



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE HISTÓRIA (FH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

RICARDO LENARD

O Anarquismo Misterioso de Max Nettlau: um Projeto de Insubordinação e Renovação da Cultura

GOIÂNIA - GO
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE HISTÓRIA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Ricardo Lenard Alves

3. Título do trabalho

O anarquismo misterioso de Max Nettlau: um projeto de Insubordinação e Renovação da Cultura.

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Luiz Sergio Duarte Da Silva, Usuário Externo, em 05/03/2026, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Ricardo Lenard Alves, Discente, em 05/03/2026, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5941020 e o código CRC EBE18A0B.

RICARDO LENARD

O Anarquismo Misterioso de Max Nettlau: um Projeto de Insubordinação e Renovação da Cultura

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás para obtenção do título de Doutorado em História.

Linha de pesquisa: Ideias, Saberes e Escritas na História

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lenard, Ricardo

O Anarquismo Misterioso de Max Nettlau [manuscrito]: um projeto de Insubordinação e Renovação da Cultura / Ricardo Lenard. - 2026.
CCLXIV, 264 f.: 2026

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História (FH), Programa de Pós-Graduação em História, Goiânia, 2026.

Apêndice.

Bibliografia.

Inclui: grafico, lista de figuras.

1. Eficiência Anarquista. 2. Livre Experimentação. 3. Projetos Emancipadores.

I. Silva, Luiz Sérgio Duarte da, orient. II. Título.

CDU 37(09)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº 004/2026 da sessão de Defesa da Tese de **RICARDO LENARD ALVES**, que confere o título de **DOUTOR em História**, na área de concentração em **Culturas, Fronteiras e Identidades**.

Ao/s quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, a partir da(s) 13h00min, via Videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "O anarquismo misterioso de Max Nettlau: um projeto de Insubordinação e Renovação da Cultura". Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) **Luiz Sérgio Duarte da Silva (PPGH/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor(a) Doutor(a) **Francesco Guerra (Università degli Studi di Pisa/UNIPI-IT)**, membro titular externo; Professor(a) Doutor(a) **Ricardo Diogo Mainsel Duarte (Instituto de História Contemporânea-IHC)/Universidade Nova de Lisboa**, membro titular externo; Professor(a) Doutor(a) **Felipe Corrêa Pedro (Universidade Presbiteriana Mackenzie/UPM)**, membro titular externo; Professor(a) Doutor(a) **Mariana Affonso Penna (IFG)**, membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta, a fim de concluir o Julgamento da Tese, tendo sido(a) o(a) candidato(a) **aprovado(a)** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) **Luiz Sérgio Duarte da Silva**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Pereira Alencar Arrais, Coordenador de Pós-Graduação**, em 06/03/2026, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Sergio Duarte Da Silva, Usuário Externo**, em 06/03/2026, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6031538** e o código CRC **7066B790**.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer à minha mulher, Flaviane, pelo carinho de sempre.

Agradeço também ao meu orientador, Luiz Sérgio Duarte da Silva (Silva, L.S.D.), pelas ótimas dicas e recomendações. Certamente muito deste trabalho se deve a ele.

Agradeço à atenção dispensada pelos membros da banca Prof. Dr. Diogo Duarte, Prof. Dr. Felipe Corrêa, Prof. Dr. Francesco Guerra, Profa. Dra. Mariana Affonso Penna. Não posso deixar de dar destaque à Mariana, cuja contribuição resultou, principalmente, na segunda seção, e ao Francesco pelos gloriosos momentos e conversas cotidianas.

Agradeço também aos amigos do Surrealismo brasileiro, ao Rua e aos Trutinhas pelas conversas diárias e amizade constante. A muitos outros (as) amigos (as), que sempre estiveram juntos e que não caberiam neste texto.

Agradeço à Profa. Adriana Vidotte pelo apoio e amizade muito presente.

Agradeço aos meus familiares, principalmente, minha mãe, irmão e cachorro.

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás pela bolsa que permitiu esta pesquisa e ao Arquivo Histórico de Goiás por ter me ensinado a tratar com grande número de fontes.

Agradeço também a Jochen Schmueck por ter me enviado os livros de Nettleau e pela generosidade. Sem dúvida, esta pesquisa não teria a mesma qualidade sem seu apoio. Agradeço também a Jaap Kloosterman pela gentileza de suas contribuições.

RESUMO

Enfatiza-se o sentido cultural e engajado do historiador anarquista Max Nettlau (1865-1944). Nessa esteira, seu anarquismo misterioso denominaria um projeto em aberto para os diversos epítetos libertários (Panarquia), a fim de satisfazer as imprevisibilidades do pós-revolução. A bibliografia de suporte usada foi toda a encontrada, principalmente, as de Rudolf Rocker, Manfred Burazerovic e Bert Altena. O trabalho se divide nestas grandes partes: Os limites do mistério, Insubordinação e Renovação cultural. Os limites são as causas e efeitos intelectuais do mistério. A insubordinação apresenta o aspecto racional e ético do indivíduo anarquista. Já sua Renovação da Cultura se relaciona com elementos estético-criativo, táticos e operacionais do projeto. Por fim, conclui-se que Nettlau visava racionalizar a militância anarquista, a fim de aumentar a eficiência de sua propagação.

Palavras-chave: eficiência anarquista; livre experimentação; projetos emancipadores.

ABSTRACT

The cultural and engaged orientation of the anarchist historian Max Nettlau (1865–1944) is emphasized. In this vein, his notion of a “mysterious anarchism” would designate an open-ended project for the various libertarian epithets (Panarchy), aimed at addressing the unpredictabilities of the post-revolutionary context. The supporting bibliography used comprises all available sources, especially those by Rudolf Rocker, Manfred Burazerovic, and Bert Altena. The work is divided into three main parts: The Limits of Mystery, Insubordination, and Cultural Renewal. The Limits address the intellectual causes and effects of the notion of mystery. Insubordination presents the rational and ethical dimension of the anarchist individual. Cultural Renewal, in turn, relates to the aesthetic-creative, tactical, and operational elements of the project. Finally, it is concluded that Nettlau sought to rationalize anarchist militancy in order to increase the efficiency of its dissemination.

Keywords: anarchist efficiency; free experimentation; emancipatory projects.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Publicações encontradas de Nettleau em periódicos por ano.....	86
Gráfico 2 – Publicações encontradas de Nettleau em periódicos por país.....	87
Gráfico 3– Publicações por periódico	87
Gráfico 4 – Percentual de publicações de Nettleau em periódicos por país.....	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Max Nettlau na juventude	25
Figura 2 – Divulgação Obras Completas de Bakunin	28
Figura 3 – Divulgação Obras Completas de Bakunin	29
Figura 4 – Divulgação livro Nettlau	31
Figura 5 – Divulgação Consideraciones Filosóficas de Bakunin	33
Figura 6 – Divulgação Obras Completas de Bakunin	34
Figura 7 – Estatismo y Anarquia – Bakunin (divulgação).....	35
Figura 8 – Divulgações de livros sobre Bakunin.....	36
Figura 9 – Divulgação de Biografia de Nettlau sobre Bakunin.....	37
Figura 10 – Biografia de Nettlau sobre Reclus.....	39
Figura 11 – Biografia de Malatesta - Nettlau (Divulgação)	41
Figura 12 – Livro El Humanisferio - organizado por Nettlau	45
Figura 13 – El Humanisferio (divulgação)	45
Figura 14 – Documentos inéditos sobre Internacional e Alianza na Espanha - Nettlau.....	60
Figura 15 – capa do Responsibility and Solidarity e debate com Bernstein	69
Figura 16 – Nettlau e Sébastien Faure, família Guérineau e Frédéric Luce.....	79
Figura 17 – Max Nettlau, Maria Anguera, Federica Montseny, Federico Urales.....	81
Figura 18 – Nettlau e a Dra. em Filosofia Paullete Brupbacher	83
Figura 19 – La Protesta como Cultura Revolucionária - breve histórico	85
Figura 20 – Homenagem à Nettlau do Editorial La Protesta.....	89
Figura 21 – Foto de Nettlau.....	94
Figura 22 – Imagem de Nettlau em texto de comemoração aos seus 70 anos	97
Figura 23 – Nettlau e Fritz Brupbacher	98
Figura 24 – Ernst Frick, Nettlau, Raphael Friedeberg, 1936 set.....	100
Figura 25 – Nettlau e Arthur Lehning 1935	105



O broche de Lady Risborough - Man Hunt/Fritz
Lang

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OS LIMITES DO MISTÉRIO: BIOGRAFIA DAS REFERÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES EM MAX NETTLAU	24
2.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA	25
2.2 PESQUISAS SOBRE ANARQUISMO	28
2.2.1 Bakunin	28
2.2.2 Élisée Reclus	38
2.2.3 Errico Malatesta	40
2.2.4 A história do anarquismo	43
2.2.5 Outros temas e recortes	58
2.3 DEBATES.....	68
2.3.1 Eduard Bernstein	68
2.3.2 Thomas Kirkup.....	70
2.3.3 Andler, Guillaume e Tcherkesoff.....	70
2.3.4 Gustav Mayer	72
2.3.5 Karl Kautsky	73
2.3.6 Bertrand Russel	74
2.3.7 Alfred Wegener.....	75
2.3.8 Piotr Kropotkin.....	75
2.3.9 Intelectuais diversos	76
2.3.10 Sigmund Freud.....	77
2.3.11 Alfons Dopsch	77
2.4 POSICIONAMENTOS SOBRE O ANARQUISMO	78
2.4.1 Síntese Anarquista	78
2.4.2 Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas	79
2.4.3 Sindicalismo revolucionário ou anarco-sindicalismo.....	81
2.4.4 Radicalismo individualista	82
2.4.5 Primitivismo anarquista.....	83
2.5 PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS	84
2.6 NETTLAU E SEU CONTEXTO	88
2.6.1 Congresso Revolucionário Internacional de Paris de 1900.....	88
2.6.2 Primeira Guerra Mundial	90
2.6.3 Revolução Russa 1917	91
2.6.4 Ascensão do nacional-socialismo.....	92
2.6.5 A Crise de 1929 e a ditadura capitalista	93
2.6.6 Eugenia.....	94
2.6.7 Outros posicionamentos	100
2.7 PUBLICAÇÕES SOBRE NETTLAU	101
3 INSUBORDINAÇÃO: UM SABER E AGIR LIBERTÁRIO E MISTERIOSO.....	106
3.1 A ASPIRAÇÃO SUPREMA DA HUMANIDADE	112
3.2 LIBERDADE	113
3.3 SOLIDARIEDADE	120
3.4 INTEGRALIDADE E INDIVIDUALIDADE	128

3.5 HISTÓRIA, CAUSALIDADE HISTÓRICA E HISTORICIDADE.....	134
3.5.1 Causalidade Histórica.....	135
3.5.2 Historicidade	138
3.6 A RAZÃO NA INSUBORDINAÇÃO DE NETTLAU.....	149
3.6.1 Procedimentos de construção da objetividade.....	150
3.6.2 Campo perceptivo	156
3.6.3 Anarquismo ético	160
3.6.4 conceitos.....	161
4 RENOVAÇÃO DA CULTURA: ENTRE O MISTÉRIO E A VIDA REAL.....	166
4.1 ESTÉTICA	168
4.2 DIREITO À LIVRE EXPERIMENTAÇÃO SOCIAL.....	172
4.3 AÇÃO RENOVADORA.....	177
4.4 INTERAÇÃO E CONCORRÊNCIA ENTRE LIBERDADE E AUTORIDADE	183
4.4.1 Intoxicação autoritária.....	184
4.4.2 Práticas emancipatórias	190
4.5 OPERAÇÕES DE CULTIVO LIBERTÁRIO.....	193
4.5.1 Conscientização libertária	194
4.5.2 Insatisfação social, Insurreição ou Revolta	194
4.5.3 Produtividade humana.....	195
4.5.5 Dedicção ao estudo.....	196
4.5.6 Pensamento livre	196
4.5.7 Livre camaradagem	198
4.5.8 Ativismo	198
4.5.9 Diferenciação e individualismo.....	199
4.5.10 Trabalho livre	202
4.5.11 Pedagogia livre.....	203
4.5.12 Anti-cárcere e anti-manicômio	204
4.5.13 Federalismo	205
4.5.14 Cosmopolitismo	205
4.5.15 Internacionalismo	205
4.5.16 Pacifismo.....	207
4.5.17 Anti-colonialismo	207
4.5.18 Vegetarianismo.....	208
4.5.19 Naturismo	208
4.5.20 Nudismo	209
4.5.21 Reforma sexual e feminismo.....	209
4.5.22 Eugenia Anarquista	209
4.5.23 Livre sistema bancário	210
4.5.24 Antiteologismo/Ateísmo.....	210
5 CONCLUSÃO.....	212
REFERÊNCIAS	214
APÊNDICE A – ARTIGOS DE MAX NETTLAU PUBLICADOS EM PERIÓDICOS	226
APÊNDICE B – BIBLIOGRAFIA SOBRE MAX NETTLAU E OBRAS BASEADAS EM SEUS ESCRITOS	259

1 INTRODUÇÃO

Uma das formas encontradas pelo Humanismo para superar o ódio à cultura foi o engajar-se na elevação do gênero humano. Isso demonstra como havia no Humano uma forte expectativa na sua intelectualidade, solidariedade e criatividade. De outra forma, também é uma estratégia de resposta eficiente e elevada a essa violenta repulsa. Esse mal assolador da humanidade foi um desafio constante aos apoiadores das forças do progresso humano. Como consequência, constantemente se escrutinou tal óbice inúmeras vezes na história intelectual humana, a fim de se desenvolver possíveis soluções.

Nessa série de análises, por exemplo, Georg Simmel (2014) demonstrou como a modernização produziria uma separação abismal entre a cultura objetiva (a soma de bens do espírito produzida em toda a história) e subjetiva (o Eu mais íntimo e único de cada indivíduo). A constatação se fundaria na alta quantidade de indivíduos que não consomem, no sentido pleno, os bens culturais disponíveis e no aceleração do aperfeiçoamento autônomo da cultura objetiva. Daí, pode-se tratar de indivíduos estagnados ou de retrocesso no processo evolutivo do gênero humano. Além do mais, não se deve confundir o aperfeiçoamento próprio do indivíduo com o cultivo defendido por Simmel. Aquele advém da divisão do significado da cultura, cujo indivíduo, por sorte da alma, consegue aprimorar o seu Eu, por meios próprios. Para se alcançar o cultivo, deveria haver o entrelaçamento do indivíduo com algo externo e desenvolvimento global de seu âmago.

A partir daí, poder-se-ia afirmar que os humanos focados na estrita conservação de seu Eu, abominando aquilo que lhe é externo, odiariam a cultura. Obviamente, esse sentimento vulgar pode ter como fonte não só a repulsa aos bens culturais, como também a incapacidade de cultivar o próprio Eu, com os produtos humanos. Exemplificando, esse fenômeno se manifesta tanto nas soluções superficiais para crises diplomáticas ou econômicas ou até mesmo para uma guerra no Oriente Médio, quanto no pintor incapaz de alcançar padrões elevados, bem como, no nível mais cotidiano, no Homem com ódio à mulher culta. Embora a conservação sem consumo das manifestações intelectuais permitisse eventualmente inovações, ela em nada contribui para o cultivo do indivíduo.

Em contraposição, aparecem as estratégias de abertura ao mais para lá do próprio Eu (aquilo que não se sabe ao certo o que é, mas promete um aperfeiçoamento para além de suas próprias necessidades e forças intelectuais, que busca o cultivo do indivíduo e a elevação do gênero humano). Por fim, o “mistério” seria precisamente esse além elevado da noção de Humano.

Esse conceito deve se aproximar menos de um conteúdo suprassensível e mais da literatura moderna e *Humanitätsideal* ou *Bildung*. Inicialmente, não há novidade nenhuma em desvinculá-lo do carácter religioso. Por um lado, os romances de mistério “se iniciam por onde deviam terminar [...], reconstituindo-se depois, paulatinamente, os antecedentes (causas, motivos, circunstâncias) com a apresentação dos personagens” (Garcia, 2010, p. 288). Do ponto de vista filosófico, o mistério se resignificou no decorrer do século XVIII com a filosofia iluminista. A partir daí, seu sentido passou a indicar “um conteúdo inacessível a um certo modo de entendimento, não um conteúdo que ultrapassa, em geral, todas as possibilidades de entendimento” (Cassirer, 1992, p. 234). Assim, para os modernos, o mistério aponta para uma Razão com funcionamento distinto, novos princípios e novas associações.

Neste trabalho, o mistério anarquista respeitosamente se escapa desses conceitos e se reinventa. Isso é, ao aproximar-se do *Humanitätsideal*, ele se conecta a um futuro com o conteúdo inacessível ao entendimento anterior, por meio da construção imediata dos antecedentes necessários. O resultado desse processo é inevitavelmente a elevação do gênero humano, um progresso integral para uma estação anímica qualitativamente distinta e mais sofisticada. Portanto, o mistério como um cultivo do gênero humano é uma alternativa humanista para superar as crises da cultura.

Dito isso, necessita-se considerar também certa relação entre o mistério e a individualidade. De outra forma, o consumo pleno da maior diversidade de bens culturais deve produzir desejos incomparáveis e únicos e encontrar formas particulares de exprimi-los. Cumpre destacar que, conforme orienta Cassirer (2012), se procura um horizonte de experiência de Renovação da Cultura pelo diálogo entre a tradição e a experimentação responsável, sem abrir mão dos ganhos democráticos e humanistas. Portanto, esta pesquisa visa auxiliar com mais um fenômeno no cardápio de soluções para a crise causada pelo ódio à cultura e para os desafios de investir na diferenciação como possível solução.

Por outro lado, por meio da relação com a individualidade, o mistério torna-se ferramenta de supressão de preconceitos autoritários. Explicando, esse espaço sem contornos fechados impede a invasão em terrenos peculiares à própria pessoa ou ao grupo. Além disso, inviabiliza a formação de um elevado “limpo” ou “puro”, carregado de preconceitos ou de um moralismo tosco, como fez até mesmo a ciência na primeira metade do século XX. Portanto, o mistério consagra o direito à diferenciação e a proteção contra imposições desnecessárias.

Em um momento de massificação internacional do ódio ao consumo dos bens culturais via neofascismo e populismo de direita e esquerda, multiplicar geneticamente as formas de

combatê-la aparece como um imperativo categórico para o ofício do historiador. Obviamente, a História, ainda na sua neutralidade típica, tem como princípio a pacificação das forças autoritárias e a esterilização dos seus efeitos nocivos. Sintomaticamente, encontrar “soluções misteriosas” alinha-se com essa vocação libertária tão requisitada na atualidade da ciência histórica.

Agindo nessa esteira, este trabalho pretende não só reagir à expansão do autoritarismo, mas também mapear ferramentas, práticas e valores auxiliares à multiplicidade de projetos humanistas de emancipação. Nesse jogo de destruição-constructiva e nos limites da ciência histórica, buscou-se alguém que encontrou, na História científica dos movimentos emancipatórios, elementos norteadores de ações e ideias, ao visar à superação de um contexto mundial de consagração do totalitarismo em duas guerras mundiais e no extermínio em massa.

Originalmente, esta pesquisa surgiu como uma resposta a discordâncias de certos posicionamentos do movimento anarquista atual. Ainda antes dos vinte anos, eu não concordava com os posicionamentos de uma maioria de militantes principalmente sobre as concepções de ação direta, pacifismo e radicalidade. Em virtude disso, numa singela atitude, tomado pela energia do auto silenciamento, fechei-me num amontoado de livros e jornais para fundamentar minhas próprias concepções. Talvez, se só tivesse, diante do impasse, debatido minhas interpretações, esta pesquisa nunca aconteceria e me pouparia para dedicar-me a outros temas. Depois de um certo tempo e com maior acúmulo de conhecimento, o propósito passou para elaborar respostas a um certo “como agir para alcançar certa organização libertária da sociedade?”. Hoje, já superando todo esse engasgo, me interesso mais por acreditar na possibilidade de novas ideias libertárias e na responsabilidade de multiplicá-las eficientemente. De toda forma, acho que muitas vezes esses objetivos silenciosos, silenciosamente, se manifestam nesta pesquisa.

Em adição, o colapso do Ocidente parece se relacionar à completa derrota de um certo idealismo. Eventualmente misteriosa, essa tendência poderia contribuir para arrancar o mundo daquele embotamento. Ainda que a Queda do Muro de Berlim, o fracasso do neodesenvolvimentismo no Sul Global e o esgotamento do *Welfare State* nas grandes potências mundiais sejam constrangimentos para os defensores de uma vida mais justa, o êxito avassalador do praticismo e materialismo às secas tem sua parcela de contribuição na situação atual. Haja vista as massas cada vez mais se consolidarem num corpo cinzento, a submeter-se docilmente pela satisfação de desejos primários. Sem ideias independentes, domesticadas e padronizadas pela barriga cheia e pelo bom celular, esse parece ser objetivo da justiça social de

hoje. De qualquer forma, ainda é preciso admirar sua capacidade de festejar conquistas imediatas num contexto de ascensão de ideias superadas há séculos, por exemplo, a de terra plana ou a de religiões infantis de um Deus caprichoso.

Em resposta a isso, parece salutar definir valores fundamentais e estratégias de produção de novas ideias capazes de elevar, de fato, o gênero humano. Afinal, em uma época que se fala tanto em metas, objetivos e resultados, parece pouco oportuno esses temas não se voltarem para as faculdades humanas. Empunhando esse critério, a realidade é fatal: nem o lucro exorbitante das grandes companhias, nem a distribuição de terra e pão pelo Estado produziram um humano elevado.

De forma amplamente distinta, reconectando-se com esse fim humanista, ao se questionar “*What relation of men to things is most conducive to human freedom?*” (Nettlau, 1891, p. 1), o historiador anarquista Max Nettlau colocou um desafio elevado para os empreendimentos sociais responder ao ódio à cultura. A partir do problema de Nettlau, exige-se dos empreendimentos sociais não só o antagonismo aos óbices ao desenvolvimento humano, mas também a ação mais eficiente possível. Estudar esse direcionamento à eficiência dos projetos sociais associado à pluralidade do gênero humano foi o objetivo desta pesquisa.

A proposta de Nettlau se insere na série misteriosa. Inicialmente, sua concepção extensa de Liberdade associada a sua Tolerância radical fundou um projeto em abertura para o contingente elevado. Portanto, o mistério anarquista de Nettlau performa um aperfeiçoamento para além do existente, por meio da Insubordinação e Renovação da Cultura. Por exemplo, seu projeto inspirado na Panarquia se abre para diversos empreendimentos sociais em coabitação, a fim de permitir a livre experimentação e, conseqüentemente, a constituição da imprevisibilidade anarquista, nos casos de renovação efetiva. Vale ainda dizer que o projeto misterioso de Nettlau se insere não só em aspectos sociais, mas também na capacidade de agir, observar e criar.

No seu melhor sentido, o anarquismo pode-se apresentar como um fenômeno de valor orientativo para ações com intuito de aperfeiçoar a noção de humanidade. Para tal fim, a etimologia elucidaria a utilidade do anarquismo se o traduzisse não para “sem governo” e sim “sem soberano”. A primeira tradução consagrou-se atualmente, inclusive, pela própria historiografia anarquista. Nessa interpretação, há uma ânsia por ordem rígida que a circunda, ao impor a resignação como sinônimo de governo e, sintomaticamente, de ordem. Conseqüentemente, o anarquismo se apresentaria com ênfase apenas na batalha contra o Estado e a hierarquia econômica – os dois pilares materiais do “governo”. A segunda tradução altera o

feixe de relações do anarquismo. A ausência de soberano não resulta na ausência de governo, mas em uma renovação do gênero humano que o capacite tanto a governar a si mesmo como a inibir a possibilidade de ser soberano de outro. Portanto, nessa segunda leitura, a anarquia preconizaria novas relações humanas espalhadas por todas as esferas da vida. No novo significado, inclusive, o potencial orientativo de combate a diversidade do autoritarismo ficaria em maior evidência no anarquismo.

Desse núcleo de orientação quer-se novas estratégias de elevação da individualidade. Não se pretende afirmar o anarquismo como o melhor para realizar tal empreendimento. Por mais que trabalhos sobre algum autor específico, sobretudo no campo político, são indícios de uma certa monogamia intelectual, essa catatonia diante de bens culturais complexos não colaboraria com o propósito aqui estabelecido. Pelo contrário, tentar-se-á explorar esse universo de forma genética e dentro de sua unicidade. Ou seja, pretende-se encontrar, dentro do anarquismo do fim do século XIX e início do XX, um projeto de renovação do gênero humano de acordo com as demandas da modernidade, mas com princípios estruturais e critérios de valoração próprios.

O epicentro desta pesquisa será aquele que fez do estudo sua militância, o linguista Max Nettlau (1865-1944). Conforme me ensinou o querido Jochen Schmück, mesmo sendo de nacionalidade alemã, o anarquista nasceu em Neuwaldegg, próximo a Viena, em 30 de abril de 1865. O vilarejo encontrava-se predominantemente habitado por famílias de crença católica. Embora vivesse ali, sua família seguia a religião protestante de orientação luterana. Já seu pai foi agnóstico convicto, porém, por razões sociais, não rompeu com a Igreja. Nettlau considerava seu progenitor de tendência liberal, ou seja, sua formação não o forçou a ter nenhum laço religioso. Embora tivesse estudado os dogmas das religiões, devido a sua formação aberta, ele não aderiu nenhum dogma religioso. Inclusive, isso colaborou para produzir uma narrativa biográfica de Nettlau sempre libertário ou com uma independência espiritual a florada. Portanto, Nettlau, na infância, teve uma formação de relativa base libertária ou próxima disso.

O alemão teve acesso a uma educação de qualidade e, desde jovem, pôde dedicar-se aos estudos. Na sua infância, seus pais o colocaram em contato com a literatura mundial de alta qualidade como, por exemplo, os contos de Grimm e Robinson Crusoe. O austríaco encerrou seu estudo secundário, em 1882, em um colégio privado em Viena. Max Nettlau cursou filosofia pela universidade de Berlim em 1882/84; realizou estudos complementares na Universidade de Viena, em 1884, e, em 1885, na Universidade de Londres; doutorou-se pela Universidade de Leipzig na Alemanha em 1887. Sua tese de doutoramento foi intitulada de *Beiträge zur*

cymrischen Grammatik (Einleitung und Vocalismus). Dos clássicos da Alemanha, Nettlau gostava, por exemplo, de Johann Gottlieb Fichte, Johann Wolfgang von Goethe, Johann Gottfried von Herder, os irmãos Humboldt's, Friedrich Schiller, Friedrich Schleiermacher e muito de Immanuel Kant. Foi amigo (ou pelo menos trocou cartas) de Max Weber, Raphael Friedeberg, e Walter Benjamin. Teve aulas com professores como Wilhelm Dilthey e Johann Gustav Droysen. Não se limitou aos alemães, gostava dos franceses como Jean-Marie Guyau e Voltaire, Marquês de Condorcet e os enciclopedistas. E nem só aos modernos, lia os estoicos, por exemplo.

O resto de sua vida foi uma incessante dedicação aos estudos sobre a história da Liberdade. Com ênfase no anarquismo, porém sem se esquecer, por exemplo, dos filósofos antigos (cirenaicos, estoicos e sofistas), do catarismo, humanismo, liberalismo clássicos e “socialismo utópico”. A partir de tal empreendimento que Nettlau reuniu um acervo com mais de quarenta mil periódicos e, posteriormente, constituiu grande parte do acervo do *International Institute of Social History* (IISH). Faleceu em 23 de julho de 1944, em Amsterdã, nos Países Baixos, cidade do IISH.

Dentre suas diversas contribuições, explorar-se-ão os fundamentos de seu projeto libertário, aqui chamado de misterioso. Inicialmente, se aplicou o mantra kantiano, cujos sistemas da cultura são formados pelos fins supremos da Razão. Em virtude disso, procurou-se quais fins Nettlau deu a uma Razão Pura e Prática. Ou seja, elegeu-se aquilo que Max Nettlau defendeu como o mais elevado para a Humanidade nas condições de possibilidade do conhecer e agir, a Insubordinação. Por fim, se procurou ver como o anarquista tentou mediar seus propósitos com seu contexto, por meio da Renovação da Cultura. Por conseguinte, desse escrutínio, pretende-se encontrar experiências eficientes para novas possibilidades de ação para um mundo cada vez mais pálido, desvanecido e frenético.

Dois eixos atravessam o projeto libertário de Nettlau, a Insubordinação e Renovação da Cultura. Os dois conceitos se apresentam como um critério validador das afinidades do ácrata. Isso quer dizer que eles se comportam, na verdade, como parâmetro de definição do grau emancipatório de um objeto em análise. Por causa disso, eles qualificam o “supremo da Razão”. De outra forma, são as premissas orientadoras dos fins do desenvolvimento humano. Esse é um aspecto fundamental para a compreensão da versatilidade de certos conceitos em Nettlau. Muitas vezes, por exemplo, o anarquismo é visto como a “mais perfeita expressão da Liberdade” ou “o estado de coisas natural”. Essas definições excessivamente gerais são possíveis pela sua constituição transcendental, ou melhor, lógica. Portanto, elas, de fato, estão

completamente associadas à capacidade humana de raciocinar, agir e criar. Inclusive, escolheu-se enfatizá-las nesta pesquisa, justamente, por tal especificidade.

Cumprе mencionar que ambos conceitos encontram sua coerência expressiva e minuciosa por meio de procedimentos hermenêuticos. Nettlau não os sistematizou abertamente. Na verdade, ele apenas os menciona sem detalhar. O que se apresentou, entretanto, é suficiente para ordenar e escrutinar seus significados. Para isso, organizou-se em blocos remissivos a suplementar os conceitos e depois compará-los, aproximando-os de seu contexto semântico. Ou seja, os acompanhamentos, condições, contextualizações, determinações, exigências e relações apontadas por Nettlau que, de alguma forma, agem sobre os dois conceitos foram localizados, descritos e aproximados para se compreender sua sistemática.

O recorte estabelecido talvez suspenda o paradigma atual do Nettlau lido exclusivamente como historiador. Para exemplificar, quando mencionei a um dos responsáveis pelo *Max Nettlau Papers*, o Jaap Kloosterman, sobre o tema que foi dado a esta tese, ele respondeu que se lembrava de Nettlau como um historiador e não como um teórico da cultura. Talvez, essa concepção seja reflexo do impacto da obra de Rudolf Rocker, a *Max Nettlau. Leben und Werk des Historikers vergessener sozialer Bewegungen* (em tradução livre, “Max Nettlau. Vida e obra do historiador dos movimentos sociais esquecidos”). Como foi durante muitos anos a única grande pesquisa direta sobre Nettlau, o livro talvez tenha direcionado o público a se limitar ao aspecto histórico.

De modo um pouco diferente, apenas para se ter um pouco da dimensão da amplitude da obra do ácrata, o periódico *La Revista Blanca* o enquadrava na seção “ciências sociais”. Já o jornal inglês *Freedom*, nas atualidades internacionais. Por outro lado, seu doutorado é registrado em Filosofia com seu recorte temático foca na glossologia histórica. Portanto, não se deve estranhar um recorte dedicado ao projeto de emancipação cultural.

De qualquer forma, o recorte estabelecido também usufrui do Max Nettlau historiador. Primeiramente, as principais obras dele são, sem dúvida, as historiográficas, seja a *Geschichte der Anarchie* (GdA), sejam as suas biografias. Além disso, o conteúdo histórico é parte inerente ao processo de compreensão para o alemão. Por fim, Nettlau encontra um potencial orientativo refém de um elevado conhecimento do passado. Muitas vezes, portanto, as perspectivas sobre Nettlau como historiador serão úteis e presentes neste trabalho. Na verdade, sua teoria da cultura se funda na análise dos resquícios libertários do passado.

Prolongando a necessidade de apresentar a construção do Nettlau historiador, a segunda seção seria como a análise crítica do anarquista. Evitando possíveis queixas sobre uma

estilística positivista desta pesquisa, dedica-se um uma seção inteira a encontrar as diversas relações que condicionam o discurso de Nettleau. Elucidando, lá se encontrará a perscrutação do conjunto intelectual que margeou o ácrata, por exemplo, os autores biografados ou comentados, os debates inseridos e com quem se debateu, as revistas publicadas, as referências bibliográficas, citados, citantes. Além disso, apresentam-se também os posicionamentos de Nettleau, a fim de evidenciar onde chegou esse projeto misterioso. Por outro sentido, a seção pode ser lida como uma biografia de Nettleau independente da biologia, assumindo o império absoluto das coisas humanas – por sorte se trata de um trabalho de História. Certamente, Rudolf Rocker já fez algo bem melhor do que será visto nessa seção. Portanto, para não enfadar o leitor, utiliza-se de muitas imagens (afinal, o que é um texto contemporâneo sem imagens?) e de uma objetividade célere.

Na terceira seção, já se encontra a formação da noção de Insubordinação em Nettleau. Basicamente, ele está dividido em duas partes de igual importância, uma sobre os princípios norteadores da ação ou os valores apresentados como elementares para a categorização das práticas analisadas e outra sobre o campo perceptivo ou a organização dos fenômenos nos textos de Nettleau. A Insubordinação, por conseguinte, seria o mais próximo possível de algo misterioso.

A quarta seção escrutina a Renovação da Cultura. O conceito é lido muito mais no sentido de uma mediação entre a Insubordinação e o mundo real. Antecipando os movimentos da década de 60 do século XX, independente de certo pragmatismo, Nettleau promoveu expressa e literalmente o “*do it yourself*” com seu socialismo construtivo. A sua engenharia de oásis anarquistas é fundada num conjunto de estratégias e ferramentas para a expansão do gênero humano.

Cabe dizer que, muitas vezes, tentou-se evitar a utilização das fontes em espanhol. Nettleau não possuía habilidades ativas com a língua, conseqüentemente, os textos se reproduziram via tradução. O maior desafio, entretanto, se ancorou nos desvios textuais de Felipe Alaiz, tradutor para o espanhol do periódico *La Revista Blanca*. O tradutor reescrevia os textos de Nettleau e, para uma avaliação mais objetiva, isso reinventa o valor. Monteseny explica a tradução:

Como traductor era original y curioso. Fue, durante anos, el traductor de Nettleau en «La Revista Blanca». Nettleau no estaba nunca de acuerdo con sus traducciones, con su modestia habitual decía:

— Sin duda me hace decir las cosas mucho mejor que no las digo yo, pero no me reconozco... Si es posible, que mis artículos los traduzca Orobón Fernandez.

Cuando murió Orobón — otro gran valor ya casi olvidado — el traductor de Nettlau fue solo Alaiz. Pero cuando se trato de traducir los tres tomos de la Biografía de Bakunin - que no pudieron publicarse porque los acontecimientos de 1936 dejaron en panne la iniciativa — Nettlau pidió muy seriamente otro traductor. Y el primer tomo de la Biografía — en francés — quedo en las manos de Eloy Muniz, un traductor asturiano fiel al estilo de Nettlau y que ni lo modificaba ni lo mejoraba. Nada hemos sabido después de este compañero ni del original que restó en su poder.

Alaiz renacía a Nettlau. Le hacía decir las cosas mucho mejor que las decía Nettlau. El estilo de éste era pesado, con muchos paréntesis y largos párrafos. Alaiz los cortaba y los reducía de la mitad. Pero Nettlau no se reconocía en esos textos en donde se decían las cosas de una manera que no era la suya. He asistido a conversaciones pintorescas entre los dos hombres; Nettlau, siempre tímido y correcto, no osaba discutir con Alaiz. Pero le miraba con ojos suplicantes, como pidiéndole piedad por sus textos y por sus notas, implacablemente sacrificadas. Nettlau admiraba a Alaiz; lo juzgaba un hombre que sabia escribir mucho mejor que él... Pero no era un historiador, atento a los matices, que necesita ilustrar con multitud de apartes y de notas adicionales todos los textos, haciéndolos exactos aunque poco literarias.

Al fin Alaiz hacia lo que se le antojaba y Nettlau renunciaba a la lucha. Pero cada artículo provocaba una larga carta del segundo, señalando todas las cosas que Alaiz había sacrificado por considerarlas superfluas o repetidas y que el otro estimaba esenciales. Si esta correspondencia no se hubiese perdido en la vorahge, hubiera sido algo extraordinariamente interesante y pintoresco (Montseny, maio 1959, p. 2696 e 2697).

As fontes utilizadas foram as encontradas. Dentre elas, os artigos em jornais nos diversos países e os livros publicados pelo autor. Além disso, se utilizou o *Max Nettlau Papers* (conjunto de manuscritos disponibilizados pelo IISH). Obviamente, não foi possível fazer a leitura de todos os documentos disponibilizados pelo IISH e nem ler todos os artigos. Na verdade, mesmo a pesquisa descobrindo muitos artigos não catalogados do historiador anarquista, ainda sobrou uma vultuosa quantidade de artigos não localizados ou também impossíveis de contabilizar – como foi o caso dos artigos publicados no jornal estadunidense em língua iídiche *Freie Arbeiter Stimme*, que a ausência total de conhecimento com o idioma impossibilitou infelizmente qualquer possível sistematização. Há artigos relativamente conhecidos, mas a que não foi viável o acesso integral. Enfim, naquilo que foi possível, esta pesquisa buscou conhecimento.

Dessa forma, este trabalho não se pode deixar de agradecer aos diversos arquivos que disponibilizam documentação anarquista. Sem eles, uma única sílaba deste trabalho seria possível. Nomeando-os: Biblioteca Gino Bianco; Biblioteca Nacional de España; Bibliothèque Nationale de France; Centro de Documentación e Investigación de la Cultura de Izquierdas; Fragments d’Histoire de la gauche radicale; Institut für Anarchismusforschung; *Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis*; Internet Archive; libcom.org; Shawn P. Wilbur (elaborador da lista com todos os artigos de Nettlau na *La Revista Blanca* e outros); The Freedom Press

Newspaper Archive; the Sparrows' Nest Library and Archive. Também não seria possível realizar este trabalho sem o apoio de muitos que cuidaram da coleção Max Nettlau. Poderia ser mencionado muitos, mas mencionarei o anarquista Rudolf Rocker, a arquivista Annie Adama van Scheltema-Kleefstra, Arthur Lehning, Jaap Klosterman e Heiner Becker.

Além de tudo isso, é preciso estar ciente de uma mudança geracional radical na concepção de esquerda, quando se compara o anarquista alemão aos dias atuais. Sem a distinção em mente, o leitor poderia, muitas vezes, montar uma representação de Nettlau como um jovem de sapatênis, bermuda e camisa social falando “com licença, senhor, por acaso o senhor já ouviu falar na emancipação dos povos?”. Pelo contrário, o anarquista, certamente, foi alguém que visou um horizonte florido, perfumado e rosado, mas manteria o mesmo vigor em caminhos barrosos, laboriosos e estreitos.

Dentre as infinitas diferenças, vale mencionar aquelas sobre as ênfases. A primeira é a de Nettlau na transformação do ideal de humano pela elevação qualitativa do conceito – um tipo de hiper confiança no anarquismo. Hoje, a militância se diferencia muito mais por cultivar os proscritos. Outra peculiaridade geracional trata da centralidade, por parte dos anarquistas à época de Nettlau, do conhecimento racionalmente orientado, em contraposição a da vivência, pelos nossos contemporâneos. Como herdeiro do iluminismo, os ácratas do fim do século XIX e início do XX, por exemplo, acreditavam na noção de cosmopolitismo muito mais associada ao conhecimento de uma vasta amplitude de culturas distintas. Ainda nessa época, alguém pouco viajado como Immanuel Kant ainda seria ícone de cosmopolitismo. Hoje, o que se pesaria, talvez, seria mais as vivências no próprio local – Kant nunca seria um cosmopolita dos nossos dias. No limite, o conhecimento é também uma experiência, claro, porém o que se trata é da ênfase dada.

A terceira particularidade geracional é a diferença comportamental. Antes, falava-se em educação, terapia ou até profilaxia mental, por meio da divulgação de produtos elevados, a fim de se promover a emancipação. Hoje, a autonomia é alcançada pela perseguição, exposição e acusação das reproduções dos instrumentos do autoritarismo. De outra forma, seria como se a ênfase atual fosse muito mais em evitar os erros (manter-se puro) e não em repará-los, como outrora. Além disso, há a diferença entre militâncias sobre a concepção do ascetismo. Na geração de Nettlau, há ainda uma relação harmoniosa com ascetismo e o elevado. Já na atual, parece prevalecer o sentido de quantidade (vivências) e desregramento da norma como suficiente para a emancipação. Essa última distinção geracional seria, talvez, sintoma do

abandono paulatino dos trabalhos espirituais para enfatizar vivências espontâneas ou da vitória do saber indutivo sobre o dedutivo.

Por fim, a diferença talvez mais importante é a ênfase na diferença. Talvez devido à persistência do iluminismo, principalmente, de Johann Gottfried von Herder, a geração do anarquista alemão via a multiplicidade na própria unidade, presumindo elementos de mediação contextuais. Hoje, a diferença se encontra muito mais na singularidade, predominando elementos de ruptura.

As diferenças geracionais marcam novas oportunidades de transformação da vida. Não se deve, nesse sentido, olhar somente para o morto, *démodé* ou inútil nos textos antigos. Esses nuances da militância só ajudam a elaborar novas ideias, estratégias ou compreensões da realidade. Por outro lado, com essas distinções não se quer afirmar que um alcançou mais a emancipação que o outro, haja vista que, ao que parece, no conjunto de demandas, todos chegaram a emancipações parecidas. Portanto, é preciso encontrar aqui não a última proposta de emancipação, mas também não algo inútil. Trata-se de um passado a contribuir com sua riqueza.

Por outra perspectiva, há a diferença geracional em relação àquilo que foi combatido por Nettlau. No momento em que o historiador alemão escreve, na sua melhor perspectiva, a administração estava limitada a administração clássica e burocrática. Já se iniciava a Experiência de Hawthorne, porém as relações humanas no trabalho ainda eram muito escanteadas. Hoje, principalmente, após a crise de 2008 e a massificação enfadonha da monotonia e apatia, o Estado ocupa um papel mediador-indutor de inovações e de disrupções de certos paradigmas, conforme Matias-Pereira (2010). A administração gerencial substitui a burocrática e o poder público ganha uma nova roupagem. Talvez, seja possível dizer que o Estado se desenvolveu muito mais que os movimentos sociais. Portanto, a representação atacada por Nettlau é amplamente distinta desta dos nossos dias.

Cabe ainda a questão acerca do porquê realizar, em Goiás, um estudo sobre o anarquista alemão Max Nettlau. Inicialmente, acredita-se numa modalidade de conhecimento cosmopolita, cuja capacidade de produzir aperfeiçoamentos se enriquece na pluralidade e diversidade. Ou seja, essa diferença abismal é vista aqui como fonte de novos aprendizados. Além disso, o Brasil é o limiar da civilização ocidental, ou melhor, nas palavras de Gilberto Freyre, o único país que venceu o cristianismo. Ademais, Goiás são as belezas do rio Araguaia, é sertão, o ignoto simbólico do Sul Global – fronteira, como diz o orientador desta pesquisa. É também o lugar que acolheu parte dos cofundadores do *Monte Verità*, em Ascona, que realizaram em 1926 uma

colônia de experimentação na cidade de Catalão (Christol, 2015). Mais especificadamente, Goiânia encontrou no Césio 137 um adorno e não se encerrou com a tragédia nuclear. A cidade é Feira *Hippie* e *Goiânia Rock City*.

A irreverência dos goianos aos mandamentos da atual sociedade tem lá sua relação, mesmo distante e indireta, com o anarquismo de Nettlau. Além da ação direta em Catalão dos antigos membros da colônia de experimentação suíça, há também mediações indiretas, quase invisíveis que podem remeter ao anarquismo de Nettlau. Inicialmente, o historiador publicou muito em um periódico de grande circulação na América do Sul, o *La Protesta*. Além do contato com os anarquistas do continente, textos de Nettlau foram publicados ou divulgados por jornais brasileiros como o *La Bataglia* e o *A Lanterna*. O arquivista anarquista brasileiro Edgar Leuenroth, por exemplo, foi um profundo admirador de Nettlau. Nesse sentido, o contexto nacional pode indicar certas aproximações com o regional. Além disso, não se pode esquecer da forte influência do anarquismo em movimentos como o *hippie*, que em Goiânia se desdobrou no patrimônio histórico imaterial da cultura com a feira *hippie*, e o *rock*, com a cena *punk* e *hardcore*.

De qualquer forma, trata-se de uma contribuição presente, porém muito tímida, quase invisível. Acontece que o mistério anarquista é apenas uma pequena fração de todo o ignoto simbólico. No sertão, a imprevisibilidade possui uma vastidão que não se limita aos pequenos alqueires do oásis anarquista. Independente disso tudo, talvez somente um brasileiro (alguém que consegue vadiar até nas empreitadas mais difíceis) e goiano (capaz de ver no Sol do Bosque dos Buritis às 10h da manhã uma oportunidade de diversão por meio de uma caminhada) é feliz estudando um conjunto de fontes tão trabalhoso e vasto como o de Max Nettlau.

2 OS LIMITES DO MISTÉRIO : BIOGRAFIA DAS REFERÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES EM MAX NETTLAU

Embora seja enigmático, o Mistério Anarquista de Nettlau se margeia por contextos que o singularizam e restringem. Obviamente, o alemão não desenvolveu seu projeto a partir de um vácuo intelectual e nem mesmo de um isolamento do mundo. Sua obra apresenta constantes refutações, adesões, colisões, apropriações com outras concepções, intervenções e produções. Portanto, as margens intelectuais de Nettlau indicam os autores, livros, conceitos, teses, práticas ou movimentos provedores de algum insumo intelectual do Mistério do ácrata.

Aqui, a biografia adquire um sentido meramente textual e não se relaciona em nada com os limites natureza fisiológica. Extrapolando até mesmo o período vivido por Nettlau, suas relações se forjam desde a Antiguidade até nossos dias. Isso porque se descreve e, por vezes, se compara aqueles a que Nettlau dedicou escritos específicos, com quem debateu ou que mencionou brevemente. Além disso, trata-se também dos periódicos que publicaram textos de Nettlau e dos fenômenos ou concepções presentes na obra do historiador. Por outro lado, também se observa os que o citaram e como o fizeram, inclusive após a morte do ácrata.

Este levantamento visa apenas localizar os insumos intelectuais do projeto de Nettlau. Conseqüentemente, muitas vezes, esta biografia adquire um estilo meramente delineativo. Isso se deve, por um lado, à peculiaridade da escrita de Nettlau, a qual, na maioria das vezes, não desenvolve muito suas citações – o que impede maiores especulações –, por outro, ao recorte dado a este trabalho. Na verdade, um estudo detalhado das recepções intelectuais, embora demasiado valioso, escaparia dos propósitos desta seção, o de apenas evidenciar a historicidade e a complexa fundamentação e recepção intelectual (dos estoicos, liberais clássicos, iluministas, anarquistas, humanistas, artistas até, por exemplo, médicos e geólogos) do projeto de Nettlau.

Além disso, as diversas biografias sobre Nettlau, como os de Rudolf Rocker, Arthur Lehning, Burazerovic e a própria autobiografia transformam algumas informações em prolixidade. Portanto, o limite do Mistério apenas nomeia e intitula as causas e efeitos intelectuais de Nettlau.

Figura 1 – Max Nettlau na juventude



Fonte: IISH.

2.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação de Max Nettlau se associa diretamente ao historicismo e a glossologia histórica alemã. O conhecimento do período acadêmico se dá, principalmente, por meio da análise da sua tese de doutorado, a *Beiträge zur cymrischen grammatik*, e do arquivo *Studentejahre* disponibilizado pelo IISH no seu arquivo 86 do *Max Nettlau Papers* (ARCH01001.86).

A primeira fonte considerada será a tese de doutorado de Nettlau, principalmente a parte em que ele informa sobre seu período de estudo, a *Vita*. Nela, o austríaco afirma ter estudado com figuras como: o historiador especialista em estudos russos e professor da Universidade de Heidelberg, Alexander Brückner; O professor da Universidade de Berlim, Julius Hoffory; o orientalista e biógrafo de Budha, Hermann Oldenberg, o linguista e historiador “positivista” Wilhelm Scherer, o professor da Universidade de Berlim e autor de livros sobre a história do vocalismo indo-germânico Johannes Schmit, o sinólogo e orientalista Wilhelm Schott; o amigo de Stuart Mill, historiador e indólogo, Albrecht Weber. Em Leipzig, com August Leskien. Ainda é possível encontrar os fichamentos dos estudos do historiador anarquista sobre muito destes autores.

Chama a atenção a quantidade orientalistas e como isso se desdobrou em uma perspectiva global e comparada da história do anarquismo de Nettlau presente, por exemplo, no seu internacionalismo e na obra *Bibliographie de l'Anarchie* (1897).

Além dos estudos com os pesquisadores mencionados, Nettlau realizou um curso com um dos historicistas mais influentes, Wilhelm Dilthey. No calendário de disciplinas de Nettlau (Nettlau, 1337), em 1884, consta a matrícula no curso de *Logik und “Erkenntnistheorie”*

ofertado por Dilthey. Nettlau considerou o curso tão significativo que guardou seus diários da disciplina (Nettlau, 1362).

Mesmo escanteado por Nettlau e pouco reconhecidos pelos pesquisadores, seus escritos sobre as línguas celtas transitaram pela comunidade científica. Inicialmente, o linguista publicou diversas vezes nas principais revistas do mundo do período dedicada ao tema, a *Revue Celtique* e a revista *Y Cymmrodor*, publicada pela *Honourable Society of Cymmrodorion*. Tais publicações foram condecoradas como bibliografia fundamental para os estudos de línguas celtas pela Biblioteca Nacional da Irlanda, no livro *Bibliography of irish philology and of printed irish literature* de 1913. De tal forma, os quatro artigos publicados naquelas revistas foram mencionados como literatura primordial pelo livro, segue eles:

- Nettlau, Max. Observations on the Welsh Pronoun – com notas do professor Rhys. *Y Cymmrodor*, vol. VIII, pt. 02, 1887, p. 113 – 161.
- Nettlau, Max. On some Irish translations from medieval European literature. *Rev. Celtique X.*, 1889, p. 178-91.
- Nettlau, Max. Irish texts in Dublin and London, Irish texts in Dublin and London manuscripts. *Rev. Celtique X.* 1889, p. 456-62.
- Nettlau, Max. On the Irish text Togail Bruidne da Derga and connected stories. *Rev. Celtique XII*, 1891, p. 229-233, 444-459; *XIII*, 1892, p. 252-266; *XIV*, 1893, p. 137-152.
- Nettlau, Max. The fragment of the Tain Bo Cuailnge in MS. *Rev. Celtique XIV*, 1893, p. 254-266; *XV*, 1894, p. 62-78, 198-208.

Por outro lado, houve discussões ou divulgações de seus textos em diversos outros periódicos. Por exemplo, as menções presentes na *Deutsche Zeitschrift für Geschichtswissenschaft* e na *Zeitschrift für celtische Philologie*. A primeira foi editorada pelo ganhador do prêmio Nobel da Paz de 1927 Ludwig Quidde. O editor foi destacado pacifista e defensor de uma modalidade à esquerda do liberalismo. Lá, publicava-se textos que concebiam a história como ciência com forte influência do movimento historicista alemão, por exemplo, o célebre texto “*Was ist Kulturgeschichte?*” de Karl Lamprecht. Esses textos e citações evidenciam a influência do historicismo alemão como referência até mesmo nos trabalhos sobre línguas celtas de Nettlau, os primeiros da sua jornada intelectual.

Já a segunda foi fundada pelos dois pesquisadores da cultura celta, o Kuno Meyer, professor de língua celtas na *Royal Irish Academy*, e Ludwig Christian Stern, celtologista e bibliotecário. Trata-se da revista sobre celtologia em atividade mais antiga do mundo e certamente a mais importante na atualidade. De tal forma que já se confirma a carreira relativamente promissora na área e, sobretudo, como ele já se vizinhava nos estudos historicistas oriundos da Alemanha.

Na *Lebenschronik – Part III: Studentenjahre*, arquivo número 86 da coleção *Nettlau Papers*, Nettleau cita, por exemplo, que teve contato com professores prestigiados do historicismo, como, Johann Gustav Droysen, Theodor Mommsen, Henrich von Treitschke, Gustav von Schmoller, Wilhelm Windelband, Heinrich Rickert, Eduard Zeller. Entre eles, por exemplo, destaca-se Droysen e a fala de Nettleau sobre a sensatez como historiador, embora crítica aos “sofismas” conservadores do professor alemão: “*Ein sehr kluger, aber insinuiierend reaktionärer Vortragender war der Geschichtsschreiber Droysen; es sprach sehr überzeugend, aber man durfte sich nicht von seinen Sophismen einfangen lassen*” (Nettlau, 86).

Vale esclarecer que Nettleau não teve um posicionamento sectário ou radical em relação a seus professores. Entre as muitas citações presentes nos manuscritos autobiográficos, Nettleau elogia seus professores pela relativa qualidade dos ensinamentos, mas, por vezes, também os trata como antiquados. A própria passagem sobre Droysen apresenta um pouco esse comportamento irresoluto e cosmopolita de Nettleau. Considerando que o conteúdo não é de todo negativo, que o manuscrito se tornaria um livro de circulação pública e que o anarquista escreve como cientista e militante, pode-se entender as citações como uma forma sutil e relativa de promoção das obras destes autores.

Uma das principais finalidades da obra de Nettleau, por exemplo, parece ser incorporada de Droysen. Mesmo que de outra forma, a tática de induzir identidade de ação por meio da História assume o historiador pomerano como um dos progenitores. Droysen encontrou nas narrativas históricas uma forma de aproximar de si e, conseqüentemente, dar uma direção programática em prol unificação da Alemanha àquele povo, conforme demonstrou Francesco Guerra (2008). Igualmente, Nettleau utiliza da potencialidade histórica de promover ações racionalizadas, a fim de abreviar o longo caminho até a Liberdade. Além de temas como unidade e identidade encontrados recorrentemente na obra de Nettleau, obviamente, com adaptações para os fins radicalmente libertários do anarquista.

Essas conexões com o historicismo e a glossologia alemã impõem, obviamente, ressalvas, ressignifica valores, destrói/constrói parâmetros e procedimentos específicos e os adequam aos seus objetos e objetivos, ou seja, trata-se de uma recepção criativa. De toda forma, o historicismo se manifesta não só no arquivismo, como também na estilística do autor. De qualquer forma, somente após essa relação com o historicismo alemão, o anarquismo adquire uma História só dele.

2.2 PESQUISAS SOBRE ANARQUISMO

Obviamente, Nettlau desejava mostrar ao mundo temas de seu interesse, pela escrita de suas pesquisas. Via de regra, a transcrição de uma pesquisa envolve um longo processo de planejamento, maturação e revisão, portanto, uma afinidade temática, procedimental e conceitual. No caso de Max Nettlau, esse interesse refletiu um projeto orientativo para a vida real e para suas ideias. Por conseguinte, mediante os escritos do ácrata, pode-se encontrar suas principais referências e posicionamentos na comunidade intelectual.

2.2.1 Bakunin

Dentro da hierarquia temática, o anarquista russo Mikhail Bakunin ocupou, sem dúvida, o ápice da pirâmide da relevância intelectual para Nettlau. Mesmo distante de ver Bakunin como dogma, lei ou orientação fixa, a forte filiação de Nettlau ao eslavo se comprova pelo volume e quantidade de obras sobre o militante. Além disso, o historiador escreveu diversos artigos sobre Bakunin no decorrer de toda a sua vida, demonstrando assim seu empenho no tema.

Figura 2 – Divulgação Obras Completas de Bakunin



Fonte: La Protesta, 31 mar. 1928.

Inicialmente, embora não encontrada por esta pesquisa, Rudolf Rocker noticia o primeiro escrito de Nettlau sobre Bakunin como publicada entre janeiro e abril de 1891, no periódico *Freiheit*:

Igualmente apareció en el *Freiheit* —enero-abril de 1891—, con el título “A propósito de la biografía de Bakunin”, la documentación inicial para la biografía del gran revolucionario ruso. Una traducción en checo de esos

estudios preliminares fue publicada, en 1895, en Deniche Listy, de Nueva York. Esta versión apareció en el mismo año en un folleto y con el título “Zivitopis Bakuninuv”, siéndole atribuida por entonces a J. Nekvasil, error que fue aclarado más tarde por el propio Nettlau, pero sin que éste se diera a conocer como el autor de la obra (Rocker, 1950, p. 17).

A principal obra de Max Nettlau não só sobre Bakunin, mas também de toda sua vida é a *Michael Bakunin. Eine Biographie*. O livro é assim considerado não pelo impacto causado, nem mesmo pela sua circulação, mas pelo esforço decidido e vigoroso dado ao russo. Nesse sentido, Nettlau empenhou longos anos de sua vida para escrever esse trabalho. Resultando na publicação por iniciativa própria sem o apoio de qualquer editora¹ em Londres no período entre 1896 e 1900. Sendo o primeiro volume publicado em 1896, o segundo, em 1898 e o terceiro, em 1900. Por fim, escreveu diversas outras complementações ao livro e tentou, sem sorte, publicar alguma tradução do livro principalmente para o espanhol.

A obra chegou até a repercutir na *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik* de Max Weber, Edgar Jaffé e Werner Sombart. No artigo do anarquista italiano Luigi Fabbri, o *Die historischen und sachlichen Zusammenhänge zwischen Marxismus und Anarchismus*, publicado em 1908, o autor menciona a biografia de Nettlau. Além disso, em 1899, no *Die neue Zeit*, Eduard Bernstein escreveu brevemente uma crítica aos métodos de Nettlau.

Figura 3 – Divulgação Obras Completas de Bakunin



Fonte: La Protesta, 22 abril 1929

¹ Longe de querer aprofundar na questão do mercado editorial do período, mas a questão das publicações de livros por anarquistas, por incrível que pareça, não parecia algo simples no fim do século XIX. Além disso, não se pode esquecer que se tratava de um livro de mais de mil páginas e de conteúdo tipicamente acadêmico, pouco atrativo para o grande público. Enfim, o que se quer evitar é uma leitura de Nettlau extremamente deslocado ou boicotado.

Apesar do esforço em abarcar o maior número possível de obras de Nettlau, esta pesquisa infelizmente não conseguiu acesso ao livro. Trata-se de um livro extremamente raro, ao que parece apenas 50 exemplares foram feitos, e os ainda existentes estão depositados em bibliotecas específicas, todas muito distantes de Goiás. Portanto, é impossível falar quais são os principais interesses de Nettlau, suas referências e debates na biografia.

Depois disso, Nettlau ainda publicou mais dois livros especificamente sobre Bakunin. Um deles é o *Miguel Bakunin, la Internacional y la Alianza en España*, publicado em 1925 pelo editorial *La Protesta*, em Buenos Aires. O outro é o *Bakunin e L'Internazionale in Italia dal 1864 al 1872*, com o prefácio de Errico Malatesta, publicado pela editora anarquista *Il Risveglio*, de Genebra, na Suíça, em 1928.

Além dos livros, há também os panfletos, capítulos de livros e artigos de periódicos dedicados por Nettlau exclusivamente a Bakunin. Um escrito que merece destaque é o *Michael Bakunin: Eine biographische Skizze*, no qual Nettlau apresenta, aparentemente, um resumo de sua grande biografia. Publicado em 1901 pela editora do anarquista alemão Paul Pawlowitsch e comentado por Gustav Landauer, o escrito apresentou “apenas os acontecimentos essenciais da vida de Bakunin” (Nettlau, 1901, p. 2, tradução própria). Cumpre mencionar que Pawlowitsch e Landauer já figuravam como militantes de destaque entre os alemães daquele período e editavam periódicos como *Der Sozialist*.

Em outubro de 1903, no periódico Italiano *Il Pensiero Rivista*, Élisée Reclus publicou uma resenha do artigo. O geógrafo francês disse “*Max Nettlau ci ha restituito Bakunin*” (Reclus, out. 1903, p. 99). A afirmação se deve ao esquecimento de Bakunin pelo movimento anarquista, principalmente, nos lugares com forte influência do anarco-comunismo. Além dele, Karl Kautsky, em 1902, no *Die neue Zeit*, escreveu uma resenha sobre o texto de Nettlau e o considerou como o que melhor conhece os escritos de e sobre Bakunin, embora tecesse críticas severas ao historiador anarquista.

Vinte quatro anos depois, em 1925, Nettlau publicou um segundo esboço biográfico no México. Embora com relativa semelhança de nome, o panfleto, publicado pelo *Grupo Cultural Ricardo Flores Magón*, possuía algumas adaptações e é mais reduzido em relação ao primeiro. Por outro lado, a publicação nos demonstra como as ideias de Nettlau já havia atravessado o oceano atlântico, naquele período.

Complementando sua obra sobre Bakunin, há também os capítulos de livros e artigos de periódicos destinados a Bakunin. O militante russo foi objeto de textos em diversos periódicos como, por exemplo, *Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der*

Arbeiterbewegung (Alemanha), *Freedom* (Inglaterra), e *La Protesta* (Argentina). Totalizando mais de 50 artigos originais sobre Bakunin difundido em periódicos anarquistas. Dentre eles, merecem destaque os três publicados na *Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*, o publicado em 1912, o *Bakunin und die Internationale in Italien bis zum Herbst 1872*, outro importante foi o *Bakunin und die Internationale in Spanien 1868-1873*, publicado em 1914, e, por fim, publicado em 1915, o *Bakunin und die russische revolutionäre Bewegung in den Jahren 1868-1873*. Esses dois longos textos complementam *Eine Biographie* e demonstram a exigência incessante de renovação por Nettlau até mesmo em seus estudos.

Entre muitos comentários e divulgações dos textos de Nettlau no *Archiv* de Grunberg, destaca-se a menção do *Zeitschrift für Volkswirtschaft und Sozialpolitik und Verwaltung*. Editado pelos economistas austríacos Eugen Böhm von Bawerk, Eugen Philippovich von Philippsberg, Robert Meyer, Ernst von Plener e Friedrich von Wieser, o periódico divulgou o *Bakunin und die russische revolutionäre Bewegung in den Jahren 1868-1873*, em 1915 (p. 353).

Ademais, publicou também introduções, prefácios e prólogos, respectivamente, nas *Ceuvres de Michel Bakounine* (Editorial *P. V. Stock*, Paris, 1895), *Michael Bakunin Gesammelte Werke* (Editorial *Der Syndikalist*, Berlim, 1921—1924) e *Obras Completas de Miguel Bakunin* (Editorial *La Protesta*, Buenos Aires, 1924—1929), todas organizadas por Nettlau. A partir disso também, pode-se perceber que Nettlau foi não só um pesquisador, mas simultaneamente o organizador responsável pelo acervo de Bakunin em sua época.

Figura 4 – Divulgação livro Nettlau



Fonte: La Protesta, 19 set. 1928.

Outros textos compõem capítulos de livros importantes como, por exemplo, a *Geschichte der Anarchie – band II* e a *Errico Malatesta. Das Leben eines Anarchisten*, publicado pela *Der Syndikalist* em Berlim, 1922, e traduzido pelo editorial *La Protesta*, Buenos Aires, via Diego Abad Santillán, em 1923.

Por outra perspectiva, as citações de Nettlau a outros trabalhos sobre o russo demonstram parcialmente a forma como ele se colocou nesse campo de estudo. Dentre os diversos mencionados por Nettlau que são intérpretes da vida de Bakunin, destaca-se a vencedora do prêmio Nobel Ricarda Huch, a qual Nettlau cita orgulhoso por ter sido uma das principais referências da obra “*Bakunin und die Anarchie*”, conforme mencionado na GdA - II. Outra obra é a de seu amigo Fritz Brupbacher, a *Marx und Bakunin*, a qual Nettlau não vê muita novidade e critica pelos seus métodos de análise anacrônicos (Nettlau, *Erinnerungen und Eindrücke*, caderno 20, p. 38). Além delas, há o trabalho do russo Vyacheslav Polonsky, a *Materialy dlia biografii M. Bakunina*, publicada em 1923. Outro pesquisador mencionado é o historiador russo Aleksandr Kornilov com obras como *Semejstvo Bakuninykh* – publicada na revista *Russkaya Mysl* desde 1909, *Molodye gody Mikhaila Bakunina: iz istorii russkago romantizma*, 1915, por último a *Gody stranstvij Mikhaila Bakunin*. Kornilov é um historiador que Nettlau apenas menciona de passagem.

Na *Bibliographie de l'anarchie*, de 1897, Nettlau menciona o longo artigo de Albert Richard, o *Bakounine et l'Internationale à Lyon*, publicado na *Revue de Paris* em 01 de setembro de 1896.

Do ponto de vista mais próximo dos anarquistas, Nettlau menciona o texto de Victor Dave, *Michel Bakounine et Karl Marx*, publicado em 1900, na revista *L'Humanité Nouvelle*. Ele, porém, não dá muitos detalhes sobre a obra, apenas a menciona numa nota de fim de texto.

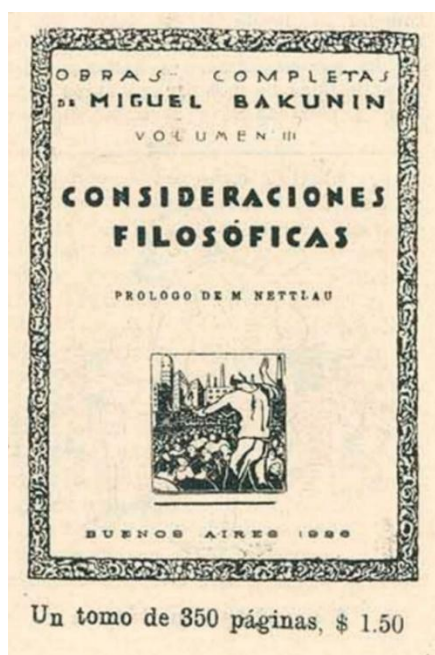
Já em uma pequena nota, Nettlau cita também o livro *La vie de Bakounine*, de Helena Iswolski. Sem aprofundar muito, até mesmo pela própria natureza do texto, o historiador ácrata diz que o livro “*está presentado em base a un amasijo tan incoherente de fragmentos, tomados aquí y allá em algunas fuentes, y contados muy a menudo con tantos errores, que el resultado es verdaderamente lamentable*” (Nettlau, 15 maio 1930, p. 156 e 157).

Por fim, no texto publicado no suplemento ao *La Protesta*, o *Bakunin, La Baronata y la insurrección de Bolonia (1874) en un “romanzo storico”*, publicado em setembro e outubro de 1929, Nettlau menciona outras perspectivas existentes sobre Bakunin. O texto trata sobre o *Il Diavolo al Pontelungo. Romanzo Storico* de Ricardo Bacchelli, 1927. Nettlau refuta o livro por não condizer com os dados das fontes. Além de tratar especificamente sobre Bacchelli, o artigo

menciona ainda *Mazzini e Bakunin*, do historiador italiano Nello Rosselli, entre 1923 e 1927, o qual usaria as fontes recolhidas por Nettlau. Ele cita também Giovanni Domanico com estudos, talvez, sobre o período da internacional. Trata também do artigo Filippo Turati, *Michele Bakounine*, publicado na revista italiana *Lo sperimentale e Humanitas* em janeiro e fevereiro de 1887. Nele, conforme Nettlau, há “*ímpetu e verba seductores, pero repleto de inexactitudes a menudo grosera*” (Nettlau, 30 set. 1929, p. 505)².

Finalizando as citações do texto, Nettlau apresenta também algumas obras literárias inspiradas de alguma forma em Mikhail Bakunin. A primeira citada seria *Dresdens Maitage. Ein Zeitbild*, de Marie Norden. A segunda de Franz Lubojatzky, *1849 oder des Königs Maienblüthe. Historischer Roman aus der Gegenwart*, em 1850. Outra seria a *Sonnez, Clairons! Roman contemporain* de Emile Rochard, em Paris, 1905. Todas essas três trariam uma representação “horripilante” de Bakunin, pois ele havia “*inspirado al terror a los burgueses*” (Nettlau, 30 set. 1929, p. 506). Já em Moscou, 1922, apareceria a obra *Bakunin en Dresde* de Konstantin Fedin, que Nettlau assume ignorar a tendência política.

Figura 5 –Divulgação Consideraciones Filosóficas de Bakunin



Fonte: La Protesta, 22 maio 1926.

Além delas, há as que Nettlau dá mais seriedade e precisão na leitura. A primeira é a *Rudin* de Ivan Turguêniev, publicada em 1856. A outra é “Os demônios” (*Biesy*), de Fiódor Dostoievski, publicada em 1872. Segundo Nettlau, ambas “*son obras muy notorias con las*

² “Impulso e verba sedutores, mas repletos de imprecisões frequentemente grosseiras” (tradução própria).

cuales toda una serie de escritores y socialistas rusos se ha explicado” (Nettlau, 30 set. 1929, p. 506).

Por fim, Nettlau menciona ainda uma peça de teatro, a *Oiseaux de passage*, de Lucien Descaves e Maurice Donnay, publicada em 1904. Sobre ela, Nettlau diz que a obra “*se inclina un poco ante las ideas libertarias para no desgradar al gran público libertario y sindicalista de entonces, y por el otro se inclina ante el público burgués práctico poniendo al desnudo las pequeñas debilidades de los revolucionarios*” (Nettlau, 30 set. 1929, p. 506). Ironicamente, o alemão ainda conta que assistiu a uma representação da peça junto com James Guillaume e Descaves e que se retirou depois do primeiro ato. Talvez, Nettlau tivesse mesmo uma certa obsessão com a precisão da representação de Bakunin.

Assim sendo, havia um enorme debate em torno do legado de Bakunin. Vale ressaltar que a lista de pesquisadores de Bakunin não se esgota com as menções de Nettlau. Além disso, há uma imensa possibilidade desta pesquisa ter deixado passar algum nome. É lícito supor também que havia alguns textos de temas gerais como, por exemplo, a história da Internacional de James Guillaume, os quais podiam apresentar alguma leitura sobre Bakunin. Nesse sentido, algumas inferências de Nettlau se formularam também pela leitura e debate constante dos escritos da comunidade científica e artística de sua época sobre o tema.

Figura 6 – Divulgação Obras Completas de Bakunin

EL HUMANISFERIO
la clásica obra de J. DEJACQUE - un volumen de 220 pgs. \$0.50

HISTORIA SOCIAL

ESTATISMO Y ANARQUIA
de MIGUEL BAKUNIN
prólogo de Max Nettlau

V
VOLUMEN

de las Obras Completas

IV
VOLUMEN

de las Obras Completas

de MIGUEL BAKUNIN
Prólogo de Max Nettlau

DIOS Y EL ESTADO

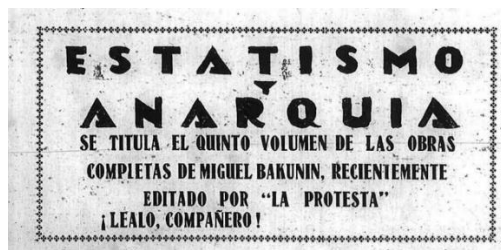
EDITORIAL LA PROTESTA
PERU 1537, Bs.As.

Small text boxes containing details about other works and prices:

- R. Rocher. -- "Johann Most, la vida de un rebelde". 2 to. \$ 2.-
- D. A. de Sarrailh. -- "Ricardo Flores Magón, apóstol de la revolución mexicana". 2 volúmenes. . . . \$ 0.80
- Max Nettlau. -- "Brisco Malatesta, la vida de un anarquista". Un volumen. . . . \$ 1.50
- "Miguel Recio, la vida de un soldado justo y rebelde". 2 to. . . . \$ 2.-
- "Miguel Bakunin, la Internacional y la Alianza en España". Un volumen. . . . \$ 1.-
- "Fernand Pellucier y el Socialismo". \$ 2.50

Fonte: La Protesta, fev. 1930.

Figura 7 – Estatismo y Anarquia – Bakunin (divulgação)



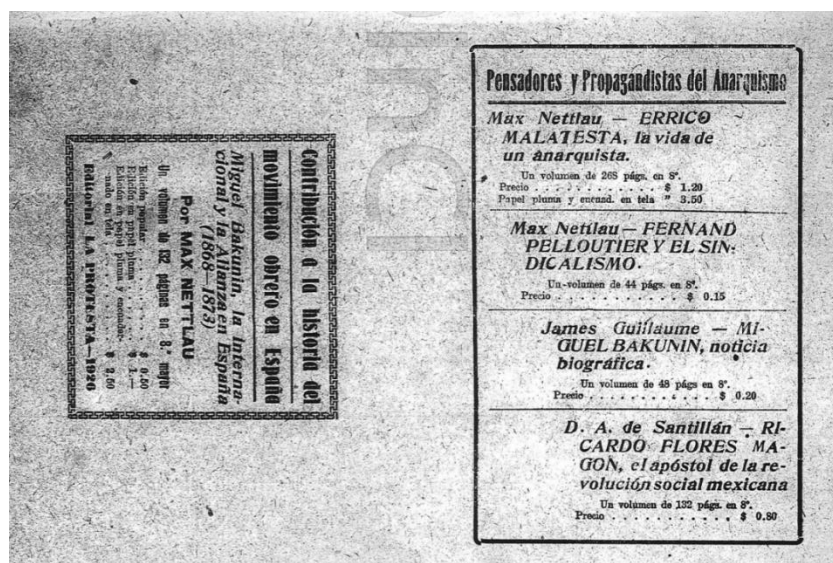
Fonte: La Protesta, 14 out. 1929.

De toda forma, na maioria dos casos, Nettleau mais refutou as outras leituras e considerou como positivos apenas os materiais levantados por Kornilov e Polonsky e a leitura de Ricarda Huch (feita muito depois da *Eine Biographie*) e dos literários Dostoiévsky e Turguêniev. Elementos suficientes para afirmar certa originalidade na leitura de Nettleau. Portanto, embora as fontes orais tragam consigo, muitas vezes, interpretações sobre determinado assunto, e Nettleau dialogasse com outras leituras, na maioria das vezes, ele mesmo apresentou suas próprias hipóteses e respondeu outras, quando Bakunin foi tema.

Embora as tradições sobrevivam por meios muitas vezes desconhecidos e imperceptíveis, do ponto de vista da repercussão da leitura de Nettleau, isso parece não se confirmar muito. Além das pouquíssimas menções a Nettleau, muitos comentaristas produziram interpretações sobre a obra de Bakunin sem dialogar com as principais hipóteses de Nettleau. Quando as conexões são feitas, mesmo sem menção direta, não se considera a integralidade e fundamentos de Nettleau que sustentam suas hipóteses. Esse ostracismo intelectual prejudica, pelo menos parcialmente, a robustez das leituras atuais sobre Bakunin, haja vista a importância de Nettleau para a história do anarquista russo.

Além do ponto de vista quantitativo, Bakunin foi significante estruturante nas propostas de Nettleau. Convém ressaltar que a afirmação é, de fato, limitada, por não se apoiar na *Eine Biographie*. De toda sorte, através do escrutínio dos demais escritos, é possível afirmar que Nettleau viu em Bakunin uma intersecção libertária entre duas tendências do socialismo: uma mais interessada em aspectos éticos e ideais e outra nos ganhos imediatos e práticos. Daí, certamente, Nettleau baseia sua sugestão tática de separação interativa entre uma organização com membros convictos a uma ideia e outra com os interessados nas emancipações imediatas, sucedendo a separação, por exemplo, Aliança/AIT de Bakunin.

Figura 8 – Divulgações de livros sobre Bakunin



Fonte: La Protesta.

Ademais, Bakunin representava um marco de popularização na história do anarquismo. Ele seria, na narrativa de Nettlau, elemento transversal na primeira massificação do movimento anarquista. Isso não implicaria dizer, claro, que ele foi o patrono de todo um fenômeno compreendido como vasto e diversificado. Pelo contrário, a independência intelectual dos irmãos Reclus, a fundação do coletivismo pelos belgas, o vigor dos italianos, ou a recepção peculiar dos espanhóis mostra Bakunin como muito distante de tutelar uma unidade real no movimento anarquista à época. De toda forma, por meio dessas conexões, o anarquista russo permitiu ao historiador o contato com aquela atmosfera e sua ampla diversidade. Portanto, Nettlau via no russo uma oportunidade de minuciar, rigorosamente e racionalmente, esse primeiro momento de ampla recepção da ação anarquista e, conseqüentemente, as práticas libertárias mais eficientes e elevadas.

Encerrando, Nettlau se esforçou para refutar pelo menos duas grandes hipóteses sobre a vida de Bakunin. A primeira gira em torno do início da atividade revolucionária libertária do russo. Para Nettlau, embora em algum momento de sua vida o russo esteve intoxicado pelo nacionalismo sua filiação libertária remonta os tempos mais primitivos do revolucionário:

Para Bakunin *la libertad y la solidaridad* eran bases de enseñanza y creía que la expansión de ambas *por el mundo entero* sería aliento vital para los hombres. Aquel grupo íntimo era ya entonces su Fraternidad o su Alianza y el mundo entero su Internacional, inspirada e impulsada por el grupo íntimo. Siguió el mismo método en 1848 y en 1849, siendo natural que lo siguiera desde 1864 en el movimiento revolucionario (Nettlau, 19 abril 1935, p. 363).

Além disso, o historiador alemão se dedicou a demonstrar a falsificação da Confissão ao Czar Nicolau. Sobre a Confissão, para Nettlau, o livro foi propositalmente mal interpretado pelo historiador marxista russo Polonsky para se fazer propaganda antibakuninista:

An sie [„Beichte“] knüpfte sich, bevor sie noch im Wortlaut bekannt war, und nachher, eine sehr unerquickliche Polemik bakuninfeindlicher Art, die jetzt in der 2. Auflage von Polonskys Biographie, I, 1925, sehr wesentlich reduziert ist, speziell auf Grund der geheimen Festungsbrieft Bakunins, 1854, in A. Korniloffs Wander-jahren (Nettlau, 2020, p. 39).

Certamente, a precisão do historiador alemão parece se reduzir diante do profissionalismo de sua militância. As narrativas de Nettlau não se restringiam a apresentar como as coisas como realmente aconteceram. Elas se transbordavam para o potencial disso, qual seja, encontrar dados verificáveis, válidos e confiáveis para dar mais eficiência a ação anarquista. O seu objetivo foi tomar decisões não mais por intuições ou experiências individuais, mas sim por conexões objetivas, asseveradas metodologicamente e estruturadas didaticamente. Inclusive, seu intuito orientativo, algumas vezes, conflitou com a história substancial, porém o esforço procedimental, certamente, prevaleceu. A racionalização da militância política, de qualquer forma, deve ser tomada como o eixo de compreensão do projeto de Nettlau e não como um positivismo vulgar.

Figura 9 – Divulgação de Biografia de Nettlau sobre Bakunin

B A K U N I N R E D I V I V O



A partir del número que viene comenzaremos a reproducir en pliegos de 32 páginas, en esta revista, una obra que ha despertado el mayor interés en los ambientes revolucionarios y de la cual los lectores del SUPLEMENTO tendrán la primicia. Es la biografía de Miguel Bakunin, escrita por Max Nettlau.

Para los entendidos basta con esa breve indicación. Desde el próximo número de esta revista podrán comenzar a leer ese libro monumental y a estudiar los aspectos más interesantes de la acción y del pensamiento revolucionario en el siglo XIX. Es una obra de estudio y no de simple amenidad. Si es leída con la atención y el esmero que merece, se comprenderán mejor los acontecimientos modernos, se explicarán muchos enigmas y se aprenderá a amar a una de las personalidades más salientes de la epopeya revolucionaria.

Nosotros, que no hemos vacilado en sacrificios para que la biografía de Bakunin fuese publicada al fin, nos hacemos las más grandes ilusiones sobre la eficiencia de esa obra. Los hechos dirán si nos hemos engañado. Y el porvenir juzgará lo que la publicación de ese libro, que hace revivir a Bakunin en conexión con la historia social de un siglo, significa.

Fontes: La Protesta, 30 jul. 1930.

2.2.2 Élisée Reclus

Outro militante anarquista que Nettlau dedicou boa parte de seus escritos foi o geógrafo francês Eliseo Reclus. O historiador escreveu o livro *Élisée Reclus. Anarchist und Gelehrter (1830–1905)*, publicado em 1928, pela editora *Der Syndikalist*, em Berlim. O livro foi traduzido pelo compositor de *A las barricadas*, Valeriano Orobón Fernández, ainda em 1928, sob o título de *Eliseo Reclus: La Vida de un Sabio justo y rebelde* – 2 volumes, pelo editorial da *La Revista Blanca*. Segundo Rudolf Rocker (1950, p. 302), a edição espanhola é ampliada em relação a primeira – procedimento muito utilizado por Nettlau -, principalmente depois da publicação do livro de Joseph Ishill sobre o Reclus.

Além do livro, Nettlau publicou algo em torno de cinco artigos especificamente sobre Reclus. Embora Nettlau pouco escrevesse especificadamente sobre o francês, ele constantemente lembrou de Reclus e o mencionou nos seus escritos.

Se Bakunin serviu como referência para o nível da prática, Nettlau se referenciou em Élisée para a integralidade e plenitude da ideia anarquista:

le tenemos ante nosotros en esa magnífica obra titulada “El Hombre y la Tierra”, la cual, a mi juicio, representa una de las más bellas, más profundas y más amplias concepciones de la anarquía, lo que hace que, para mí al menos, Reclus, igual que Bakunin, sea uno de los más vivientes de los viejos anarquistas muertos. Si Bakunin, que en ese aspecto continúa viviendo también, estará con nosotros en las horas de lucha, pienso que Reclus es el que mejor habría de prepararnos para ser hombres enteros en las horas supremas. Él nos muestra la amplitud de la idea libertaria que triunfará- un día gracias a esta amplitud que corre parejas con la de la vida misma y que sería fútil y nocivo restringir ó canalizar por vías pretendidas únicas y directas (Nettlau, 1928, p. 8).

Se, com o anarquista russo, Nettlau desejava aumentar a eficiência da ação anarquista, com Reclus, ele encontrou orientação para o plano das ideias. O fato de Reclus incorporar a noção homem completo, como colocado no trecho, demonstra como Nettlau o concebia e como via um rol de possibilidades nele. Novamente, o alemão busca alinhar o anarquismo com dados sólidos e confiáveis, só que agora num plano mais estratégico. Conforme o trecho da biografia, Nettlau objetivou esmiuçar uma das infinitas possibilidades de pleno desenvolvimento das potências libertárias. Fundamentado nesse procedimento de Nettlau, as decisões dos anarquistas sobre a finalidade e possibilidade do conhecer e agir ganharam como procedimento elementar a comparabilidade com dados construídos sistematicamente sobre os melhores exemplares do anarquismo, a fim de aumentar a eficiência e potencialidade do movimento ácrata. Portanto, o estudo de Bakunin e Élisée são orientações em nível distinto, mas do mesmo projeto de racionalização.

Por meio do geógrafo, Nettlau lança luz a uma pequeníssima parte do mistério e, assim, apresenta uma pedra de toque para juízos especulativos. De outra forma, ele retira seu anarquismo desse rol formado por saberes e imperativos que negam reiteradamente o lastro com as coisas em si. Dessa forma, a finalidade do projeto é delimitada, mesmo que na sua opacidade típica. Portanto, mediante essas biografias, podem-se encontrar elementos concretos do mistério anarquista de Nettlau, evidenciando seu distanciamento com modalidades suprassensíveis de mistério.

Figura 10 – Biografia de Nettlau sobre Reclus

Eliseo Reclus

El contacto con las grandes figuras del pensamiento y de la acción enriquece el haber mental de los hombres...

PERO cuando se trata de una vida tan noble y fecunda como la de Eliseo Reclus, no sólo se enriquece el cerebro en su contacto o en contacto con sus libros, sino que se ennoblece el corazón y se ilumina la conciencia.

MAX NETTLAU
el sabio historiador anarquista, el pensador amplio y generoso, ha descrito con especial cariño la vida, la obra y la influencia de Reclus. No conocer su libro es ignorar vastísimos horizontes y cerrar los ojos a las delicias de una lectura educativa y utilísima.

**La
Vida de
un Sabio
Justo y
Rebelde**

**2
TOMOS
300
PAGINAS
cada uno
\$ 3.00**

EDITORIAL "LA PROTESTA"
Perú 1537 - U. T. 23, B. Orden 0478 - Buenos Aires

Fonte: La Protesta, 15 maio 1930.

Como referência específica sobre o francês, é citado somente o livro *Élisée and Élie Reclus: In Memoriam* de Joseph Ishill, publicado em 1927, em New Jersey. O livro, aparentemente, é apenas uma compilação de diversas cartas, escritos e passagens dos dois irmãos Reclus, Élisée e Elias. Por outro lado, como esta pesquisa não tem muito conhecimento sobre as discussões existentes naquela época sobre os irmãos, não foi possível aprofundar muito. Chama a atenção a ênfase de Nettlau no “anarquismo humanista” e na refutação da defesa de Reclus da superioridade do “miscigenado” em relação aos demais grupos – para Nettlau não existe superioridade racial, nem mesmo do miscigenado.

Vale ainda mencionar que Nettlau e Élisée tinham uma relação próxima e de respeito mútuo. Nettlau não escreveria uma biografia de dois volumes se não o estimasse. Além disso,

publicou uma resenha do livro de Ishill no *Archiv* de Grünberg sobre Nettlau, por exemplo. Do lado de Reclus, ele estimulou o recém doutor a escrever a *Bibliographie de l'Anarchie*, escreveu a introdução do livro e mediou a relação de Guillaume e Nettlau, a fim de resguardar o arquivo de Bakunin nas mãos do alemão, bem como, claro, publicou e muitos comentários ou resenhas sobre escritos de Nettlau.

2.2.3 Errico Malatesta

Inicialmente, Nettlau publicou a biografia em Nova Iorque com o título *Errico Malatesta, Vita e Pensieri*, com prefácio do anarquista catalão e editor nos Estados Unidos Pedro Esteve, em maio de 1922, pela *Casa Editrice "Il Martello"*. Em alemão, na cidade de Berlim, após seis meses, a obra apareceu como *Errico Malatesta. Das Leben eines Anarchisten*, pela editora *Der Syndikalist*. Por fim, há a edição mais completa, traduzida pelo anarquista Diego Abad de Santillán, pelo editorial *La Protesta*, cujo título foi *Errico Malatesta: la vida de un anarquista*, publicada em 1923, em Buenos Aires.

A biografia possui diversas limitações. Inicialmente, óbice até mesmo reconhecido por Nettlau, ele a escreveu durante a vida de Malatesta. Dessa forma, muitos detalhes são omitidos, para proteger o italiano de eventuais perseguições:

Malatesta ist und wird bis zu seinem letzten Tage so mit der lebenden Bewegung verknüpft bleiben, daß, außer wenn ein ganz vollständiger Umsturz eintreten sollte, der ganz mit der Gegenwart bricht, seine Tätigkeit um nichts durch historische Neugierde über die Vorgänge seit 1883 auch nur dem Schein nach gestört werden sollte (Nettlau, 1973, pág. 78).

Por outro lado, talvez pela escassez de estudo sérios, Nettlau também não menciona nenhuma bibliografia complementar sobre o seu biografado. Por fim, apesar do procedimento rigoroso de uso vultoso de fontes, a biografia de Malatesta constantemente esbarra na carência de fontes. Por exemplo, Nettlau não dá muitos detalhes da passagem de Malatesta pela Argentina, pois lhe falta fontes para tratar sobre o tema – isso nada tem a ver com eurocentrismo, como acusa Meléndez-Badillo.

De qualquer maneira, Malatesta se insere mais no plano operacional do projeto do historiador ácrata. De tal forma que Nettlau o consolida como quem apresentou soluções imediatas e reais para o movimento anarquismo:

Es ist leicht, ein von Zeit und Ort unabhängiges Idealprogramm zu entwerfen; hier sollte die unmittelbare Lage berücksichtigt werden. Wir sehen, daß jeder Versuch gemacht wird, das stets vorhandene Problem, wie eine vorläufig kleine Zahl von Anhängern einer Idee diesen Ideen Verwirklichung schaffen kann, auf freiheitlichem Wege zu lösen; es gibt da in der Tat nur zwangsweise

Verallgemeinerung einer Idee durch Diktatur oder experimentelle Erprobung des Werts jeder Idee bei gegenseitiger Toleranz, für welche Malatesta den Ausdruck *pacifica convvenza* (friedliches Nebeneinanderleben) geprägt hat. Der experimentelle Sozialismus, der in den Schriften Gustav Landauers eine so schöne Blüte fand, findet also auch in Malatestas Ideen eine Stätte und nicht zum erstenmal, wie z. B. das aus dem Appell vom Herbst 1889 hier Angeführte (Kap. XV) zeigt. Wir sehen auch, wie er, selbstverständlich, verschiedene Entwicklungsgrade der Anarchie vor sich sieht, — die unmittelbare Grundlegung durch die sofortige und lückenlose kollektive Expropriation, welche eine Rückkehr zur alten Gesellschaft unmöglich macht und sofort alle in die neuen Verhältnisse versetzt) und die allmähliche Ausarbeitung eines wirklich solidaristischen Zusammenlebens erst kleinerer, dann größerer Teile der neuen Gesellschaft auf Grund eines nicht mechanischen, sondern innerem Bedürfnis entsprechenden Kommunismus, wie er in zahllosen geeinigten Familien oder Gruppen immer bestanden hat. Dieser Anarchismus knüpft daher an das wirkliche Leben an und könnte nichts besseres tun; das Leben, das das Schicksal eines jeden Menschen verschieden gestaltet und keine mit Staats- oder Parteietiketten auf die Welt kommenden Menschenkinder kennt, ist ja selbst der größte, unbeugsamste und unzerstörbarste Anarchist, und ihm muß sich jede Theorie und jeder praktische Vorschlag zu nähern suchen (Nettlau, 1973, pág. 131).

A partir desse anarquismo associado a vida real, Nettlau encontra elementos para uma ação revolucionária imediata e fundada por elementos positivos. Convém esclarecer que Nettlau constatou que os italianos, em Malatesta, “*einen Führer, einen Retter, einen Befreier zu sehen glaubte*”, e “*daß die alte Garibaldillegende und die neue Leninlegende zusammenfließen und viele aus dem Volk in Malatesta den sozialistischen Garibaldi oder den italienischen Lenin zu sehen meinten.*” (Nettlau, 1973, pág. 124). Ele seria, portanto, para o biógrafo, ícone de um fenômeno até mesmo mitológico da mobilização anarquista de massa, do esforço revolucionário eficiente, orgânico e massivo associado a situação imediata.

Figura 11 – Biografia de Malatesta - Nettlau (Divulgação)



Fonte: La Protesta, 22 abril 1929.

Obviamente, Nettlau não endossava uma visão messiânica ou mística de Malatesta, mas sim reconhecia seu trabalho árduo, constante e elevado. Para Nettlau, o eixo da ação anarquista do italiano se destrincha em um triedro, cujos lados são o “*Educate, agitate e organise*”. A partir da análise de Malatesta, desses três fundamentos da eficiência das operações anarquistas e dos resultados constatáveis, Nettlau formulou sua associação da revolução em compasso com as melhores práticas e os saberes mais refinados, inclusive os científicos:

Wo aber all diese Vorarbeit nicht geschehen war, wo die Revolution längst als unpraktisch und „unwissenschaftlich“ abgetan war, da war auch dann im entscheidenden Moment der revolutionäre Geist nicht da; denn dieser Geist stellt sich nicht von ungefähr ein, sondern bedarf einer langen, sorgfältigen Pflege wie jede andere gedeihliche Entwicklung (Nettlau, 1973, pág. 116).

Além das relações de aprendizado, Nettlau e Malatesta compartilharam uma amizade próxima. Entre as várias vivências, destaca-se que, na própria biografia, Nettlau afirma:

Am 22. März 1912 schrieb er mir (französisch): „Ich bin jetzt mit einem Buch beschäftigt, das ich nennen will: Die soziale Revolution. Gedanken eines Anarchisten, oder ähnlich. Dies nimmt mir mehr Zeit weg als ich wünschte, aber ich will es um jeden Preis beendigen. „Nachher will ich die „Erinnerungen“ beginnen. Ich werde vielleicht diese Form wählen, daß ich solche meiner alten Schriften sammeln werde, die mir von einem gewissen Interesse zu sein scheinen und Bemerkungen über Zeit und Umstände ihrer Entstehung, die Personen, mit denen ich zusammenarbeitete usw. Hinzufüge...“ Er fügt mit gutmütiger Ironie hinzu: „Wenn diese Arbeit einigen Wert haben sollte, verdanke ich dies Ihnen, der mich mit einer Beharrlichkeit dazu antreibt, die ich wahrlich nicht verdiene.“ Ich hatte ihm vorgeschlagen, ein italienisches Buch „Bakunins italienische Tätigkeit“ zu veröffentlichen, das die sehr seltenen, teilweise noch nicht wieder aufgesuchten gedruckten italienischen Schriften und viel handschriftliches und briefliches Material aus den Jahren 1864 bis 1872 oder 1874 umfassen würde, eingeleitet und im einzelnen erklärt und historisch beleuchtet von Malatesta. Die Idee gefiel ihm, aber wer sollte es verlegen — Bertoni in Genf oder Luigi Molinari in Mailand (jetzt gestorben) oder ein großer italienischer Verleger? (Nettlau, 1973, pág. 110 e 111).

O trecho demonstra até mesmo a escrita dos livros era debatida entre os amigos. Por outro lado, em 1926, há uma relativa discordância entre ambos publicada no *La Protesta (Suplemento semanal)*, em 18 de outubro (ano V, n. 246, p. 4 e 5), sob o título *Internacional comunista y comunismo anarquista*, na qual Malatesta diverge sobre responsabilidade da introdução dos exclusivismos no anarquismo, embora os dois concordassem sobre o efeito nocivo da concepção. Em 1928, Malatesta escreveu o prefácio da *Bakunin e L'Internazionale in Italia dal 1864 al 1872* de Nettlau, livro estimulado por Malatesta, conforme trecho anterior. Já em 1931, Errico Malatesta, Max Nettlau e Rudolf Rocker escreveram o *Protest* no periódico berlinense *Fanal*, editado por Erich Mühsam, em junho de 1931, publicado no mesmo mês e

ano (ano 5, n. 10, p. 239). Portanto, mesmo com eventuais discordâncias, os dois possuíam uma relação bastante carinhosa e de apoio mútuo.

2.2.4 A história do anarquismo

Sem dúvida, o tema mais importante de Nettlau, a História do Anarquismo, corresponde à grande parte dos seus escritos e dos diálogos estabelecidos com ele. Primeiro, a História foi um meio para compreensão da realidade e dos desafios existentes e para fomentar a eficiência do projeto de Nettlau (o que será melhor explicado na próxima seção). Por outro lado, história da anarquia engloba uma série de elementos como estudos sobre livros, pensadores, movimentos, determinadas organizações e até mesmo algumas biografias menores que as já apresentadas.

Conforme Rudolf Rocker, as primeiras publicações de Nettlau sobre a história do anarquismo começaram no fim do século XIX no periódico *Freiheit*, editado por Johann Most. Essas primeiras publicações já traziam temas presentes em grande parte das obras de Nettlau, por exemplo, a biografia *Joseph Déjacque, ein Vorläufer des Kommunistischen Anarchismus*, publicada em janeiro e fevereiro de 1890, ou o *Zur Geschichte des Anarchismus*, de abril e maio de 1890. No mesmo ano publicou como caderno XVI da Biblioteca Internacional um texto sob o título *Die historische Entwicklung des Anarchismus (Internationale Bibliothek, junho de 1890, n. 16, 16 págs.)*. A pequena obra foi lida em 1891 por Rocker, segundo o próprio: “*estimuló también grandemente a Rudolf Lange y a otros muchos compañeros de la vieja generación del anarquismo alemán*” (Rocker, 1950, p. 17). Portanto, aos 26 anos, ainda no século XIX, Nettlau já havia se consagrado como um historiador relevante para o movimento anarquista.

Em 1897, publicou a obra que consolidou seu posto como historiador mais habilidoso da anarquia, a *Bibliographie de l'anarchie*, pela *Bibliothèque des Temps Nouveaux* (1897, n.8), em Paris e Bruxelas. O livro prefaciado pelo imortal da Academia Brasileira de Letras, o francês Élisée Reclus, que diz: “*j'avoue pour ma part que je ne nous savais pas si riches: l'importance qu'a prise ce recueil, encore incomplet, m'a beaucoup surpris*” (Reclus, 1897, p. VI). De acordo com Rocker, o livro não foi “*sólo para Reclus una agradable sorpresa la aparición de 'Bibliographie de l'Anarchie'. Kropotkin, Malatesta, Nieuwenhuis, Landauer y tantos otros que supieron apreciar el valor de aquella magnífica labor; compartieron la opinión de Reclus.*” (Rocker, 1950, p. 18).

A *Bibliographie de l'anarchie* nomeia e intitula muito dos insumos intelectuais do mistério de Nettlau. Esse comportamento permite perceber as filiações intelectuais da história intelectual do anarquismo estabelecidas por Nettlau. Inicialmente, Nettlau menciona como precursores da anarquia os seguintes nomes: François Rabelais, Anton Francesco Doni (*Il mondo savio e pazzo*), Etienne de la Boétie, Dom Deschamps, Diderot, Sylvain Maréchal, Jaques Roux, Jean Varlet, os Herbertistas, os Enragés. Além disso, cita a literatura alemã do século XVIII, de modo a enfatizar a, *Sturm und Drang*, com exemplos como Friedrich Schiller e Gotthold Ephraim Lessing.

Ademais, Nettlau menciona o livro *Ideen zu einem Versuch, die Grenzen der Wirksamkeit des Staates zu bestimmen* de Wilhelm von Humboldt, sobre o qual diz: “*un mélange curieux d'idées essentiellement anarchistes et de préjugés autoritaires*” (Nettlau, 1897, p. 3). Assim, Nettlau reforça uma noção de anarquismo forjado por elementos concretos e humanos, não a partir da genialidade extramundana de algum tipo de profeta libertário. O biógrafo alemão impõe também, com isso, uma historicidade marcada e cadenciada ao desenvolvimento da ideia anarquista.

No capítulo, o biógrafo se apoia em alguns comentaristas. Sobre Deschamps em específico, ele menciona Émile Beaussire, o livro *Antécédents de l'Hégélianisme dans la philosophie française*, e Benoît Malon, o artigo publicado na *Revue Socialiste*, o *Dom Deschamps*. Já sobre os alemães, ele cita o livro do socialista Emil Weller, o *Die Freiheitsbestrebungen der Deutschen im 18. und 19. Jahrhundert dargestellt in den Zeugnissen ihrer Literatur*.

Logo após, merece destaque também as primeiras obras da literatura anarquista na Inglaterra. No capítulo, menciona o livro do inglês Edmund Burke, a *Vindication of Natural Society*. Cumpre destacar que Nettlau considerou como o primeiro livro estritamente anarquista o *An enquiry concerning political justice and its influence on general virtue and happiness*, escrito por William Godwin em 1793, em dois volumes. O livro de Edmund Burke, portanto, não desfrutaria de plenitude ácrata. Ademais, menciona também o precursor dos mutualistas William Thompson, o livro *An Inquiry into the Principles of the Distribution of Wealth Most Conducive to Human Happiness*, e John Grey.

Por outro lado, enfatizando os precursores do anarquismo moderno em língua francesa entre 1840 e 1865, Nettlau menciona os editores do jornal *L'Humanitaire, organe de la science sociale* Gabriel Charavay, Jean Joseph May e Jean Coffineau. O último é mencionado como fundador, junto com Pierre-Joseph Javelot, do periódico *La Fraternité* (1845-1848) e membro

do grupo de *Communistes matérialistes*. Adicionalmente, cita também a teoria do trabalho atrativo de Jean-Baptiste Fourier, e quase todas as obras de Octavo Vauthier, Anselme Bellegarrigue, Ernest Coeurderoy, Joseph Déjacque, Claude Pelletier, Hector Morel e Arthur Ranc.

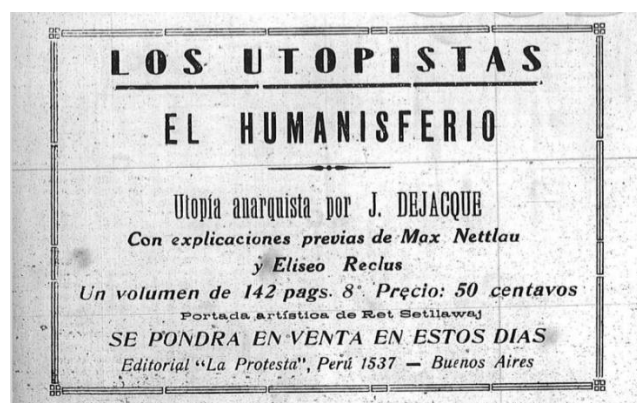
Figura 12 – Livro El Humanisferio - organizado por Nettlau



SE PONDRA EN VENTA EN LA PROXIMA SEMANA
 Pidalo en kioscos y librerías — Si no lo halla solicitelo
 directamente a la administración de LA PROTESTA.
 PRECIO: \$ 0.50

Fonte: La Protesta, 18 jul. 1927.

Figura 13 – El Humanisferio (divulgação)



Fonte: La Protesta, 18 jul. 1927.

Pelo contrário, demarcando os não libertários, o historiador anarquista menciona Jean-Jacques Pillot, Alphonse Louis Constant (Eliphaz Lévy), Albert Laponneraye e Richard Lahautière e Théodore Dézamy. Aqui, por coerência da menção em um capítulo chamado

“*Précurseurs de l’anarchisme moderne*”, se trata mais de autores que tinham alguma afinidade com o anarquismo, mas não o foram totalmente.

Já do ponto de vista dos comentaristas das obras anarquistas, Nettleau apresenta Étienne Cabet, o livro *Le démocrate devenu communiste malgré lui, ou, Réfutation de la brochure de M. Thore intitulée Du communisme en France*, em que se mencionaria uma lista de obras comunistas. Há também trecho sobre os livros de Lorenz von Stein, o *Sozialismus und Kommunismus im heutigen Frankreich*, e o de Karl Grün, o *Die soziale Bewegung in Frankreich und Belgien*.

Esses nomes são importantes, haja vista que denotam não só uma tradição antecedente ao anarquismo, mas também uma matriz a que Nettleau pretende vincular o anarquismo. Nos próximos capítulos deste trabalho, isso ganha mais evidência, mas, adiantando, seria uma tendência socialista mais ligada ao conteúdo ético em detrimento as tendências economicistas e praticistas de Karl Marx.

Continuando, a *Bibliographie de l’anarchie* replica também a amplitude globalista aprendida do projeto de Nettleau, aprendida na sua formação acadêmica. O livro apresenta materiais de países como Argentina, Austrália, Brasil, Egito, Estados Unidos, Japão, Marrocos, México, Rússia, enfim, de todos os continentes e nas mais diversas línguas. Soma-se a isso o fato de, somente nesse livro, ele catalogar um grande vulto de obras, jornais, panfletos e textos. Isso evidencia a característica internacionalista do projeto de Nettleau.

De todo esse material reunido, vale destacar também os autores que tematizam o anarquismo. Nettleau os divide em dois grupos, o “*Critique socialiste autoritaire de l’Anarchie*” e “*La Littérature Bourgeoise sur l’Anarchie*”. No primeiro, Nettleau enquadra: Karl Marx, Barão de Colins (Jean Hippolyte Colins de Ham), Adolphe Hugentobler, Friedrich Engels, Pyotr Nikitich Tkachev, Herman Greulich, Frédéric Borde, Paul Grottkau, Gabriel Deville, Constantin Dobrogeanu-Gherea, Louis Bertrand, George Bernard Shaw, Gustave Lefrançais, Eduard Bernstein Almeras, Van Kol, Georg Plekhanov, Georges Renard. No livro, Nettleau apresenta ainda as obras consideradas de cada autor.

Ao fim do capítulo, Nettleau ainda considera as obras fieis às ideias. Por coerência à forma designada ao grupo (*Critique socialiste autoritaire...*), considera-se que sejam apenas autores com um maior rigor procedimental. Eles são Georges Renard, Gustav F. Steffen e Naum Reichesberg.

Já no grupo “*La Littérature Bourgeoise sur l’Anarchie*”, Nettleau menciona: os professores Georg Adler, Cesar Lombroso, Edmund Bernatzik e os jornalistas Karl Schneidt,

Henri Verennes, Joseph Garin, Rudolf Emil Martin, Michael J. Schack, Flor O'Squarr, Félix Dubois, Ettore Sernicoli, Ernst Victor Zenker, Renné Garraud e Cristóbal Botella. Se, em uma crítica socialista autoritária, o sentido do capítulo é autoevidente, em literatura burguesa é difícil precisar o sentido dado, sobretudo, quando se reúne autores, por exemplo, como Adler, Lombroso e Zenker.

Por fim, no último capítulo, sobre a literatura libertária moderna, tratando não necessariamente sobre o anarquismo, é citado: o economista liberal britânico John Stuart Mill, Herbert Spencer, Henry Mayers Hyndman, Constantin Dobrogeanu-Gherea³, Jean-Marie Guyau, Alfred Fouillée, Lev Ilyich Mechnikov, Jean Marie Antoine Louis de Lanessan, os antropólogos Léonce Manouvrier, Charles Letourneau e Elie Reclus, o sociólogo Emile Leverdays, Karl Heinzen, Carl Vogt, Richard Wagner, os americanos Ralph Wald, William Lloyd Garrison, Emerson, Walt Whitman, Thoreaus, os ingleses Edward Carpenter e Francis Adams, italiano Giuseppe Ferrari, os holandeses Douwes Dekker (Multatuli) e Sicco Roorda van Eysinga, o romano Mircea Rossetti. Cita também Henrik Ibsen, Marcus Thrane, Abilgaard, Oscar Wilde, Friedrich Nietzsche, Léon Tolstói, Adin Ballou, John C. Kenworthym, John Morrison Davidson, Eugen Heinrich Schmitt, Anton Losert, Bruno Wille, Emil F. Rüdibusch, Rudolf Steiner.

Embora a lista seja exaustiva, ela tem a função de balizar o terreno intelectual em que Nettleau floresceu. Mesmo contando apenas com menções passageiras, a *Bibliographie de l'anarchie* é suficiente para afirmar que Nettleau, por exemplo, se aproximava da antropologia de Léonce Manouvrier, ao invés, de Lombroso ou não concordava com a narrativa de Ernst Zenker sobre o anarquismo.

Além disso, a construção do anarquismo como herdeiro de uma tradição que passa por Diderot, Edmund Burke, W. Humboldt, Stuart Mill e Nietzsche também reserva certa peculiaridade ao contexto da época. Por exemplo, no livro *Die Ideenwelt des Anarchismus*, Walther Borgius vai além de Nettleau e menciona o mesmo livro de Humboldt como literatura anarquista e dispõe duas citações de Nietzsche contra o Estado. Isso evidencia que muitas vezes Nettleau apenas acompanhou uma leitura comum entre os alemães à época.

De toda forma, sem recorrer a categorias ou intuições vagas, foi possível formar o contexto no qual Nettleau se inseriu como pesquisador. Além disso, permitiu-se compreender o mapeamento dos insumos intelectuais usados pelos anarquistas até aquele momento. Portanto,

³ O nome aparece tanto como socialista autoritário, quanto literatura libertária, porém se refere a obras distintas.

o mistério se limita a história das ideias, surgindo a partir de um conjunto bem impor limites a seu projeto.

Além disso, com essa análise, a tese de Rodolfo Selke que coloca Nettlau como “Heródoto”, ou melhor, o primeiro historiador do anarquismo se desfaz, pois o próprio mencionou outros estudos históricos sobre a anarquia.

Cumprir esclarecer a estratégia de Nettlau de dar amplitude ao movimento anarquista. Ao considerar as diferentes hipóteses econômicas, as diferentes estratégias e tradições regionais, Nettlau forma um anarquismo heterogêneo. Além disso, demonstra as relações históricas do anarquismo tanto com os socialistas, quanto com o liberalismo. Pela *Bibliographie de l'anarchie*, em 1897, já se pode perceber o projeto amplo e plural de Nettlau.

Embora fizesse muitos elogios, Benjamin Tucker realizou um dos comentários mais acertados e duros a *Bibliographie de l'anarchie*. No artigo publicado no periódico estadunidense *Liberty*, publicado em maio de 1997 (vol. XIII, n.3), Tucker detalha passagens de Nettlau com favorecimentos ao anarco-comunismo em detrimento dos individualistas, como, por exemplo, ao colocar os individualistas como precursores do anarquismo moderno. Posteriormente, em outros livros, Nettlau reconheceu melhor a importância dos individualistas.

Por outro lado, o livro rompeu a bolha anarquista e alcançou uma grande estima inclusive nos meios acadêmicos. Entre as muitas citações e divulgações do livro, vale mencionar a de Werner Sombart. No texto *Der bibliographische und literarisch-kritische Apparat der Sozialwissenschaft*, publicado na *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, em 1904, Sombart (p. 234) insere a bibliografia de Nettlau na lista de contribuições especiais para as ciências sociais e posteriormente comenta como agradável a forma como a bibliografia de Nettlau foi elaborada⁴.

Após a *Bibliographie de l'anarchie*, só em maio de 1924, Nettlau voltou a sintetizar uma narrativa ampla sobre a História do anarquismo como um todo. Foi uma série de artigos publicada, a partir de março de 1924, no periódico *L'idée anarchiste* – editado pelo secretário da *Union Anarchiste*, o francês Lucien Haussard, o jornal alcançou, no seu auge, uma tiragem de mais de sete mil exemplares – e no já consolidado periódico argentino, o suplemento semanal *La Protesta* (ano III, n. 113, 17/03/1924 até o ano III, n. 137, 01/09/1924), intitulada *L'idée anarchiste – son passé – son avenir* ou *La idea anarquista; su pasado, su porvenir*. Ainda em

⁴ Vale pontuar que, embora para nossos dias seja extremamente atípicas associações do anarquismo com Burke, Lessing, Schiller ou W. Humboldt, em nenhum dos comentários encontrados, seja de anarquistas ou até de Sombart, ninguém refutou as associações feitas por Nettlau.

1924, em julho, Nettlau a publicou no periódico espanhol *La Revista Blanca*. No texto, há uma vasta reunião de fontes, porém não há referências significativas ao estado da arte.

O conjunto de artigos também inaugura a ampliação da concepção anarquista de Nettlau. Se até a *Bibliographie de l'anarchie* os precursores do anarquismo estão limitados temporalmente ao século XVIII, já no *L'idée anarchiste* o mistério de Nettlau perde o rosto para se fundar em aspectos lógicos. A ampliação certamente não é resultado de uma reestruturação da concepção, pois Nettlau já mencionava, no *Die historische Entwicklung des Anarchismus*, filósofos da época de Platão (sem citar quais). De qualquer forma, pode-se descrevê-la, pelo menos a partir das narrativas, como uma superação das amarras de um empirismo exacerbado. No *L'idée anarchiste*, Nettlau alcança uma maturidade intelectual que o autoriza a dar voos mais altos e especular a partir de camadas sobrepostas e desdobradas. A partir daí, ele se permite a afirmar categoricamente:

Il serait, en effet, naïf d'espérer de jamais réaliser une chose si elle n'est pas sérieusement préparée, et ainsi l'histoire de l'anarchie ne date pas seulement du temps où la propagande devint plus fréquente et fut organisée, au dix-neuvième siècle, mais elle date des premiers progrès humains, dans les ténèbres des temps, — tout comme le socialisme, le besoin de justice sociale ne date pas des derniers siècles seulement, mais de cet entraide, de cette vie collective qui remonte à ce qu'on peut appeler l'époque purement animale de l'homme : ce qui l'a fait sortir de cette animalité, ce qui : a rendu ce qu'on appelle homme, ce fut déjà l'œuvre du progrès sur une base de liberté, d'anarchie (Nettlau, 13 mar. 1924, p. 6).

Além disso, chama a atenção simultaneamente o fato da inauguração do texto no jornal *L'idée anarchiste* dividir espaço com o texto de Diego Abad Santillán, o *L'anarchisme comme mouvement social historique* (Santillán, 27 mar. 1924, p. 5). O artigo inicia com a questão levantada por um periódico anarquista espanhol que questionou “*Les circonstances ou les enseignements historiques ont-ils apporté Quelques modifications ou quelque apport nouveau à l'ensemble des théories composant le communisme anarchiste?*” (Santillán, 27 mar. 1924, p. 5). O anarquista espanhol destaca a resposta de Nettlau de considerar a insuficiência não das ideias ácratas em si, mas dos interpretes “estreitos” e “rotineiros”. Segundo Santillán, a consideração confrontaria a tendência anarquista revisionista pós-bolchevique, a qual se fascinou pelo sucesso russo e afirmou as ideias anarquistas como incapazes de solucionar os problemas do momento. Talvez, se apegando aos clássicos do anarquismo, esse segundo momento da História da Anarquia de Nettlau seja uma busca por uma tradição libertária consistente o suficiente para resistir aos desdobramentos do sucesso do autoritarismo russo.

Avançando no conteúdo, Nettlau publicou, já em 1925, o primeiro volume de seu *opus magnum*, a *Geschichte der Anarchie*, vol. I – *Der Vorfrühling der Anarchie – ihre historische*

Entwicklung von den Anfängen bis zu Jahre 1864 (GdA - I). A obra conta com um grande volume de citações sobre temas e autores, as quais demonstram filiações e debates em disputa por Nettlau. Ademais, lá o historiador demonstra sua habilidade acadêmica e destreza no manuseio de um vastíssimo número de fontes. Essas características tornam a *Geschichte der Anarchie* a mais profícua obra para descrever os limites do mistério anarquista de Nettlau.

Nesse sentido, pela GdA, já é possível descrever procedimentos e referências intelectuais utilizados por Nettlau para descrever um anarquismo em tempos remotos e na Antiguidade. Demonstrando uma narrativa forjada nem pelo empirismo absoluto, nem pela especulação idealista, Nettlau, na nota final do capítulo sobre a *Urgeschichte von Freiheit* (primeiro capítulo da GdA - 1), afirma “*Die aus relativ modernen Vorgängen abstrahierte materialistische Geschichtsauffassung kann so gut wie unbekannte Zeiten, deren geistige und materielle Faktoren uns nur zu geringen Teilen bekannt sind, nicht aufhellen*” (Nettlau, 2019, p. 77). Cumpre explicitar que não se trata de se opor ao uso de fontes objetivamente comprováveis, mas sim de refutar a aplicação, principalmente, universal de um materialismo arranjado exclusivamente a partir de acontecimentos modernos. Portanto, o procedimento intelectual de Nettlau, além de denunciar a exiguidade marxista, promete maturidade mais adequada às especificidades de um rol mais diversificado e complexo de fontes históricas.

Para fundamentar sua crítica, Nettlau utiliza de dois autores, o diretor da seção de ciências filosóficas do *l’Institut des hautes études* de Bruxelas Paul Gille e o anarquista e professor do *lycée Henri-IV* Gérard de Lacaze-Duthiers. O primeiro como referencial para a refutação do materialismo marxista e o segundo para pré-história. De toda forma, devido à pouca precisão da sua narrativa sobre a pré-história, o que melhor qualifica o ponto de Nettlau é o uso da etnografia e da mitologia para fundamentar sua interpretação. Os dois tipos de fontes históricas são apresentados via autores como Kropotkin (pelo *Mutual Aid*, *Étika* e *La Science moderne et l’Anarchie*), Gustav Landuaer (*Die Revolution*) e Élie Reclus (*Les Primitifs*). Destaca-se Élie Reclus e seu trabalho etnográfico quase esquecido nos dias de hoje.

Sobre o anarquismo na Antiguidade, Nettlau apresenta alguns dados mais concretos na GdA. O título do capítulo é bastante indicativo “*Zeno, die Stoiker und das Naturrecht*”. Além deles, menciona também o hedonista Aristipo de Cirene. Inclusive, para o historiador, a noção de direito natural, inclusive a moderna, influenciou-se muito pelo estoicismo de Zenão.

Esses nomes já auxiliam a definir melhor a qual tradição da Antiguidade a ideia de anarquismo apresentada por Nettlau se conecta. Ademais, permite ver o “desenvolvimento histórico” (*historische Entwicklung*) fundador do anarquismo à época de Nettlau.

Embora para nossos dias soe estranho, o anarquismo concebido na Antiguidade foi tema compartilhado pela comunidade acadêmica daquela época. Inicialmente, o capítulo é quase um conjunto de passagens de um do professor de Economia Nacional o Georg Adler, com o livro *Geschichte des Sozialismus und Kommunismus von Plato bis zur Gegenwart* e o artigo *Eine anarchistische Doktrin des Altertums*, publicado no periódico austríaco *Die Zeit*. Além do economista, Nettlau utiliza o professor Paul Barth e seus escritos sobre a *Stoa* e o texto do anarquista francês Han Ryner, o *Les Premiers Stoïciens*.

Não foi só entre anarquistas que se reconhecia uma modalidade antiga de socialismo. O fundador do *Institut für Sozialforschung* Carl Grünberg, por exemplo, mencionou uma existência do anarquismo na Antiguidade, “*freilich ohne während dieses ganzen Zeitraumes irgend eine praktische Bedeutung zu gewinnen oder auch nur in weiteren Kreisen einen lautereren Widerhall zu wecken.*” (Grünberg, 1897, p. 1) Ademais, abordou sobre Platão no seu livro *Sozialismus, Kommunismus, Anarchismus* e tratou do socialismo na Antiguidade. Também no seu livro, Grünberg menciona uma extensa bibliografia relacionando socialismo com a Antiguidade. Essa ampla aceitação do socialismo na Antiguidade pelo mundo acadêmico não suscita necessariamente a uma interpretação mais correta do que a de nossos dias, porém demonstra um alinhamento entre Nettlau e a comunidade científica de sua época.

Sem a pretensão de pormenorizar por aqui, mas a concepção de um anarquismo na Antiguidade suscita alguns pontos no debate sobre anacronismo. Inicialmente, a tese de um socialismo moderno e, conseqüentemente, um antigo estava presente em um amplo leque epistemológico, portanto, não se pode falar em tipicidade de militantes de determinada corrente política. Soma-se o fato de o adjetivo moderno e antigo ser condicional de diferenciação, sintomaticamente, as singularidades serem mantidas. Dessa forma, talvez, seja preciso também questionar uma modalidade de anacronismo que se vê acima do tempo e que não consegue observar a sua própria história e singularidade. Ou seja, o anacronismo atual parece muitas vezes uma concepção determinadora da historicidade de tudo e todos, menos da própria. Aparentemente, considerando a ampla recepção da tese Socialismo Antigo naquele período, seria profícuo uma pesquisa que respondesse se não se trata de uma modalidade particular de anacronismo ou se é puramente impropriedade intelectual desse corpo acadêmico.

Polêmicas acadêmicas à parte, pode-se direcionar às polêmicas levantadas pelo próprio Nettlau ao reproduzir a tese do anarquismo antigo. Ao reposicionar a história do anarquismo, o alemão sutilmente também descola o socialismo do proletariado. Logicamente, se o movimento operário não existe na Antiguidade e o anarquismo surge naquele período, então ambos não

estão necessariamente imbricados. A proposição vai de encontro as interpretações dos marxistas e do anarquismo sindicalista, as quais concebem o socialismo como um fenômeno histórico vinculado ao surgimento da classe trabalhadora. Cumpre ainda diferenciar, em Nettlau, a origem e a massificação do anarquismo, aquela tem início em tempos remotos a partir de personagens isolados, já esta coincide com os movimentos de massa da modernidade, sobretudo, com Bakunin e a AIT.

Finalizando a análise mais remota do anarquismo, Nettlau dedica um capítulo para Carpocrates (século II) e para as seitas *Brüder und Schwestern des freien Geistes* (séculos XIII-XV). Sobre o primeiro, Nettlau sintetiza bem sua leitura:

Die Karpokratianer gehörten also zu den ersten, welche das Recht aller auf alles bis zu den äußersten Konsequenzen anerkannten und durchzuführen suchten, sie wurden verfolgt und aufgerieben, was nicht verhinderte, daß seit jener Zeit, der Mitte des zweiten Jahrhunderts, die gleichen Ideen immer wieder von einzelnen, lokalen Gemeinschaften oder weitverbreiteten, geheime Internationalen bildenden Sekten verbreitet und in ihrem Kreis verwirklicht wurden (Nettlau, 2019, p. 88 e 89).

As seitas heréticas foram concebidas como uma expressão libertária na Idade Média por Nettlau. Dentre muitas, o historiador menciona as que o teólogo Peter Chelcicky (1390 - 1460) e seus companheiros próximos fomentaram como exemplo. Como oposição difusa aos dogmas do autoritarismo, mas não sem tangenciar em temas estruturantes, essas seitas agiram em prol pelo menos da destruição de certos obstáculos para o desenvolvimento humano. Isso, aparentemente, satisfaria os critérios básicos de Nettlau para os colocar na sua História da Anarquia.

De forma mais breve, Nettlau menciona também o poeta sueco Lars “Lasse” Johansson (1638-1674) – Lucidor –, por meio do texto de Victor Andersson Vinde (pseudônimo Haakon Lerouge). Saindo do Ocidente, o historiador anarquista introduz também o poeta sírio Ebu-Ala-el-Muarri (973-1057). Sua amplitude repercute o projeto global e inclusiva de Nettlau. Aqui vale destacar a elasticidade comparativa e o esforço de abarcar o gênero humano na sua diversidade.

Nettlau faz muitas citações de historiografia para tratar dos libertários daquele período, algumas merecem destaque. Inicialmente, para fundamentar as leituras sobre Carpocrates e do início da Idade Média, o nome do professor Georg Adler aparece novamente, com o artigo *Der kommunistischen Anarchismus der Karpokratianer*, confirmando-o como referência elementar para o “Socialismo Antigo”. Além dele, já pela perspectiva libertária, é mencionado os pesquisadores Edward Clodd, Joseph Mazzini Wheeler, William Edward Hartpole Lecky, e Fritz Mauthners. Além deles, Nettlau cita os autores marxistas Karl Kautsky e Max Beer.

Já sobre as seitas heréticas, Nettlau se fundamenta no matemático norte americano, o Hermann Haupt, no professor do *Lycée Henri-IV*, Charles Jourdain, e na tese de doutorado do francês de Auguste Jundt. Especificamente sobre a seita de Peter Chelcicky, Nettlau cita o historiador tcheco Josef Svátek. Destaca também a obra do ensaísta francês Sylvain Maréchal, a *Dictionnaire des Athées anciens et modernes*. Encerrando o capítulo sobre seitas, Nettlau menciona a obra de Georges Eekhoud, *Les Libertins d'Anvers. Légende et histoire des loïstes*, na qual apresenta as heresias libertinas de Antuérpia.

O conjunto de obras permite compreender, por um lado, a tradição intelectual reivindicada como anarquista por Nettlau e, por outro, o núcleo intelectual com que o historiador debate e compartilha entendimentos. Pela parte da tradição intelectual, a inclusão de Zenão, Carpócrates de Alexandria e das seitas do Espírito Livre demonstra a preocupação de Nettlau em se conectar com aqueles que promoveram conscientemente a Insubordinação nas diversas esferas da vida e nos mais variados tempos. O historiador anarquista, embora muitas vezes encontrasse um programa incompleto ou superficial, não se limitou à aceitação ou não do Estado ou à radicalidade da crítica social para definir a árvore genealógica do anarquismo. Em uma nota de rodapé, Nettlau explicita parcialmente seu critério: “*Es gibt zahlreiche sozialkritische und freiheitsschwärmende Dichter, die deshalb doch dem Anarchismus fernstehen, weil sie trotz allem Autoritäre waren*” (Nettlau, 2019, p. 92). Sintomaticamente, o que define a composição da tradição anarquista do alemão é a negação desse amplo conceito de Autoridade.

Já pelo lado da bibliografia de suporte, o critério da racionalidade se sobrepôs em detrimento de um sectarismo vulgar. Inicialmente, o rol de pesquisadores citados evidencia um debate não somente com anarquistas ou com militantes políticos, mas sobretudo com o meio universitário. Ainda que sem consultar integralmente os escritos mencionados, mesmo assim é possível afirmar que elaborar narrativas a partir de evidências objetivas e de procedimentos racionalmente orientados foi um critério de validação de qualidade para Nettlau. Inclusive, muitas vezes sua leitura se torna muitas vezes um resumo das produções racionalmente orientadas de seu tempo.

Além disso, da historiografia usada por Nettlau, é possível perceber também sua diligência na diversidade do conhecimento. No geral, o ácrata se orienta por acadêmicos de países como Alemanha, França e EUA. Embora haja múltiplas influências entre a produção intelectual dos países, naquela época, as universidades e localidades possuíam uma identidade na sua produção. Nesse sentido, ao buscar referências em autores de lugares diferentes, Nettlau

se orienta por matrizes distintas do conhecimento, inclusive geograficamente. Por fim, além dos métodos germânicos consolidados por sua formação, Nettlau simultaneamente recorre a áreas como antropologia, arqueologia e folclore para aguçar suas análises. Portanto, a multiplicidade e internacionalidade do conhecimento adotado compõe a narrativa de Nettlau e demarca a primazia da racionalidade como critério.

Isso não significa, de forma alguma, uma suposta desprezã de Nettlau, mas uma democratização da noção de racionalidade, aberta até ao antagônico. Inicialmente, há uma cautela no tratamento das fontes, a fim de contemplar as premissas preponderantes nas fontes. Obviamente, o procedimento é aplicado tanto nas fontes anarquistas, como nas demais. Por exemplo, Nettlau deixa evidente isso, quando diz

Ferner sind unsere Quellen unendlich mangelhaft und einseitig. Ist doch z. B., von einigen vorderasiatischen und ägyptischen Quellen abgesehen, alles über den alteuropäischen Kulturkreis Bekannte den Notizen hochmütiger Griechen und Römer entnommen, für die alle übrigen Europäer „Barbaren“ waren (Nettlau, 2019, p. 76).

Além disso, como falado na parte sobre a *Bibliographie de l'anarchie*, Nettlau classifica as narrativas também pelo aspecto ideológico. Ou seja, as diversidades de interesses, de tratamentos, abordagens e de conceitos é reconhecida, experimentada e estimulada por Nettlau. A pluralidade de autores e ciências citadas é sintoma de uma reflexão voluntária de matrizes distintas. Inclusive, esse procedimento de interação permanente com as divergências define em parte o mistério de Nettlau.

Em sequência nas referências, o GdA em todos os seus volumes imprime o cosmopolitismo intelectual de Nettlau. No decorrer do livro, Nettlau retoma as citações daqueles que já apareceram no *Bibliographie de l'anarchie* e *La idea anarquista* e inclui alguns sem tantas novidades. No entanto, ainda vale a pena mencionar alguns nomes que aparecem no GdA, a fim de apresentar a diversidade do horizonte intelectual de Nettlau.

Sem dúvida, uma citação digna de destaque é a do sociólogo alemão Max Weber. Nettlau menciona duas obras: 1 – *Die protestantische Ethik und der „Geist“ des Kapitalismus*, publicada no periódico editado pelo próprio Weber, o *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, em 1904; 2 – *Wirtschaft und Gesellschaft*, obra póstuma publicada em 1921 e 1922. A citação ancora a tese apresentada por Nettlau da vitória da mentalidade estatista e capitalista após a Reforma. Vale a pena mencionar que Max Weber foi acusado por alguns anarquistas, sobretudo os anarco-sindicalistas, de reproduzir uma mentalidade burguesa e,

consequentemente, Nettlau também estaria impregnado por essa⁵. Nos dias atuais, o anarquismo parece estar melhor resolvido e tolerante sobre Weber.

Outros intelectuais citados, agora pela quantidade de material reunido foram o romancista e sociólogo André Lichtenberger e o historiador e arquivista francês Félix Rocquain. Inclusive, o tipo de referência mais privilegiada por Nettlau é a que reúne uma grande quantidade de fontes. Daí o interesse de Nettlau pelo arquivismo francês e pelo historicismo alemão. Além dos dois, merecem destaque o marxista alemão Eduard Bernstein e o estadunidense Theodore Schroeder. Esses autores reforçam a diversidade de concepção, países e, portanto, de matriz intelectual abarcada por Nettlau.

Além deles, os trabalhos de James Guillaume e de David Riazanov contribuíram substancialmente para a narrativa de Nettlau. Vale ponderar que historiadores e arquivistas russos possuem uma quantidade considerável de citações no livro de Nettlau. A partir do volume de citações e da proximidade, pode-se constatar que Nettlau debateu predominantemente com Guillaume e Riazanov, para elaborar suas narrativas da segunda metade do século XIX. Por conseguinte, além dos americanos, alemães e franceses, Nettlau também monitorava a produção intelectual dos russos.

Dessa forma, o rol de citações no GdA já apresentado basta para demarcar os contornos gerais da proposta de Nettlau de emancipação humana. Obviamente, um estudo com gráficos e percentuais da distribuição por país e escolas poderia dar uma noção mais precisa daquilo que constitui os insumos intelectuais do mistério de Nettlau. De toda forma, o anarquista se empenhava, sobretudo, em autores da Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Itália, Reino Unido e Rússia, a fim de elevar, por meio dos considerados como melhores esforços intelectuais, as suas narrativas e reflexões. Ademais, na obra do Nettlau, se incorpora também procedimentos e novos ramos das ciências de cada país, como a antropologia, arqueologia, eugenia, etnografia, folclore, genealogia, glossologia, mitologia, psicanálise, sociologia e muitas outras que vão surgindo àquele período. Embora muitas vezes se ancore mais em referências da Alemanha e França, Nettlau se esforçou em um verdadeiro projeto internacionalista/cosmopolita de conhecimento.

Isso se apresenta também na tradição reivindicada para o anarquismo. Para dar agilidade, o sumário do GdA-I permite um contato satisfatório e concreto com a genealogia do anarquismo de Nettlau:

⁵ A tese se encontra, por exemplo, em um texto intitulado “*Max Nettlau, Lettre à Jean Grave (5 juillet 1934)*”, datado de 28/07/2012. O texto é assinado apenas por Frank e não foi mais encontrado pela internet.

- I. Zur Urgeschichte von Freiheit und Autorität
- II. Zeno, die Stoiker und das Naturrecht
- III. Von Karpokrates zu den Brüdern des freien Geistes
- IV. Rabelais und die Utopisten
- V. Von La Boétie zu Diderot
- VI. Sylvain Maréchal
- VII. Von Winstanley bis zu Burkes Vindication
- VIII. Das spätere 18. Jahrhundert und die Französische Revolution
- IX. William Godwin
- X. Die freiheitlichen Seiten des Fourierismus
- XI. Freiheitliches bei Robert Owen und im älteren englischen Sozialismus
- XII. William Thompson
- XIII. Josiah Warren und der amerikanische individualistische Anarchismus bis zur Mitte des neunzehnten Jahrhunderts
- XIV. Der amerikanische individualistische Anarchismus nach 1850
- XV. Der ältere individualistische Anarchismus in Europa.
- XVI. Die kommunistisch-anarchistische Gruppe der Humanitaire, 1841
- XVII. P. J. Proudhon
- XVIII. Der französische Proudhonismus
- XIX. Proudhonismus und andere anarchistische Anfänge in Deutschland
- XX. Max Stirner und sein Kreis
- XXI. Der Proudhonismus im übrigen Europa
- XXII. Anselme Bellegarrigue, 1848—1851
- XXIII. Einige antiautoritäre Strömungen um die Mitte des neunzehnten Jahrhunderts
- XXIV. Joseph Déjacque und Ernest Cœurderoy
- XXV. Der Anarchismus von 1848 bis zu Bakunin und zur Internationale, 1864; Carlo Pisacane

O sumário indica precisamente a diversidade e amplitude da tradição histórica vinculada por Nettlau ao anarquismo. Embora o sumário do GdA-I possa induzir a isto, Nettlau não se restringiu ao universo europeu para afiliar o anarquismo. Pelo contrário, principalmente após a década de 30, o anarquista recorrentemente remete a algum escrito ou rebelde de naturalidade, por exemplo, africana, americana ou árabe. De toda forma, o próprio sumário considera os anarquistas estadunidenses. A dificuldade, inclusive reconhecida por Nettlau, relaciona-se ao acesso às fontes. Mesmo rompendo com o materialismo vulgar, Nettlau não conseguiu produzir inferências sem acesso a fontes claramente concludentes. Por conta disso, sua narrativa se fecha muito mais em uma tradição histórica europeia.

Por outra perspectiva, pela circulação da obra, o GdA não circulou somente entre germanófonos. Ele foi traduzido pelos argentinos do *Suplemento Semanal e Quincenal do La Protesta*, editorial que publicou somente os três primeiros capítulos do volume I e os capítulos I, II e V do volume II. Além disso, no periódico *Fanal*, editado por Erich Mühsam, em janeiro de 1930, ano IV, n. 4, se noticia a tradução do GdA-II para o japonês, feita por Nii Itara (新居格 訳) e publicada em Tóquio no ano de 1930. Certamente, durante a vida de Nettlau, o livro não alcançou uma circulação proporcional ao tamanho da pesquisa, embora seja um feito

significativo ter um livro publicado na Ásia e América do Sul, ainda em vida. Ademais, a circulação demonstra o internacionalismo não só das causas do Mistério, mas também dos efeitos.

Mesmo incompleta, a *Geschichte der Anarchie* reproduz o aspecto internacionalista e humanista do Mistério de Nettlau. A perspectiva aparece pelo menos em quatro diferentes níveis. O primeiro está na tradição histórica vinculada por Nettlau ao anarquismo. O filo se abre para a pluralidade de concepções, esforços e regiões, conforme Rudolf Rocker sobre o GdA – VI (não publicado) “*describe las recientes fases del movimiento libertario en Europa, Estados Unidos, el Oriente, Argentina, México, Portugal, Brasil y Australia, terminando con la reseña de los ensayos de una pedagogía libertaria, inspirados en los métodos de Francisco Ferrer*” (Rocker, 1950, p. 62).

O segundo nível é o do debate com a comunidade intelectual. Como apresentado acima, Nettlau se esforçou para pluralizar sua ação intelectual, ao diversificar os novos ramos científicos e as concepções e procedimentos metodológicos, expressadas pela multiplicidade de regiões e escolas acadêmicas debatidas. Já o terceiro nível do internacionalismo do GdA é o da sua repercussão entre seus pares intelectuais. Inicialmente, destaca-se as divulgações em um dos periódicos mais prestigiados do mundo naquela época, a *Historische Zeitschrift* (HZ), periódico fundado por Heinrich von Sybel, editada à época por Friedrich Meinecke. A divulgação aparece na HZ no nº 133, 1926, p. 285 e no nº 136, 1927, p. 451. Já nos EUA, a recepção do livro foi registrada pela citação, por exemplo, do texto de Max Nomad, pseudônimo de Maximilian Nacht, no periódico *Encyclopaedia Of The Social Sciences*, em 1923. Além disso, as traduções para o espanhol pelos argentinos e para o japonês também é expressão desse horizonte intercontinental.

Por fim, o quarto nível de manifestação do internacionalismo e do humanismo de Nettlau remonta a noção de identidade. O conceito é mais detalhado no capítulo seguinte (ver: 2.5. Humanidade como identidade). De qualquer forma, o humanismo manifesta no identificar comunicação entre as mais diversas manifestações libertárias, na Antiguidade ou nas seitas heréticas, por exemplo. Já o globalismo se encontra nas menções à literatura de regiões espalhadas pelo globo, como a América, Oriente Médio e Oriente.

Além disso, do ponto de vista da repercussão da obra, o historiador marxista Gustav Mayer se manifestou publicamente sobre o livro de Nettlau:

Si bien no logra en todo momento presentar al lector una época en el lugar que ocupa dentro de la historia del espíritu, sin embargo llega, con pasmoso dominio del tema, a extraer de millares de periódicos, revistas y folletos, dispersos y extraviados, valiosas informaciones, constituyendo un

inapreciable tesoro documental y convirtiendo el libro en un vivero para todo investigador de la época comprendida entre la gran revolución inglesa y la rusa, atento a las corrientes y conceptos de la libertad como realización de reivindicaciones absolutas (Mayer *apud* Rocker, 1950, p. 56).

Destaca-se também a menção ao GdA feita por Hannah Arendt no seu célebre livro *Origens do Totalitarismo*, publicado em 1951. A citação de Arendt demonstra como Nettlau expandiu para além dos núcleos específicos do anarquistas ou do movimento operário.

Por fim, em 1936, apareceu um extenso resumo do GdA publicado pelo editorial da *La Revista Blanca*. A compilação é, sem dúvida nenhuma, o livro mais conhecido de Nettlau. Ele foi publicado inicialmente com o título *Anarquía a través de los tiempos*. Foi traduzido para várias línguas, como o alemão, francês, inglês, italiano, português e muitas outras. No Brasil, o livro foi traduzido por Plínio Augusto Coelho somente em 2008, pela editora Hedra. A tradução brasileira contém apenas os capítulos iniciais, os oito finais foram retirados. Não se sabe o motivo do recorte⁶.

2.2.5 Outros temas e recortes

Por fim, os menores escritos e os manuscritos de Nettlau apresentam temas e diálogos que suplementam a compreensão dos limites do projeto de Nettlau. Não necessariamente são temas secundários ou apenas complementares ao projeto, esses escritos mais imprimem as aberturas do projeto e sua integralidade.

Um dos textos mais importantes para Nettlau seria sua autobiografia. O manuscrito conta com aproximadamente três mil páginas manuscritas e depõe sobre minuciosidades de sua vida. O livro foi escrito no fim da vida do historiador e, portanto, narra acontecimentos de quase toda sua vida. Adicionalmente, um fato quase completamente trágico foi Nettlau morrer praticamente com a certeza de sua autobiografia se ver queimada pelos nazistas. Por sorte daqueles que pretende se aprofundar na história do anarquismo, a arquivista Annie Adama van Scheltema (também conhecida como Anna Catharina Kleefstra) conseguiu ludibriar os nazistas e transportou ilegalmente o material deixado por Nettlau em Viena para Amsterdã. Retornando à relevância do escrito, ele consolida um elemento primordial para o projeto de Nettlau, o voltar a si mesmo. Esse talvez seria o maior impacto da obra da *Stoa*, Friedrich Schlaiermacher e Wilhelm Dilthey no projeto de Nettlau, o que é apresentado no capítulo a seguir. Nesse sentido, a autobiografia de Nettlau encerra a última projeção voluntária de seu mistério.

⁶ Recentemente, o Prof. Felipe Corrêa me informou que a intenção da editora seria publicar o livro em dois volumes, sendo o segundo não publicado. Não se sabe o porquê de a editora não ter noticiado o fato de ser um volume 1 ou da intenção de publicar o segundo volume, na sua publicação.

A obra é uma fonte preciosa para quem deseja compreender os limites do projeto de Nettlau. Haja vista detalhar a interação com o mundo intelectual e acontecimentos dos momentos de sua vida, a autobiografia manifesta a perspectiva própria de Nettlau sobre como certos fenômenos influíram no seu projeto. Infelizmente, o texto não foi integralmente analisado nessa pesquisa e pouco se pode falar sobre ele. De toda forma, algumas passagens encontradas sobre as condicionantes intelectuais do projeto de Nettlau podem ser destacadas.

Seguindo nas produções de Nettlau, seu artigo com maior reprodução e impacto público foi o *Responsibility and solidarity in the labor struggle*, publicado pelo periódico londrino *Freedom*. Inicialmente, ele foi reproduzido como palestra nas discussões do *Freedom Discussion Group*, em 05 de dezembro de 1899, e impresso como panfleto pelo *Freedom Pamphlets*, n. 12, junto com o texto *German Social Democracy and Edward Bernstein*, em 1900. O periódico *Freedom* reproduziu o texto nos seus dois primeiros números do *Supplement to Freedom* de 1900, o Vol. XIV, n. 145 e 146.

Conforme Rudolf Rocker, o texto foi traduzido para mais de dez línguas diferentes em todo o mundo e circulou em incontáveis periódicos anarquistas. No Brasil, por exemplo, ele chegou em italiano pelo jornal paulista *La Battaglia*, em 1911 e, em português, foi encontrada uma divulgação em 1913, no jornal editado por Edgar Leuenroth, o *A Lanterna*. A proposta de Nettlau articulava interesses dos trabalhadores com os das sociedades, por meio de estratégias orgânicas na luta trabalhista. O projeto implicava na consolidação da responsabilidade e na exigência de solidariedade integral na conduta do trabalhador. Por outra perspectiva, também refutava certas práticas naturalizadas pelo operariado, caso fossem contrárias as disposições éticas e humanas da massa. Já nesse chamado de 1899, meio denunciando a má conduta do trabalhador como uma das causas de sua precariedade, meio apontando rumos éticos e racionalizados para a tática revolucionária, ainda no século XIX, Nettlau apresentou suas ideias de maior impacto direto no movimento anarquista.

Figura 14 – Documentos inéditos sobre Internacional e Alianza na Espanha - Nettlau



Fonte: La Protesta, 30 abril 1930.

A reivindicação, entretanto, permeia quase toda a obra de Nettlau. Inicialmente, como já constatado por Burazerovic (1996) e reconhecido por Nettlau, o texto é uma reescritura da proposta apresentada em 1897, no jornal *Freedom*, sob o título de *New Tactics for Trade Unionists*. Anos depois, na publicação póstuma do artigo *El Trabajo Antisocial*, no periódico uruguaio *Acción Libertaria*, n. 2, em maio de 1929, o anarquista francês Albert Libertad (1875-1908) relembra o texto de Nettlau e questiona a falta de reprodução prática da proposta. Já em 1931, publicado na *La Revista Blanca*, o texto *Propaganda y práctica de la libertad anarquista*, Nettlau retoma sua tese para refutar o praticismo do sindicalismo, ao denunciar o “*jiu jitsu das greves*”. Até mesmo o panfleto *The Struggle for Liberty in Spain 1840 – 1936* acompanha essa mesma exigência ao apontar a falta de solidariedade internacional com os espanhóis.

A constante insistência na proposta apresenta parcialmente o limite da recepção de Nettlau. Embora o texto tenha uma circulação relativamente ampla e diversificada, as diversas retomadas a tese indicam seu relativo desuso pelo movimento anarquista, pelo menos em alguns países. O caso exigiria uma avaliação mais precisa para balizar a recepção e aplicação reais do artigo. Talvez, seria necessário incluir variáveis como regiões e período, para avaliar a recepção de Nettlau. Além disso, entre o querer fazer e o conseguir fazer há um abismo gigantesco, e o movimento anarquista diversas vezes sofreu refluxos de popularidade e persuasão, isso quando conseguiu alguma. Soma-se ainda o limite desta investigação, a qual se fechou apenas em citações à Nettlau. Portanto, o simples fato de haver uma circulação, certamente uma forma de

recepção, não é concebido como uma garantia efetiva de concretização, mesmo sendo um indício claro.

Outro texto de Nettlau com impacto considerável no movimento anarquista foi o *Anarchism: communist or individualist? – both*. Publicado no *Freedom*, em março de 1914, no artigo, o historiador anarquista defende uma ação coordenada e harmônica entre as principais correntes do anarquismo. Cumpre esclarecer que à época tanto os anarco-comunistas, quanto os individualistas tinham certo trânsito popular e conseguiam se organizar para mobilizar as massas. O artigo chamava a atenção para os prejuízos causados pelas disputas internas ao movimento anarquista internacional e para o fato de a união de forças entre os anarquistas poderia massificar o movimento. Já como pano de fundo, a sugestão se ancorava na tolerância radical de Nettlau e no anarquismo sem epíteto filosófico ou econômico.

Como resposta à provocação, os dois números seguintes do *Freedom* incluíram algumas cartas dos leitores. Os debatedores foram a inglesa Charlotte Mary Wilson (1854-1944), William John Roberts, o pacifista austríaco e teórico anarquista Pierre Ramus, pseudônimo de Rudolf Grossmann (1882–1942) e “G.” (possivelmente George Cores, 1867-1949). A maioria dos textos se eximia da denúncia sob o pretexto de não praticar qualquer exclusivismo ou refutava o fato do comunismo não ser uma hipótese econômica, mas sim o desdobramento lógico da dissolução das contradições do capitalismo. Esta foi muito bem ironizada por Nettlau, já aquela o alemão reconheceu suas dificuldades ao tratar de um movimento internacional.

É difícil avaliar somente por citações o limite da denúncia de Nettlau. Inicialmente, a pessoa criticada não reconhecer suas próprias práticas é uma tendência comum. Por outro lado, Nettlau se dedicou muito mais aos estudos, o que implica em certos isolamentos do movimento social. Sobre o segundo aspecto da crítica, ao não assumir o comunismo como hipótese, Nettlau ou qualquer outro teórico deveria abrir mão de qualquer possibilidade de tolerância. Para o historiador ácrata isso seria inadmissível.

Em abril de 1926, o periódico italiano *Pensiero e Volontà*, ano III, n 4, republicou o artigo sob o título *Anarchismo comunista o individualista? L'uno e l'altro*. O texto é acompanhado de um comentário de Errico Malatesta, o *Comunismo e individualismo (commento all'articolo di Nettlau)*. A réplica defende que Nettlau fez bem em pregar pela união da atuação anarquista e ainda confirma: “*E’ su queste ed altre questioni del genere che bisogna cercare d’intenderci; o se, come pare, l’intesa non è possibile, bisogna sapersi tollerare: lavorare insieme quando si è d’accordo, e quando non lasciare che ognuno faccia come crede senza ostacolarsi l’un l’altro*” (Malatesta, 01 abril 1926). O italiano, porém, discorda

do historiador, por assumir o comunismo e o individualismo anárquico não somente como uma questão econômica, mas também como ética, e refuta um individualismo insensível aos problemas do mundo.

A réplica foi publicada no jornal italiano em agosto de 1926, n. 14, em coautoria entre Nettlau e Malatesta, o *Internazionale collettiva e comunismo anarchico*. Nele, Nettlau explica:

Posso fare qualche osservazione su di un mio articolo, tradotto in *Pensiero e Volontà*, discusso da E. Malatesta, ed anche da Gigi Damiani in *Fedel*, 113, 114, 116, a proposito delle soluzioni economiche comuniste ed individualiste proposte per l'anarchia futura? Vorrei far notare che sono estraneo alla ristampa del mio articolo, fatta dapprima nel giornale americano *The Road to Freedom*; poiché questo articolo era stato già pubblicato nel febbraio 1914 su *Freedom* (Londra); c'era allora una quantità di lettere, e una mia replica, nel maggio 1914. L'articolo fu tradotto allora da E. Armand nei suoi *Refractaires* e mi ricordo d'una breve risposta, rifiuto assoluto, di B. R. Tucker. Prima di ristampare in America questo articolo dodici anni dopo, mi si sarebbe dovuta offrire la possibilità di rimaneggiarlo, qualora l'avessi creduto necessario, oppure vi si sarebbe dovuta mettere la data del 1914.

Ciò spiegherà che io non ho pensato affatto alle tendenze individualiste in seno al movimenti comunisti anarchici in Francia, Italia e altrove. Non ho pensato che ai due sistemi elaborati con una precisione assoluta, quelli di Kropotkin e di Tucker, che si escludono, sono reciprocamente ostili, e che, mettendo dinanzi al pubblico due pretese soluzioni economiche con pari fiducia e buona fede, non mi pare che agiscano in modo del tutto pratico. Si rammenteranno le grandi lotte tra Prudhoniani e Collettivisti in Francia e nel Belgio durante gli anni dal 1867 al 1870, e L'Internazionale sarebbe stata più forte in occasione della guerra e della Comune senza queste divisioni, e si sa pure in qual misura e da quanto tempo, già dagli anni trenta (1830), tanti americani intelligenti e generosi erano affascinati dal sistema individualista di Warren, continuato da Tucker, ciò che vi ha cagionato la debolezza e il ritardo dell'anarchismo collettivista e comunista che, ancora oggi, è quasi interamente limitato agli immigrati tedeschi, ebrei, russi, italiani, spagnuoli, ecc (Nettlau, ago. 1926).

O trecho chama a atenção para alguns aspectos contextuais da grade do mistério anarquista de Nettlau. O primeiro, sem dúvida, é o da amplitude da repercussão do texto de Nettlau. Como se vê no trecho, ele foi publicado inicialmente pelo *Freedom*, à época mesmo, já houve uma celeuma entre muitos anarquistas, até mesmo o americano Benjamin Tucker (1864-1939). Alguns anos depois, sem a ciência de Nettlau, o artigo retorna ao debate público e circula entre jornais italianos, após publicação nos Estados Unidos. Além disso, o debate demonstra o impacto das propostas Nettlau até mesmo entre os anarquistas mais prestigiados do movimento, por exemplo, Benjamin Tucker, Emilie Armand, Errico Malatesta e Gigi Damiani, e os mais diversos países.

Já o segundo aspecto trata sobre conflitos internos dentro do anarquismo internacional. Primeiramente, há de se considerar, como mencionado por Nettlau e reconhecido por Malatesta,

os atritos internos do anarquismo. Embora seja a corrente política que mais enfatizou a Liberdade como valor pilar da prática, no seio do anarquismo, até entre seus ícones, houve as mais diversas intolerâncias, sobretudo quanto a resolução econômica. A denúncia de Nettlau surge desse desafio interno para o anarquismo.

Cumprir destacar, o texto esbarra na discussão sobre a *Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas*⁷ como parte desse óbice ao anarquismo. No documento dos ucranianos refugiados haveria a convocação para a unidade ideológica e tática das organizações anarquistas. O tema da denúncia de Nettlau é justamente as tentativas de uniformização do anarquismo, e a Plataforma apenas se enquadraria nesse grupo de esforços, como defendido pelo alemão no *Alrededor de la "Síntesis Anarquista"*⁸, publicado na *La Revista Blanca* em 01 de abril de 1929. Ou seja, além de não inovar, a *Plataforma* apenas se fecharia num pequeno nicho da ampla História do anarquismo.

Nettlau vai de encontro, conseqüentemente, a tentativas historiográficas de ancorar o movimento daquele período ao debate sobre a *Plataforma*. Isso não quer negar a escala global do debate, porém uma convocação de maior impacto e duração no mundo ácrata seria a da tolerância entre as operações, táticas e estratégias do movimento anarquista. Essa sim remontaria uma tradição que vai de Bakunin com seu Federalismo, Socialismo e Antiteologismo, até Emma Goldman, Voltairine de Cleyre, Fernando Tarrida del Mármol, Max Nettlau e tantos outros, em oposição a tradição exclusivista de Proudhon, Tucker e plataformismo.

O debate sobre a publicação de Nettlau foi replicado por muitos outros jornais anarquista, inclusive na América do Sul. Para dar exemplo, pode-se mencionar as publicações *La Protesta* de 04 de outubro de 1926, com o título *Internacional colectivista e comunismo anárquico*, e também no periódico argentino dirigido por Rodolfo González Pacheco e Teodoro Antillí, o *La Antorcha* em 02 e 09 de julho e 15 de outubro de 1926.

⁷ A *Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas*, elaborada em 1926 por exilados russos como Nestor Makhno e Piotr Arshinov, propõe uma maior coesão no movimento anarquista, com unidade teórica, tática e responsabilidade coletiva. A proposta gerou forte polêmica por ser vista por muitos anarquistas como excessivamente centralizadora.

⁸ A *Síntese anarquista* é uma proposta organizativa formulada por autores como Volin e Sébastien Faure, também na década de 1920, que busca integrar diferentes correntes do anarquismo em uma mesma estrutura federativa. Seu objetivo é preservar a diversidade teórica e prática do movimento, promovendo cooperação sem impor uma linha única. a *Síntese* também gerou debates por levantar dúvidas sobre a viabilidade de conciliar tendências distintas sem perda de coerência e eficácia política.

Já em abril de 1929, em um texto de resposta à *Síntese Anarquista* de Sebastián Faure, publicado na *La Revista Blanca*, Nettlau faz uma análise do debate suscitado pelo seu texto de 1914:

Pero en los años 1898-1902, a los que me remontan mis recuerdos, los Tarrida, Mella, Voltairine de Cleyre y yo éramos solos o casi solos, contra todos los que estaban profundamente convencidos de que su propia variedad de anarquismo era absolutamente justa y que las variedades disidentes eran absolutamente falsas. Conozco este exclusivismo fanático, porque fui víctima de él durante muchos años; casi todos los camaradas lo fueron y lo son aún. Traté de discutir la cuestión con Kropotkín en una conversación y por carta que dio el lamentable resultado que puede verse por su misiva fechada en 5 de marzo de 1902 y mis explicaciones al margen de dicha carta («*Plus loin*» 1927). El *Freedom*, de Londres, me habla proporcionado varias veces la ocasión de exponer en él mis opiniones sobre este asunto. La última vez fué en febrero de 1914 - y especialmente en un artículo que fué impreso una docena de años más tarde en el «*Road to Freedom*» de New York, sin que yo lo hubiese sabido de antemano (en este caso habría podido modernizarlo), y de donde pasó a los periódicos anarquistas italianos, que lo discutieron. Si comparo la actitud negativa de todos, en 1914, a las opiniones expresadas en 1926, noto un marcado progreso de la amplitud de criterio y un retroceso del exclusivismo; pero ambos creo que son aún insuficientes para que pueda instaurarse la verdadera camaradería amistosa allí donde reinan desde ha mucho tiempo el orgullo, el fanatismo y la fe ciega (Nettlau, 01 abril 1929, p. 617).

Um outro artigo de Nettlau que ganhou visibilidade foi o *Panarquia*. Inicialmente, ele foi publicado pelo periódico Suíço *Der Sozialist* em 15 de março de 1909 com o título *Panarchie, eine verschollene Idee von 1860*. O *La Protesta* publicou uma tradução para o espanhol em 26 de janeiro de 1925. De toda forma, ao que parece, o *Panarquia* só ganhou ampla notoriedade no século XXI. Na *internet* é possível encontrar até mesmo sites com esse nome e também traduções para diversas línguas.

O *Panarquia* indica por meio de muitas perspectivas o cerco do projeto misterioso de Nettlau. Historicamente, ele declara seu vínculo a tradição da tolerância radical proclamada inicialmente pelo botânico belga Paul-Émile De Puydt que escreveu o texto *Panarchie*, em 1860 na *Revue trimestrielle*, Bruxelas, e sua herança com o liberalismo da escola de Manchester. Segundo Nettlau, sobre De Puydt

Der Verfasser erklärt sich für die Lehren der politischen Ökonomie des »Laissez faire, laissez passer« (die Manchesterrichtung der freien Konkurrenz ohne Staatseinmischung). Es gibt aber keine halben Wahrheiten; daraus schliesst er, dass das Gesetz der freien Konkurrenz, laissez faire, laissez passer, sich nicht nur auf die industriellen und kommerziellen Verhältnisse beziehe, sondern auch in gleicher Weise in der politischen Sphäre zum Durchbruch gelangen müsse (Nettlau, 15 maio, 1909, p. 21).

Pelo viés político, a Panarquia se apresenta como uma complementação radical do projeto econômico e industrial da escola de Manchester na esfera política. Baseando-se em autores do iluminismo inglês e escocês, o liberalismo de Manchester proclamou o *laissez-faire* econômico e a livre troca. A Panarquia implementaria o *laissez-faire* na esfera política, ou seja, proclamaria um sentido radical de experimentação política e social. Por fim, geograficamente, o projeto se constitui como um esforço diverso e internacionalizado e, como até um costume, o historiador alemão se esforça para evidenciar de alguma forma a contribuição da Inglaterra⁹. Por essas diversas perspectivas, a Panarquia é um dos textos mais elucidativos do projeto de Nettlau.

Esses são os artigos com maior repercussão de Nettlau. Vale esclarecer que o impacto é aqui medido apenas pelas publicações encontradas em periódicos. No contexto da vida, outros artigos, certamente, podem ter recebido muito mais atenção ou suscitado maiores reflexões, bem como os textos aqui podem ter obtido pouco impacto prático. Além disso, há registros de debates em torno de outros textos, a saber, o *Esperanto from an Anarchist's Point of View*, publicado no *Freedom* em dezembro de 1906, vol. XX, n. 213. O artigo, porém, não parece ter alcançado muita repercussão como os outros mencionados, mesmo que debatido pelo individualista e defensor dos bancos livres, o britânico Henry Meulen (1881-1978), pelo Felix Hetherington e “Jas. M. Dow.”, ambos não identificados. Por fim, os artigos imprimem o essencial do posicionamento de Nettlau, experimentação responsável e tolerância radical.

Além dos artigos de maior repercussão, há também alguns livros menores. Inicialmente, eles parecem muito mais uma reunião de artigos considerados úteis por selos editoriais do que propriamente um livro como unidade extensa de pesquisa e tema. Isso, porque livros como o *Crítica Libertaria*, *La paix mondiale et les conditions de sa réalisation*, *De la Crise Mundial a la Anarquía* e o *Esbozo de historia de las utopias* se organizarem muito mais como uma reunião de artigos anteriormente publicados. Publicado em 1922, em Barcelona, pela editora Moderna, e traduzido pelo periodista ácrata José Prat, o *Crítica Libertaria* se forjou como uma antologia de artigos reproduzidos anteriormente em periódicos anarquistas. Já o *La paix mondiale et les conditions de sa réalisation*, publicado como *brochure* nº 102 do *Groupe de Propagande par la Brochure*, de Paris, porém o livro reproduz artigos já publicados, por exemplo, na *La Revista Blanca*, nos dias 15 de fevereiro e março de 1930.

⁹ Nettlau reiteradas vezes insiste em salientar as influências inglesas dos ácratas. Não se sabe ao certo se por sua filiação ao individualismo de Mill, ou se por uma prevalência da leitura de Goethe sobre a importância não da cultura francesa, mas sim da inglesa na formação da intelectualidade alemã, e se Nettlau reproduz quase inconsciente essa leitura. O ponto é a constância de Nettlau em inserir um inglês em temas em que até ele mesmo reconhece a multiplicidade de predecessores.

Os dois livros reúnem elementos da sociologia crítica de Nettlau. O *Crítica Libertaria* não há um planejamento coeso de Nettlau em formular uma crítica, porém o catalão José Prat foi perspicaz ao reunir textos consentâneos com as reflexões sobre os fundamentos de conceitos determinantes ao projeto anarquista, a saber, liberdade, individualidade, Estado e responsabilidade.

Ademais, o *La paix mondiale et les conditions de sa réalisation* apresenta puramente as condições de possibilidade da paz, a qual seria um direito humano, para Nettlau, e imputa ao estatismo e ao nacionalismo a responsabilidade pela inobservância do direito. A brochura debate principalmente com o pacifista libertário romeno Eugen Relgis (1895-1987), que, por sua vez, refuta o trabalho do diplomata americano Elihu Burritt (1810-1879) como um pacifismo religioso ou ilusório, fantástico e irreal. Nettlau, entretanto, não concorda com Relgis e sua organização, a *War Resisters*, sobre a concepção de revolução, haja vista a afinidade do historiador com Romain Rolland em concebê-la não como uma brutalidade cruel, mas sim “*une loi, non définie encore, mais auguste et élémentaire.*” (Nettlau, 1931, p. 28) Além disso, o carácter misterioso da revolução enseja também uma segunda refutação a Relgis, a que versa sobre a unidade na organização mundial pacifista. Como se vê, são temas marcantes na obra de Nettlau.

Outro livro de menor repercussão foi o *De la crisis mundial a la anarquía: eugenesia de la sociedad libre*¹⁰. Publicado inicialmente em 1933 pelo diário *Solidaridad Obrera* em Barcelona e com prólogo de Diego A. de Santillán, o livro foi escrito em alemão em 1927, depois em inglês. Segundo Rocker, sobre o livro, “*Se trata de trabajos históricos y polémicos publicados antes y después de la primera Guerra Mundial en revistas de diversos países condensados con nuevas aportaciones en este libro*” (Rocker, 1950, p. 65). Heiner M. Becker discorda de Rocker, ao calendarizar o manuscrito como de 1927. O livro encontrado por esta pesquisa foi o publicado em alemão somente em 1985, com o título *Eugenik der Anarchie: Texte zur Geschichte und Theorie des Anarchismus*, editado pelo IISH e Heiner M. Becker, com prólogo de Rudolf de Jong. Não foram encontradas as publicações no inglês ou francês, embora tenham manuscritos nas línguas.

Quando publicado, o *De la crisis mundial a la anarquía* recebeu certa atenção pelo movimento anarquista. Por exemplo, há os comentários de Catilina, pseudônimo de Luigi Fabbri, publicados no jornal uruguaio *Studi Sociali*, em 23 de junho de 1934. Na resenha, Fabbri assevera seu profundo apreço pelo trabalho de Nettlau:

¹⁰ A versão espanhola é extremamente rara. Esta pesquisa só conseguiu acesso a versão germânica.

Se non ei fosse antipatico il catalogare per tendenze, diremmo che si tratta di un libro "revisionista", di quel "revisionismo" (senza la parola pretensiosa) che piace anche a noi e che in sostanza noi abbiamo sempre modestamente esercitato: che non si annunzia superbamente a suon di tromba né grida "ola! fate largo, buoni a niente, ché son qua lo per mettere a posto tutti e tutto!", ma invece critica fraternamente gli altrui errori, cominciando col riconoscere i propri: aggiorna le idee ed i metodi in base ai fatti nuovi; aggiungendo altri progressi a quelli di ieri già superati, senza rinnegarli né disprezzarli, poiché gli uni sono semplicemente pagine suasequenti alle altre; e studia di migliorarsi, individualmente e collettivamente, cercando di continuo vie, metodi ed armi che più ci avvicinino al nostro scopo libertario e meglio lo vadano realizzando nei limiti del possibile giorno per giorno, senza aspettare il fatidico "anno duemila", ma stando bene con gli occhi aperti perché un cammino erroneo non ci riporti verso un passato più autoritario che non deve più ritornare.

Il libro non ha, per dir così, un programma centrale da sostenere; dice una infinità di cose, fa una quantità di osservazioni sulla situazione presente, sulla guerra e il dopo-guerra, sulla politica e tendenze perniciose del socialismo autoritario, sullo sviluppo del socialismo libertario o anarchismo, e certi suoi difetti ed errori, ecc. Riassumerle sarebbe troppo lungo, - o ci è parso più importante diffonderci a delineare lo speciale carattere del libro.

L'A. in una specie d'introduzione espone egli stesso, del resto, gli argomenti principali del suo libro: "questi diciotto capitoli s'intitolerebbero meglio osservazioni su la crisi mondiale attuale, sui diversi fattori politici e sociali rispetto a questa crisi, sul socialismo autoritario e quello libertario, come vedo io questi fenomeni e su ciò che gli anarchici potrebbero e dovrebbero fare, secondo la mia opinione, per arrivare alla realizzazione delle proprie idee nelle migliori condizioni e il più interamente possibile" (Catilina, 23 jun. 1934, p. 8).

Por fim, Luigi Fabbri anuncia projetos de edição do livro para o italiano e suas intenções de fazer o livro circular por toda América e Europa. Embora não se possa medir precisamente a recepção de Nettlau, com base no trecho, é possível confirmar ao menos a notificação das discussões desencadeadas por Nettlau pelas bases mais populares do movimento anarquista.

Um outro menor livro é o *Esbozo de historia de las utopias*, publicado na Argentina, em 1934, pelo editorial *Imán* e tradução de Diego A. Santillan. Como de costume, o livro é a reunião de um conjunto de artigos já publicados anteriormente. O periódico argentino *La Protesta* antecipou, por exemplo, a publicação do livro em artigos já no início de junho de 1925 e os terminou no primeiro número de agosto do mesmo ano. Diferentemente dos outros menores livros, o *Esbozo de historia de las utopias* se forjou como um conjunto de artigos coeso e uma pesquisa focada em um tema mais delimitado.

Rocker faz um comentário perspicaz sobre o livro:

emprendió un resumen histórico del tema, que atestigua elogiosamente su erudición en ese terreno. Opinaba que en manera alguna debían menospreciarse estas utopías, ya que respondían a cierta inclinación humana, activa en todo individuo no corroido por el escepticismo, estimulando la imaginación y despertando el deseo de elevarse a niveles más altos de la

prosaica vida cotidiana. Cualquier idea, mientras no haya sido realizada, es una utopía. Sin estas fantasías no puede nacer ninguna realidad nueva. Es la misma intención que hace que una obra de arte sea lo que es, y que, al penetrar más profundamente en las masas populares, provoca fuerzas capaces de tender puentes hacia el porvenir y de materializar los idealismos. Coincide Nettlau aquí con Landauer cuando dice: “Toda utopía conduce a otra, y cada utopía engendra otra nueva. En ese cambio eterno reside el contenido entero de la historia” (Rocker, 1950, p. 65).

Mediante o comentário, é possível formar relativa percepção sobre o tema tratado no livro. A discussão, inclusive, sobre o rigor da interpretação orna melhor nos outros capítulos. De toda sorte, Rocker discorre bem sobre a importância da utopia em Nettlau e a relação com o idealismo como concebido pelo anarquista alemão Gustav Landauer.

2.3 DEBATES

Os interlocutores intelectuais de Nettlau enrobustece as bordas de seu projeto. As causas disso são as premissas de todos os debates. Costumeiramente, as divergências agem na tensão do projeto, sejam em falhas, simplificações ou equívocos ou sejam em releituras, complexificações ou aperfeiçoamentos. Além, claro, do debate retratar um insumo intelectual, mesmo em caso de discordância, ele é um aprender com a divergência. No caso do anarquista, evidenciam também o mundo intelectual, referências, apropriações e disposições do projeto e o ambiente a ser alterado. Nesse sentido, para não repetir, somente textos escritos para debates são aqui analisados.

2.3.1 Eduard Bernstein

O primeiro texto de Nettlau de oposição especificamente a uma pessoa apareceu em 1899 e foi de encontro com o marxista Eduard Bernstein. Publicado em 1900 pelo *Freedom Pamphlets*, o *German Social Democracy and Edward Bernstein* resulta de dois panfletos publicados no fim ano anterior. Segundo o texto, Bernstein se distinguiria do marxismo ao expor duas fragilidades inerentes à mundividência. A primeira evidencia como o próprio marxismo, por meio de Bernstein, já se questionava dos próprios princípios do materialismo histórico, muitas vezes, inclusive, tendo que recorrer a autores da Escola Austríaca de economia para superar debilidades em relação à teoria do valor (Nettlau, 1900, p. 13 e 14). A segunda demarcação de seu projeto por meio de refutações martiriza o marxismo pela incongruência e fragilidade de sua história:

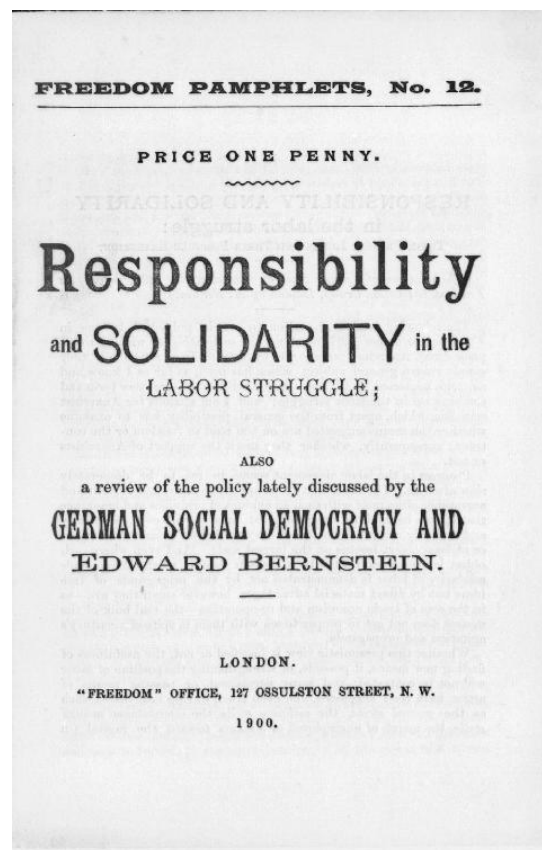
“Bernsteinism,” in the sense of paltry reform work, electioneering alliances and the horror of revolutionary action, is practised all along in the German

movement since its origin. Liebknecht and others insulted nearly every revolutionist; Bebel advocated a Russian war; Schippel voted for the new guns; Vollmar would have the Paris Communards sent to sleep and helped the Clerical party into power in Bavaria, by an electoral alliance, etc. The more all this is done, however, the less people like it talked about; and so Bernstein - after praising the revolutionary energy of the party for 25 years and being very popular - became the most hated man in the party when he finally said: We are all doing reformers' work; let us, then, give up revolutionary language and call ourselves what we indeed are: a party of Democratic reformers. The poor man did not know that in Social Democratic politics, as in modern society, the more a thing is true the less it must be mentioned! So he blurted out the open secret, hitherto revealed only by Anarchists, with delightful naïvete (Nettlau, 1900, p. 22).

Consequentemente, Nettlau finaliza sua objeção da seguinte maneira:

Marxism, the principal embodiment of these tactics, falls to pieces everywhere, and the withered forms of its last believers-Liebknecht, Bebel, Kautsky and a few others-look almost pathetic as the sun sets on them and their time is over. The rest, the bulk of the party, the labor politicians become bourgeois politicians again. This decay is inevitable and fatal; and Bernstein, the apologist of Social Democratic degeneration, is the merest episode in this evolution (Nettlau, 1900, p. 23).

Figura 15 – Capa do Responsibility and Solidarity e debate com Bernstein



Fonte: Nettlau, 1900.

2.3.2 Thomas Kirkup

No jornal *Freedom*, em dezembro de 1913, Nettlau publicou um breve comentário historiográfico sobre a reedição do livro de Thomas Kirkup (1844-1912), o *A History of Socialism*, revisado e amplamente reescrito pelo fabianista Edward R. Pease (1857-1955). Nettlau refuta o livro a partir de dois pontos. O primeiro objeta a tese de Pease sobre a impotência do anarquismo em lugares com governos minimamente populares. Em resposta, Nettlau enfatiza a sina “opressiva”, “corrupta” e antipopular presente até mesmo nas instituições democráticas. Já o segundo questiona a ausência de passagens sobre a vida intelectual, moral e artística do socialismo. Esse último ponto põe em evidência a exigência de socialismo integral defendido por Nettlau.

2.3.3 Andler, Guillaume e Tcherkesoff

Já em 1913, no jornal *Temps Nouveaux*, há um debate central no movimento anarquista daquele momento. No artigo *Le Socialisme Allemand jugé par Andler, Guillaume, Tcherkesoff*, publicado em 19 de abril, Nettlau questiona o endosso de Guillaume e Tcherkesoff ao livro *Le socialisme impérialiste dans l'Allemagne contemporaine* do francês e professor do *Collège de France* Charles Andler (1866-1933). A discordância suscita Nettlau a defender o socialismo alemão, até mesmo Rosa Luxemburgo e sociais democratas contemporâneos, das julgadas como falsas acusações pelo anarquista. A falsa intriga visaria, segundo Nettlau, apenas difundir o ódio entre as populações, usando os alemães como bode expiatório.

Ao que parece, havia naquele momento tendências dentro do movimento anarquista de hostilizar os germânicos, seja pela oposição acirrada à social democracia, seja pela defesa dos chamados Estados menores. A defesa de Nettlau tematiza o socialismo alemão, mas o pano de fundo seria a destilação de ódios, inclusive entre alguns do movimento anarquista. Daí, como afirmou James Guillaume, o texto de Nettlau mencionar quase aleatoriamente ao antigo jurasiano. De forma semelhante, no começo do mesmo ano, em janeiro, no *Freedom*, Nettlau adotou a mesma estratégia no caso da Guerra dos Balcãs, quando concebeu a defesa dos Estados menores realizada por alas do movimento anarquista como equívoco, por estimular os ódios internacionais e por reforçar os usos do anti-germanismo pelos eslavos. Além disso, o debate com Guillaume e Tcherkesoff se introduz da seguinte forma:

Il est donc profondément triste de voir trois hommes de mérite, parmi lesquels deux Internationalistes de la première heure, J. Guillaume et W. Tcherkesoff, se placer «de l'autre côté de la barricade» et faire œuvre d'un nationalisme

outrancier et vindicatif: ANDLER, par le Socialisme impérialiste dans l'Allemagne contemporaine (Nettlau, 19 abril 1913, p. 1).

O debate se desdobrou em réplicas e tréplicas, por meio de cartas publicadas no *Temps Nouveaux*. Tcherkesoff respondeu com um texto intitulado *A propos de la controverse sur la Social-Démocratie*. Nele, o anarquista georgiano apresenta suas referências e alguns esclarecimentos. O debate entre ele e Nettlau não se aprofunda e, na réplica, já se encerra.

No outro caso, em 05 de maio de 1913, no mesmo jornal, ao considerar seu nome na polêmica como aleatório, Guillaume aproveita para lançar uma questão a Nettlau, pelo texto *Une question à Nettlau*. Sobre a questão do ódio, Guillaume responde da seguinte maneira:

Ai-je tort de persévérer dans ma campagne contre ce mensonge, jusqu'à ce que les social-démocrates d'Allemagne et d'ailleurs ouvrent enfin les yeux et reconnaissent la vérité ? Nettlau peut-il équitablement appeler cela « une vendetta permanente », et qualifier de « cauchemar qu'on tient suspendu à toute heure » le rappel incessant de l'iniquité commise, tant que la calomnie n'a pas été définitivement et expressément rétractée? (Guillaume, 10 maio 1913, p. 3).

Por fim, ironiza:

La question que je pose à Max Nettlau est celle-ci :
Les faits qu'il a lui-même réunis à la charge des calomniateurs allemands et russes de Bakounine, dans sa Biographie, doivent-ils rester enfouis dans ses trois gros volumes ? est-ce le désobliger que de les faire connaître ? « Parlons un peu moins de-ces vieilles choses », écrit-il dans les Temps Nouveaux. Veut-il donc qu'on cesse de lire son ouvrage, ou que, l'ayant lu, on n'en parle pas, de peur « d'échauffer encore les esprits après quarante ans » ?
Nettlau déclare qu'un anarchiste doit « vivre avec les vivants ». Mais est-ce que Bakounine serait un mort ? Je ne connais pas d'homme plus vivant que lui (Guillaume, 10 maio 1913, p. 3).

A tréplica ocorre em 24 de maio de 1913, também no *Temps Nouveaux*. Nettlau responde diretamente à questão de Guillaume: “*évidemment que non! Mais qu'on parle en historien, en critique et non en continueur fanatisé des haines du passé, semant des haines nouvelles*” (Nettlau, 24 maio 191, p. 5). Para o historiador, além de a social democracia alemã, historicamente, não participar diretamente da propagação de calúnias sobre Bakunin, alguns autores da social democracia alemã, como E. Bernstein, já reconhecerem as “injustiças” de Marx contra Bakunin. Seria, no sentido de Nettlau, dispensável insistir em tal polêmica, haja vista as muitas potencialidades do anarquismo a ser difundidas. Não foi encontrada nenhuma outra resposta de Guillaume.

Seguindo na análise, aparentemente por conta da guerra, no período entre 1915 e 1918, Nettlau não publica nenhum artigo. Como, em 1920, há a campanha do *Temps Nouveaux* para fornecer alimentos à Nettlau através do economista anarquista Christiaan Cornelissen (1864-1942), imagina-se que Nettlau não publicou no período devido a precariedade de sua condição

resultante da primeira guerra mundial. De qualquer forma, nota-se a continuidade de suas pesquisas.

2.3.4 Gustav Mayer

Em 1919, no Arquivo¹¹ de Carl Grunberg, o *Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*, Nettlau retoma suas polêmicas intelectuais. Em um texto denominado *Marxanalekten* seu parceiro de discordância foi Gustav Mayer, e o tema, Karl Marx, Bruno Bauer e a filosofia alemã da primeira metade do século XIX. Nettlau difundiu basicamente duas hipóteses no texto: 1 – a autoria total de Bruno Bauer do livro *Die Posaune des Jüngsten Gerichts über Hegel den Atheisten und Antichristen. Ein Ultimatum*, principalmente, o prefácio e a segunda seção (a tese discordava de Mayer por negar autoria de Marx das partes); 2 - a multiplicidade de livros referenciados, porém omitidos por Marx para a elaboração de seu *Manifests der Kommunistischen Partei* e do *Zur Judenfrage*. A primeira hipótese é baseada nas trocas de cartas entre B. Bauer e Marx. Já a segunda, sobre o manifesto, Nettlau se fundamenta, a saber, nas atas e escritos dos socialistas germânicos Carl Heinrich Pfänder (1819-1876), Karl Friedrich Schapper (1812-1870), Wilhelm Weitling (1808-1871) e algumas organizações que remontam ao ano 1845. Sobre a questão judaica, Nettlau menciona, por exemplo, o poeta e filósofo Georg Friedrich Daumer para refutar a originalidade de Marx.

Nettlau debateu com Mayer, a fim de minar, sobretudo, o mito do *Kommunisten-stolz der Unfehlbarkeit* (orgulho comunista na infalibilidade), autoafirmação utilizada, segundo Nettlau, por Karl Marx em uma correspondência de 1851. O anarquista refutou o “dogma” pela constatação da semelhança dos escritos de Marx com aqueles chamados de socialismo utópico pelos marxistas. Além da relativa falta de originalidade dos escritos de Marx, Nettlau também tratou da relativa importância de outros movimentos socialistas. Para o anarquista, escritores como, por exemplo, Edgar Bauer, Theodor Schuster (1808-1872) e Wilhelm Weitling ou, de forma mais geral, organizações como a *Deutscher Arbeiterbildungsverein* e a *International Labour Union* (1877-1878). Embora sem nomear um debatedor, os dois textos seguintes de Nettlau no Arquivo de Grunberg, o *Ein verschollener Nachklang der Internationale* e o *Londoner deutsche kommunistische Diskussionen, 1845*, compartilhavam o mesmo propósito e tática intelectual.

¹¹ As “*Archiv*” foi uma modalidade de periódico comum naquela época. Aparentemente, uma modalidade de publicação destinada ao predomínio quase absoluto das fontes.

Mesmo sem nenhuma resposta de Gustav Mayer, o debate alcançou um nível de visibilidade considerável. Vale dizer que Mayer reservava boas considerações à Nettlau, haja vista o trecho de sua resenha sobre o GdA publicada no *Frankfurter Zeitung*, como demonstrado por Rocker e reproduzido acima. Além disso, o debate repercutiu em um dos jornais de História mais importante daquele momento, a *Historische Zeitschrift*. No ano de 1919, no volume 120 total e terceira edição do volume 24, o periódico editado por Friedrich Meinecke e Fritz Vigner publicou os comentários do historiador Karl Jacob (1864-1947) sobre a refutação de Nettlau à tese de Mayer. Portanto, se Nettlau não escrevesse suas considerações, talvez Marx desfrutaria ainda hoje das glórias e dos azares do livro de Bauer.

2.3.5 Karl Kautsky

Cinco anos após, o próximo debate encontrado ocorre em 1924, na Argentina, no periódico *La Protesta*. Agora, Nettlau debate com o considerado por muitos como chefe da Igreja marxista daquele período, o Karl Kautsky. O objeto do debate é o livro de Rudolf Rocker sobre Johann Most, *Johann Most. Das Leben eines Rebellen*, e a resenha feita por Kautsky na revista *Die Gesellschaft*, em setembro de 1924. O debate se tensiona principalmente sobre o papel do anarquismo e de Most no socialismo alemão. Pode-se dividir o debate em três eixos: 1 – a importância do anarquismo para o socialismo; 2 – as táticas anarquistas; 3 – as práticas de Marx.

Inicialmente, Nettlau se opõe a estas três afirmações de Kautsky: 1 – o anarquismo alemão se manifestar como “mero movimento literário com Mackay e Landauer”; 2 – a divergência entre o anarquismo e os sociais democratas basear-se nas divergências em relação a ação direta; 3 – o burguesismo da Escola de Manchester e o anarquismo se equivaler nos objetivos. Para refutar a primeira, Nettlau menciona a importância de Most nos sindicatos alemães. A segunda afirmação é rejeitada pela ênfase na atuação de Bakunin entre 1864 e 1870, baseada concepção de revolução ampla e menos dependente do uso da força bruta, classificando eventos do tipo da Comuna de Paris de 1871, por exemplo, ou as revoltas italianas de 1874 como atos de desespero. Da mesma forma, Johann Most agiria motivado pelo desespero, segundo Nettlau, devido à postura paralisante e monopolista de Marx, ao favorecer sua projeção em detrimento de todo o movimento socialista alemão.

Sobre a última discordância com o social democrata, o argumento de Nettlau inverte totalmente a perspectiva. O anarquista acusa Kautsky de tornar-se um tipo de socialismo “reassimilado” pela burguesia, um socialismo “às secas” misturado com o abandono das

reivindicações sociais pela colaboração com setores burgueses. Por fim, Nettleau termina com o jargão “*todo socialismo privado de la anarquía concluye mal – concluye en el legalitarismo o en la dictadura*” (Nettlau, 03 nov. 1924, p. 3). As acusações e as respostas são temas desafiadores até hoje para ambas concepções, porém, a partir dos interesses desta pesquisa, vale destacar o fato de Nettleau utilizar de fenômenos históricos e racionais como fundamento de suas acusações.

2.3.6 Bertrand Russel

No ano seguinte, também no jornal de Buenos Aires, Nettleau elege o matemático Bertrand Russel para expor algumas considerações no texto *De la Guerra al Socialismo Las Hipótesis de Ernest Coeurderoy en 1854 y Bertrand Russel en 1923* (texto publicado semanalmente de 16 de fevereiro a 16 de março). O historiador anarquista deseja esboçar, no artigo, uma comparação entre as propostas do anarquista francês Ernest Coeurderoy e o livro *The Prospects of Industrial Civilization* de Russel. A grosso modo, Nettleau pormenoriza a utopia da miscigenação libertária de Coeurderoy e a eugenia socialista de Russel. Se, em relação ao francês, Nettleau notava limites na exaltação do potencial da guerra e da miscigenação, já sobre o inglês, insistia na completa ausência de apreço pela Liberdade:

[Bertran Russel] Es socialista, sin duda autoritario, o más bien no se preocupa del problema de la autoridad, pero es pensador e investigador independiente y sus opiniones están basadas en una inteligencia y en una experiencia de los engranajes del mecanismo mundial que son notables. Le falta ese amor y esa necesidad de la libertad que sentimos los anarquistas, y no parece interesarse de ningún modo por nuestras ideas (Nettlau, 09 mar. 1925, p. 7).

Para Nettleau, o mundo se deparava com desafios complexos, e os anarquistas não conseguiam responder efetivamente a eles como outrora. Se, na segunda metade do século XIX, o anarquismo propôs, conforme texto de Nettleau, grandes soluções para os problemas reais do mundo, ao contrário, nos dias de Nettleau, o movimento se caracterizaria por ser “*tan poco visible, se hace valer tan poco*” (Nettlau, 09 mar., 1925, p. 7). Os novos desafios reais do mundo seriam, sobretudo, a escassez de recursos naturais e o “*progreso moral ha quedado tras el progreso material*” (Nettlau, 09 mar., 1925, p. 8). Dessa situação, Nettleau aproveita do livro de Russel para divulgar projetos para sanar os problemas atuais, mesmo reconhecendo a debilidade das propostas malthusianas. A questão levantada por Nettleau pelo livro de Russel e de Coeurderoy convida o anarquismo a desenvolver programas sólidos, mesmo se com eventuais fragilidades.

Nettlau, aparentemente, se viu atraído pela proposta de socialismo eugênico de Russel. Vale dizer que, no artigo, Nettlau exalta a Russel e sua eugenia, entretanto, no mesmo ano, em outro artigo, o *Esbozo de historias de las utopías*, ele impõe a ressalva autoritária de sua proposta: “*Es sobre ese terreno como debería comenzar el estudio libertario, verificando las hipótesis de Russell y penetrando esas investigaciones con el espíritu de libertad que Russell, extraviado por las orgías autoritarias de estos años, tiene poco en cuenta*” (Nettlau, 27 jul. 1925, p. 8). A causa disso se localiza na alta estima de Nettlau pelas liberdades individuais, e a eugenia de Russel diversas vezes ultrapassaria os limites aceitáveis desse princípio. Consequentemente, Nettlau o censurou como autoritário.

2.3.7 Alfred Wegener

Ainda no ano de 1925, Nettlau divulga as teses do geólogo alemão Alfred Wegener (1880-1930), no *La Protesta*, no artigo *La hipótesis de la translación de los continentes, del profesor Alfred Wegener*. O texto divulga as descobertas de Wegener sobre a deslocamento dos continentes. A hipótese reforça algumas perspectivas sobre multiplicidade na unidade de Nettlau, logo apresentadas neste trabalho. Além de, em segundo plano, expor o déficit de intelectuais competentes pelo anarquismo para divulgar as novas resoluções científicas, sobretudo, após a morte dos irmãos Reclus e de Kropotkin.

2.3.8 Piotr Kropotkin

Outro debate rápido travado por Nettlau confrontou uma carta de Kropotkin à Tcherkesoff, de 1902, mas publicadas somente em 1926, inicialmente, pelo jornal russo *Katorga i Ssylka*, n. 25, e no suplemento do *La Protesta*, no mesmo ano, n. 211, 212 e 213. No texto denominado *Kropotkin y Nietzsche*, publicado no jornal argentino em 22 de novembro de 1926, Nettlau explica as considerações de Kropotkin sobre o individualismo do historiador. Ele desenvolve seus comentários sucintamente, ao afirmar eleger o “individualismo social” de Max Stirner como referência e não o individualismo aristocrático de Friedrich Nietzsche, como afirmado por Kropotkin. Vale ainda dizer que Nettlau diz desgostar de Nietzsche pelo tratamento dado às manifestações do espírito dos “modestos” e nunca ter aprofundado no autor.

Sem dúvida, o individualismo de Max Stirner é vigoroso suficiente para fundar os melhores individualismos experienciados pela humanidade, a exemplo do de Georg Simmel. Logo, a afirmação de um individualismo sofisticado baseado somente em Stirner goza de certa plausibilidade. Entretanto, sobre as alegações relativas a Nietzsche, considerando o doutorado

do anarquista na Universidade de Leipzig em 1887, certamente, Nettlau já se familiarizava com Nietzsche muito antes até mesmo de escrever a *Bibliographie de l'Anarchie* em 1897 (livro com um breve apontamento sobre o filósofo alemão). Vale lembrar ainda que Nietzsche circulava abertamente entre os anarquistas das mais variadas concepções. Nesse sentido, há uma complexidade particular no argumento de Nettlau que transborda elementos puramente racionais.

2.3.9 Intelectuais diversos

No 1º de maio de 1927, na *La Revista Blanca*, Nettlau publica um texto de divulgação de diversos autores com excelência metodológica e com contribuições significativas para aprimorar eruditamente o anarquismo, o *Los orígenes de la civilización europea – Una ojeada sobre la obra de H. Th. Buckle*. O texto se concentra, evidentemente, em Henry Thomas Buckle, por Nettlau o colocar no rol de pesquisadores de excelência e, simultaneamente, em oposição ao obstáculo estatista. De forma complementar, o anarquista incluiu os seguintes intelectuais no rol de H. Th. Buckle: Carlo Cattaneo (1801-1869), Charles Darwin, Charles Seignobos (1854-1942), Élisée Reclus, Fernando Garrido Tortosa (1821-1883), Franz Oppenheimer (1864-1943), Fritz Mauthner, Georg Friedrich Kolb (1808-1894), Giuseppe Ferrari (1812-1876), Hebert Spencer, Herbert George Wells (1866-1946), Jacob Burckhardt, John Stuart Mill, Joshua Toulmin Smith (1816-1869), Karl Marx (trabalhos de 1850-1860), Leopold von Ranke (1795-1886), Proudhon, Richard Cobden (1804-1865), William Edward Hartpole Lecky (1838-1903).

Chama a atenção o destaque de Nettlau para a leitura de Bakunin dos livros de H. Th. Buckle e do alemão Georg Friedrich Kolb, a fim de evidenciar que esses autores compõem também o universo intelectual do anarquismo moderno. De toda forma, esse amplo leque de intelectuais se sujeita a um crivo de afinidades consideradas progressistas ou pelo menos não completamente reacionárias por Nettlau.

Para finalizar, Nettlau aproveita a data mais importante do calendário operário para um convite plural ideologicamente:

Sin embargo, recomiendo la lectura del libro de Buckle hasta a aquellos que no poseen estos conocimientos, como podría leerse una obra de arte, como se leen los magníficos trabajos de Jacobo Barckhard [sic] sobre la cultura del Renacimiento, libro aparecido en 1860, casi al mismo tiempo que el de Buckle y que añade, por decirlo así, una columna italiana a la construcción inacabada de Buckle y que permite también comparar el método y la crítica de estos dos investigadores, de los cuales Burckhard fué superior en erudición especial, en

sentimiento estético, pero no poseyó esta pasión para el Progreso que caracteriza a Buckle y que le hizo ver tan claro las barreras que se oponen al Progreso, causadas siempre por todos los gozadores del poder y del privilegio y por los que les sirven de instrumentos, y no impedidos por las víctimas mismas que obedecen en “esclavitud voluntaria (Nettlau, 01 maio 1927, p. 714).

Cumpre contemplar: Nettlau desejava elevar o debate público popular internacional.

2.3.10 Sigmund Freud

Na sequência, no artigo *La ilusión religiosa juzgada por la psicoanálisis. Una defensa motivada de “La Educación a la Realidad”, por el profesor Freud*, publicado na La Revista Blanca em 01 de janeiro de 1928, o anarquista comenta o lançamento do livro *Die Zukunft einer Illusion* de Sigmund Freud. Embora, em diversos momentos, o próprio Nettlau reconheça sua falta de aprofundamento sobre a psicanálises, o livro comenta a obra de Freud também a partir do livro *Totem e Tabu* e do psicanalista Theodor Reik (1888-1969). Assumindo-o apenas como mais um “método de investigação e experimentação”, Nettlau divulga a discussão sobre teoria da cultura feita pelos psicanalistas. Ele se interessa, precipuamente, pelo entendimento sobre a psicologia da religião como uma manifestação incipiente do progresso cultural e pela historicidade do fenômeno psicológico. Vale mencionar o monitoramento do anarquista e a ampla divulgação de obras científicas.

2.3.11 Alfons Dopsch

No ano seguinte, em 1929, a fim de “*examinar los grandes cambios del pasado y comprender su verdadero carácter*” (Nettlau, 15 de set. 1929, p. 179), Nettlau analisa a queda do Império Romano nos livros de Alfons Dopsch (1868-1853). Especificamente, o anarquista analisa os conceitos de “continuidade” e de “ruptura catastrófica”, em um texto com o título de *De la caída de la antigua Roma a la transformación del porvenir*, de 15 de outubro e setembro. A partir das hipóteses de Dopsch, Nettlau encontra uma interação permanente entre os dois conceitos até mesmo nos revolucionário mais abnegados. Nesse sentido, Nettlau encontra, nas suas pesquisas sobre as transformações do passado, a necessidade de equilíbrio entre as continuidades e as rupturas. Como confirmação, diz:

Por otro lado, las rupturas absolutas de continuidad no son un remedio que se preste a una adopción general. Ya hemos visto como juzga Malatesta las destrucciones de lo que hay de útil, y cada estado de sociedad posee un fondo de cosas útiles o de lo contrario no podría vivir (Nettlau, 15 out. 1929, p. 237).

Ao mencionar Malatesta, conseqüentemente, Nettlau reforça o esforço incremental como o mais popular e profícuo do anarquismo. A ênfase também esboça sutilmente a tática revolucionária eleita por Nettlau dentre as praticadas pelo anarquismo.

2.4 POSICIONAMENTOS SOBRE O ANARQUISMO

Sem dúvida, todos escritos de Nettlau impõem, de alguma forma, um posicionamento dentro do anarquismo, porém há debates, táticas e propostas confrontadas mais incisivamente nos textos do historiador. A análise dessas práticas também auxilia na compreensão das fronteiras do projeto de Nettlau.

2.4.1 Síntese anarquista

Inicialmente, pela fixação temporal, chama a atenção o posicionamento de Nettlau sobre o sintetismo, publicado na *La Revista Blanca*, em 01 de abril de 1929, no artigo *Alrededor de la "Síntesis Anarquista"*. Desenvolvida pelo anarco-individualista francês Sebastian Faure, a síntese anarquista respondeu à proposta dos ucranianos exilados na França de se organizar em unidade teórica e prática. Embora a respeitar o propósito do amigo de Sebastien Faure, Nettlau não concordava com misturas artificiais universalizantes, como proposto pela síntese anarquista. Reforçando uma tradição forjada por Bakunin, Ricardo Mella, Voltairine de Cleyre e Tarrida de Marmol, o historiador defendeu um modelo de coabitação, sem preconizar epítetos econômicos, políticos ou éticos (Socialismo, Federalismo e Antiteologismo de Bakunin, por exemplo). Para Nettlau, a síntese anarquista expressaria um modelo de neutralização da diversidade anarquista. Assim como a *Plataforma*, esse projeto falhava ao regulamentar a diversidade anarquista, conforme Nettlau:

Me parece que la palabra *síntesis* habría debido ser reemplazada por *simbiosis*, «convivencia», cohabitación, es decir, camaradería amistosa sin ingerencia entre todas las tendencias de opiniones, su marcha y actividad, en un terreno de amistad reciproca, hacia una finalidad común, cada uno por sus propios medios. Unirían sus fuerzas para fines prácticos determinables - cosa muy deseable—, pero no sin necesidad o regularmente. Podrían estar en relación por medio de los miembros que obran en dos o varios medios, si lo desean, o en la proporción por ellos deseada. Si todo esto acabará algún día por llevarnos a nuevas combinaciones más o menos estables, a *síntesis*, es cosa que ya veremos, pero no debemos ni forzar ni influenciar tales desarrollos (Nettlau, 01 abril 1929, p. 618).

Figura 16 – Nettleau e Sébastien Faure, família Guérineau e Frédéric Luce



Fonte: IISH.

Portanto, mesmo muito apegado a importância de ações coordenadas, organizadas e mediadas, Nettleau nem concordou com a Síntese e nem com o platformismo. Seu projeto se desenvolve a fim de pavimentar uma ética revolucionária não só sólida, mas também múltipla. Como historiador, ele reivindica uma tradição histórica do anarquismo de relativo sucesso e popularidade.

2.4.2 Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas

Nettleau também participou do debate sobre a *Plataforma* publicada no jornal francês *Dielo Trouda*. No geral, o alemão denunciou um tipo de fanatismo entre os ucranianos exilados na França. Em diversos momentos, Nettleau apresentou seu posicionamento em termos genéricos, como o a seguir:

Dado el espectáculo de la absoluta intolerancia bolchevista que siembra la ruina y la destrucción física de los socialistas de todas las tendencias, y el espectáculo de la invasión de un fanatismo despiadado en el seno de los movimientos ruso y francés por la plataforma y por cierto reciente congreso, la rebelión se hacía inevitable, la copa estaba ya llena (Nettleau, 01 abril 1929, p. 617).

Em 15 de junho de 1930, no periódico diário do *La Protesta*, surge um texto exclusivamente sobre a polêmica entre Malatesta e Mackhno, o *Algunas palabras sobre el*

socialismo constructivo. Mesmo se aproximando mais de Malatesta, o historiador não desenvolve muito as discordâncias em relação a Plataforma. Apenas menciona a segunda pergunta da réplica de Makhno a Malatesta, conhecida como *About the Platform*, e responde aos comentários do jornal suíço *Il Risveglio*.

O artigo apresenta um pouco de como Nettlau pensa o agir imediato e a responsabilidade revolucionária. Em resumo, para o historiador inspirado em Gustav Landauer, o agir moderado pelas capacidades anarquistas e pelas disposições éticas do proletário deve orientar as ações do socialismo construtivo. O descompasso entre essas variáveis resultaria, segundo Nettlau, em desperdícios ou imposições. Nessa esteira, talvez, o sentido de fanatismo acusado por Nettlau se explica melhor se acompanhado pelo descompasso entre os melhores anseios da sociedade e as vanguardas.

Por outro lado, quem acreditar em alguma animosidade entre os anarquistas se precipitará nas conclusões. Ao que as fontes indicam, tratava-se mais de uma discussão entre camaradas, como é entre quase todos outros debates de Nettlau. Por exemplo, em 1935, n. 85, o periódico *Dielo Trouda* publicou o texto de Rocker em comemoração ao septuagésimo aniversário de Nettlau. Já em 1939, n. 107, em uma edição especial do *Dielo Trouda* dedicada a Bakunin, Nettlau escreveu breves detalhes de sua pesquisa sobre o russo. Por fim, nos arquivos do IISH (*Nettlau Papers*, 2012), há um texto de autoria de Nettlau em homenagem a Makhno com a seguinte passagem:

Plus encore qu'animateur spirituel, Makhno fut l'organisateur remarquable de la force « matérielle » - force défensive armée - du dit mouvement [fortement imprégné de tendances libertaires]. Avec un dévouement et un héroïsme exceptionnels, avec une persévérance inébranlable, avec enfin un savoir-faire et un art stratégique surprenants, ce simple paysan, à peine lettré, surt tenir en échec, pendant presque 4 ans (1917-1921), les forces, parfois considérables, et de toutes couleurs : les blancs, les austro-allemands, Skoropadsky, les pétluriens, les bolsheviks, etc., chargées, à tour de rôle, de l'anéantir, avec toute son « armée » et de s'établir en Ukraine en maître absolu. Pendant 4 ans, le mouvement dit « makhnoviste » défendit, avec un succès qui tenait du miracle, l'entière liberté d'action des masses laborieuses d'une vaste région contre toutes espèces d'imposteurs effrontés, ayant à leurs disposition des troupes bien commandées, bien équipées, bien armées... (Nettlau, *Nettlau Papers*, 2012).

2.4.3 Sindicalismo revolucionário ou anarco-sindicalismo¹²

Figura 17 – Max Nettlau, Maria Anguera, Federica Montseny, Federico Urales



Fonte: IISH.

Uma concepção com ampla recepção pelo movimento anarquismo e com ampla rejeição por Nettlau foi o sindicalismo. Na verdade, o historiador concebia a tendência estritamente associada a noção de classe e, portanto, abstrata e homogeneizante. Além disso, o sindicalismo privilegiaria necessariamente o praticismo em detrimento dos avanços éticos. Consequentemente, ele sempre se propagaria algum tipo de esterilização revolucionária das massas. De tal forma, Nettlau pondera:

semejante sociedad sindicalizada sea capaz de funcionar técnicamente. Después de todo, no sería más que una racionalización de la sociedad presente: eliminación de los engranajes inútiles, Estado y burguesía, perfección de la eficacia del trabajo, colaboración armónica de factores hoy opuestos, trabajo y técnica, acción manual e intelectual. Sería una mecanización universal, una inmensa serie de arreglos prácticos que no se diferenciaría grandemente de un socialismo de estado generalizado (Nettlau, 15 jun. 1931, p. 35).

¹² O anarco-sindicalismo é uma corrente do anarquismo que emerge no final do século XIX e se consolida no início do século XX, articulando-se em organizações como a CNT espanhola e a CGT francesa, e defendendo os sindicatos como instrumentos centrais tanto de luta quanto de reorganização da sociedade. Baseia-se na ação direta, no federalismo e na autogestão, propondo a greve geral revolucionária como meio de derrubar o capitalismo e instituir uma ordem social gerida pelos próprios trabalhadores via sindicatos.

Vale esclarecer o fato de Nettlau não refutar a atuação entre trabalhadores e nem a constituições de sindicatos, mas sim a limitação da atuação em sindicatos e o automatismo na passagem da ação operária em si para a revolução. Como solução, Nettlau acompanhou Bakunin na necessidade de se articular o movimento a uma vanguarda libertária, para difundir as ideias libertárias e éticas.

2.4.4 Radicalismo Individualista¹³

Dando sequência, de forma bem resumida, Nettlau também se opôs tanto ao “individualismo absoluto” e “irresponsável”, quanto às tendências criminosas dentro do anarquismo. Para o historiador, essas práticas se comportariam muito mais como modalidade de “parasitas” do trabalhador:

Fué, pues, un periodo en que una propaganda paciente, ayudada por un poco de organización práctica, habría sido quizás más conveniente. Pero se habría saltado esa etapa, se creyó cada cual anarquista sin tener necesidad de conocer las doctrinas, se fué anarquista cada cual a su modo. Así surgió el régimen de la exageración, de la competencia hacia la expresión más absoluta del comunismo, de la libertad y de la "toma del montón" más sumaria, la ausencia más completa de organización, la irresponsabilidad, la falta de obligaciones, el individualismo más absolutos fueron expresados en discursos, en artículos y en la práctica se descontaron las libertades futuras por una manera de vivir sobre la sociedad presente como en "país conquistado". Se agitaban así en el vacío las afirmaciones más extremas, evitando como si fuera antianarquista el ocuparse de toda cuestión que costeara las realidades de la vida presente. Si para los unos todo eso fué un resultado de exaltación ingenua, otros se hicieron pronto de eso una regla de conducta general, practicando una vida al margen y a expensas de la sociedad, proclamando el silogismo de que arruinaban así la sociedad presente, quebrantaban la propiedad privada, etc., mientras que en el fondo no hacían sino aumentar el número de los parásitos que viven a costa del trabajo de los productores, pues éstos al lado del capitalista ladrón tienen que alimentar todavía a éste que, cuando puede, roba al capitalista y lo induce así a reembolsarse a costa del trabajador, explotándole más aún (Nettlau, 15 jun. 1930, p. 179).

¹³ No final do século XIX, especialmente na França, a noção de ação direta se associou, por alguns anarquistas, à chamada “propaganda pelo fato”, que incluía atentados contra autoridades estatais e burgueses mais icônicos. Utilizaram dessas práticas, anarquistas como Ravachol, Émile Henry e Auguste Vaillant. Esses atos buscavam provocar impacto político imediato, denunciar desigualdades sociais e inspirar revoltas populares em contextos de refluxo da ideia ácrata.

Figura 18 – Nettlau e a Dra. em Filosofia Paullete Brupbacher



Fonte: IISH.

2.4.5 Primitivismo Anarquista¹⁴

Igualmente antagônico se posicionou Nettlau sobre o anarco-primitivismo. Para o alemão, a rejeição de qualquer colaboração ou consumo dos progressos humanos implicaria na escravização da inutilidade:

Es posible hacer cierto trabajo como solitarios. Otros trabajos exigen materialmente la cooperación de varios. El que trabaja solo, no está verdaderamente solo por eso; si se empeñase en hacer él solo todo lo que necesita, perdería su tiempo en hacer cien cosas en pequeño, que otros hacen mucho más pronto en grande, y en lugar de librarse así de las relaciones, opresivas para su sentimiento, con otros, se convierte en esclavo de las cien cositas de que debe ocuparse y es rodeado de pequeños hastíos o, si quiere

¹⁴ O primitivismo anarquista propõe a rejeição das estruturas da civilização moderna – como a industrialização, a tecnologia avançada, a divisão complexa do trabalho e as instituições centralizadas – e argumenta que o progresso técnico e social aprofundou a perda de autonomia e liberdade humanas. Nesse sentido, articula-se com o anarquismo ao propor não apenas a abolição do Estado e do capitalismo, mas também das bases materiais e culturais que sustentam a sociedade moderna.

pasarse sin todo eso, Vive en una penuria primitiva. Para todo trabajo la experiencia muestra, qué grado de cooperación de varios le es necesario y por encima y por debajo de ese grado hay una pérdida de fuerza inútil y ruinosa (Nettlau, 30 jun. 1930, p. 216).

2.5 PUBLICAÇÕES EM PERIODICOS

Nettlau publicou em diversos periódicos pelo mundo. Alguns deles, apenas reproduziu textos do historiador, haja vista sua importância no movimento. Nas referências bibliográficas, constam os títulos publicados. Vale lembrar que Nettlau publicou em muitos periódicos e não seria possível mencionar todos. O que se segue, portanto, é uma seleção breve. Em outros, Nettlau enviou, diretamente, seus manuscritos para publicação. Esses são brevemente analisados a seguir.

1. *Archiv für Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*: periódico acadêmico publicado entre 1911 e 1930. Foi fundado e editado por Carl Grünberg.
2. *Der Sozialist*: jornal anarquista publicado em Berlim, na Alemanha. O periódico foi editado por Gustav Landauer e atuou como órgão do anarquismo socialista alemão.
3. *Die Internationale*: jornal anarco-sindicalista alemão publicado em várias fases entre 1924/1935 e 1947/1949. O periódico esteve ligado à Freie Arbeiter-Union Deutschlands (FAUD) e à Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), com edições publicadas principalmente na Alemanha.
4. *Dokumente des Sozialismus*: série periódica publicada entre 1902 e 1905, em Berlim, na Alemanha. A coleção foi editada por Eduard Bernstein e reuniu documentos fundamentais do pensamento socialista europeu.
5. *Freiheit*: inicialmente radical-social-democrática e depois social-revolucionária e anarquista. Publicada desde 4 de janeiro de 1879 até 13 de agosto de 1910 em diversos lugares como Londres e Nova Iorque e editada por Johann Most.
6. *Freedom*: um jornal anarquista fundado em 1886, publicado em Londres, no Reino Unido. Foi criado por Charlotte Wilson e Peter Kropotkin.
7. *Freie Arbeiter Stimme*: jornal anarquista em língua ídiche publicado entre 1890 e 1977, em Nova York, nos Estados Unidos.
8. *La Protesta*: jornal anarquista fundado em 1897 em Buenos Aires, na Argentina. Tornou-se um dos principais periódicos do anarquismo latino-americano.

Figura 19 – La Protesta como Cultura Revolucionária - breve histórico

Una obra de información y de cultura revolucionaria		
<p>“La Protesta,, Diario de la mañana Fundado en 1897</p> <p>Critica informativa diaria. La actitud de los anarquistas ante los diversos problemas económicos, políticos y sociales cotidianos. Informaciones directas sobre el movimiento obrero revolucionario del país y del extranjero. Colaboradores en los diversos países. El número suelto: 0.10 cts. Suscripción mensual, incluso el SUPLEMENTO quincenal, \$ 2.50.</p>	<p>LA PROTESTA SUPLEMENTO QUINCENAL Fundado en 1921</p> <p>Concreta en sus 32 páginas el pensamiento anarquista internacional. Los más brillantes escritores del anarquismo colaboran en él. Publicación de historia, crítica y exposición de las ideas anarquistas. Literatura, arte, resumen bibliográfico. El número suelto, \$ 0.20 cts. Suscripción trimestral, \$ 1.50. Anual, \$ 5.—</p>	<p>EDITORIAL “La Protesta “ Fundada en 1922</p> <p>Una obra de cultura revolucionaria y no una empresa comercial. Es el primer ensayo anarquista para la edición sistemática de la propia literatura. Todo obrero deseoso de cultivar su espíritu encontrará en nuestras ediciones algo que le interesará. — Solicitense catálogos. Se atiende cualquier pedido de libros y folletos.</p>
<p>CORRESPONDENCIA ADMINISTRATIVA A NOMBRE DE MARIANO TORRENTE : — CALLE PERÚ N.º 1537. — BUENOS AIRES — REPÚBLICA ARGENTINA</p>		

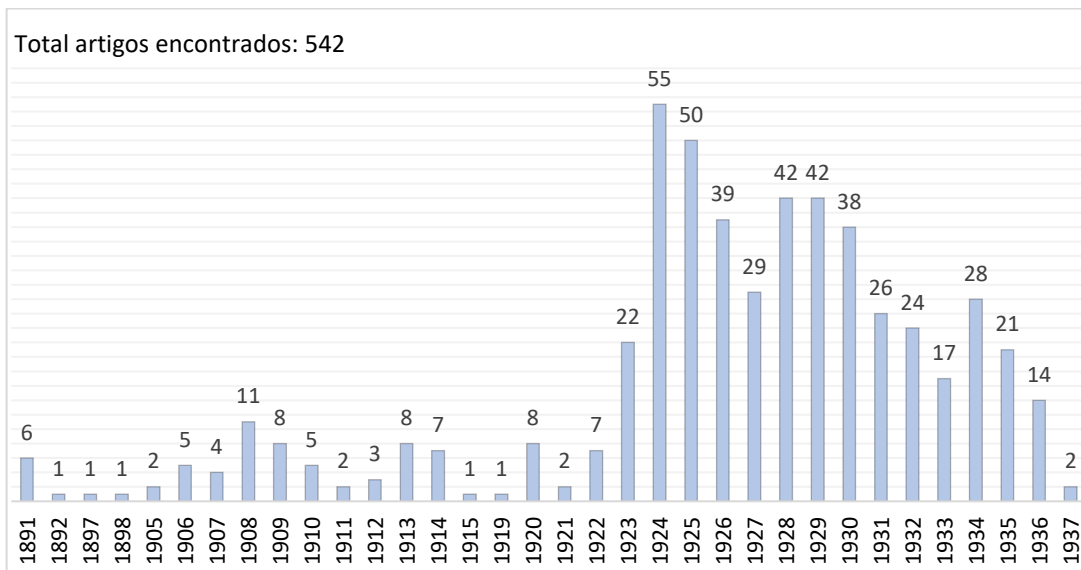
Fonte: La Protesta, nov. 1929.

9. *Les Temps nouveaux*: jornal anarquista francês publicado entre 1895 e 1914, em Paris, na França. Foi editado por Jean Grave.
10. *L'idée anarchiste*: revista anarquista publicada em Paris, na França, em 1924, com apenas 13 números. Foi editada por Lucien Haussard.
11. *La Revista Blanca*: revista anarquista espanhola publicada em duas fases: entre 1898 e 1905, em Madri, e entre 1923 e 1936, em Barcelona. Foi editada por Joan Montseny (Federico Urales) e Teresa Mañé, com participação posterior de Federica Montseny.
12. *Mother Earth*: revista anarquista publicada entre 1906 e 1917, nos Estados Unidos, com sede em Nova York. Foi editada por Emma Goldman, com colaboração de Alexander Berkman.
13. *Studi Sociali*: revista anarquista publicada entre 1930 e 1946, em Montevideu, no Uruguai, em língua italiana. Foi fundada por Luigi Fabbri e posteriormente editada por Luce Fabbri.
14. *The Christian Science Monitor*: jornal fundado em 1908, publicado em Boston, nos Estados Unidos. É editado pela *Christian Science Publishing Society*, organização ligada à Igreja da Ciência Cristã.
15. *Volontà*: revista publicada entre julho de 1946 e 1996. Foi editada por Giovanna Berneri.

Seguem alguns gráficos dos artigos encontrados para dar cientificidade ao trabalho. Cumpre destacar os limites dos dados, haja vista que estes gráficos encerram informações exclusivamente desta pesquisa e não abordam a totalidade da produção intelectual de Nettlau. Ao considerar a ausência menções ao *Freie Arbeiter Stimme*, por exemplo, os gráficos se demonstram insuficientes para uma análise precisa da vida de Nettlau. Consequentemente, eventuais inferências e análises sobre os gráficos ficaram inviabilizadas. Portanto, preferiu-se apenas evidenciar os gráficos sem problematizá-los.

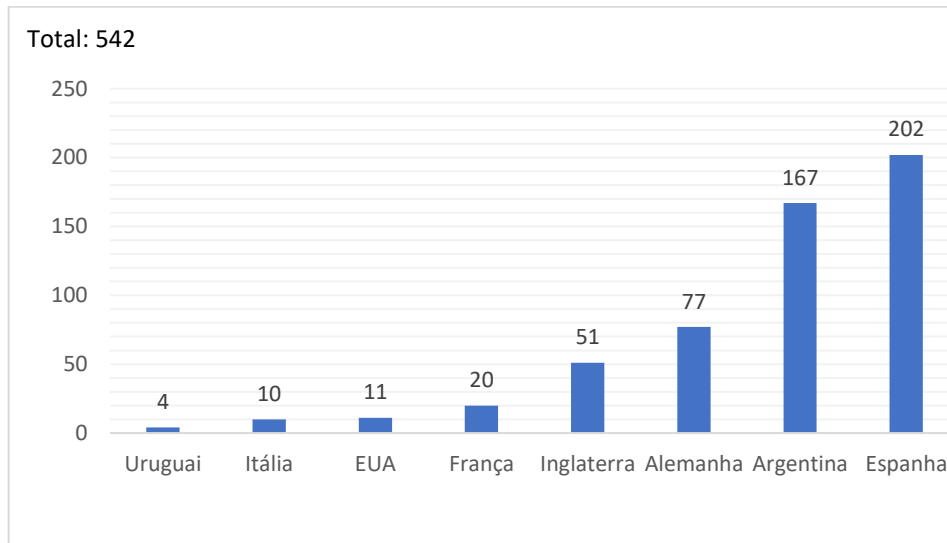
Vale esclarecer também o fato de se tratar apenas dos artigos e não de todas as publicações. Nettlau, por exemplo, escreveu livros e panfletos muito mais longos do que alguns artigos. Adicionalmente, capítulos de livros como o GdA, publicado unicamente na Alemanha e Japão, se dispersaram em alguns artigos entre os mais diversos periódicos. Sintomaticamente, gráficos sobre os países dos artigos, por exemplo, não retratam essas dimensões das publicações de Nettlau.

Gráfico 1 – Publicações encontradas de Nettlau em periódicos por ano



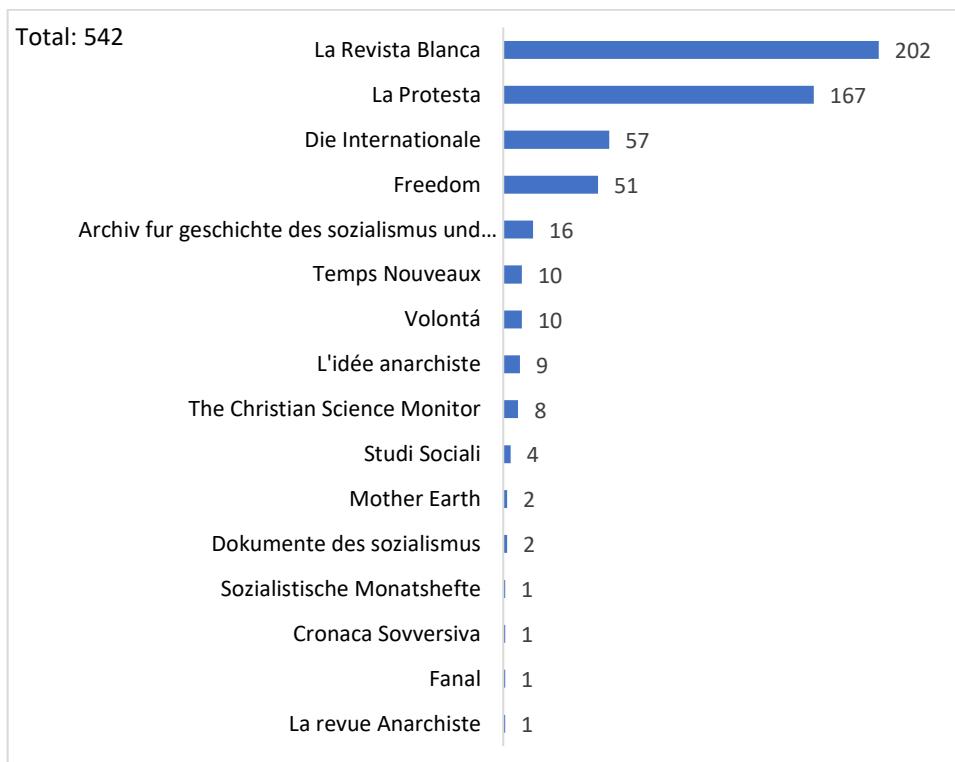
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Gráfico 2 – Publicações encontradas de Nettleau em periódicos por país



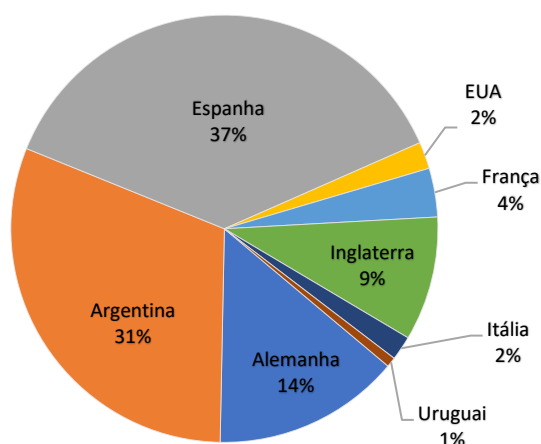
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Gráfico 3– publicações por periódico



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Gráfico 4 – Percentual de publicações de Nettleau em periódicos por país



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

2.6 NETTLAU E SEU CONTEXTO

Encerrando a análise meramente das publicações do historiador anarquista, sobram ainda os acontecimentos contemporâneos a ele. É impossível falar de alguém com o engajamento de Nettlau e não tangenciar alguns fenômenos mais impactantes de sua época. O procedimento continuará o mesmo, isto é, a análise a partir unicamente das referências e representações. Para exemplificar, só se trataria aqui da Revolução Russa de 1917, caso houvesse referências da Revolução ao historiador ou de Nettlau ao fenômeno (já adiantando, obviamente, só há de Nettlau ao evento russo). Nessa esteira, considerou-se também a intensidade do impacto do acontecimento da obra de Nettlau. Explicando, não bastou apenas existir a menção, mas também foi preciso ou alterar a percepção de Nettlau sobre algum tema ou resultar em longos escritos ou até mesmo afetar diretamente seu estilo de vida, enfim, impactar de forma significativa o mistério de Nettlau, para ser aqui descrito.

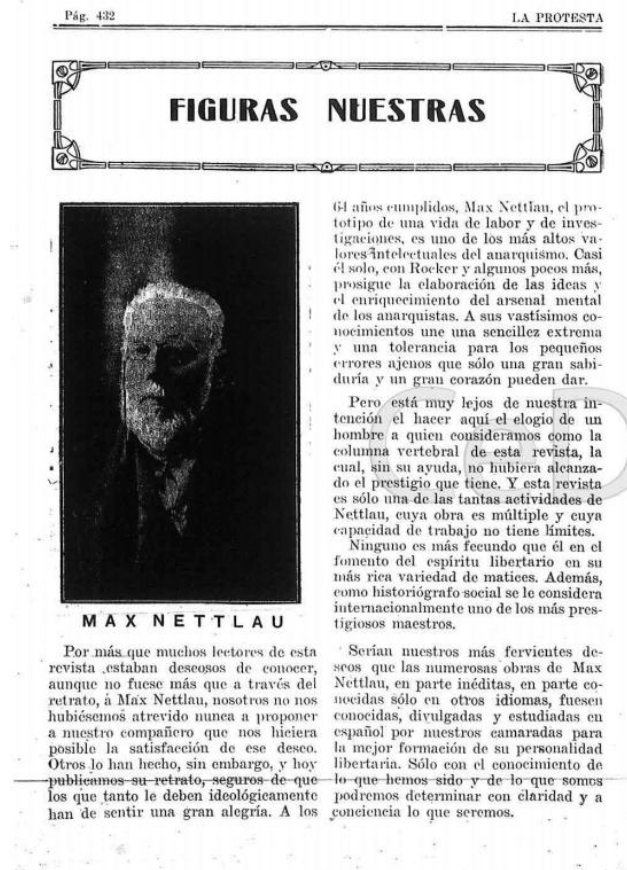
2.6.1 Congresso Revolucionário Internacional de Paris de 1900¹⁵

Cronologicamente, o primeiro evento que merece destaque é o Congresso Revolucionário Internacional de Paris, em setembro de 1900. O encontro acolheu Nettlau como o historiador do movimento anarquista, por uma proposta da anarquista americana Voltarine de Cleyre. Nas atas do congresso, encontra-se a possível a proposição da militante: “*Respecto los métodos de propaganda para el futuro nos permitiremos indicarnos las siguientes ideas: [...] 8.*

¹⁵ Encontro realizado paralelamente à Exposição Universal de Paris, reunindo anarquistas de diferentes países para debater estratégias de organização e ação do movimento.

También nos parece útil una historia de la anarquía. Mr. Nettlau podría ser el historiador.” (De Cleyre, 1902, p. 21) A proposição é clara sobre Nettlau se dedicar a história ácrata como uma tática de propaganda do movimento.

Figura 20 – Homenagem à Nettlau do Editorial La Protesta



Fonte: La Protesta, 31 ago. 1929.

Nesse ponto, há pelo menos duas peculiaridades do movimento daquela época. A primeira trata da concepção de estudo também como ação militante. Naquele período, como demonstra a proposta de De Cleyre, os estudos se equivaliam a uma estratégia de propaganda com o mesmo prestígio, por exemplo, dos oradores. A segunda lição versa sobre a capacitação dos projetos políticos e sociais. Escanteando o mérito da decisão e avaliando somente os fundamentos da escolha, percebe-se movimento organizado e racionalizado por procedimentos meticulosos e estudos aprofundados nos saberes (científico, artístico, filosófico) mais sofisticados de seu tempo. Portanto, a sátira da ingenuidade anarquista adquire tom de pasticho diante da racionalidade diagnosticada pela análise das atas desse congresso.

Nettlau também comentou o momento:

No me recuerdo en cuanto a Voltairine más que de este detalle, que ella o su grupo de Filadelfia hicieron una proposición poco más o menos en este sentido, que habría Interés en ocuparse de la historia de la anarquía y que yo

debería encargarme. Este gesto muy raro entonces ha quedado en mi memoria, y fue una acción espontánea de su parte, pues yo, lo que lamento, no he tenido nunca correspondencia con ella. Viendo su disposición artística no tenía nada que ofrecerle en ese terreno, y no le importuné ni con discusiones teóricas ni con cuestiones históricas o de detalle (Nettlau, 31 mar. 1928, p. 174 e 175).

Não há registros sobre o que seguiu a proposta no congresso, mas há diversos a endossar Nettlau como o historiador do movimento. O tratamento em relação a Nettlau como guarda da história anarquista se comprova, por exemplo, pelo chamado do editorial bonaerense *Argonauta* (1920-1930) pela preservação da biblioteca de Nettlau e pela recusa da venda para a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Frankfurt. A convocação foi replicada por jornais como o *La Antorcha* (1921-1932, dirigido por Rodolfo González Pacheco e Teodoro Antillí, Buenos Aires, em 04 de julho de 1924, ano IV, n. 138), a publicação quinzenal *Ideias* (adm. por Risto Stoianovich, editado por *Agrupación Ideas*, La Plata, n. 123, ano VI, 2ª quinzena, jul. 1924), *La Verdad* (editado pelo grupo *Aurora Libertaria*, ano III, n. 15, Tandil, set. 1924), e a *Nuestra Tribuna – quincenario femenino de ideas, arte, critica y literatura* (1922-1925, dirigido pela feminista argentina Juana Rouco Buela, ano III, n. 34, Tandil, 01 set. 1924). O jornal *La Antorcha* promoveu uma verdadeira campanha de mobilização de recursos, a fim de colaborar com a manutenção da biblioteca de Nettlau, encontrada em 22 de agosto de 1924, n. 145, ano IV, p. 1. Essas passagens pertencem somente ao movimento anarquista argentino, mas certamente, em uma pesquisa mais aprofundada, poderia ser encontrada em periódicos de muitos países latino americanos e europeus.

2.6.2 Primeira Guerra Mundial

Outro acontecimento impactante na vida Nettlau foi a Primeira Guerra Mundial. Como já mencionava Rudolf Rocker, o evento diluiu todas as reservas econômicas de Nettlau, sobretudo, no período pouco após o fim da guerra pelas diversas sanções impostas aos austríacos. Essa situação de Nettlau no pós guerra comoveu o movimento anarquista internacional e permaneceu, aparentemente, até 1924 – até mencionada campanha do *Argonauta* e dos demais editoriais pelo mundo, como a da *La Revista Blanca*, por iniciar o custeio das publicações do alemão. Nettlau, em uma carta de agradecimento a ajuda dada pelo jornal *Temps Nouveaux*, em 1920, confirma sua precariedade no período:

Je passai encore une période supportable de novembre 1918 à avril 1919. Depuis je vis presque entièrement de pain trempé dans l'eau, froide ou chaude (noircie d'une apparence de café). Et depuis 3 semaines (vers le 20 novembre) le pain supplémentaire que j'achetai en contrebande, n'arrive pas non plus et je suis depuis ce temps, dans une profonde misère : c'est-à-dire, j'ai le minimum d'articles rationnés — 1 kilo de pain, une livre de pommes de terre,

120 grammes de graisse par semaine, ainsi qu'une demi-livre de farine, et 3/8 kilo de sucre par mois. Alors, il me reste donc ce pain, ces pommes de terre et un plat de mon invention : des haricots, du maïs, de l'avoine, de la farine, du vieux pain, tout ce qu'il y a, mixture toujours variée, jetée dans une marmite et bouillie à l'eau et au sel. Je suis curieux de savoir moi-même si je peux durer avec cela, sans le pain additionnel qui n'arrive plus.

C'est dans cette misère noire que tombent quelques bribes de la table des pays de l'Ouest. Ces envois ne peuvent jusqu'ici pas vraiment relever mon poids, mais ils relèvent mon moral pour ainsi dire et reconstituent un semblant de premier déjeuner (sans le lait). D'Angleterre, on ne peut pas envoyer du lard, ni bien d'autres choses ; cacao et café sont permis et, si vous n'êtes pas fâché de ce «broad hint» seraient bien, bien venus (Nettlau, 15 fev. 1920, p. 16).

O desdobramento do fim da Primeira Guerra, embora tenha encerrado o período de carnificina, foi avassalador para a realidade de Nettlau. Nesse interim, o historiador passou por extrema vulnerabilidade e, no extremo, precisou colocar à venda a biblioteca que levou toda a vida para construir. Por outro ponto de vista, aparentemente, o período de fome de Nettlau se encerrou com uma mobilização internacional do movimento anarquista. Dessa forma, os textos do alemão ganharam muito mais notoriedade e significância internacionalmente.

A Primeira Guerra mundial também enterrou, para Nettlau, a aposta comunista na disposição irrestrita dos recursos naturais. A partir desse momento, o historiador alemão passou a considerar o anarco-comunismo como uma hipótese mais distante ainda e a necessidade de racionamento da Liberdade como alternativa mais viável. Obviamente isso não contradiria a livre experimentação:

Antes de la guerra se ocupaba uno paco de esta cuestión de la abundancia, se persuadía uno con demasiada facilidad de que por el cultivo intensivo o por el neomalthusianismo o por el trabajo de los actuales ociosos se colmaría pronto toda carencia y que, se tendría enseguida la abundancia y las cuatro horas de trabajo a elección de cada uno. Se ve ahora que todo eso es mucho más complicado, que los medios y remedios que se proponen no serían generalmente aceptados más que después de una evolución y no al principio cuando se trata de echar la base de esa revolución (Nettlau, 23 ago. 1923, p. 3).

2.6.3 Revolução Russa 1917

Outro acontecimento histórico que impactou as publicações de Nettlau foi a Revolução Russa de 1917. Cumpre consolidar que, diferente de Kropotkin, para Nettlau, o fenômeno social não implicou em nenhuma releitura sobre algum tema ou em reconsiderações sobre a social-democracia ou o marxismo. A revolução, entretanto, suscitou alguns textos de Nettlau. De toda forma, o anarquista encontrou no evento uma comprovação de suas teorias sobre o autoritarismo inerente ao marxismo.

A grosso modo, para formar seu veredito, ele observou principalmente os escritos de Emma Goldman, o *My Disillusionment in Russia* e o *My Further Disillusionment in Russia*, de 1923 e 1924, respectivamente. A tese principal é a do autoritarismo na gestão bolchevique e da ineficácia do *Proletkult*¹⁶. Portanto, a Revolução Russa apenas comprovaria os juízos de Nettlau. Além de Goldman, em 21 de setembro de 1925, na *La Protesta*, Nettlau publicou uma resenha do livro de Alexander Berkman, o *The Bolshevik Myth (Diary 1920-1922)*. O livro também apresenta algumas falências e perseguições dos bolchevistas.

Cumprir destacar também a aversão de Nettlau ao soviétismo e aos modelos autogestionário aplicados no pré e no pós-revolução. Nettlau destaca seu posicionamento:

Sin duda estos años han aportado algo nuevo o más bien mostrado ciertas tendencias impregnadas de vitalidad y que llegan al primer rango. Así, a pesar de la socialdemocracia, la crítica del parlamentarismo había impresionado a las masas, la idea de la acción directa las influenció también y de todo eso surgió la idea soviética, las asambleas primarias y los consejos obreros, esfuerzo para reemplazar el sistema representativo por un sistema en que el individuo no se entregue, con las manos esposadas, a la discreción de sus elegidos, - esfuerzo que testimonia una crítica, una buena voluntad, pero que debía volver a llevar al parlamentarismo del cual no destruye el principio, y del cual es en realidad más bien una intensificación, una ampliación en detalle y en todas partes, una reducción por tanto de la argolla autoritaria, y un camino muy falso de liberación (Nettlau, 17 dez. 1923, p. 2).

O trecho chama a atenção para a complexidade da liberação para Nettlau. O conceito trata não apenas de uma autogestão formal, mas sim de uma profunda alteração de mentalidade. A refutação feita por Nettlau denuncia a inefetividade de um sistema político forjado por mecanismos incompletos e meramente ilustrativo. Para o anarquista, um sistema de governo aberto ou de gestão participativa, por exemplo, sem uma alteração integral da realidade humana, culminaria necessariamente em uma intensificação do regime de dominação. Embora o artigo e as pequenas passagens de Nettlau sobre o soviétismo não tragam muitos detalhes, a linha de delimitação do anarquista se forja pela possibilidade de experimentação. Ao que parece, Nettlau considerou o direito censurado pelo soviétismo, mesmo com a abertura participativa dos conselhos obreiros.

2.6.4 Ascensão do nacional-socialismo

Embora muito intuitivo o posicionamento de Nettlau, cumpre apresentar o posicionamento do anarquista sobre o nacional socialismo. Vale reforçar a perseguição sofrida

¹⁶ O *Proletkult* foi um movimento cultural que surgiu por volta de 1917, no contexto da Revolução Russa, com o objetivo de criar uma cultura própria da classe trabalhadora, organizada de forma autônoma em relação às instituições tradicionais e voltada à produção artística, educacional e científica pelos próprios proletários.

por Nettlau pelo sistema de Hitler e a apreensão da coleção de Nettlau pelo regime alemão. Por essas óbvias, o anarquista denunciou, no texto *The Menace of "National Socialism"* de janeiro de 1933, publicado no jornal novaiorquino *The Clarion*:

his material misery lasting from 1915 to 1924 in acute form, became chronic during the years 1924 to 1930 and again in 1931, 1932 and shows no sign of a It produced by and by a general repercussion in all continents and it is felt that it can only be overcome by liberal and generous solidary action of all countries. But just that spirit is most missing to-day and authoritarian selfishness predominates and prevents all sincere mutual cooperation. The super-Statism which rules in Russia and Italy, the nationalist and fiscal difficulties of almost all countries where bourgeoisism still expects to master the situation, the unrest of the native races in all continents, all this proves that the authoritarian world is in deepest commotion and unwilling and unable to react otherwise but by still more authoritarian means and methods. I have said in the beginning, under such conditions the deepest strata are in contortion, and in dark hopeless miserable Germany these elements have brought together the "national socialist" party. It could not have happened otherwise, as nothing better could come from such sources.

Now the antisemites can openly advocate pogromism; the racial cranks can invade universities; the German would-be-fascist fraternizes with the Italian fascist in the town of Bozen (Sudtirol) where the Italian fascists suppress the German nationality which the 'national socialists' pretend to love. Now socialists and communists are massacred when met by superior numbers of "national socialists" and every particle of freedom is despised and dntrodden and super-authority, super-militarism, super-submission before the "leaders" are praised to the skies. It is Authority itself, deified, worshipped., run mad, running amuck. What else could happen on a globe where the most cultivated nations are transformed for above four years into military murderers; where one section of socialists, the bolshevists, enforce their dictatorship over 150 millions of subjects and proclaim their superiority over all the socialists these fifteen years; where fascism rules over liberal Italy these ten years! Just as Banks fail everywhere and the financial crisis affects every country, so the orgies of Authority are universal and "national socialism" in Germany is but a particularly ferocious form of this plague (Nettlau, jan. 1933).

2.6.5 A Crise de 1929 e a ditadura capitalista

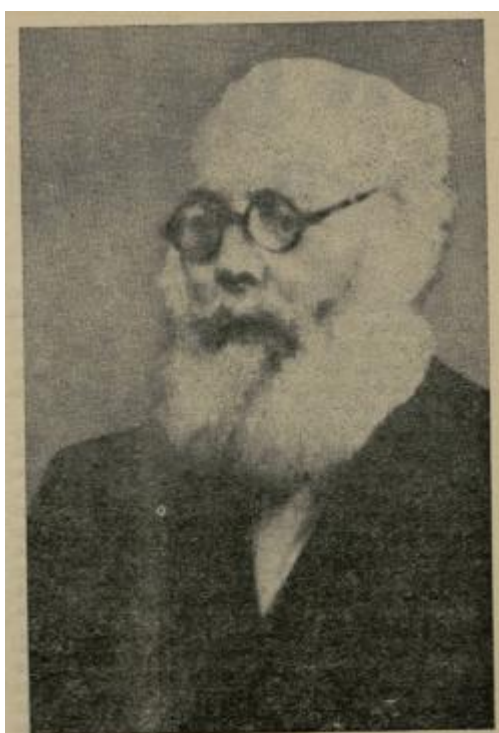
À época de Nettlau, houve também um outro fenômeno histórico de impacto internacional, a crise de 29 e a reação estadunidense à crise. Para Nettlau, o governo dos EUA respondeu à crise implementando uma ditadura capitalista, via produção em massa de personalidades e maquinização. No sistema estadunidense, Nettlau não denuncia um autoritarismo decretado, mas sim uma ditadura feita a partir da racionalização da exploração da população:

La gigantesca crisis económica norteamericana, iniciada en noviembre de 1929 y que en 1933-34 se convierte en dictadura presidencial sobre trabajo, capital, técnica, instituciones sociales y recursos de toda clase, halló desprevenidos a los trabajadores, a las organizaciones, y cabe decir

francamente que también a socialistas y libertarios. Los programas viejos son impotentes, y la actividad intelectual para llegar a concebir algo que sea efectivamente original y nuevo no está iniciada todavía. Se vive en momentos prolongados de incertidumbre y en ella se debate el mundo sin avanzar (Nettlau, 27 jul. 1934, p. 581).

Nettlau demarca a inovação autoritária do capitalismo como uma nova fase na luta pela emancipação. Após a ascensão desse novo modelo de ditadura, as táticas tradicionais de implementação do projeto libertários se relegavam no arcaísmo e no descompasso com as novas demandas, segundo Nettlau. Portanto, caberia aos anarquistas renovarem suas práticas para responder o autoritarismo a altura.

Figura 21 – Foto de Nettlau



Fonte: CENITT, maio 1959.

2.6.6 Eugenia¹⁷

Na sequência, acompanhando as hipóteses da análise do discurso e entendendo as formações científicas como um acontecimento, o surgimento da eugenia impactou a vida de Nettlau. O anarquista escreveu um livro cujo título é *Eugenik der Anarchie*. Embora se trate da

¹⁷ A eugenia (ou “*bem nascido*”) enquanto política pública defendeu a melhoria da qualidade de vida da população por meio da higienização dos corpos, ambiente, sociedade e cidade. A disciplina ganhou centralidade na Alemanha a partir da década de 1930 como política de Estado sob o regime nazista e tornou-se um dos pilares ideológicos do Partido Nazista. Baseada em concepções de hierarquia racial, a eugenia nazista também fundamentou medidas de extermínio em massa. A eugenia foi amplamente condenada por suas graves violações de direitos humanos. No contexto anarquista, ela teve uma recepção amplamente distinta e foi analisada, por exemplo, no livro de Richard Cleminson, *Anarchism and eugenics* (2019).

tradução espanhol¹⁸ e não da alemã, Rudolf de Jong redige um comentário pertinente, quando diz:

Ein interessanter Aspekt des spanischen Buches soll hier noch kurz besprochen werden. Seit 1928 besuchte Nettlau Spanien jährlich und sah dort - vor allem nach dem Fall der Monarchie im April 1931 - eine lebendige Bewegung voller revolutionären Elans sich entwickeln. Die spanische Bewegung kontrastierte stark zur Mattheit überall sonst und ließ Nettlau zweifellos an "die erste Blütezeit" denken. An den Spaniern schätzte er den Realismus bezüglich dessen, was die Revolution bringen sollte. Zustimmung zitiert er Durutti: "No prometemos nada absurdo. No garantizamos imposibles" (S. 306). (Wir versprechen nichts Absurdes. Wir garantieren nichts Unmögliches). Weiter schreibt er über "la crisis mundial" (die Depression), aber spricht dabei nicht über die Vereinigten Staaten, sondern den Zusammenbruch der "Kreditanstalt" in Österreich und das Verhindern der Zollunion mit Deutschland. Er erwartete nicht den Zusammenbruch, das Ende des Kapitalismus.

Der Beziehung zwischen Faschismus, Kapitalismus und autoritärem Sozialismus widmet er eine interessante Seite. Er verweist darauf (S. 200), daß der Kapitalismus, um sich zu behaupten, Staat und Autoritarismus, und damit die faschistische Mentalität, verstärken muß. Der autoritäre Sozialismus sei ohnmächtig gegenüber dem Faschismus, da zwei autoritäre Richtungen einander nicht wesentlich bekämpfen, sondern höchstens des andern Platz einnehmen können (Jong, 1985, p. 14).

No próprio livro, Nettlau pormenoriza sua eugenia anarquista:

Wie könnte nun die Anarchie ihre Verwirklichung beginnen? Die Frage ist also nicht die: wie sieht die vollendetste Anarchie unserer Hoffnungen und Träume aus, sondern aus welchen Anfängen könnte eine wirklich freie Gesellschaft emporwachsen, Die soziale Revolution kann ja ebensowenig die vollendete Anarchie oder irgendeine andere natürliche Gesellschaftsform hervorbringen, wie etwa der stürmische und schmerzhaft Entbindungsprozeß je einen ausgewachsenen Menschen bestimmter Art sozusagen herstellt! Dieser unentbehrliche Prozeß fördert etwas, das in seiner bisherigen Entwicklung günstig oder ungünstig beeinflusst ist, zu selbständiger Existenz, in einem sehr primitiven Zustand, als Kind, zu Tage, und stets ist in der Natur dieses Produkt durch die Vergangenheit bedingt, in einem Anfangszustand hervortretend und weiterhin von günstigen und schädlichen Einflüssen abhängig die in ihm liegenden Kräfte und Fähigkeiten zur Entwicklung bringt.

Die befreiende Revolution war und ist ebenso wie die beständige individuelle und kollektive Reform der Lebensverhältnisse des Einzelnen und Aller ein Entwicklungen beeinflussender, aber nicht selbst schöpferischer Faktor. Das Schöpferische, um dieses Wort zu gebrauchen, ist der in dem Organismus lebende Impuls, die Resultate seiner Lebens-energie, nach welchen der eine träg und passiv dahinlebt und der andere vorwärtsstürmt, - und das Milieu, die Summe der günstigen und schädlichen Einflüsse, und wie diese für den ungeborenen Organismus möglichst vorteilhaft gestaltet werden können -

¹⁸ Não foi possível o acesso ao livro espanhol, porém, ao que parece, Nettlau tinha o comportamento atípico de atualizar os livros de acordo com as traduções. Muitas vezes, as alterações não ficavam marcadas para o leitor. O comportamento resulta em muitos desafios para os intérpretes, a saber, as dúvidas em relação ao rigor da tradução e à precisão de eventuais citações e os esforços contínuos de verificação do mesmo livro em versões distintas. Sobre o Eugenia, há que se considerar que o único livro publicado por Nettlau foi o espanhol e, portanto, a edição deveria considerar não só o manuscrito, mas também o publicado, a fim de evitar possíveis dissensões.

Eugenik - und ebenso den noch schwachen neuen Organismus möglichst freundlich beeinflussen sollen - körperliche Pflege, Erziehung, Unterricht, soziales Milieu -, so wird es für die junge freie Gesellschaft sein.

Diese vor ihrer Entstehung vorzubereiten, indem die in all diesen Kapiteln geschilderten freien Kräfte erweckt und die autoritären Hindernisse beseitigt oder untergraben werden, das ist unsere Aufgabe der Eugenik der Anarchie - und den neuen Organismus in günstigen Verhältnissen aufwachsen zu sehen, das ist unsere und wenn wir es nicht erleben, der späteren Menschen Aufgabe der Pflege und weiteren Ausbildung der jungen Anarchie. Mehr können wir nicht tun, aber diese Aufgaben, richtig verstanden, geben uns die umfassendste und intensivste Arbeit (Nettlau, 1985, p. 181 e 182).

A fim de dar atualidade a seu discurso, aplicação da eugenia ao anarquismo agiu meramente como uma conexão com as manifestações científicas à época de Nettlau, sem exigir alguma homogeneização ou preponderância biológica sobre as relações econômicas, individuais, políticas ou sociais. Na verdade, a eugenia de Nettlau se definiria melhor como uma autocrítica constante e cientificamente orientada. A sinonímia se fundamenta no seguinte trecho do próprio livro:

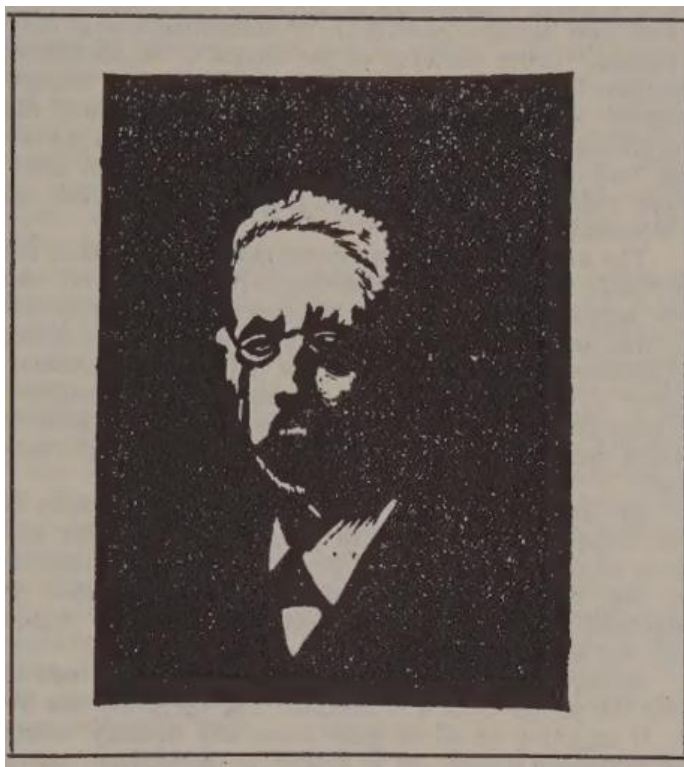
Manche sind resigniert und freuen sich schon, daß es nicht noch schlechter ist. Nun, das ist nicht genug für eine Bewegung, die der Menschheit so viel zu sagen hat. Es mußte nicht sein, daß dem Kapitalismus und dem Nationalismus die Initiative zufiel, wie es heute der Fall ist. Dies konnte nur durch die Unzulänglichkeit der heutigen sozialen Bewegungen geschehen und diese muß eben behoben werden. Selbstkritik, Studium und größere und zielbewußtere Tätigkeit sollen eine Änderung anbahnen: der jetzige Still- und Tiefstand muß überwunden werden. All unsre Ideen haben Erweiterung, Vertiefung und intimere Verbindung mit dem wirklichen Leben dringend notwendig, ebenso sollten Doktrinarismus und Routine einem frischem Geist weichen (Nettlau, 1985, p. 134).

Ademais, há diversas passagens em que Nettlau utiliza o ramo científico, para afirmar a Liberdade intelectual, como, por exemplo, no GdA – I:

Ich wenigstens glaube an die Eugenik der Revolution, die in freiheitlicher Form und Geist nur freiheitlichem Boden und einem sozial nicht aufs äußerste verelendigten Milieu entspringen kann, während autoritärem Boden und sozial deprimiertem Milieu nur die autoritäre Revolution wie in Rußland entspringt, die für alle so bittere Enttäuschungen bringt (Nettlau, 2019, p. 281).

Portanto, Nettlau se refere a um outro sistema eugênico amplamente diferente do fundador do dito biopoder de Foucault ou do condenado pelos humanistas. Portanto, em Nettlau não há predomínio racial ou alguma instância moduladora das personalidades e dos desejos, pelo contrário, o ápice da higiene proposta por Nettlau se manifestaria na destruição de todos os óbices ao desenvolvimento livre das individualidades.

Figura 22 – Imagem de Nettleau em texto de comemoração aos seus 70 anos



Fonte: *Man!* v. 3, n. 6 jun. 1935.

A exemplo disso, o anarquista evidenciou em diversos momentos sua insatisfação com diversas políticas públicas feitas em nome de uma suposta higiene moral, social ou física. Essas ações governamentais seriam amplamente distintas da defesa dos mais livres espíritos e dos ataques ao autoritarismo. Uma das maiores insatisfações de Nettleau com a eugenia estatista, por exemplo, se manifestou nas invasões da liberdade individual. Muito antes de toda a tragédia nazista, o anarquista já se preocupava com os avanços do autoritarismo científico em políticas sociais. Dando a letra, já em maio de 1914, no jornal londrino *Freedom*, Nettleau publica sua antipatia com a versão autoritária do ramo científico:

In any cases, whilst fifty years ago, when the shabbiest bourgeoisism exclusively prevailed, every effort towards Collectivism, Socialisation, some form of Communism, was a step forward; to-day, when man is considered the abject slave of a vague collectivity, when Eugenic touch the very roots of his private life, there is urgent need for some genuine Individualism again, and there will be more in coming times, to ensure even a minimum of personal freedom, nay, to preserve even that little freedom which we consider intangible now, but which the reformer or Eugenist of to-morrow is prepared to trample under his heels (Nettlaeu, maio 1914, p. 39).

Tomando essas passagens, a disseminação por Nettleau da eugenia anarquista mais performa como um ato provocativo, politiquero ou midiático. Obviamente, há um contexto de demarcação de território intelectual de oposição, pela metáfora orgânica, ao mecanicismo e,

pela adesão científica, ao saber religioso. Por outro lado, há também o diálogo com os setores do anarquismo daquele período, os quais são escrutinados por Richard Cleminson (2019), por exemplo. Por fim, simultaneamente, a ambiguidade do termo eugenia anarquista, essa ciência tão usada por autoritários agora com o adjunto libertário, atrairia o leitor mais curioso.

Embora não seja possível determinar precisamente a razão de Nettleau escolher o nome, deve-se considerar a ampla recepção do conceito pelo movimento socialista daquele período. Russel, como já mencionado, serviria de exemplo de uma recepção muito mais autoritária, como Nettleau ponderou. Adicionalmente, os anarquistas reproduziram modalidades libertárias do ramo, conforme demonstra Cleminson e Duarte (2023), com seus sentidos culturalistas – muito mais próximo do de Nettleau. Por fim, vale lembrar também, por um lado, o interesse por Nettleau no humanismo e, conseqüentemente, numa suposta intelectualidade universal, por outro, a proximidade de Nettleau com médicos da reforma sexual, como Fitz Brupbacher, Rafael Friedeberg e da militante pela reforma sexual Paulette Brupbacher (doutora em filosofia e médica).

Figura 23 – Nettleau e Fritz Brupbacher



Fonte: IISH.

O problema do jogo conceitual se localiza na responsabilidade do uso do termo. É muito difícil, nessa situação, não assumir uma postura de paladino moral dos conceitos ou,

inversamente, de propagandista da dissolução significativa das palavras. A forma mais razoável de pacificar a questão seria exigir pelo menos de quem usa desse jogo retórico uma crítica formal satisfatória, cujos fundamentos autoritários, no caso, fiquem em evidência. Ao que parece, Nettlau se propõe a fazer justamente essa demarcação de campo intelectual, quando diz:

Die fünfziger Jahre vorigen Jahrhunderts brachten große wissenschaftliche Arbeiten zum Abschluß. Darwin und seine Genossen erneuerten die Naturwissenschaften, rissen sie überhaupt aus ihrer bloß deskriptiven, entwicklungsfremden Routine heraus. Die naturwissenschaftlichen Materialisten, Moleschott und andere, hatten dem klaren Denken vorgearbeitet, dem jetzt die glänzenden Resultate von Beobachtung und Experiment sich anschlossen. Das Dogma, die Stabilität, die Autorität waren durch die wegbahnende Hypothese, die Bewegung und die wissenschaftliche Freiheit ersetzt; alles schien auf bestem Wege. Aber der Bourgeoisgeist wirkte zu stark auf einzelne Gelehrte, und ihre so beeinflussten Theorien gaben wieder der Bourgeoisie neuen moralischen Halt und wirkten auch sehr auf die diesen Vorgängen mit Interesse folgenden Arbeiter ein. Ich meine die Zuspitzung der Entwicklungslehre auf den Kampf ums Dasein, das Ueberleben der Stärkeren, die Hoffnungslosigkeit der Schwächeren — all das, aus dem Bourgeoisbewußtsein unbewußt in die Wissenschaft hineingetragen und von ihr durch ihr glänzendes neues Prestige verstärkt zurückgegeben, schuf in England eine vieljährige strikt antisozialistische Mentalität. Professor Huxley war der Typus dieser Bourgeoisgelehrten, und alle intelligenten Londoner Arbeiter gingen durch die Schule seiner Vorlesungen und wurden überzeugt antisozialistische Arbeiterführer oder blieben Arbeiter, die jedem Sozialismus skeptisch gegenüberstanden.

Der andere Faktor war der Nationalismus, den Mazzini mit unendlicher Geduld und Ausdauer in England zur Geltung brachte; jeder Arbeiterführer ging mehr oder weniger durch Mazzinis Hände. Da nun Mazzini mit dem anwachsenden Bourgeoisgefühl und -interesse seines Landes ideell verbunden war, so wurde hierdurch ein Pseudosozialismus gezüchtet, der, mit Nationalismus und Huxleys bourgeoisem Darwinismus verbunden, die Situation schuf, die bis 1880 die englischen Arbeiter dem Sozialismus fast ganz fernhielt und nach 1880 den einige Zeit blühenden revolutionären Sozialismus in zehn, zwölf Jahren wieder zu Fall brachte, wo er noch liegt (Nettlau, 2019, p. 295 e 196).

Por conseguinte, Nettlau fez um uso bastante consciente da eugenia. Ele não só refutou as conexões autoritárias historicamente introjetadas na ciência, como também declarou publicamente seu repúdio aos efeitos nocivos do uso autoritário. Com tanto comedimento, para uma compreensão elevada de Nettlau, é mais vantajoso dedicar-se ao escrutínio pormenorizado de seus escritos e não se apegar aos meros conceitos, seja para refutar, seja para acolhê-lo.

Por fim, vale finalizar com a leitura do anarquista espanhol José Peirats, já em 1959, mais de uma década após a morte de Nettlau, sobre a eugenia de Nettlau, haja vista que o autor tenha resumido sucintamente a aplicação do conceito:

Nettlau nos enseña cómo ningún movimiento puede llegar al copo o absorción de todas las minorías por la vía libertaria; que toda concepción uniforme, aún la de la causa más bella, degenera fatalmente en autoridad; que lo que

llamamos anarquía es una libre asociación de expresiones variadas, con gustos, preferencias y realidades locales, sin más nexo común que el respeto mutuo, la federación libremente aceptada, la tolerancia y la no agresión.

[...]

La anarquía no será sólo el resultado de un movimiento anarquista de signo y anagrama único. La anarquía será el resultado de un proceso eugénico, de afinidad electiva, de selección, al que contribuirán diversos sectores de varias denominaciones, con características más o menos comunes, capaces de convivir en paz, de desenvolverse libremente con múltiples variaciones de forma. (Peirats, ago. 1959, p. 2777).

Figura 24 – Enst Frick, Nettleau, Raphael Friedeberg, 1936 set.



Fonte: IISH.

2.6.7 Outros posicionamentos

Para finalizar, vale salientar alguns posicionamentos de Nettleau sobre questões mais pontuais de sua época, apenas para fins de curiosidade. Primeiramente, embora hoje seja vista como bastante antiquada, no *Freedom*, no artigo *Woman's Work for Human Freedom*, publicado em agosto de 1908, Nettleau se pronuncia contra a concessão do voto feminino. Não mitigando o erro de seu posicionamento, mas Nettleau acompanhou feministas clássicas como, por exemplo, Emma Goldman. Obviamente, sua ambição anti-estatista também contribuiu para isso.

Já no artigo *Como ampliar la propaganda anarquista*, publicado em 30 de março de 1927, no jornal *La Protesta*, Nettleau denunciou os malefícios da Indústria dos Prazeres (p. 70) e, conseqüentemente, apontou como exemplo nefasto o box e o futebol. Como último posicionamento curioso, vale mencionar a constante associação de Nettleau entre as palavras orgia e autoritarismo, do que se deduz sua insatisfação com as orgias. Sem dúvida, ao se opor às orgias e ao futebol, Nettleau cavou sua impopularidade aqui no Brasil.

2.7 PUBLICAÇÕES SOBRE NETTLAU

Nos últimos anos, Nettleau ressuscitou e suas obras ganharam maior visibilidade. Após a morte de Nettleau, coube aos periódicos *Volontá* e *CENITT – revista mensual de sociologia, ciencia y literatura* manter a reprodução dos textos e memória de Nettleau vivos, através de autores como José Peirats e Federica Montseny. Na década de 1980 e 1990, o periódico *Freedom* retomou a divulgação do pensamento de Nettleau, através da reedição da *A Short History of Anarchism* e dos textos de Heiner Becker. Este foi certamente um dos mais importantes pesquisadores sobre a obra de Nettleau, pois formulou hipóteses essenciais para a compreensão daquele e organizou grande parte de seu acervo.

Embora esta pesquisa não acessasse integralmente aos textos de Becker, ela tomou conhecimento via textos de outro relevante pesquisador, Bert Altena. Seu texto sobre o transnacionalismo de Nettleau elucida aspectos importantes da obra do alemão. Além disso, apresenta parcialmente algumas das leituras de Becker. Outra pesquisa demasiadamente decisiva para a compreensão de Nettleau é a de Manfred Burazerovic, na qual a obra de Nettleau volta a figurar em um estudo mais longo pelo livre *Max Nettleau – Der lange Weg zur Freiheit*.

Em 2019, ao tentar levantar as publicações sobre Nettleau, esta pesquisa pouco encontrou, algo próximo a dez publicações sobre Nettleau. Com uma pesquisa mais aprofundada, encontrou-se um número muito maior de textos e uma diversidade de regiões discutindo sobre Max Nettleau. Portanto, segue uma lista atualizada das publicações sobre Nettleau:

- ABAD DE SANTILLAN, Diego. Der Vorfrühling d. Anarchie, Ihre hist. Entwicklung von d. Anfängen bis zum J. 1864, Verlag “Der Syndikalist”, Fritz Karter, 1925. *La Protesta* Suplemento Semanal, Buenos Aires, ano IV, n. 195, p. 385-388, 19 out. 1925.
- ABAD DE SANTILLAN, Diego. El anarquismo perdió su más grande filósofo e historiador – Ha muerto Max Nettleau. *La protesta*, nº 7930, Buenos Aires, out. 1945.
- ABAD DE SANTILLAN, Diego. Max Nettleau, "Anarchisten und sozial-revolutionaere". *Studi Sociali*, ANNO II/Numero 12 - giugno 1931, pag. 8.
- ACHARYA, Mandayam. Los setenta años de Max Nettleau. — Max Nettleau como biógrafo y como historiador. *La Revista Blanca*, Barcelona, n.º 328, 03 maio de 1935.

- ALTENA, Bert. A Networking Historian: the transnational, the National, and the Patriotic in and Around Max Nettlau's *Geschichte der Anarchie*. In: BANTMAN, Constance; ALTENA, Bert (orgs). *Reassessing the Transnational Turn: Scales of Analysis in Anarchist and Syndicalist Studies*. Estados Unidos: PM Press, 2017.
- ARRIOLA, Arturo Taracena. os manuscritos de Max Nettlau sobre el anarquismo en Centroamérica entre 1906-1932. *Pacarina del Sur*, Peru, ISSN: 2007-2309, año 3, núm. 10, jan./mar., 2012.
- BARTSCH, Günter. Max Nettlau, *Geschichte der Anarchie*, Bd. V: Anarchisten und Syndikalisten, Teil 1, Vaduz (Lichtenstein), 1984: [Rezensión]. *Archiv für Sozialgeschichte*, Bonn, Alemanha, Vol. 26. *Sozialgeschichte der Weimarer Republik*, pag. 758-760, 1986.
- BERNSTEIN, Eduard. Dr. Max Nettlau, Michael Bakunin - Eine Biographie - Erster Band und erste Abtheilung des zweiten Bandes, die Zeit von 1812 bis September 1868 umfassend. *Die neue Zeit: Revue des geistigen und öffentlichen Lebens*. – 1899, p. 375 – 377.
- BRAVO, Gian Mario. Max Nettlau, La Première Internationale en Espagne (1868-1888), Dordrecht 1969 [Rezensión]. *Archiv für Sozialgeschichte*, Bonn, Alemanha, Vol. 11, page 564-576, 1971.
- BRUPBACHER, Fritz. Max Nettlau's 70th Birthday. *MAN*, California, vol. 3, n. 6, jun. 1935.
- BRUPBACHER, Fritz. Pour les 70 ans de Max Nettlau. *Révolution prolétarienne: revue mensuelle syndicaliste communiste*, n° 197, abril 1935.
- BURAZEROVIC, Manfred. *Max Nettlau - der lange weg zur Freiheit*. Berlin: OPPO-Verlag, 1996.
- CAHM, Caroline. *Kropotkin and the rise of revolutionary anarchism 1872-1886*. Cambridge & Nova Iorque: Cambridge University Press, 1989.
- CAPELETTI, Ángel. *Anarchism in Latin America*. [S.l.], 1990. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/angel-cappelletti-anarchism-in-latin-america>. Acesso em: 16 fev. 2026.
- CARLSON, Andrew R. *Anarchism in Germany – Vol 1: The Early Movement*. Metuchen, N.J.: The Scarecrow Press, 1972.
- CATILINA. Max Nettlau, "Documentos ineditos sobre la internacional y la alianza en Espana". *Studi Sociali*, ANNO II/Numero 9 - gennaio 1931, pag. 8.
- CATILINA. Max Nettlau, "Eliseo Reclus, la vida de un sabio justo y rebelde". *Studi Sociali*, ANNO I/Numero 2 - aprile 1930, pag. 7-8.
- CATILINA. Max Nettlau: de la crisis mundial a la anarquia (eugenesia de la sociedade libre). *Studio Sociali*. Ed. per Luigi Fabbri. Montevideo, nº 31, 1934.
- CATILINA. Recensión libri: Saverio Merlino. *Volontà*, ANNO III/numero 1 - luglio 1948, pag. 62.
- DE JONG, Rudolf. Arquivos e História Social. *Cadernos AEL*, Campinas-SP: Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social – IFCH, n. 5/6, p. 9-36, 1996/1997.
- DE JONG, Rudolf. Biographische und bibliographische Daten von Max Nettlau, März 1940. *International Review of Social History*, vol. 14, no. 3, pp. 444-482, 1969. doi:10.1017/S0020859000003679.
- ENCKELL, Marianne. NETTLAU Max. In: *Dictionnaire des anarchistes (in French)*. Paris: Maitron/Editions de l'Atelier. 12 ago. 2020. Disponível em: <https://maitron.fr/spip.php?article155228>. Acesso em: 16 fev. 2026.
- FABBRI, Luigi. Las obras de Miguel Bakunin. *La Protesta*, Ano VIII, n. 313, Buenos Aires, Argentina, 20 set. 1929, p. 496-498.
- FABBRI, Luigi. Max Nettlau, "Miguel Bakunin, la Internacional y la Alianza en Espana (1868-1873)". *Pensiero e Volontà*, ANNO III/numero 2 - febbraio 1926, pagg. 41-43.
- FABBRI, Luce. Introduzõne. In: NETTLAU, Max. *Saverio Merlino*. 1ª edição eletrônicas, 2015. Possível reprodução de NETTLAU, Max. *Saverio Merlino*. Trad. e introd. Luce Fabbri. Montevideo: Studi sociali, 1948. Disponível em: www.liberliber.it. Acesso em 12 fev. 2026.
- FEDELI, Ugo. Max Nettlau: cinquant'anni di studi e ricerche sull'anarchismo (I). *Volontà*, Ano III/número 10, abril 1949, pag. 572-576.

- FEDELI, Ugo. Max Nettlau: cinquant'anni di studi e ricerche sull'anarchismo (II). *Volontà*, Ano III/número 12, junho 1949, pag. 646-651
- FEDELI, Ugo. Max Nettlau: cinquant'anni di studi e ricerche sull'anarchismo (III). *Volontà*, ano IV/número 2 - agosto 1949, pag. 118-119.
- FELICI, Isabelle. *Les Italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil 1890-1920*. Tese de doutorado (Tese em Sciences de l'Homme et Société), Université de la Sorbonne Nouvelle Paris 3, Paris, França, 1994. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/tel-01359546>. Acesso em 16 fev. 2026.
- FERRERAS, Norberto O. O Internationaal Institut Voor Sociale Geschiedenis História Social e História Do Trabalho. *História Social*, Campinas, SP, n. 8/9, p. 241-246, 2001/2002.
- FERRETI, Federico. Troca cultural e circulação do saber geográfico: a recepção de Elisée Reclus na Itália e na América do Sul por Luigi e Luce Fabbri (1903-2000). *Terra Brasilis - Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, 5, p. 1-22, 2015.
- FREEDOM BULLETIN. *Anarchist and Social Revolutionists*. n. °12, jul. 1931.
- FREEDOM. Max Nettlau Revived. *Freedom*, vol. 58, n. 21, p. 4, 01 nov. 1997.
- GRAF, Andreas G. Nettlau, Carl Hermann Max. *Neue Deutsche Biographie*. Vol. 19. pp. 88–89, 1999.
- HOLZE, Rainer. Max Nettlau (1865 – 1944). *Bewahren - Verbreiten - Aufklären: Archivare, Bibliothekare und Sammler der Quellen der deutschsprachigen Arbeiterbewegung*, Alemanha, pag. 216-221, 2009.
- HUNINK, Maria. Das Schicksal einer Bibliothek: Max Nettlau und Amsterdam. *International Review of Social History*, Amsterdã, vol. 27, no. 1, 1982.
- HUPPERT, Hugo. Der Vorfrühling d. Anarchie, Ihre hist. Entwicklung von d. Anfängen bis zum J. 1864, Verlag “Der Syndikalist”, Fritz Karter, 1925; Derselbe. Der Anarchismus v. Proudhon zu Kropotkin, Seine hist. Entwicklung in d. J. 1859-1880, 1927. *Archiv für Geschichte des Sozialismus und der Arbeitbewegung*, Leipzig, Alemanha: C. L. Hirschfeld, ano 14º, p. 162-172, 1929.
- KAUTSKY, Karl. Dr. M. Nettlau, Michael Bakunin. Eine biographische Skizze. Berlin, Paul Pawlowitsch. *Die neue Zeit: Wochenschrift der Deutschen Sozialdemokratie*. – 1902, p. 671 - 672.
- KOLLAR, Ivan. Para la historia de la anarquía. *La Protesta – suplemento semanal*, Buenos Aires, ano IV, n. 202, p. 2-3, 7 dez. 1925.
- LA BATALLA. Max Nettlau su 61 aniversario. Montevideo, ano XI, n. 415, 29 maio 1926.
- LA PROTESTA. MAX NETTLAU – “Elisée Reclus, Anarchist und Gelehrter”. – 1830 – 1905); Verlag Der Syndikalist, Berlín, 1928. *La Protesta Suplumento Quincenal*, Buenos Aires, ano VIII, n. 300, p. 93 e 94, 18 fev. 1929.
- LEHNING, Arthur Müller. Um die Räteidee. *Die Internationale*, Berlim, caderno 08-09, jun./jul., p. 193-197, 1931.
- LEHNING, Arthur Müller. Max Nettlau. *Bulletin of the International Institute of Social History*, Amsterdã, vol 5, n. 1, p. 25-29, 1950.
- LIBERTAD, Alberto. El trabajo social. *Accion Libertaria*, nº 2, maio de 1929.
- MALATESTA, Errico. Comunismo e individualismo (Commento all'articolo di Nettlau). *Pensiero e Volontà*, Ano III/número 4, abril 1926, pag. 80-82.
- MALATESTA, Errico. Comunismo e individualismo (Commento all'articolo di Nettlau). *Pensiero e Volontà*, ano III/número 5 - abril 1926, pag. 104-106.
- MALATESTA, Errico. La Internacional em Italia (Prefacio al libro de Max Nettlau: Bakunin e L'Internazionale in Italia dal 1864 al 1872). *La Protesta Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, p. 12-14, ano VIII, n. 298, 14 jan. 1929.
- MELENDEZ-BADILLO, Jorell A. The Anarchist Imaginary: Max Nettlau and Latin America, 1890–1934. In: Castañeda, Christopher J.; Feu, Montse (eds.). *Writing Revolution: Hispanic Anarchism in the United States*. EUA: University of Illinois Press. pp. 177–193, 2019.
- MICHELS, Robert. La solidarité au congrès de sociologie. *La Revue Socialiste*, Paris, Tombo L, 900-912, jul./dez. 1909.

- MINTZ, F. Introdução. In: NETTLAU, M. *História da Anarquia: das origens ao anarco-comunismo*. Trad. Plínio Augusto. São Paulo: Hedra, 2008.
- MONTSENY, Federica. En torno a Felipe Alaiz. *CENITT - revista mensual de sociologia, ciencia y literatura*. N. 101, Toulouse, França, maio 1959, p. 2694 e 2697.
- MONTSENY, Federica. Max Nettlau e su obra. *La Revista Blanca*. N. 63, Barcelona: Espanha, 1 jan. 1926, p. 21 – 23.
- MONTSENY, Federica. Max Nettlau: el hombre y la obra. *La revista Blanca*, Barcelona, n.º 328, 03 maio de 1935.
- MONTSENY, Federica. Preface: Max Nettlau, or The Choice of Modesty. In: NETTLAU, Max. *Authoritarian Communism and Libertarian Communism*, 1920.
- OLLIER, R.M. Resenha: Max NETTLAU. La Première Internationale en Espagne (1868-1888). *Les Études Sociales*, ano 1972, n. 1-2, jan/abril 1972, p. 42-44.
- OROBÓN, V. Un nuevo libro de Nettlau. *La Revista Blanca*. N. 63, Barcelona: Espanha, maio 1927, p. 744-745.
- OWEN, W.C. La aurora de la anarquia. *La Antorcha*, Argentina, Buenos Aires, ano VII, n. 238, p. 2, 20 maio 1927.
- PEIRATS, José. Estudiemos a Max Nettiau. *CENITT - revista mensual de sociologia, ciencia y literatura*, França, Toulouse, n. 101, p. 2776- 2777, maio 1959.
- PEIRATS, José. La síntesis Nicolai - Einstein – Nettiau. *CENITT - revista mensual de sociologia, ciencia y literatura*. N. 102, Toulouse: França, p. 2719, maio 1959.
- RECLUS, Élisée (Eliseo). Una biografía di M. Bakunin. *Il Pensiero Rivista quindicinale*, Ano I, n 7, pag. 99-100, out. 1903.
- RELGIS, Eugen. Un incontro con Max Nettlau. *Volontà*, ANNO XVI/numero 10, pag. 569-576, out. 1963.
- REY VILLALVA, Jorge. Por una renovación del esfuerzo anarquista. *Renovacion*, Avellaneda, Argentina, ano III, n. 50, 30 maio 1926, p. 3.
- ROCKER, Rocker. *Max Nettlau*. El Heródoto de la anarquía, D. F., México: Ediciones Estela, 1950.
- ROCKER, Rudolf. La Guilda del Libro – La obra de Max Nettlau. *La Protesta* Suplemento Quincenal, Buenos Aires, ano VI, n. 272, p. 385-388, 25 out. 1927.
- SCHMÜCK, Jochen. Max Nettlau – Historiker und Anarchist. *Espero* (N. F.), Postdam, n. 1, p. 35-57, jul. 2020.
- SILVA, Maria Ida Hellebrandt da. *La Revista Blanca e Max Nettlau, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2022.*
- TUCKER, Benjamin. The Literature of Anarchism. *Liberty*, Nova Iorque, vol. XIII, n. 3, maio, p. 3-4, 1897.
- VUILLEUMIER, Marc. Les sources de l'histoire sociale: Max Nettlau et ses collections. *Cahiers Vilfredo Pareto*, Geneva, T. 2, No. 3, p. 195-205, 1964.
- VUILLEUMIER, Marc. Notes sur James Guillaume historien de la première internationale et ses rapports avec Max Nettlau et Jean Jaurès. *Cahiers Vilfredo Pareto*, Geneva, T. 3, No. 7/8, pp. 81-109, 1965.
- WEIDNER, Albert. Ein ungedrucktes Geschichtswerk – die Biographie Michael Bakunins. *Der Zeitgeist*, Berlim, n. 46, nov. 1901.
- ZARAGOZA, Gonzalo. *Anarquismo Argentino (1876-1902)*. Madrid: Ediciones de la Torre, 1996.

Vale considerar também a *Liberdade ou Morte: teoria e prática de Mikhail Bakunin* de Felipe Correa, ao considerar estudos de Nettlau sobre Bakunin e ao ampliar o número dos textos de Nettlau utilizados, principalmente, no Brasil. Há também o *Anarquismo Argentino*

(1876-1902) de Gonzalo Zaragoza, que utiliza muitos escritos de Nettlau, inclusive os manuscritos. Vale mencionar também a tese de Isabelle Felici, por usar inclusive os arquivos de Nettlau no IISH.

Há muitos outros textos que merecem destaque, por exemplo, os de Arthur Lehning, Rainer Holze, Rudolf de Jong, Marc Vuilleumier, Arturo Taracena Arriola e Maria Hunink. Atualmente, há o trabalho dedicado de Jochen Schmück por meio do *Datenbank des deutschsprachigen Anarchismus* e da Revista Espero. Ele publicou recentemente alguns artigos sobre Nettlau além de cuidar da reedição da GdA.

Por fim, no Brasil, há não só esta pesquisa, que, em 2019, publicou a dissertação e agora publica esta tese, como também o trabalho de Maria Ida Hellebrandt da Silva, em 2022, com a sua monografia de conclusão de curso tematizando também Nettlau e a La Revista Blanca. Portanto, Nettlau, aos poucos volta ao centro dos estudos sobre a história do anarquismo.

Figura 25 – Nettlau e Arthur Lehning 1935



Fonte: IISH.

3 INSUBORDINAÇÃO: UM SABER E AGIR LIBERTÁRIO E MISTERIOSO

A introdução desta pesquisa propôs uma tradução incomum da palavra anarquismo, como “sem soberano”. A sugestão, porém, não traz nenhuma inovação semântica ou filosófica. Na verdade, a quem deve ser atribuída qualquer ressignificação precisa ainda ser encontrado pela historiografia. Haja vista que aquele costumeiramente reconhecido como primeiro a se autoproclamar publicamente como anarquista, o Proudhon, nunca defendeu o sentido de “sem governo”, como ele mesmo afirma na sua *Explications présentées au ministère public sur le droit de propriété*, de 03 de fevereiro de 1842:

Le ministère public, en réponse à ces paroles du prévenu, a cité un passage des premiers Mémoires, dans lequel l'auteur se déclare anarchiste. Le ministère public n'a pas compris que le mot anarchie était pris en cet endroit dans le sens de négation de souveraineté, c'est-à-dire, substitution de la raison pure au bon plaisir dans le gouvernement. En un mot, l'auteur croit à la science, et ne reconnaît la souveraineté de personne. Mais dans sa défense, se conformant au langage reçu, il s'est déclaré non-anarchiste, ce qui voulait dire, ami de l'ordre (Proudhon, 03 fev. 1842, p. 11).

Como defendido pelo filósofo francês, anarquia historicamente se organiza como uma modalidade de insubordinação pela afirmação da Razão Pura. A concepção se propagou pelo movimento anarquista durante longos anos. Quase cem anos depois, em 1925, Nettlau reforçava a tradição semântica, ao publicar na GdA – vol I:

Ob das Wort Anarchie, das Nichtherrschaft bedeutet und im Sprachgebrauch vieler Länder eine Verschärfung des Begriffs Unordnung ausdrückt, diesen Sinn schon bei seiner ersten Bildung hatte, möchte ich bezweifeln: die Sprache würde ein direktes Wort gewählt haben. Das Vorhandensein des griechischen „an-archia“ deutet darauf hin, daß Personen vorhanden waren, die bewußt die Herrschaft, den Staat verwarfen; erst als dieselben bekämpft und verfolgt wurden, haftete diese Bezeichnung an ihnen im Sinn der der bestehenden Ordnung gefährlichsten Rebellen (Nettlau, 2019, p. 85).

Para Nettlau, a rejeição à soberania acompanha os impulsos mais elementares do humano. A anarquia acompanha a ordem natural das coisas, portanto, remete aos tempos mais primitivos da humanidade ou também ao universo lógico. Adicionalmente, Nettlau fundamenta sua afirmação pela antropologia e arqueologia. No trecho apresentado, a anarquia se confirma pela existência da palavra no grego e em alguns escritos de carácter libertário na Antiguidade. Além disso, na nota de explicação a essa passagem, Nettlau menciona a fala de Proudhon no Ministério Público francês. Obviamente, a insubordinação de Nettlau possui sentidos muito peculiares, todavia a conceituação elucida pontos fundamentais do anarquismo defendido por Nettlau. Portanto, o projeto de insubordinação do anarquista alemão se delineia pela crítica de seus textos.

Antes de adensar a interpretação, vale apresentar como a insubordinação de Nettlau se imprime em julho de 1922, no texto *Philosophie de l'insoumission 1854*, publicado no n. 7, primeiro ano da revista parisiense *La Revue Anarchiste*. O texto divulga os escritos de Pierre-François-Félix Pignal, o *Philosophie de l'insoumission ou Pardon à Caïn*. Os comentários de Nettlau no texto apenas apresentam a autoria do livro, sem se debruçar em seu conteúdo. De toda forma, segue alguns trechos:

Il est un fait, c'est que la tyrannie est un mal plus violent que tous les maux qui pourraient résulter de notre indépendance. C'est pour cela que chacun de nous devrait chercher à s'appartenir, pour que les tribulations humaines (si l'on devait toutefois en avoir) ne fussent point le fait d'une honteuse méprise, et que le méchant fût partout indigne de nos égards, car Dieu est un flambeau imaginaire, si fatal à l'humanité, qu'il la guide dans la voie contraire à son bonheur et rend la société coupable avant le criminel qu'elle punit ! (Pignal Apud Nettlau, jul. 1922, p. 19)

Jamais les savants n'auront été plus recherchés... La science sera donc un instrument de travail occupé par ceux qui se sentiront capables d'exploiter un des champs de son domaine. Et chaque homme ayant pour occupation celle qu'il préférera, mettra dans son travail autant d'art, d'habileté et d'intelligence qu'un bel écrivain en mettra lui-même à dépeindre une histoire quelconque : un sujet qui est dans son véritable cercle, travaille avec goût et bonheur, sans chercher jamais à être hostile à personne.

Ainsi s'écouleraient tous vos jours dans la prospérité et la joie.

...La terre serait la patrie de tout le monde, chacun. Pourrait en contempler les richesses.

Tous les hommes s'aimeraient entre eux...

O indépendance ! protectrice de l'humanité, source intarissable de bonheur et de satisfaction, insinue-toi dans le cœur de l'homme, désabuse son esprit des artifices qui le trompent et l'excitent, dessille ses yeux, ô déesse ! pour qu'il puisse voir ton auréole radieuse, dont la lumière pure fatigue le monstre comme le grand jour fatigue le hibou ! Mère de toutes les libertés pures, que ton nom soit chanté, que ton nom soit béni ! Vive l'Indépendance ! guerre à l'autorité ! (Pignal Apud Nettlau, jul. 1922, p. 22 e 23).

Os trechos em si não apresentam pistas sobre o projeto de Nettlau, exceto pelo comentário ao fim do texto. Certamente, Nettlau recorta o texto de Pignal a partir de certos propósitos, porém só seu comentário final formaliza claramente sua valoração. O historiador anarquista pondera “*Ces extraits montrent que leur auteur était certainement pénétré des idées anarchistes qu'il présentait d'une manière indépendante*” (Nettlau, jul. 1922, p. 23). Por obviedade, portanto, os trechos apresentados visam garantir a plausibilidade da afirmação de Nettlau. A partir dessa consideração, a Insubordinação de Nettlau apresenta uma objetividade inicial para esta análise.

Muitos elementos dos trechos de Pignal remetem a características do projeto de Nettlau. Inicialmente, conceitos como, por exemplo, “independência”, “inteligência”, “humanidade”, “tirania” ou associações do trabalho com arte, ciência e inteligência e sem hostilidade são

elementos permanentes nas obras de Nettelau. Ademais, o tom propositivo, a irreverência a figura da autoridade divina e as propostas de amor entre a humanidade também marcam presença na obra de Nettelau. Certamente, as características mencionadas materializam a penetração defendida por Nettelau do ideal ácrata no texto de Pignal.

Por outra perspectiva, a articulação interna dos trechos permite a validação como anarquista ou não. O simples uso do conceito de “humanidade” e do tom utópico, por exemplo, não bastaria para Nettelau qualificar um discurso como libertário, conforme evidente no *Esbozo de Historia de las Utopías*, por exemplo. Para designar algo como anarquista, Nettelau exige também um elemento organizador das relações entre os conceitos, objetos, teorias dos períodos e da coesão textual. De qualquer forma, essa noção de anarquismo ou esse crivo qualificador dos objetos como libertário precisa se localizar num plano além do exclusivamente material.

A maior tensão na compreensão do anarquismo de Nettelau se encontra no espaço reservado à corrente política. O problema de elevar o anarquismo ao “sem soberano” ou à insubordinação envolve necessariamente uma discussão lógica, uma renovação das condições de possibilidade do conhecimento e do agir ético. Na verdade, a Razão humana, como colocada na modernidade, se insere num encadeamento imprescindivelmente ligado à soberania. Em outros termos, não haveria Razão sem soberano. Portanto, o desafio de Nettelau se inicia necessariamente através dessa discussão, do contrário se apresentaria como anedota política.

Na modernidade, a justaposição das noções de soberano e de Razão as deixaram quase inseparáveis. A própria ressignificação da palavra anarquista, “sem soberano” para “sem governo”, expressa parcialmente esse processo. Ora, quem deve governar, certamente, reúne as melhores relações suprasensíveis, valores ou conhecimentos e, historicamente, esses três definiram as melhores práticas de governo e agir humano. Obviamente, a elegibilidade do soberano seleciona simultaneamente os portadores das melhores habilidades para desenvolver as competências mais apropriadas ao critério de soberania. Para ser mais concreto, a soberania pelo domínio do suprasensível só se legitimaria por meio do reconhecimento da alta capacidade de observar aquele plano.

Mesmo Nettelau não desenvolvendo uma sólida teoria do Soberano, faz-se necessário apresentar aspectos do debate, a fim de elucidar o projeto do anarquista. Inicialmente, haja vista a conceituação de anarquismo proposta por Nettelau, seria de se esperar uma reflexão mais aprofundada sobre a Soberania, o que não foi localizada. De toda forma, alguns elementos da concepção de Nettelau pode adquirir contorno através da comparação com as concepções

existentes à sua época. Para alcançar tal fim, um de seus contemporâneos, Carl Schmitt, contribui pelo resumo do panorama histórico da concepção de Soberania:

Faz parte do conceito divino dos séculos XVII e XVIII a transcendência de Deus diante do mundo, assim como uma transcendência do soberano perante o Estado faz parte de sua filosofia estatal. No século XIX, tudo é sempre dominado, com cada vez mais expansão, por idéias de imanência. Todas as identidades, que retornam na doutrina político e jurídico-estatal do século XVIII, baseiam-se em tais ideias de imanência: a tese democrática da identidade do governante com os governados, a teoria do Estado orgânica e sua identidade entre Estado e soberania, a doutrina jurídico-estatal de Krabbe e sua identidade entre soberania e ordem jurídica, finalmente, a doutrina de Kelsen e da identidade do Estado com a ordem jurídica (Schmitt, 2006, p. 45 e 46).

Além disso, a Soberania, segundo Schmitt, cerca um espaço entre o caos e a anarquia. Em outras palavras, mesmo que indiretamente, a anarquia é reconhecida, até mesmo por Schmitt, como uma negação do Soberano. Consequentemente, a anarquia não pode e nem deve se confundir com o caos, totalitarismo ou autoritarismo. Ao mesmo tempo, a negação da soberania não pode ser como a de Hans Kelsen, somente uma omissão do regime de exceção, como mostra Schmitt. A proposta de Nettleau precisa, no mínimo, ser pensada nesses termos, para alcançar algum tipo de validade.

Alguns textos de Nettleau podem dar suporte ao seu sentido de negação do Soberano, além dos recortes da Filosofia da Insubordinação. Inicialmente, há a refutação parcial da Soberania pela noção de integralidade de Nettleau. Quando o historiador ácrata fala em “anarquia integral”, ele remete à individualidade, por um lado, confirmando parcialmente a ironia de Schmitt sobre o anarquismo, como unidade¹⁹, por outro, rompendo com as teorias neokantianas das identidades representativas e demarcando nuances no significado, como diferenciação. O trecho a seguir reúne bem esses elementos:

je mehr uns also die Einheit der unseres Vorwärtsstrebens als Anarchisten durch Freiheit und Solidarität zur allgemeinen Freiheit und Solidarität mit dem gleichen Streben in Natur und Menschheit bewußt wird, desto klarer und bewußter können wir unsere Kräfte an der richtigen Stelle, auf richtige und sehr vielfache Weise, verwenden, statt von vorübergehenden Aeußerlichkeiten abgezogen zu werden (Nettlau, 28 jun. 1923, p. 4).

Dessa forma, a integralidade proposta por Nettleau se organiza de acordo não só com os esforços defendidos pelos anarquistas, mas também com os semelhantes esforços da humanidade e da natureza e se manifesta de forma “precisa e muito múltipla”.

¹⁹ Os dois autores não debateram diretamente, porém Carl Schmitt, na *Teologia Política*, provoca o anarquismo pela afirmação de uma preocupação exagerada na crença divina em detrimento da crença contra em um poder e em uma unidade.

Na sequência, é plausível a aproximação de Nettleau com Hugo Krabbe, na medida em que ambos tratam da unidade entre a ordem jurídica e a ação política legítima. Embora eles usem a unidade entre várias esferas da vida, a divergência se situa na noção de unidade, totalmente diferente para o anarquismo. No sentido de Nettleau, o conceito goza de integralidade, ou seja, reúne, em todo indivíduo, as melhores forças internas e externas, de modo a impedir as fragmentações entre governante e governado – como Krabbe faz – e a cultivar o indivíduo e sociedade. De outra forma, o governo de Nettleau se consolida pela recomposição entre elementos psíquicos do indivíduo e as forças do progresso (*Vorwärtsstreben*) e, conseqüentemente, possibilita a unidade pela Liberdade e Solidariedade comum, incluindo a natureza.

Se fosse só uma ressignificação da unidade, a noção de Soberania não estaria esgotada. A integralidade de Nettleau elimina qualquer possibilidade de Soberania, quando trata da multiplicidade. Como já havia constatado Schmitt, o Soberano não se esvazia nos modelos de unidade dos neokantianos (Krabbe e Kelsen), pois ele age também no Estado de Exceção. Na fronteira da ordem legal, mas também como estratégia dela, o Soberano se apresenta como detentor último do monopólio da decisão. Contrário a esse modelo de soberania, Nettleau propõe o direito a experimentação e a seção. Ambos são escrutinados mais adiante, mas, no trecho de Nettleau anterior, isso já aparece por meio do superlativo analítico da multiplicidade. Em Nettleau, em radical oposição a possibilidade de Soberano, a Insubordinação é um direito e a imanência e a dialética, dissolvidas, devido à existência estimulada de algo misterioso e qualitativamente distinto da ordem vigente.

Essa negação ao soberano se deve à existência, em Nettleau, de uma ideologia referenciada nas pesquisas científicas como fundamento de sua ordem social. Novamente, Nettleau racionalizar a reação às melhores tendências estatistas de seu tempo. Conseqüentemente, ele precisava, por um lado, reforçar uma tradição de unidade distinta da estatista, por outro, refutar uma crença ingênua no poder. No primeiro caso, a herança ácrata de Max Stirner ensejou, em Nettleau, a constituição de uma modalidade de individualismo qualitativo, pensando a partir das categorias de Georg Simmel. O “individualismo social” de Stirner, mencionado no primeiro capítulo, requisitava um preenchimento do Eu através do desenvolvimento da identidade, ou melhor, nas palavras do próprio Stirner: “a singularidade-do-próprio é toda a minha essência e a minha existência, sou eu mesmo” (Stirner, 2004, p. 128). Por outro lado, esse individualismo encontra sua manifestação social fundada na experiência da científica, ou, no conceito de Nettleau, desemboca na *Panarquia*:

Tritt in einer Wissenschaft eine neue Erkenntnis zu Tage, so arbeiten eben die davon Überzeugten auf dem neuen Weg einfach weiter, ohne die alten Professoren, die dem nicht folgen wollen oder können, überzeugen, zur Akzeptierung der neuen Methode zwingen oder totschlagen zu wollen; die geraten von selbst ins Hintertreffen und verkümmern und vertrocknen, wenn die neue Methode das richtige Leben in sich hat. Allerdings kann in vielen Fällen der böse Wille und die Dummheit der neuen Idee vieles in den Weg legen; darum müssen für die unbedingte gegenseitige Toleranz harte Kämpfe ausgefochten werden, bis sie errungen ist; erst dann geht alles von selbst, die Wissenschaft blüht und gedeiht, weil der für jeden Fortschritt nötige Boden der Versuchsfreiheit und freien Forschung gewonnen ist. Nur nicht immer »alles unter einen Hut bringen wollen« - das ist dem Staat nicht gelungen: die Sozialisten und Anarchisten entschlüpften dieser Macht; und das dürfte uns auch nicht gelingen, denn die »Staatsmenschen« sind nun einmal noch da. Es müsste übrigens uns selbst nur angenehm sein, so einen eingefleischten Staatskrüppel nicht in unserer freien Gesellschaft mitschleppen zu brauchen, und die oft erörterte Frage, was denn mit den Reaktionären geschehen soll, die sich der Freiheit nicht anpassen können, würde dadurch sehr einfach gelöst: die mögen sich ihren Staat behalten, solange sie wollen, — nur hat er für uns nicht mehr Bedeutung, über uns nicht mehr Macht, als die verschrobenen Ideen irgend einer religiösen Sekte, um die sich niemand kümmert. So wird es früher oder später kommen; die Freiheit bricht sich überall Bahn (Nettlau, 15 mar. 1909, p. 21).

Além disso, os trechos da filosofia proposta por François-Félix Pignal também recorrem à ciência como fundamento da vida, por exemplo, nesta frase: “*La science sera donc un instrument de travail occupé par ceux qui se sentiront capables d'exploiter un des champs de son domaine*” (Pignal *apud* Nettlau, jul. 1922, p. 22 e 23). Consequentemente, ao assumir a ciência como horizonte orientativo, a insubordinação de Nettlau se posicionou além dos dogmas religiosos, por causa da livre experimentação, e da ideologia da burocracia jurídica de Kelsen, por causa do direito de se seccionar. Embora o jurista pensasse uma diversidade de ordem jurídica, a ruptura com Hans Kelsen ocorre devido à separação, para Nettlau, ser a expressão máxima de racionalidade e não o reconhecimento do existente.

O ponto chave para compreender os fundamentos da ordem social de Nettlau se apresenta melhor se pensar-se como ele concebeu seu momento histórico. O anarquista notava, em seu tempo, um recrudescimento e cooptação das forças progressistas. Ele via, por outra perspectiva, a ciência como a única força progressista ainda vigorosa. Isso, obviamente, não o impediu de reconhecer a importância emancipatória de outras forças. Consequentemente, a ciência adquiriu protagonismo por sua relevância no seu momento histórico. A maior prova disso se encontra na própria GdA, um livro sobre anarquia, com a ciência colocada muitas vezes como pano de fundo da evolução da ideia. Por fim, o projeto de Nettlau se comporta como uma ideologia do pesquisador científico, por motivações claramente sociológicas.

Infelizmente, a omissão de Nettlau em aprofundar sobre Soberania ou o limite desta pesquisa de não encontrar tal possível escrito culminou em óbices para uma interpretação mais decidida. Por esforço interpretativo, suas leituras de Max Stirner e a comparação com o mundo intelectual alemão resultaram em pistas relativamente suficientes para diferenciar o anarquista alemão da Soberania como foi pensada até sua época. Como se demonstrou, a refutação da Soberania perpassa não só a hierarquia estatal, mas de todo estatismo, até mesmo nas suas manifestações nas menores e diversas esferas da vida. Isso, conseqüentemente, implica na retomada da noção de governo de si e livre governo pelo anarquismo. De toda forma, dessa conceituação do anarquismo e da insubordinação de Nettlau, já é possível a desenvolver aspectos antes discretos e sutis do seu projeto emancipatório.

3.1 A ASPIRAÇÃO SUPREMA DA HUMANIDADE

Desta forma, pode-se reconhecer a peculiaridade da forma social proposta por Nettlau, porém ainda falta apresentar as vantagens prometidas por ele. Certamente, quem propõe uma substituição de alguma coisa acredita no potencial de sua proposta. No limite, um projeto sensato age pela crença na sua superioridade racional. Até mesmo Kant desenvolveu suas *Críticas* por acreditar no seu potencial. Embora sem um esboço tão rigoroso, no melhor e pior sentido, Nettlau acompanhou essa tendência e proclamou sua busca:

La aspiración suprema de la humanidad será siempre la emancipación completa de las restricciones a su desarrollo que le ha impuesto el pasado y que el presente mantiene todavía en grados diversos, ya de atenuación, ya de firmeza bastante sólida aun, pero expuesta al asalto incesante de las fuerzas del progreso (Nettlau, 1928, p. 05).

Além de abrir a biografia de Nettlau sobre Reclus, esse trecho reúne conceitos elementares para a compreensão do projeto de Nettlau. Eles são “aspiração suprema da humanidade”, “humanidade”, “emancipação completa das restrições do seu desenvolvimento”, “restrições ao seu desenvolvimento”, “assalto incessante das forças do progresso” e “forças do progresso”. Vale dizer que os três primeiros se mesclam a um ponto quase comum, por isso, é analisado nesta seção. Já os dois últimos são os elementos de renovação, portanto, melhor detalhados na próxima seção (ver 3.4).

Conseqüentemente, o projeto de Nettlau esboçou elementos de plausibilidade para relacionar os três primeiros conceitos mencionados. Primeiramente, entre a “aspiração suprema da humanidade” e a “emancipação completa” há certa simetria, pois, quanto mais emancipado, mais o sujeito deseja sua aspiração suprema e vice-versa. A proporcionalidade é assegurada pela força progressista. Esse ciclo virtuoso consolida o “Humano” como o detentor de desejos

supremos. Como Nettlau deu plausibilidade ao ciclo deve passar pela análise das condições de possibilidades de exteriorização do projeto do anarquista, ou seja, pela descrição dos conceitos, teorias e objetos do projeto de Nettlau.

3.2 LIBERDADE

Não tem como descrever o significado de “humanidade” em Nettlau, sem reconhecer o sentido libertário atribuído ao conceito. Se o humano, como mencionado, valida-se como tal pelo permanente aperfeiçoamento da emancipação, obviamente, Nettlau introduz a Liberdade dentro do sentido de humanidade. Isso nada tem a ver com uma noção vulgar de ontologia, mas sim com uma herança kantiana e utópica. Nettlau fala de humanidade no seu sentido supremo, o da emancipação, ou seja, no seu melhor desempenho. Portanto, a Razão, como o ápice do Humano, culminaria no anarquismo, para o historiador ácrata.

Porém Nettlau encerrou a castidade do anarquismo, ao introduzir a Liberdade no Humano. Ele ostentou conscientemente a múltipla interação, ao publicar: *“De ahí también, necesariamente, la ausencia de un sistema único sea en el socialismo estatal, sea en el socialismo anárquico.”* (Nettlau, 1928, p. 6) Dessa forma, a insubordinação de Nettlau se volta também contra ele mesmo, e seu anarquismo coabitaria até mesmo com sistemas amplamente antagônicos. O Humano como constância no aperfeiçoamento da Liberdade depararia um significado prosaico e vivido de anarquismo. Além disso, retiraria qualquer rastro autoritário da conexão entre o Humano e o anarquismo, haja vista o anarquismo de Nettlau conviver com formas distintas dele mesmo. A impureza do anarquismo enquanto sistema social se abriria para um projeto vivo, amplo e radicalmente diversificado, em oposição ao isolamento de exclusivismos e sistemas incólumes.

O anarquismo de Nettlau se enquadra num seleto rol de ideologias políticas constitucionalmente abertas a outras experiências radicalmente distintas de si. A história da vida política moderna registra a disputa acirrada, muitas vezes violenta, entre os diversos projetos. A perseguição dos bolchevistas aos anarquistas exemplifica essa perspectiva restritiva da Liberdade. De forma completamente oposta, Nettlau estabelece a tolerância radical como mediação e a secção como direito. Mesmo aparentemente ingênuo, raramente na história política alguém definiu como parte indelével da Liberdade as noções divergentes.

Seu conceito de Liberdade ganha um papel primordial na elaboração de seu projeto misterioso de Insubordinação. Sem dúvida, ao se dizer anarquista e propor a coabitação com formas sociais divergentes, Nettlau desenvolveu uma complexa incógnita social e lançou toda

a atenção para a noção de Liberdade. O conceito se divide em pelos menos dois grandes significados de grande impacto no sistema de Nettlau. O próprio autor declarou o primeiro:

Ahora bien, la libertad que defienden los anarquistas ni es tan terrible que produzca el caos, no tan beatífica que resulte de imposible realización. La vacilación proviene únicamente de ser aquélla mal entendida. Se habla siempre de libertad como si fuera una fuerza positiva, un arma, algo de que los individuos pueden usar para bien o para mal. Frecuentemente oímos decir: «Den al hombre la libertad y abusará de ella empleándola en molestar a su vecino»; o, por el contrario: «Den al hombre la libertad y será bondadoso y considerado con los demás». Pero la libertad no es una cosa que se da. No es un título de propiedad o una *lettre de chachet*, de la que se puede hacer lo que nos plazca. Esencialmente la libertad es una simple relación, una condición negativa, la ausencia de algo positivo en sus manifestaciones, esto es, la ausencia de sujeción.

Además, la libertad es una relación social, no una facultad individual. Fuera de la sociedad no podemos formarnos concepción alguna de la libertad. Podemos hacer en absoluto cuanto se nos antoje sin que implique todavía cuestión alguna de libertad. Nuestros actos llegan a tener significación únicamente en tanto cuanto afectan a otros, cuando tienen una relación definida con los actos de los demás, esto es, cuando son actos sociales. Al hablar de libertad no hacemos más que caracterizar simplemente la relación de nuestros hechos con los hechos de otros; expresamos entonces que nuestra actividad no cohibe la actividad de nadie. En las relaciones de hombre a hombre, tener libertad no significa de ningún modo estar investido del poder de dirigirlo; significa acrecentar el beneficio que envuelve la condición negativa de no ser dirigido por él (Nettlau, 1922b, p. 23).

Vale dizer, ao reforçar um carácter negativo, Nettlau criou um jogo de remissão entre o Anarquismo e Liberdade. É impossível não reconhecer convergências nestas conceituações: Liberdade como ausência de sujeição; e Anarquismo como ausência de Soberania. A conexão se justifica, afinal, para Nettlau, são conceitos indissociáveis. Novamente, a aglutinação semântica nada tem a ver com processos autoritários e homogeneizantes, pois se forja a partir de um sentido negativo. Na realidade, historiador alemão muito mais promove a máxima de François Rabelais, o “faça o que queres”, ao desenvolver um sentido negativo de liberdade. Tanto o renascentista, quanto o anarquista pensaram a Liberdade ancorada na voluntariedade e responsabilidade. A afinidade entre os autores pode ser reconhecida pela frequência de citações de Nettlau ao francês. Logo em seguida, ainda no mesmo texto, Nettlau apresenta mais elementos de sua concepção associada a ação voluntária e consciente:

Recuérdese que la libertad de que trata el anarquismo es la libertad de no hacer socialmente lo que no se tiene necesidad de hacer, la libertad de no ser constreñido por cualquier organización a participar en cualquier empresa que uno mismo no haya elegido. Esta es la libertad anarquista, por así decirlo, y ello es todo el anarquismo; el resto es cuestión de convenios o acuerdos voluntarios y circunstanciales (Nettlau, 1922b, p. 25).

Algumas singularizações ajudam a compreender melhor esse aspecto da Liberdade em Nettlau. Inicialmente, os dois trechos anteriores demonstraram o quanto Nettlau se dispôs a refutar uma concepção anarquista de Liberdade como caos ou organização social acolhedora de desejos primários e rasteiros. Além disso, Nettlau responde à conceituação dada pelo autor de *O individuo contra o Estado* (1884), Hebert Spencer:

la fórmula spenceriana de la libertad igual, esto es, la de que cada uno es libre de hacer lo que le plazca en tanto no coarte la libertad de los demás. Pero el problema no queda así resuelto; solamente adelanta un paso más, porque la fórmula no incluye la definición de su cláusula limitativa. ¿Qué es, en efecto, lo que constituye una interferencia o invasión de la libertad ajena? Lo objeción se reproduce más adelante y parece fundamental, porque no es ya el principio de libertad el que sirve como guía de conducta, sino más bien los límites de la libertad, que es la misma concepción de la libertad garantizada por las leyes que sostiene la vieja burguesía (Nettlau, 1922b, p. 25).

O segundo grande significado da Liberdade complementa o primeiro, ao trazer um aspecto ético ao conceito. Por um lado, a noção possui um sentido negativo, apenas desabonando de responsabilidades impróprias, por outro, deseja-se também o pleno progresso individual e material. Esse lado evidencia a autoestima inflada de Nettlau em relação à superioridade qualitativa do anarquismo e o seu otimismo em relação ao Humano. O anarquismo se produziria do suprassumo do Humano. Daí Nettlau entregar o desenvolvimento a um sistema de competição entre os diversos sistemas, por acreditar que o mais sofisticado prevalecerá, ou seja, o anarquismo encontrará mais adeptos. Dessa forma, ele diz:

La definición de la libertad individual no es que cada uno pueda hacer lo que guste con la condición tácita o expresa de no molestar al vecino, sino que cada uno pueda abstenerse de hacer lo que no le plazca sin ninguna condición tácita o expresa.
Si la libertad individual fuera incompatible con la organización social, tanto peor para ésta.
Dejen sólo al individuo: no lo constriñan en nombre de la sociedad a hacer lo que no necesita, y no tendrán ocasión de reprimirlo por hacer lo que le es necesario. El fin de la sociedad es, hablando teleológicamente, el desenvolvimiento de la individualidad y no lo contraria. La organización social tiene únicamente en tanto cuanto sirve los propósitos individuales: tanto más completa su libertad, personal, tanto más sus fines son atendidos (Nettlau, 1922b, p. 24).

Nessa plataforma, Nettlau esboça uma finalidade muito clara não só a sociedade, como também ao indivíduo, a individuação. Em ambos, o objetivo final se materializa no pleno desenvolvimento da individualidade. Obviamente, Nettlau aposta na sapiência das pessoas em escolher as melhores condições ofertadas pelo organismo coletivo e, conseqüentemente, em aproximar do anarquismo. Nesse sentido, o desenvolvimento do indivíduo assume como finalidade tanto da sociedade, como explicitamente dito por Nettlau, quanto do indivíduo, como

se percebe pelo contexto de sua fala. Portanto, diferenciar-se, abster-se de seguir projetos desinteressantes se fundam no desenvolvimento radical da individualidade.

Cumprir explicitar o propósito plural e diverso do projeto de Nettlau. Por um lado, ele se abre para toda e qualquer individualidade. Por outro, implementa como direito fundamental o fomento a individualidade e secção voluntária e tolerante.

Para além do posicionamento político, a Liberdade se instala também nas narrativas historiográficas. Como demonstrado no primeiro capítulo, Nettlau dedicou grande parte do seu tempo ao estudo do historicismo alemão e do movimento historiográfico racionalizado daquele período. No ensaio “Sobre a tarefa do historiador”, W. Humboldt sugere uma narrativa histórica otimista em relação à liberdade. Ele considera não só a insuficiência dos contextos para explicar determinados aparecimentos, como também a força extraordinária das ideias. O historiador deve conceber a digna relevância na força das ideias e no seu potencial transformador. O potencial das ideias se origina, sobretudo, no cultivo humano. Como produto da individualidade humana, a ideia adquire forças atípicas e carregadas de qualidades transformadoras. Portanto, quando confere maior valor à germinação e menos a dissolução das ideias, Humboldt reconhece a ação incisiva da Liberdade no devir do mundo.

Mesmo sem reconhecer explicitamente, Nettlau acompanha Humboldt também nessa estratégia. Leitor assumido de Humboldt, o ácrata, em quase toda sua publicação historiográfica, enfatizou essa tarefa do historiador. Sem dúvida, Nettlau analisou e escreveu história das ideias, mais precisamente, a história dos efeitos das ideias no percurso do mundo. A saber, as histórias sobre a circulação dos livros, textos e panfletos anarquistas, ou sobre os militantes ácratas ou até mesmo dessa ampla ideia chamada “Anarquismo” diversificam a proposta de Humboldt. Nesse sentido, ao se debruçar tão profundamente nas ideias, Nettlau aposta nas possibilidades de mudanças do *status quo*. A Liberdade na tarefa do historiador Nettlau tem um sentido narrativo de ênfase nas ideias, a fim de promover o aperfeiçoamento da natureza ou transformação das relações humanas.

A narração do conflito entre Marx e Bakunin evidencia a compreensão de Nettlau sobre a insuficiência do contexto para determinar os indivíduos. O biógrafo demonstra o Humano não como produto de suas ferramentas (contexto), como insinua a teoria marxista. O economicismo da teoria marxista não explicaria o porquê o desenvolvimento dos indivíduos não acompanharem o desenvolvimento econômico. Se, para Marx, a consciência e as formas políticas e jurídicas se edificam pelos meios de produção, para Nettlau, as coisas se transformariam muitas vezes pela força da ação individual:

Si el hombre es verdaderamente producto del utillaje, no se comprende cómo pudo desarrollarse éste y perfeccionarse al revés del hombre que evoluciona mucho más lentamente hasta el punto de darnos impresión de vivir de manera estacionaria, como el resto de los animales. Creemos que esta lentitud existió también para él hombre en las dilatadas épocas sin historia que preceden a los diez mil años más o menos históricos, mientras que en los últimos tres mil años y coincidiendo precisamente con el despertar del pensamiento el progreso fué de ritmo más acelerado, vertiginoso en los últimos cien o cincuenta años si lo comparamos a la lentitud de los tiempos pasados. Ocurrió que el pensamiento de algunos hombres supo perfeccionar el utillaje de la producción, lo que aumentó las disponibilidades humanas y engendró progresos nuevos que se basaban en la observación, en la experiencia, en el pensamiento concentrado que sabe crear valores nuevos. Es deplorable que un hombre dotado como Carlos Marx se impermeabilizara a los veintiséis años ante el progreso de su siglo para esforzarse en verlo todo por el otro extremo y sin motivos variados ni matices. (Nettlau, 06 mar. 1936, p. 182).

O individualismo qualitativo, no sentido dado por Georg Simmel, surge como sintoma na narrativa otimista de Max Nettlau. O conceito é desenvolvido por Simmel a partir da tradição individualista formada por Goethe, seguida por Humboldt e confirmada por Nietzsche. Simmel, ao comentar as personalidades formadas na modernidade, apresenta esse tipo de individualismo pela característica dos personagens da obra de Goethe, que “persiste o sentido interior de que cada um, em seu fundamento último, é diferente do outro com o qual esbarra por força do destino; e de que a ênfase da vida e do desenvolvimento não está posta no igual, mas no que é absolutamente próprio” (Simmel, 2006, p. 112). Os fundamentos dessa concepção são a incomparabilidade e singularidade qualitativa do indivíduo.

Por fim, o individualismo qualitativo se encontra com a Liberdade. Explicando, em Rousseau e Kant, há pressuposição da Liberdade como o ápice do desenvolvimento da essência profunda do Humano manifesto em um modelo igual a todas as demais personalidades (Simmel, 2006, p. 112). Já no individualismo qualitativo, o estágio elevado de Liberdade ganha um sentido positivo de preenchimento do âmago Humano, portanto, o auge da Liberdade se manifesta na secção, na diferenciação, na incomparabilidade com os demais.

A categoria colabora com a compreensão do projeto de Nettlau, por atribuir um sentido virtuoso ao seccionar-se. Concebida como forma social garantidora do direito de separar-se dos empreendimentos sociais ou do abster-se do desnecessário, a coabitação significa não uma aversão ao coletivo, mas sim uma abertura ao potencial máximo do individualismo qualitativo. No historiador anarquista, o individualismo qualitativo resulta do lastro intelectual Goethe, Herder e Stirner. Este último principalmente contribui, inclusive, para a formação do sentido de individualidade tanto de Simmel (Kast, 2013), quanto de Nettlau. Essa herança intelectual maturada no anarquismo permitiu a Nettlau a harmonia entre seccionar, sociedade e valores

elevados. Dessa forma, a partir de Stirner, Nettlau desenvolveu um sentido de Liberdade melhor compreendido pela aproximação com o denominado individualismo qualitativo por Simmel.

Essa concepção genuína da Liberdade resulta, por último, em exigências contínuas de renovação intelectual e tolerância. Embora esses dois conceitos não estivessem inerentemente conectados com a definição de Liberdade apresentada há pouco, Nettlau por diversas vezes recorre as duas noções como uma composição sistêmica. O caso de Karl Marx é emblemático, pois o fato de não se renovar intelectualmente indicaria um autoritarismo:

Para los hombres educados a la manera autoritaria como se educaban entonces y ahora en la inmensa mayoría, era difícil llegar a comprender el matiz que acabamos de consignar y por ello son modestos los orígenes libertarios. El libertario investiga, inquiere, el autoritario cree haberlo encontrado todo y por lo mismo impone y define. Proudhon y Bakunin investigan durante el curso de su vida. Marx y Engels creen haber hallado la libertad ya en 1844 cuando tienen aún el espíritu abierto y datando su socialismo de dos años antes, de 1842. En los cuarenta o cincuenta años que siguieron a 1844, Marx y Engels no hicieron otra cosa que propagar su descubrimiento de la verdad imponiéndose ellos mismos ya en plena juventud una cerrazón, un encierro en la celda de su teoría para toda la vida, una especie de cadena perpetua. Debieron sentir el orgullo de los solitarios, la satisfacción de los exclusivistas. Recordemos sus raíces y los factores en contacto con éstas (Nettlau, 15 mar. 1935, p. 242).

Como o trecho demonstra, o libertário, por meio da pesquisa, constantemente, se renova, reconhece seus erros e aperfeiçoa suas ideias. Alcançar a individualidade única não deve ser entendido como algo linear, com um fim definitivo, fixado e universal. Ela encontra continuamente novos caminhos e dissensões no estudo incessantemente aprimorado e expandido. Já o autoritário, pelo contrário, se fixa em um determinado projeto e o impõe aos demais. Em Nettlau, a Liberdade, o individualismo e a emancipação se aperfeiçoam e se expandem permanentemente. Nessa esteira, a história dos intelectuais anarquistas concretizaria bem a experiência da renovação intelectual como signo de emancipação:

Las ideas libertarias son las que señalan más rápida y rectamente errores y vicios del pasado. Son antídoto a la paralización del progreso como oposición al privilegio, reforzado éste física y espiritualmente por la autoridad. Las ideas anarquistas buscan las condiciones que garanticen el máximo de existencia social e individual para cada ser humano sin autoridad. Se trata de un problema delicado, el menos propio para admitir soluciones únicas y finalistas. De parecida manera, la solución de un problema científico plantea nuevos problemas y hasta series de problemas. Y así como de tiempo en tiempo pueden reunirse verdades demostradas en las altas cimas de la investigación y difundirse en los epítomes escolares, el aprendizaje que se llama propaganda sabe difundir altas verdades como conclusiones seguras, proponiéndolas en forma de argumentos precisos y persuasivos, programas y campañas, sin perjuicio de ser estímulos para emprender estudios más profundos y detenidos. Los pensadores anarquistas de relieve, lo mismo Proudhon que Bakunin, lo

mismo Reclus que Kropotkin y otros, viven en perpetua renovación intelectual, examinando los hechos nuevos que produce la vida y analizándolos con criterio libertario. Son ellos quienes entrevén las evoluciones nuevas. La muerte les sorprende en una labor concienzuda, como sorprendió a Malatesta, anhelante de hacer y decir. En esta incansable vitalidad reside la verdadera prueba intelectual libertaria, no en los programas ni en la simplificación propia de discursos y folletos (Nettlau, 17 maio 1935, p. 458).

Mais especificadamente, Nettlau aloca as constantes renovações intelectuais de Bakunin no quadro do tipicamente libertário. O biógrafo anarquista retratou a vida do russo como intenso movimento ou, de outra forma, como uma experiência de Liberdade modelo de permanente refinamento e temporalização da teoria e a ação. Obviamente, essa narrativa também permite Nettlau diferenciar Bakunin das tendências atrofiadas do anarquismo e socialismo, por exemplo, o automatismo, a luta de classes, a via única da estratégia sindical, plataformismo e demais táticas únicas e globais. De toda forma, Bakunin foi exemplo de renovação intelectual constante:

En años de juventud, hasta 1841-42, había interpretado Bakunin la filosofía como utopía derivada de sentimientos e inclinaciones de sus autores, los pensadores, como creyó que antes que la filosofía fueron las religiones parecidas expresiones de deseos, esperanzas y voluntades de carácter individual y colectivo. La ciencia preconizada por Reclus no pudo ser más que ancla de salvación para muchos, algo que opera a plazo largo, no factor verdaderamente decisivo contra el enemigo en formación para dar la batalla inmediata. Este enemigo, estos enemigos fueron para Bakunin la Iglesia y el Estado, Dudó. ¿Cuál de los dos era más peligroso? Vemos que en su enseñanza, desde 1864, empieza por la manumisión intelectual y la sustitución del culto de la divinidad por el de la humanidad; mientras militó públicamente en la Internacional, desde 1868-69, antepone a todo el despenar del sentimiento de la solidaridad económica; después de conocer el autoritarismo de Marx y de Bismarck, años 1869 a 1873, le parece esencial y preferente la lucha contra el estatismo. Le veremos preferir de nuevo en 1875-76 la lucha en pro de la manumisión intelectual (Nettlau, 08 fev. 1934, p. 195).

Por outro ramo, do cultivo de Liberdade, desdobra-se a tolerância. Se o desenvolvimento das potencialidades humanas formaria uma multidão de pessoas altamente individualizadas, seria preciso instigar a coabitação solidária. Isso exigiria uma busca incessante de elevação como harmonia entre as personalidades incomparáveis e, talvez, opostas. Nettlau não suscita nenhum tipo de hostilidade intelectual ou social com o seccionar-se ou o individualismo qualitativo. Na verdade, esse direito e dever, no anarquismo de Nettlau, se vinculam obrigatoriamente com a tolerância. Por um lado, a tolerância reflete a organicidade do sistema proposto por Nettlau. Por outro, ela fragiliza as tendências fanáticas do anarquismo que apontam para um programa único e global como, por exemplo, o plataformismo. Assim,

Nettlau, confirmando essa relação entre os individualismos qualitativos, tolerância e Liberdade, diz:

Pienso – tomando por base algunos síntomas – que ha sido esto también lo que acercó a Kropotkin y Reclus desde 1880, cuando se conocieron mejor en Clarens. Entre ellos no había necesariamente similitud o identidad de ideas sobre todo en anarquía, pero Reclus comprendió la inmensa sinceridad de Kropotkin y, desde entonces, las diferencias y tonalidades no le importaron nada. El hombre tolerante es siempre al mismo tiempo el más independiente; el intolerante y esclavo de su pasión no es nunca verdaderamente libre. Eliseo Reclus y Bakunin han dado un hermoso ejemplo de simpatía entre dos hombres independientes y libres (Nettlau, 01 out. 1927, p. 264).

Além disso, Nettlau dá alguns exemplos práticos de tolerância em Bakunin. A coabitação de diversos tipos de associações no federalismo, a existência de diferentes perspectivas e estratégias dentro da Alianza e a simpatia com outras correntes como o individualismo de Ambrose Custon Cuddon evidenciaram, em Nettlau, a experiência tolerante da Liberdade. Portanto, a validade da Liberdade encontra reconhecimento de Nettlau nas transformações e nas diferenciações qualitativas.

3.3 SOLIDARIEDADE

De toda sorte, a Liberdade por si não encaminha a sociedade a uma forma resolutamente anárquica. Embora a tolerância existisse, ela sozinha não bastaria para um equilíbrio orgânico entre individualidades ou minorias seccionadas. Haveria a necessidade de um valor orientativo para as relações humanas destinado a agrupá-los em harmonia libertária. A coabitação não deve ser entendida como de nenhuma forma como isolamento radical ou como indiferença. Mesmo reforçando as liberdades individuais e a possibilidade de separação, na sociedade, age também uma força de união e interação, o Amor ou a Solidariedade. Os dois termos se organizam como sinonímia nos escritos de Nettlau, por isso são aqui tratados juntos.

Na iminência da Revolução Espanhola de 1936, em 15 de julho daquele ano, Nettlau publicou na *La Revista Blanca* uma explicação da importância da Solidariedade para a concepção de Liberdade anarquista:

Todo está por hacer porque todo procede de la solidaridad efimera que sigue al éxito material y no se pasa a la solidaridad íntima, que no supone nada ni cuenta para los apresurados. Aunque existe hace tempo en las pequeñas agrupaciones empezando por la familia bien unida, en gran escala carece de realidad. Por ello puede considerarse ociosa la controversia sobre los méritos relativos del comunismo, de la retribución colectivista y del intercambio mutualista igual. Estos métodos y sus combinaciones intermedias o mixtas se emplearán siempre según los grados de solidaridad existente entre los participantes, de la misma manera que igual ayer que hoy varía el grado de

confianza y crédito que se tiene de distintas personas. Un sistema determinado no podrá emplearse universalmente hasta que la experiencia compruebe que los perjuicios del mismo y las pérdidas anejas a su uso por mala aplicación y abuso de confianza son tan insignificantes que pueden desdeñarse si se comparan con los beneficios que reportan. Sabemos también que cualquier sistema económico de distribución libre depende en primer lugar de la abundancia, ya que sólo ésta permite en realidad un consumo verdaderamente ilimitado. Y todavía habría necesidad de entenderse y ponerse de acuerdo sobre los artículos susceptibles de producirse en abundancia, cosa perfectamente hacadera cuando todos sean o hayan aprendido a ser desinteresados. Si estas coyunturas y buenas posibilidades se ven interrumpidas por resoluciones autoritarias o bien por mayorías o consejos técnicos, de estadística, etc., se volverá rápidamente a un nuevo sistema autoritario.

Así, pues, la solidaridad habría de empezar por ser efectiva y consolidarse en los pequeños medios autónomos, propagándose desde aquellos círculos gradualmente — empleo este término en el sentido indicado en un pasaje anterior — hacia esferas distantes. Lo contrario conduciría a un Estado nuevo. El respeto a las distintas autonomías sería una garantía positiva para difundir y desarrollar integralmente cada solidaridad local. Las autonomías serían federales sin impulsar ningún estacionamiento, ninguna estabilización. Habría que interpretar en el mismo grado el derecho a permanecer autónomo un núcleo determinado, así como el derecho libre de secesión o separación. En resumen, estas actividades habrían de desarrollarse como los episodios que se dan en la vida de relación entre amigos que están en condiciones parecidas de existencia y se separan o unen según voluntad mutua y espontánea, sin que intervenga nunca la supervisión ajena o el control de ninguna autoridad, sin que se dé el caso de crítica adversa ni sanción (Nettlau, 15 jul. 1936, p. 76).

A Solidariedade age no sentido de promover interações saudáveis entre indivíduos livres e qualitativamente distintos. Inicialmente, observando pelo direito de se separar, a relação entre os próprios indivíduos e entre eles e as formas sociais impõe um grande desafio para a estabilidade da Panarquia de Nettlau. A integração, sinergia e comércio ou não entre diferentes empreendimentos sociais no sistema de Nettlau precisavam de melhores elucidações do historiador para fundar uma análise mais apurada. Solidariedade ou Amor, embora valores virtuosos, podem se manifestar de infinitas formas, muitas vezes, até contraditórias. Sinceramente, não se encontrou nenhum texto com aprofundamento satisfatório para comentar com rigor essas relações. Por sorte, a partir dos trechos existentes, infere-se um mínimo dessas eventuais relações. Por exemplo, o “*La solidaridad reciproca como base del socialismo del porvenir*”, publicado na *La Revista Blanca*, em 15 de dezembro de 1929, embora o nome seja bastante sugestivo, não apresenta um conceito claro sobre solidariedade.

No trecho anterior, Nettlau esboça claramente o lado negativo da solidariedade. Assim como as relações de amizade, ela não admite intervenções externas à livre escolha das partes. Nesse sentido, a Solidariedade reivindica a autonomia de si e do outro como modelo elementar de interação. Não faria sentido, por exemplo, uma amizade forjada na imposição de um terceiro

ou na ingenuidade de uma das partes. Consequentemente, a Solidariedade se responsabiliza por estabelecer a conexão ética em relação aos indivíduos livres. A questão da interação com o outro ou da indiferença na Panarquia de Nettlau se resolve, portanto, por esse dever de Solidariedade.

Na sequência da análise, vale dizer de um sentido positivo da Solidariedade. O aspecto paradoxal encontra também esse segundo valor primordial no projeto de Nettlau. Assim como ocorreu com a Liberdade, a solidariedade se afirma como valor orientador de deveres. Portanto, um individualismo encerrado em si mesmo, por mais desenvolvido, não bastaria para uma emancipação completa, no sentido de Nettlau. Pelo contrário, a Solidariedade anarquista tem a função de instigar relações virtuosas com o mundo social no indivíduo e no mundo. Consequentemente, o anarquista convoca:

En resumen, es necesario salir de nuestro aislamiento y si la actitud huraña contra el individualismo ha contribuido a producir este aislamiento, una actitud acogedora y amigable producirá el efecto contrario. Nosotros aportaremos al individualismo el elemento social, sin el cual éste no es más que una ficción; él nos aportará la comprensión de la complejidad y la diversidad de la vida humana y nos protegerá contra la incrustación en doctrinas preconcebidas y cerradas (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 374).

Para Nettlau, na verdade, aqueles considerados anarquistas modernos de diversas formas defenderam a união entre Liberdade e Solidariedade. O individualismo como refutação do social ou rompe com o anarquismo ou não compreende bem o conjunto de relações exigidas pelo anarquismo. Nettlau, no GdA, reconhece esse aspecto, embora note mudanças na relação durante o tempo:

Der, wie wir sahen, 1840 einfach nicht vorhandene europäische Anarchismus erhielt also durch 25 Jahre in Proudhon einen Vorkämpfer von solcher Wucht und Größe, daß die Menschen noch fehlten, ihm zu folgen, und oft die ersten Schritte, die er empfahl, mit dem fernen Endziel verwechselten. Josiah Warren, Proudhon und Max Stirner, von denen jeder so durch und durch sein Land und sein Milieu vertrat, hatten dieses Vertrauen in die selbstschaffende und selbstbefreiende Macht der Freiheit, das autoritärer Einfluß von der Wiege zum Grabe den Menschen genommen hat, und so blieben sie vereinsamt und noch unverstanden. Es scheint, daß es dem sozialen Gefühl Vorbehalten ist, zwischen Autorität und Freiheit Uebergangszustände zu schaffen, die der Masse diesen Weg erleichtern: hiermit meine ich, daß die Solidarität, ein ganz freies Gefühl außerhalb der Autoritätssphäre, doch den an die Autorität zu sehr gewöhnten Massen eine Stütze gibt, die ihnen den Halt, den sie an der Autorität zu haben glauben, ersetzt. Von der Autorität zur Solidarität und von da zur Freiheit ist also wohl ein gangbarer Weg, als der von Warren, Proudhon und Max Stirner angebahte Weg von der Autorität direkt zur Freiheit und von da zur Solidarität. Der spätere Anarchismus, Bakunin und alle andern, geht diesen sozialen Weg über die Solidarität. Das letzte Endziel kann nur ein Zustand sein, in welchem sich Freiheit und Solidarität gleich selbständig und unbewußt manifestieren, wie jede normale Lebensfunktion (Nettlau, 2019, p. 219).

Portanto, tanto Warren, Proudhon e Stirner, quanto Bakunin, Malatesta, Kropotkin e muitos outros desejavam uma emancipação integral e solidária. Logo, o individualismo anarquista liga-se intimamente ao aspecto social, assim como o comunismo se associa às emancipações individuais. Essa tese possuía também um sentido de atualidade, ao demonstrar certa similaridade e limites das duas vertentes existentes à época de Nettlau. Ao que parece nos textos, parte do individualismo anarquista reforçava somente a independência do sujeito, em detrimento dos aspectos sociais. Por outro lado, os anarco-comunistas enfatizavam apenas os aspectos relacionados ao altruísmo e igualdade, escanteando as discussões sobre autonomia e independência. Ao evidenciar a História do anarquismo como palco da interação e da interdependência permanentes, mas múltiplas da Liberdade com a Solidariedade, Nettlau deu a unidade necessária para o anarquismo enquanto movimento plural e amplo.

A dificuldade em explicar esse conceito tão precioso na obra de Nettlau persiste e só se supera parcialmente pela analogia. Apontar a positividade da Solidariedade em atrair o elemento social ao individualismo coloca em evidência um aspecto importante do projeto de Nettlau, porém não esgota seu potencial. A análise do projeto de Nettlau precisa levar em conta uma explicação extensa e sólida do conceito. Daí advém a ideia de utilizar o conceito de Paz como análogo ao de Solidariedade, em Nettlau. Aquele conceito representar-lhe-ia, no nível diplomático, pela via analógica. Isso facilita a análise, pois Nettlau escreveu um panfleto distribuído por vários países e em várias línguas, como espanhol e francês, o *La Paix Mondiale et les conditions de sa Réalisation*, de 1930. O texto apresenta o conceito de Paz de Nettlau:

Et pourtant tout le monde sait que la guerre est une action purement destructive et cela à un degré, toujours croissant, que ses préparatifs sont un effort improductif et suprêmement dispendieux, et que tout le travail qui fait vivre l'humanité, qui lui permet de développer son intelligence, ses facultés morales, son sens esthétique, sa vie sociale, tout son bonheur et sa civilisation enfin, est exclusivement une œuvre de la paix, de forces productives fonctionnant dans des conditions normales, comme il est essentiel à tout travail utile et bien fait. La Paix n'est donc autre chose que l'existence et la continuation assurées de ces conditions normales — et il est déplorable que l'humanité n'ait donc pas encore réussi à s'assurer solidement ce minimum de conditions normales de vie. D'autant moins encore peut-elle jouir de conditions favorables, de celles qui existeront, croyons-nous, après l'abolition du monopole et de l'exploitation, la disparition de l'autorité et de l'oppression, de la vie intellectuelle faussée par l'ignorance, les préjugés et le manque d'une éducation intégrale.

L'insuccès donc, des espérances socialistes et anarchistes, malgré un siècle de très grands efforts est, à mon opinion, intimement liée à l'absence de ce minimum de conditions normales – d'une paix véritablement établie, - ce qui a empêché même le commencement de conditions favorables. La cause de la Paix est inséparable des possibilités les plus élémentaires de justice et des

progrès sociaux, de réalisations socialistes et libertaires futures quelconques (Nettlau, jun. 1931, p. 5).

O trecho apresenta importantes aspectos da compreensão de Nettlau não só sobre a Paz, como também sobre a solidariedade. Em resumo, para o anarquista Paz se possibilita pelas amplas condições normais e favoráveis. A duplicidade se aplica, por um lado, ao sentido negativo da solidariedade, por outro, ao positivo. No sentido positivo, as condições favoráveis resultam na disponibilização de meios cultivadores da vida livre para a humanidade como um todo. Inteligência, faculdades morais, senso estético, vida social, felicidade e civilidade necessitam da disposição de certos insumos para o próprio desenvolvimento, o sentido positivo da Paz indica para a disponibilização desses meios. A maturidade da Paz em determinada sociedade definirá a amplitude da disponibilização desses meios. Em analogia com a Solidariedade, “*Estos métodos y sus combinaciones intermedias o mixtas [comunismo ou coletivismo] se emplearán siempre según los grados de solidaridad existente entre los participantes*” (Nettlau, 15 jul. 1936, p. 76). Assim como a Paz, a Solidariedade liga-se intimamente com a disponibilização real de meios de desenvolvimento para a Humanidade, além de exigir a independência do outro. Portanto, o valor trata de agir em prol da acessibilidade dos meios e ferramentas para cultivo da humanidade.

Ademais, para Nettlau, a Paz retira a Solidariedade do valor puro e permite algumas especificações. Conseqüentemente, no panfleto *La Paix Mondiale et les conditions de sa Réalisation*, Nettlau materializa o sentido negativo de solidariedade. De tal forma, o ensejo permite visualizar melhor as condições da solidariedade, tornando de grande valia este trecho:

Bref, tout développement exige avant tout la libération d'influences obstructrices et malsaines, et l'humanité, plongée dans les guerres, n'a donc pas encore pu arriver à un développement qu'on appellerait normal. Elle est même constamment empoisonnée par ceux qui préconisent les vertus guerrières, les bienfaits des guerres, les ambitions belliqueuses, la suprématie des forts, l'élimination des faibles, l'ennoblissement des races dominantes. Ces apologistes du pire ennemi de l'humanité, en vérité professeurs aux universités du crime, renforcent par leur attitude le règne du monopole, de l'inégalité, des rivalités impitoyables en temps de paix, c'est-à-dire qu'ils font leur possible pour façonner la vie civile sur le modèle de la guerre, pour en faire une mêlée, une suite d'embuscades, d'assauts continuels. La cruauté de la vie sociale ne découle pas seulement du capitalisme qui, en somme, à part quelques requins, aimerait tout autant vivre en paix, elle découle aussi de la férocité que les habitudes, les conséquences, les tentations, les corruptions des guerres lui ajoutent en surplus. De même pour les interrelations des peuples qui ne sont jamais des égaux, mais sont embrigadés en hiérarchie, suivant les résultats des guerres passées et les arrangements préparatoires des guerres à venir. La guerre qui pèse tellement sur les intervalles de paix est ainsi la cause absolue et péremptoire de l'impuissance de tout socialisme, puisqu'elle a sapé sa vraie base, L'internationalisme, en fail et en sentiment. Tout en prêchant la

solidarité interhumaine, tout en suivant, durant quelques années, l'élan que prit l'Internationale de 1864, la seule véritable organisation de ce nom, le socialisme est resté partout un phénomène local, impuissant à vaincre les préventions séculaires séparant les peuples de l'Europe (Nettlau, jun. 1931, p. 7 e 8).

O procedimento de Nettlau para estabelecer os limites da Paz age através do mapeamento de práticas virtuosas. No trecho, pode-se notar a referenciação no conteúdo histórico e atual, a fim de definir as condições de realização do conceito. Mesmo concebida em parte como valor puramente ético, a Paz se vincula a experiências oferecidas pela vida. Para Nettlau, independente do jogo léxico feito, não haverá Paz, por exemplo, no sistema colonial racista (do domínio do negro pelo branco ou do branco pelo branco mais forte), ou na ciência a legitimá-lo, nem mesmo na desigualdade ou também no monopólio. Obviamente, isso resulta da prevalência do tom anárquico de Nettlau, mas interessa é o aspecto ativo do valor.

Ainda no jogo analógico com a Paz, a Solidariedade também goza de um sentido ativo no projeto de Nettlau. Talvez, esse sentido tenha causado a primeira grande projeção de Nettlau fora da pesquisa e dentro da atuação cotidiana. Em 1897, Nettlau defendeu a “solidariedade ativa” na militância anarquismo, no jornal londrino *Freedom*, no artigo *New Tactics For Trade Unionists*. O texto, como afirmado pelo próprio Nettlau, antecipou um dos seus artigos mais célebres, o *Responsibility and solidarity in the labor struggle: their present limit and their possible extension*. Nettlau afirma o seguinte:

Many Socialists advocate a military strike—the refusal of soldiers of all countries to carry out their murderous trade. Strikes of the kind suggested would be but an extension of this principle over all kinds of internecine warfare practiced by workingmen upon their fellow-workers. How often do we say that it seems almost preferable to be killed outright in a battle than to be murdered slowly in unsanitary houses, miserably clad and fed, stunted by overwork and anxiety? Why, then, if we call upon the soldier to stop their murderous trade should we not also call upon all classes of the workers to stop at least the most crying abominations of this system? If they strike together—the general strike—so much the better; but in the meantime strikes in favor of their fellow-workers—the public which, by directing its custom, by the powerful weapon of boycotting will help them to win—such strikes might perhaps be tried. No more sham concessions at the cost of the public, which mean but a new way of exploitation for the workers themselves; but active solidarity, the refusal to take further part in frauds on the public, the reply will be an unheard-of enthusiasm for labor, and by this wide sections of people would also become accessible to our more advanced propaganda (Nettlau, nov. 1887, p. 71).

Independente da qualidade prática da proposta, Nettlau propôs uma modalidade orgânica de Solidariedade. Seu projeto anarquista incluía um sistema ganha-ganha de cultivo humano. A militância, por solidariedade ativa, deveria não restringir os frutos da solidariedade

somente a um grupo ou classe, mas sim compartilhar os ganhos com a massa. Além disso, os benefícios causados pela ação anarquista deveriam não se reduzir a conquistas imediatas, mas sim suscitar um efeito exponencial. Assim, Nettlau diz:

I wanted to find a means of action which would lead large masses of the people to a conception and acceptance of a real and serious combination of the inseparable feelings of human dignity and freedom and solidarity;

I believe one such *means* to be obtainable, *if the two elements just discussed are properly combined and utilised*, namely: *the necessity to interest the public* (the mass of the workers), making them use their efforts to cease to injure their fellow men by unsocial work.

Such means would give an impetus to the feelings of self-respect and of solidarity and would consequently lead large masses on the road to freedom, making them amenable to farther propaganda, as the teachings of propaganda would no longer to such a degree be contradicted by their and our own lives as is the case at present.

The main outlines of such means are, in my opinion, for the workers: to refuse to do work detrimental to the public, strengthening their position by exposing to the public plainly how they are deceived and defrauded; and for the public: to support such movements, strikes based on such grounds, by active sympathy and the boycott. Such strikes may end by a gain to the strikers and to the public, this time really at the cost of the capitalist, reducing his rate of profit. They cannot destroy the root of the system, as no strike can unless it be the determined refusal to work for others, the general strike, the social revolution; but they can link together the working classes to a greater extent than they are at present; strikes would lose their individualist character and become matters of collective interest, which they are today only by sentiment and the personal conviction of some, not by their economic basis (Nettlau, 1900, p. 7 e 8).

Com esse texto, Nettlau levou Kant às greves operárias. A nova forma de realizar greves proposta por Nettlau inseriu o conteúdo ético na vida cotidiana dos trabalhadores. Ao exigir, por exemplo, a recusa da execução de trabalhos danosos à sociedade pelos trabalhadores ou a vinculação da militância ao impacto público, o historiador alemão retira a ação revolucionária da ação puramente econômica e imediata. Vale lembrar a refutação feita por Nettlau do economicismo e do automatismo do marxismo. Para o ácrata, as hipóteses não alcançariam nenhum potencial revolucionário, apenas outras modalidades de autoritarismo. A tática proposta por Bakunin, a coabitação da AIT e a Aliança, para Nettlau, parece também algo bem semelhante com a introdução ética na militância, não coincidentemente a ideia tenha sido formulada por Nettlau nos anos da elaboração da biografia sobre Bakunin. Nesse contexto, o *Responsibility and solidarity in the labor struggle* versaria uma fórmula bakuninista de greve.

A fórmula kantiana de militância se confirma no seguinte trecho:

If he cannot, by refusing to work for the capitalist altogether, make an end to the present system, he will try at any rate not to work to the detriment of his fellowmen, impelled by his own self-respect and unheeding even whether

their solidarity responds immediately or not. This is the Anarchist way of doing ourselves what we wish to see done.

The old political and authoritarian way is that of washing our hands of it, proclaiming these things as inevitable and thereby perpetuating them, trusting that others will do something for us which we ourselves *will not or cannot* do (terms but too often interchangeable!). Not accepting this finest principle in politics, we ought to reject it in social matters in the largest degree and hence emphasise the responsibility of everyone for what he does (Nettlau, 1900, p. 11).

O “fazer nós mesmos o que nós desejamos ver feito” claramente se relaciona com o imperativo categórico de Kant. Certamente, Nettlau visa essa associação, pois o mesmo nunca escondeu sua vertente kantiana. A semelhança com a máxima kantiana do agir “apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal” (Kant, 2007, p. 59) se demonstra por si, dispensando grandes esforços interpretativos. Portanto, a ação anarquista se caracteriza como uma ação necessariamente ética e de matriz kantiana.

Para o austríaco, o anarquismo se diferencia por associar o socialismo à revalorização ética. A Solidariedade desejaria por individualidade tanto para si, quanto para o outro. Para tanto, deve-se, por um lado, incitar a multiplicidade e, por outro, estimular a tolerância. Neste sentido, somente uma ação com potencial virtuoso se enquadraria como ação anarquista. Daí, por exemplo, a ênfase na Solidariedade nos textos sobre Bakunin. Esse valor encontraria a máxima “fazer nós mesmos o que nós desejamos ver feito” e culminaria no programa libertário. O modelo bakuninista de Nettlau retoma a questão:

Se sabe que mirando al interés de la propaganda convino a Bakunín hacer derivar de la solidaridad en esta lucha y de la experiencia, que el trabajador gana asimismo, todo el programa socialista en la forma completa integral que le dio él mismo, es decir, el programa de la Alianza. Por medios sutiles de sugestión hace que el trabajador casi espontánea, pero inevitablemente en realidad, llegue a un estado de conciencia, pero en realidad le traza el camino con mano segura (Nettlau, 23 ago. 1935, p. 795).

Portanto, a massificação da ética cujos valores se relacionam com a multiplicidade do individualismo qualitativo libertário aparece como imperativo ético. Nesse sentido, Nettlau deseja a formação de condições favoráveis para o pleno desenvolvimento da individualidade ácrata. Para Nettlau, reforçar esse compromisso da ação anarquista ocupa um papel fundamental no combate à cooptação do socialismo pelo autoritarismo e na afirmação do maior potencial do socialismo, seu aspecto ético. Vale esclarecer que, na concepção do historiador alemão, assim como em Bakunin, a emancipação integral advém dessas condições éticas favoráveis, conforme trecho anterior.

3.4 INTEGRALIDADE E INDIVIDUALIDADE

Nettlau, por conseguinte, visa não apenas enfatizar uma tática anarquista, mas simultaneamente fortalecer uma tradição histórica do socialismo, aquela rebaixada pelos marxistas como socialismo primitivo ou utópico. O anarquista mesmo confirma isso:

Las dos tendencias [doutrinarismo económico e socialismo libertário] se manifestaron ya mucho antes. Por un lado los rebeldes, los agitadores populares, los que propagan la revalorización ética; por otro lado los autores de utopías sociales, muy satisfechos al atribuir su realización a un buen monarca, a varones sabios y virtuosos, a una Constitución democrática, etc. Los primeros comprendieron la necesidad de luchar para emanciparse; los segundos se dedicaron sobre todo a perfeccionar el arte de gobernar. El socialismo de esfuerzo individual y colectivo del siglo XVIII vio surgir contra él a nuevos utopistas económicos; sobre todo vio surgir a Marx (Nettlau, 11 de out. 1935, p. 963).

A causa disso se manifesta em Nettlau pela noção de integralidade, uma concepção muito presente em toda sua obra. Unidade, socialismo integral, integralidade, individualidade livre diversificam uma noção conceitual, a fim de articular a Solidariedade, Liberdade e Rebelião. A última se desenvolve no último capítulo deste trabalho, entretanto, antecipando, ela se desdobra no engajamento prática das duas primeiras concepções.

Essa união indissociável representa o ponto mais elevado possível para o anarquismo de Nettlau. Obviamente, Nettlau possui afinidades mais concretas em relação a valores tão abstrato. Todavia, o historiador anarquista visa um projeto em abertura, presidido pela multiplicidade e horizontalidade de empreendimentos econômicos, sociais, intelectuais, morais, estéticos e políticos. A relação coerente entre valores tão elevados, Liberdade e Solidariedade, preenche o significado de anarquismo, para o historiador. Nettlau mesmo declara essa unidade como anarquismo:

Der Individualismus hat dadurch festen Fuß im freien Kommunismus selbst gefaßt und das Illusorische aller starren Lösungen wird immer klarer. Anarchismus ist Leben, das Leben selbst in seiner ganzen Vielseitigkeit, befreit von der Krankheit der Autorität und den Staats-, Eigentums-, Religions-, Nationalitäts- und anderen Parasiten, den parasitischen Ausbeutern, welche die Autorität züchtet, — und dieses Leben wird sich zwischen kollektiver und individueller Betätigung, Solidarität und Freiheit, freiem Kommunismus und Individualismus in endlosen Variationen und Nuancen bewegen (Nettlau, 2019, p. 201).

A integralidade elevada e múltipla entre Liberdade, Solidariedade e Ação delimita todo o projeto de Nettlau e, conseqüentemente, sua insubordinação. O anarquismo de Nettlau, longe de endossar o caos ou os regimes de violência, apenas ressignifica valores defendidos há milênios. A insubordinação só se justificaria para produzir um mundo melhor do atual. Vale

dizer, o modelo proposto por Nettleau rompe radicalmente com a forma social vigente, porém não abre mão dos ganhos por ela fornecidos. Pelo contrário, o anarquista busca formas cada vez mais elevadas e plurais de viver.

Sintomaticamente, vale aprofundar na concepção de Nettleau sobre a individualidade. O historiador escreveu um artigo com uma discussão satisfatória sobre o tema, o *La anarquía y el individualismo (Desde Viena)*, publicado em 15 de janeiro de 1930, na *La Revista Blanca*. No texto, Nettleau já apresenta seu propósito:

Sobre esta pequeña base, adquirida al fin, del respeto a la dignidad humana y el esfuerzo por distinguirse de otro modo que mediante conquistas y acaparamientos brutales, es preciso continuar laborando por la elevación de la humanidad, y todo socialismo que mostrase retroceso en este punto no sería viable (Nettleau, 15 jan. 1930, p. 370).

Nettleau, portanto, busca formas elevadas de se distinguir. Se a distinção mais primária se manifesta na sociedade como imposição da força ou dominação, na sua forma mais elevada apareceria como individualismo. Vale mencionar o reconhecimento de Nettleau dos esforços do passado em prol da diferenciação, a saber, Aristides e Sócrates, bem como os renascentistas, racionalistas e iluministas. Entretanto esses esforços foram ou incompletos ou limitados a pequenos nichos sociais, sendo a massificação da concepção integral de diferenciação somente na modernidade. Esse individualismo desenvolvido e amplo se encontraria em pelo menos quatro autores, o estadunidense Henry David Thoreau, Walt Whitman, Henrik Ibsen, Friedrich Nietzsche. Os dois primeiros se enquadrariam como individualistas libertário, e os dois últimos, como individualismo frio e cético.

Nettleau desenvolve apenas sua refutação em relação a Nietzsche. A grosso modo, Nettleau acolhe a teoria de Nietzsche como aristocrata. A hipótese toma o filósofo alemão como apologista dos valores da elite e inimigos da vulgaridade das massas. Embora Nietzsche se aproxime menos da aristocracia e mais da meritocracia e seus conceitos de superioridade e escravidão pouco tem a ver com classes econômicas, o equívoco de Nettleau permeia muitos comentaristas do autor da *Genealogia da Moral*. O distanciamento dos valores populares, para Nettleau, reflete um individualismo frágil no sentido social. Sobre Nietzsche, por exemplo, Nettleau diz:

Nietzsche fué el más completamente separado del pueblo, educado en un liceo de los más cerrados a todo lo que no respiraba el aire de los estudios clásicos, prosiguiendo esos mismos estudios en las universidades alemanas e inmediatamente después ya, a la edad de veinticinco años, enseñándolos él mismo como profesor de una Universidad suiza. Ricardo Wagner, Schopenhauer, la filosofía griega y la guerra de 1870, Mazzini, el darwinismo

y tantas otras influencias, el culto al Renacimiento, etcétera, retienen a este pensador, tan aislado de por sí, en esa esfera de la aristocracia del espíritu, del desprecio de las masas, de la carencia de valor de los débiles, de la fuerza orgullosamente ostentada, y fué tan ingenuo y honrado al profesar su adoración a la fuerza, su falta de consideración para con los débiles con un candor increíble, que desde él sólo Mussolini ha alcanzado y realizado de hecho aquello que Nietzsche, el poeta filósofo encerrado en su gabinete, habría sido quizá físicamente incapaz de realizar. Mussolini, que procede del pueblo y conoce el pueblo, no puede invocar la buena fe que Nietzsche, el cual pasaba verdaderamente su vida recluido entre intelectuales orgullosos, estetas y «gourmands» filosóficos que exhibían su superioridad sobre las masas incultas y, según ellos, incivilizables para siempre. ¿1 no sabía otra cosa, como tantos millares de burgueses tampoco la saben. Si hubiera conocido las aspiraciones del pueblo de otro modo que a través de las pretensiones burguesas vulgares y algunas influencias mazzinianas que preconizan también la tutela del pueblo por los hombres de genio, ¿habría acaso cobrado confianza en las colectividades, que son las únicas que pueden crear y modelar el porvenir, cosa que los superhombres de la historia no consiguieron hacer nunca, dejando tras de sí principalmente escombros y ruinas? ¿Habría comprendido que las fuerzas humanas propiamente coordinadas son esta fuerza inagotable de la cual los hombres de fuerza y de genio no son más que algunos productos accesorios, resultado, pero no causa del progreso general? (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 372).

Por outra perspectiva, o historiador anarquista também não se rebaixa ao ponto de dispensar qualquer contribuição de Nietzsche, apenas o concebe como isolado pelo elitismo. Por diversas vezes, Nettlau menciona o valor de Nietzsche no desenvolvimento do individualismo e na potência de seus escritos. O anarquista parece, muitas vezes, determinar seus posicionamentos por esta máxima: “Los pensadores individualistas sin socialismo son tan incompletos como los socialistas sin libertad.” (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 372) Aos que não correspondem a essa completude, Nettlau não reconhece o devido potencial. De toda forma, o anarquista recomenda “un libertario no hallará nada, pero ejercitará su inteligencia leyendo a Nietzsche, luchando con él ante cada idea que formula: así habrá aprendido a desenmascarar una de las mil formas seductoras que la autoridad sabe adoptar cuando un hombre de gran espíritu la defiende.” (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 372)

Outros individualistas também recebem os comentários de Nettlau. Num primeiro quinhão, vale mencionar os partidários do Estado mínimo, “*Pi y Margall, Carlo Cattaneo, Herbert Spencer y otros, han preconizado la libertad, pero sin esta base de libertad social que es indispensable*” (Nettlau, 15 jan., 1930. P. 371). Além deles, há menção também de Maurice Barrés e seu livro *L'Ennemi des Lois* como um individualismo menos social do que o anarquismo. Alguns autores elucidariam melhor o pensamento de Nettlau, caso ele os comentasse, por exemplo, o Herder, autor admirado por Nettlau, mas pouco comentado. De qualquer forma, Nettlau defende o “socialismo individualizado” (Nettlau, 15 abril 1931),

sistema caracterizado pela disponibilização do mínimo para o desenvolvimento das disposições peculiares ao sujeito.

O socialismo individualizado ou o cultivo do indivíduo fertilizado pela Liberdade e Solidariedade ou o anarquismo encontram sua coordenação na noção de integralidade. A integralidade libertária permitiria a sinergia das disposições libertárias do Humano e culminaria inevitavelmente no socialismo. Dessa percepção advém a seguinte afirmação de Nettlau: “el origen de todo el socialismo no fué otro: *fué siempre el sueño, la utopía de un hombre derivada de su ser íntimo y presentada por él en el ritmo que corresponde a todo su ser, con modestia, con impetuosidad, como consejo u orden*” (Nettlau, 15 abril 1931, p. 529). Esse compasso entre todo o ser íntimo no sentido mais elevado possível seria a integralidade anarquista.

Pela integralidade, Nettlau se diferencia também do racionalismo às secas. Talvez, nisso encontra-se a maior influência do espectro Herder, Humboldt e Stirner na obra de Nettlau. O Humanismo plural evitaria as reduções da humanidade em conceituações homogeneizantes. Inclusive, Nettlau via nessas padronizações da experiência humana um indício de autoritarismo. A integralidade aqui tem muito mais a ver com a organicidade da relação do indivíduo com todo seu Eu, cuja singularidade se concretizaria no cultivo das características mais peculiares, coordenadas em prol de um fim Humano e livre. De outra forma, a integralidade própria do indivíduo o diferenciaria dos demais e o separa das individualidades fabricadas pelos periódicos, rádios ou cinemas capitalistas, conforme Nettlau.

Dessa forma, o anarquismo proposto pelo historiador alemão escaparia a uma crítica muito precisa feita por Georg Simmel. Para o sociólogo, o socialismo encontraria um grande desafio na modernidade, o de reduzir o potencial individual das personalidades humanas. Inicialmente, Simmel (2006) demonstrou como, por exemplo, Kant e Rousseau promoveram um tipo de racionalidade uniformizante. Para eles, alcançar um estado de elevação das faculdades humanas se equivaleria a alcançar um estado comum de performance racional. Conseqüentemente, as diferenças se esterilizariam para dar lugar a uma ação homogênea determinada pela Razão.

Analogamente, o socialismo alcançaria esse nível de uniformidade, para Simmel. A defesa irredutível da Igualdade no socialismo apenas diversificaria um movimento em aceleração na modernidade, o de padronização das personalidades. A defesa inerente ao Socialismo de um sistema irredutivelmente baseado na Igualde radical tenderia também a promover a amputação da diversidade na sociedade. Portanto, para Simmel, o socialismo se comportaria como um agente do lado mais vulgar da modernidade.

Mesmo sem citar Simmel, a integralidade, em Nettlau, agiria como um complemento individualista do socialismo. Ela ocuparia esse papel por não permitir nenhum tipo de redução ou conformação do indivíduo com padrões estranhos às disposições do seu âmago. Basicamente, o “socialismo individualizado” de Nettlau enfatiza os aspectos sociais do individualismo de Stirner. As passagens de Nettlau sobre Stirner se acumulariam em demasia nesse texto, haja vista sua profunda admiração pelo autor. Certamente, o autor de *O Único e a Sua Propriedade* e Nettlau compartilhavam o anseio de encontrar no indivíduo pleno a Liberdade. Essa irredutibilidade do Humano promoveria a multiplicidade em detrimento de formatos pré-estabelecidos ou impositivos.

A integralidade, no sentido do individualismo libertário, reúne todas as disposições do indivíduo em prol da elevação libertária. Talvez, pelas leituras da escola de Frankfurt ou mesmo do contexto intelectual compartilhado entre os alemães, Nettlau aproximou-se muito da teoria de Simmel, quando tratou da integralidade ou do socialismo individualizado. A integralidade promoveria a mobilização total das pré-figurações existentes no sujeito, a fim de promover uma individualidade elevada e plenamente satisfeita. A articulação reforçaria uma filiação ao neo-humanismo de Stirner, uma noção aquém de categorias abstratas e incorpóreas.

O anarquismo manifestar-se-ia de forma paradoxal no horizonte das propostas coletivas e encontraria na ambivalência entre igualdade e multiplicidade a sua materialização. Ele é uma relação entre aqueles dois valores, pois só pode materializar-se plenamente se todos partissem das mesmas condições iniciais. Neste sentido, a citação de Bakunin usada por Nettlau se alinharia muito bem a isso quando diz que *“igualdad sin libertad es malsana ficción elaborada por los picaros para engañar a los tontos. Igualdad sin libertad equivale a despotismo del Estado y el Estado despótico no podría vivir ni un día sin contar por lo menos con una clase explotadora y privilegiada: la burocracia.”* (Nettlau, 15 jul. 1936, p. 75). E conclui: *“Seamos socialistas sin convertirnos en pueblo-rebaño.”* (Nettlau, 15 jul. 1936, p. 75) Mas Nettlau deixa claro seu projeto misterioso das personalidades livres com suas próprias palavras:

Es preciso salir hoy al paso de quienes en nombre de cualquier dogma de sociología como ayer en nombre de cualquier dogma religioso, niegan la libertad, dicen que es ésta imposible y que hará falta siempre tener autoridad, como antaño se decía que era imposible vivir sin rey y sin divinidad o divinidades. Saber ser libre es difícil para todos. Nadie demostró como Tolstoi que hay que empezar por superarnos nosotros mismos. La enseñanza y la cultura demuestran el papel de la libertad en la Historia y son de primera importancia para todos.

Ascender hacia mayor número de libertades, a una libertad más intensa, ha de ser obra de la solidaridad, obra que tendrá realización en formas

perfeccionadas de futuro que no podemos prever hoy. Todo será captado y asimilado gracias a condiciones nuevas, con el criterio de que ya hoy puede hacerse mucho más de lo que se hace, si se quiere que la progresión sea completa mañana (Nettlau, 15 jul. 1936, p. 75).

Vale o adendo, o mistério anarquista encerra a razoabilidade da dialética. Obviamente, toda afirmação de um valor nega o outro, de outra forma, a assunção da Liberdade implica no antagonismo com a Autoridade. Acompanhando esse modelo, a partir de processos cognitivos de sínteses e de regressões de fenômenos para essências, os esforços intelectuais tendem a se fechar, muitas vezes, em maniqueísmos entre categorias guarda-chuvas. Em Nettlau, muitas vezes, depara-se com alusões ao combate entre a força libertária contra a autoritária ou do anarquismo contra o estatismo. Todavia as “formas aperfeiçoadas hoje imprevisíveis” rompe totalmente com a relação maniqueísta e, conseqüentemente, dialética. A multiplicidade imponderável da elevação libertária se encontra em um mais para lá da existência atual e, por isso, inclusive, se apresenta como misteriosa.

Por fim, a individualismo social livre define a concepção de anarquismo de Nettlau. Esse modelo de vivência age em diversas esferas da sociedade. A integralidade como individualidade livremente cultivada se manifesta num organismo social, cidade, nação ou qualquer outro empreendimento coletivo, até mesmo em movimentos revolucionários. Para Nettlau, “socialismo es integral, o lo que es igual, libertario; de lo contrario, no es socialismo” (Nettlau, 07 jun. 1935, p. 531). A série de artigos sobre o anarquismo em determinados países, publicada na *La Revista Blanca* entre 08 de junho de 1934 e 11 de setembro do mesmo ano, por exemplo, relata apenas unidades regionais do movimento anarquista, não uma filiação involuntária ao estatismo ou fronteiras artificiais. Além disso, o mundo e a vida se diversificam incessantemente, apenas movimentos artificiais impedem esse fluxo natural:

Los animales y las plantas, incluso los minerales, tienen innumerables variedades regionales y locales. Lo mismo los hombres. Se diferencian ya por las lenguas, cuya literatura resulta accesible por medio de aquéllas, si bien refleja ante todo el temperamento local, el ritmo local. Ni la cultura internacional, ni las máquinas, ni las aplicaciones técnicas, ni las costumbres internacionales pueden neutralizar las diferencias en cuestión. Examinado este problema atentamente se ve que incluso en las cosas más internacionales se echa de ver por doquier la influencia local. Sobre este terreno el internacionalismo es también una abstracción irreal. Su verdadera interpretación reconoce, tolera y respeta las diversidades mientras que el nacionalismo las odia instintivamente y trata de combatir las a la vez que aspira a extenderse valiéndose de la conquista (Nettlau, 30 jul. 1936, p. 113).

Dessa forma, o socialismo também encontraria suas individualidades, mesmo com uma clara proposta de igualdade. De

Lo mismo que los poetas, los artistas, los oradores cautivantes, los socialistas tienen que formar la humanidad según sus votos e ideales; a los hombres les corresponde elegir su socialismo individualizado, pero como seres razonables, y pensantes sabrán construirle sobre la base de la experiencia humana, de la ciencia social en su forma más perfecta (Nettlau, 15 abril 1931, p. 529).

Até aqui apenas se retratou o sentido ético do anarquismo, ao se basear nos valores da ação e do projeto anarquista, porém há uma formação intelectual do indivíduo anarquista. O indivíduo anarquista canaliza também formas e procedimentos determinantes das condições de possibilidade do saber. Se a integralidade entre a Liberdade e a Solidariedade produziu ações e projetos coerentes com as diferenciações elevadas, ela também precisa apresentar um sistema de descrição, análise e compreensão do mundo em sintonia com essas novas demandas.

Certamente, nesse plano da individualidade também prevalece a diversidade. Nettlau em momento algum elegeu um único modelo de possibilidade de conhecer como o autenticamente libertário. Qualquer um dos biografados por Nettlau, por exemplo, reuniria competências, instrumentos ou mentalidade racional suficiente para propor esses procedimentos. Para se atentar somente ao Nettlau, se escrutina seus próprios textos como modelo de um conhecer racionalmente anarquista.

3.5 HISTÓRIA, CAUSALIDADE HISTÓRICA E HISTORICIDADE

Embora reconhecido por seus contemporâneos como ciência social, os estudos de Nettlau se debruçaram na História como fundamento. Nos dias de hoje, Nettlau certamente recebe muito mais atenção como historiador. A razão disso se encontra no papel ocupado pela História nos procedimentos intelectivos de Nettlau. O passado impactaria o presente por meio de, pelo menos, duas formas: uma pela causalidade histórica e outra pela historicidade. Infelizmente, não se encontrou algum texto de Nettlau sobre tal tema, mas, novamente, se viabiliza a interpretação pelas análises e comparações de suas publicações.

Inicialmente, esse comportamento em relação a história nada tem de especificamente libertário, na verdade, ele foi compartilhado por toda um momento epistemológico. A rigor, Nettlau não possui nenhuma grande inovação no plano das condições de possibilidade do conhecimento. Muitas vezes, inclusive, ele apenas replicou recortes julgados como relevantes de pesquisas mais imponentes. De forma mais geral, Foucault resumiu precisamente o papel da História no campo epistêmico no período de Nettlau:

Em todo o caso, essa disposição da História no espaço epistemológico é de grande importância para sua relação com as ciências humanas. Uma vez que o homem histórico é o homem que vive, trabalha e fala, todo conteúdo da História, qualquer que seja, concerne à psicologia, à sociologia ou às ciências

da linguagem. Mas, inversamente, uma vez que o ser humano se tornou, de ponta a ponta, histórico, nenhum dos conteúdos analisados pelas ciências humanas pode ficar estável em si mesmo nem escapar ao movimento da História. É isto por duas razões: porque a psicologia, a sociologia, a filosofia, mesmo quando aplicadas a objetos - isto é, a homens - que lhe são contemporâneos, não visam jamais senão a cortes sincrônicos no interior de uma historicidade que os constitui e os atravessa; porque as formas assumidas sucessivamente pelas ciências humanas, a escolha que elas fazem de seu objeto, os métodos que lhes aplicam são dados pela História, incessantemente levados por ela e modificados a seu gosto (Foucault, 1999, p. 513).

3.5.1 Causalidade Histórica

Explicando o trecho a partir de Nettleau, a causalidade histórica impõe a abertura para correlações pregressas ao processo cognitivo. Vale diferenciar a causalidade histórica da causalidade na Histórica. Esta visa compreender as causas de determinados fenômenos do passado, aquela compreende os fenômenos “no interior de uma historicidade que os constitui e os atravessa”. Essa relevância da História para a Lógica do Conhecimento age com tanta intensidade nos textos de Nettleau ao ponto de sua sociologia quase se confundir com História. Por isso, inclusive, sua insígnia de Heródoto da anarquia.

Os livros sobre a História da Anarquia e as biografias de Nettleau carregam muitas páginas de causalidade histórica. Começando pela *Geschichte der Anarchie*, o primeiro livro dedica seu subtítulo praticamente à causalidade histórica, *Der Vorfrühling der Anarchie – Ihre historische Entwicklung von den Anfängen bis zum Jahre 1861*. O desenvolvimento histórico retrata a premissa da teoria do conhecimento. Vale especificar mais, os primeiros capítulos do GdA – 1 apresentam a pré-história da anarquia (*Urgeschichte*) do anarquismo. Para dar outro exemplo, a biografia de Malatesta dedica vários capítulos a ação de Bakunin. Esses requisitos formais evidenciam um procedimento cognitivo vinculado à causalidade histórica.

Nettleau não discutiu ou pronunciou o conceito, porém a causalidade histórica aparece implicitamente no texto do historiador anarquista e é pressuposto lógico da tão usada “evolução histórica” (*historische Entwicklung*). Essa afirmação nada tem de extrapolação interpretativa, haja vista o volume de páginas dedicadas a evolução histórica de um fenômeno. Nettleau demonstra indiretamente a causalidade histórica em trechos como esse:

Freilich war der Einfluß des Naturrechts ein beschränkter, und es wurde meist nur in der Theorie genannt, um in der Praxis vermieden zu werden, aber es war eine der Adern, durch die eine lebende Tradition und unsterbliche Hoffnungen der Freiheit und Gleichheit durch so viele Jahrhunderte, wenn auch schwach, weiterströmten, und die moderne Anarchie ist es, in der diese Ideen endlich vollere Entfaltung gewannen (Nettleau, 2019, p. 84).

Quando apresenta o direito natural, por exemplo, Nettleau visa apenas demonstrar os predecessores da anarquia moderna. O procedimento se opõe também às formações artificiais dos fenômenos. Ao pressupor a necessidade de insumos anteriores para qualquer produção humana, a causalidade histórica de Nettleau exige um processo cognitivo orgânico e histórico, ou seja, uma formação receberia recursos de alguma e os proveria para o desenvolvimento de outra. O início dessa correlação se localizaria em elementos primitivos e remotos, acessados mais por ciências como etnografia:

Es ist nämlich wahrscheinlich, daß diese „Menschwerdung“ zuerst unter den lokal günstigsten Verhältnissen, also partiell stattfand, und daß diese Ueberlegenheit im Werkzeug- und Waffengebrauch und geistiger Betätigung über Zurückgebliebene jenen Bruch der Solidarität, den keine Tierart kennt, die Herrschaft über andere der gleichen Art, zuerst herbeiführte. Jedenfalls verstärkte bald vielerlei, Körperstärke, Klugheit, besondere Erfahrung und Kenntnisse, diese Differenzierung der Menschen, und das aus der Tierzeit überkommene Solidaritätsgefühl, die gegenseitige Hilfe, wurde durch die ihre Ueberlegenheit ausbeutenden starken Einzelmenschen nicht unterstützt, sondern bekämpft, ein Kampf, der noch andauert. Frühzeitig äußerte sich diese Ueberlegenheit einzelner durch Stärke (Krieger), Klugheit (Führer), durch gewisse Erfahrungen (Priester), durch Besitzanhäufungen auf verschiedenem Wege (Reiche) usw., während durch Gewalt, Aberglauben, Sold usw. diese herrschenden Kreise sich zu allen Zeiten bewaffnete Kreaturen zu verschaffen wußten und die Masse, der nur ihr Solidaritätsgefühl blieb, in die Defensive drängten, entrechteten und bis heute knechteten (Nettlau, 2019, p. 5).

Portanto, a causalidade histórica encontraria na herança animal sua fonte primeira. Independente do rigor científico, Nettleau notoriamente pretendia escapar de explicações religiosas. A base animal ou a vinculação à arqueologia ou à etnografia funcionam como um elemento racional e empírico de explicação da história da sociedade. Ela forneceria esse insumo de humanidade embrionário e inauguraria a evolução histórica dos fenômenos humanos.

A fim de exemplificar essa dupla determinação da historicidade no anarquista, segue, por se tratar de uma análise mais procedimental e lógico, o comentário da biografia de Brupbacher sobre Bakunin:

Dr. Brupbacher schrieb ein kleines Buch über Bakunin [...], das nicht auf der Höhe seines Marx und Bakunin von um 1913 steht. Er gelangte in der Einleitung zur französischen Ausgabe der Beichte, um 1933 oder 1934, wieder zu einer gerechteren Würdigung. Er sieht sich die Menschen als erfahrener Arzt an, was ich gelten lasse, und als sowohl an Psychiatrie, wie an Psychoanalyse besonders interessierter Gelehrter, was ich skeptischer betrachte und was im Falle von Lombroso auf den Holzweg führte und in dem von Freud wohl auch auf Irrwege. Jedenfalls kann ein 1876 verstorbener Mann nicht mehr nach sehr viel später entstandenen Methoden exakt beurteilt werden. Ein letztes Wort über Bakunin kann auch Dr. Brupbacher bei all seinem Scharfsinn nicht sprechen (Nettlau apud Burazerovic, 1996, p. 45).

Por outras palavras, o trecho de Nettlau apresenta sua aplicação integral da duplicidade da causalidade histórica. O comentário, por um lado, submete libertário russo a seu momento histórico. Por outro, demonstra como até mesmo as condições de possibilidade do conhecimento precisam respeitar os limites temporais e, portanto, como não se deve aplicar determinados atos intelectivos atemporalmente. Por conseguinte, tal relato expõe as exigências das determinações contextuais da historicidade como premissa de racionalidade para biografia do ácrata germânico, semelhantemente ao defendido pelo seu professor.

A causalidade histórica apenas reafirma a finitude do fenômeno. Com o recurso cognitivo, não se busca uma origem perfeita e imutável. A causalidade reconheceria a determinação da evolução histórica na formação dos fenômenos. Por exemplo, o mundo histórico existente condiciona, por diversos meios, as possibilidades de novas ideias, concepções, práticas. Na narrativa de Nettlau, por exemplo, por causalidade histórica, os textos dos anarquistas modernos utilizariam como insumo, mesmo inconscientemente e indiretamente, parte dos ensinamentos de Zenão de Cítio, Rabelais, Etienne de la Boëtie, a *Sturm und Drang* ou outros primeiros libertários (ver: Capítulo 1, 2.4 – A história do anarquismo). Para Nettlau, todos eles contribuíram de alguma forma para a formação dos conceitos, objetos, táticas, projetos elementares da tradição ácrata.

Nas próprias palavras de Nettlau, o conceito de precursor esclarece a ação dos antepassados na formação das manifestações da época do autor:

Por precursores comprendo a los hombres que no eran todavía representantes completos de las ideas anarquistas, como a algunos otros, los aislados poco conocidos y casi olvidados, que han concebido completamente y propuesto las ideas, pero que por diversas razones no han podido ejercer una influencia más vasta, transmitida a una generación futura, como supieron hacer los verdaderos fundadores, ayudados por sus adherentes, su escuela o sus camaradas. El término precursor no implica, pues, necesariamente una imperfección y una inferioridad objetivas; puede aplicarse a hombres en cuyo cerebro ha podido florecer la idea anarquista de la manera más bella, pero en quienes esa floración fué prematura o estuvo expuesta a tales accidentes que no ha podido fructificar. Pero ningún esfuerzo se pierde completamente; muchos detalles de la antigua filiación de las ideas que nos son desconocidos, y hasta los más olvidados, obran aun frecuentemente en las ideas de los que saben encontrarlos.

Nuestra literatura no es todavía tan rica, como para hacer caso omiso de los buenos autores, por antiguos que sean, y si al leerlos reflexionamos, por ejemplo, en qué nuestros conocimientos presentes modifican y perfeccionan lo que ellos han meditado hace mucho tiempo según su experiencia de entonces, realizamos un trabajo intelectual útil. Su vida personal, su gran aislamiento y sus luchas nos animarán, porque, bien que más numerosos, nosotros vivimos aún, relativamente, en un mundo enemigo en que todo tiende a ahogarnos, a aplastarnos. Extendamos, pues, nuestra solidaridad a esos

viejos camaradas, y escuchémosles de tanto en tanto (Nettlau, 14 jan. 1924, p. 3).

A causalidade histórica é uma forma de explicar a singularidade dos fenômenos pela sua vinculação com o passado. Nettlau, portanto, vê na causalidade histórica uma forma de encontrar as influências, heranças, limitações, tradições de determinado fenômeno. Da mesma forma, não há eternidade ou continuidade plena na evolução histórica. A causalidade não suscita uma teoria da mesmidade, pelo contrário, ela encontra a multiplicidade e variedade dentro dos conceitos, fenômenos e ideias. Retomando a passagem de Foucault, isso se deve ao movimento epistêmico à época de Nettlau, “nenhum dos conteúdos analisados pelas ciências humanas pode ficar estável em si mesmo nem escapar ao movimento da História”. Ao injetar história aos objetos, obviamente, Nettlau se deparou com a multiplicidade.

Para comprovar, a própria noção de anarquismo encontrou alterações estruturais durante o tempo. Pouco acima, se demonstrou como Nettlau viu certas alterações nas estratégias do movimento anarquista. Inicialmente, Stirner e Proudhon acreditavam na Liberdade como percurso para a Solidariedade. Depois, Bakunin e Malatesta alteraram a percepção. Nettlau também percebe uma alteração nas bases do anarquismo mesmo:

Este período de inacción, 1852 a 1861, nos ha dado a Dejacque y a Coeurderoy y a un pequeño número que pensaban como ellos, pero que no escribían, a Pisacane en Italia, a los individualistas en los Estados Unidos y en Londres, a Proudhon, y aquí y allá gentes aisladas; eso fue todo. Fué el período de los aislados y de los olvidados, pero nuestras ideas dieron un paso hacia adelante; la libertad, muy a menudo predicada sola, se alió definitivamente a la solidaridad; las ideas anarquistas reciben desde entonces una base social solidaristas (Nettlau, 15 fev. 1925).

A causalidade histórica promoveria, em conjunto com outros fatores, uma interpretação mais precisa do objeto. Ela, por exemplo, explicaria como o próprio objeto anarquismo precisaria de tratamento distinto conforme a época analisada, haja vista, como Foucault bem disse anteriormente, a episteme daquela época injetar história até mesmo nos objetos. Além disso, avança em relação ao dado e encontra características visíveis somente no passado, seja pela interação com elementos não mais presentes, seja pelas experiências esquecidas ou inconscientes do objeto. O passado, na causalidade histórica, agiria como uma das forças modeladoras do objeto.

3.5.2 Historicidade

Além da causalidade histórica, a episteme do período de Nettlau recorre constantemente à historicidade como procedimento intelectual, conforme Foucault demonstra. Se a causalidade histórica é a premissa lógica da ação do passado no processo cognitivo, a historicidade é sua

manifestação empírica. Cumpre destacar a ausência de uso direto da palavra, embora o anarquista proceda recorrentemente a tal recurso. De toda maneira, encontra-se elementos de historicidade em toda a produção intelectual do anarquista alemão. O conceito ganha contornos bem nítidos na biografia de Nettlau, pois, ao tratar da vida singular de uma pessoa, ele evidencia os momentos necessários de validação do conceito como ferramenta interpretativa. Logo, a análise do gênero textual foi eleita para definir o papel da historicidade na compreensão de Nettlau.

Como âncora desta análise da historicidade em Nettlau, se utiliza os escritos de seu professor, Wilhelm Dilthey. Embora ainda muito semelhante, sobretudo, no que diz respeito aos procedimentos, Nettlau deu uma versão libertária aos elementos formais da historicidade. Cumpre ainda informar que, diferentemente de Dilthey, Nettlau não escreveu reflexões destinadas diretamente a uma teoria da história. Por isso, a análise da historicidade de Nettlau recorrerá constantemente a aplicações do conceito.

Em Nettlau, a historicidade das categorias é claramente aplicada na sua produção historiográfica. De certo modo, Dilthey já inseria a historicidade nas categorias, associando-as a conceitos, por exemplo, de “evolução”, “desenvolvimento”, “mutabilidade”, amplamente difundidos em suas biografias. Analogamente, Nettlau também assumiu tal característica, por exemplo, ao estudar a “evolução da ideia anarquista” (título de um de seus ensaios), o “*Entwicklungsgeschichte*” – história do desenvolvimento – ou o “*historische Entwicklung*”.

Precisamente, à medida que Nettlau apresenta, por exemplo, os contextos de um biografado, as dificuldades ou oportunidades sociais encontradas, os movimentos, organizações e práticas existentes, ou os livros e periódicos de determinada época, ele opera a historicidade no seu biografado. Evidentemente, as longas biografias sobre Bakunin tratam das inúmeras transformações desse anarquismo do russo, de acordo com as novas demandas do contexto. Por exemplo, as alternâncias entre a servidão física ou intelectual como principal obstáculo da revolução temporaliza esse aspecto peculiar a Bakunin pela influência do mundo externo:

Este enemigo, estos enemigos fueron para Bakunín la *Iglesia* y el *Estado*, Dudó. ¿Cuál de los dos era más peligroso? Vemos que en su *enseñanza*, desde 1864, empieza por la *manumisión intelectual* y la substitución del culto de la divinidad por el de la humanidad; mientras militó públicamente en la Internacional, desde 1868-69, antepone a todo el despenar del sentimiento de la *solidaridad económica*; después de conocer el autoritarismo de Marx y de Bismarck, años 1869 a 1873, le parece esencial y preferente la lucha contra el *estatismo*. Le veremos preferir de nuevo en 1875-76 la lucha en pro de la *manumisión intelectual*. (Nettlau, 08 fev. 1934, p. 195).

Ante o exposto, a historicidade forjaria um procedimento intelectual muito bem definido no desenrolar da pesquisa histórica e biográfica. Inicialmente, para impedir o domínio da metafísica ou de categorias racionais autossuficientes, a historicidade exige uma rigorosa heurística. Segundo Jaeger, ao analisar a historicidade em Dilthey, a “exigência recorrente nos escritos de Dilthey de que a vida deveria ser interpretada a partir de dentro de si [...] exige uma pesquisa factual histórica rigorosa, para a ‘interpretação do mundo a partir de dentro de si, com a exclusão de todas as ideias transcendententes’” (Jaeger, 1995, p. 24, tradução própria). Portanto, a cientificidade da biografia recairia na pesquisa extensivamente documental e metodológica.

O arquivista anarquista também acolhe tal procedimento historiográfico no desenvolvimento de suas biografias. Além de produzir sua biografia de Bakunin com mais de mil páginas recheadas das mais diversas fontes, Nettlau explicita sua inspiração nessa modalidade biografia que se funda não mais no espírito absoluto, mas sim no incessante escrutínio das inúmeras fontes existentes, ao tratar das biografias sobre Bakunin: “*Busquemos, pues, la forma de reconstruir nuestra historia tal cual ha podido ser, de la manera más probable posible, según los testimonios disponibles*” (Nettlau, 01º nov. 1926, p. 327).

Narrar a vida de um indivíduo por meio da historicidade não pode se reduzir a fazer menções a contextos, mas satisfazer os seguintes requisitos formais: 1 – a assunção da Humanidade como identidade humana; 2 – a existência de manifestações da mente; 3 – a diferença entre a compreensão histórica (*Verstehen*) e a compreensão comum e; 4 – as funções da historicidade.

3.5.2.1 Humanidade como identidade

O primeiro requisito formal da historicidade de Nettlau, a Humanidade, seria a premissa geral de toda a possibilidade de mediação entre qualquer ser humano, por meio de uma unidade mínima e sutil compartilhada por todas as manifestações humanas. A conexão entre essa identidade universal e a historicidade residiria na possibilidade de articular determinados objetos de análise com uma série aberta a todo rastro de humanidade. A interação entre objeto e série histórica universal se daria por meio de um paradoxo que não só imporá limites ao compreender, mas também possibilitaria a comunicação humana com qualquer tempo e lugar.

De forma mais simples, toda vida humana, independente de tempo ou espaço, se apresentaria simultaneamente como estranha, compreensível e, principalmente, comparável, para Nettlau. Por outro lado, o anarquista não confundiu tal regularidade no universo humano com uma essência aniquiladora das particularidades. Isso se comprova pelo fato de o estranho

tratar de uma singularidade incomparável, não reduzida a nenhuma experiência comum. Como efeito, a exegese exige, por um lado, um nível de mesmidades, por outro, um nível de diferenciação irreduzível. Nada, portanto, seria totalmente estranho ou comum, para o historiador anarquista. Assim, as séries históricas reservariam seu espaço também para a singularidade.

A intercomunicação humana abre o objeto para comparação com qualquer outro da mesma série, independente de lugar ou tempo. Em Nettlau, a unidade humana irreduzível força ao objeto similitudes amplas e universais, o comunica com as manifestações intelectuais da mesma série, mas amplamente distantes, e, por meio de toda essa elasticidade narrativa, aponta relações invisíveis ao meramente dado. A intercomunicação de Nettlau permitiria relações entre todos os elementos da série histórica, bastando apenas a erudição para os esforços comparativos de estranhos objetos. O trecho mais claro de tal operação é o seguinte:

¡Con qué placer estético se contemplaban las expresiones del paganismo grecolatino! El culto a la belleza y al vigor, a ciencias y artes, era el afán de los hombres. En el Estado se reflejaban ciertas modalidades de las Repúblicas antiguas. Nominalmente al menos, proclamaban éstas el civismo y no el servilismo. Se volvió a navegar, esta vez para iniciar el ciclo de los grandes descubrimientos en África, Asia y América. Se descubrió incluso el hombre a sí mismo, la individualidad y el pensamiento libre. El intercambio humano cesó de ser guerra, especulación comercial o disputa diplomática. La palabra “humanismo”, hija de esta época del renacimiento, demuestra hasta qué punto se iba perfeccionando la primera intercomunicación humana en beneficio de las ciencias y de las artes (Nettlau, 15 out. 1933, p. 289).

Nettlau escancara tal perspectiva, principalmente, na *Geschichte der Anarchie*. No livro, há capítulos destinados aos tempos mais remotos, ou melhor, aos “contra movimentos libertários” (*die freiheitlichen Gegenbewegungen*) que lutam “desde os tempos pré-históricos até à anarquia de hoje” (Nettlau, 2019, p. 5, tradução nossa). Tais frações do texto visam filiar a ideia anárquica a série histórica universal dos contra movimentos libertários.

De outra forma, mas pelo mesmo procedimento, na sua biografia de Élisée Reclus, Nettlau associa o geógrafo francês a uma longa série histórica. Por isso, logo no primeiro parágrafo, Nettlau demonstra como Reclus é parte de uma luta que percorreu toda a história da humanidade:

Esta lucha en toda la gran línea de las manifestaciones de la vida humana ofrece multitud de fases y variedades en cada uno de sus dominios múltiples, como, por ejemplo, en el de la ciencia contra la ignorancia y la fe ciega. Es, pues, evidente que también en el vasto campo de las luchas políticas y sociales del porvenir contra el pasado hay variedad, diversidad, grados diferentes de desarrollo en todo (Nettlau, 1928, p. 5).

Além disso, o paradoxo da mesmidade do humano não está centrado em uma noção eurocêntrica. Em um outro exemplo, Nettlau demonstra como sua elasticidade radical da humanidade pode compara sujeitos estranhamente distintos, como Bakunin e Confúcio. A aproximação se concretiza pela comparação entre as passagens de *Os Anais de Primavera e Outono* de Confúcio e o *Federalismo, Socialismo e Antiteologismo* de Bakunin:

Se resumió el conjunto de períodos y sobre todo el último como período de orden perfecto y paz universal — Ateísmo («un estado moral e intelectual en el que no se siente deseo de ningún dios») — y Anarquismo («por el cual se eleva el hombre más allá de toda coacción social hacia la organización libre realizada de buen grado por los hombres en los que las necesidades de orden individual penetraron hasta en la zona del subconsciente»). No podemos menos de recordar que estos conceptos corresponden exactamente al Federalismo (la humanidad pacífica que vive en grupos federados) al antiteologismo (libertad del espíritu de las ficciones religiosas que lo inmovilizaban) y socialismo de Bakunín en 1867, 2400 años después de Confucio. No podemos menos de recordar que aquellos conceptos equivalen a Anarquía, Ateísmo y Colectivismo de la Internacional en Italia y España. Coincidencia inevitable puesto que por doquier el espíritu libre llega a romper estas cuatro cadenas: Estado, Religión, Monopolio y Privilegio (Nettlau, 31 maio 1935, p. 506).

Dessa forma, a historicidade como identidade do Humano exige do objeto a comunicação com contextos mais distintas, a fim de compreendê-lo. Obviamente, a identidade visa afirmar a modalidade de humanismo plural e libertário de Nettlau. Essas comparações entre elementos distintos de uma série histórica libertária se reúnem em um Humano elevado e libertário. Como vantagem, certamente, a noção introduz relações globais e universais, diversifica a noção de humano e aponta para comunicações inter-humanas elevadas. Nisso

As investigações comparativas de Nettlau tinham reforço na comunidade científica de sua época. Inicialmente, a biografia do professor de Nettlau, o Dilthey, sobre Leibniz, por exemplo, opera dessa forma nos seus primeiros capítulos sobre a Antiguidade. Ademais, Nettlau reforçou a tradição entre anarquistas, ao citar Bartholomeus de Ligt (Bart de Ligt):

Veo confirmado este punto de vista en el interesante libro de B, de Ligt, del que me he servido para referirme a muchos hechos, sin hacer responsable al autor por la interpretación que les doy. Admiro como él la expansión que alcanza el trabajo de los investigadores por lo que respecta a los últimos treinta y cinco a cuarenta años, tan fecundos para el conocimiento de documentos orientales, griegos también, enterrados en los arenales asiáticos y africanos; tan fecundos en documentos de la Edad media y en literatura dispersa de agitadores populares... con tan variadas y ricas aportaciones ha nacido la filosofía comparada, la investigación del origen y filiación de pensadores, grupos, corrientes de ideas la Internacional del librepensamiento de la antigüedad y de la Edad media que precedió a los lazos internacionales que se estrechan en Europa después del siglo XV, desde los humanistas a los iluminados (Nettlau, 07 jun. 1935, p. 531).

Já do ponto de vista negativo, a identidade flexibiliza certos rigores históricos e, como consequência, valida conceitos como fascismo cristão na Antiguidade ou comparações atípicas para nossa concepção de anacronismo. De toda forma, somente pela noção da identidade no contexto da historicidade, a compreensão do mistério de Nettlau pode se elucidar²⁰.

3.5.2.2 Manifestações da mente (*Äußerungen des Geistes*)

Nettlau considera a existência de uma força externa impactante no objeto, as manifestações da mente. Elas são manifestações simbólicas da mente humana. Como meios para alcançar a manifestação da mente libertária, Nettlau estuda, portanto, as manifestações associadas à Liberdade. Por exemplo, a compreensão de Errico Malatesta só se viabiliza pela compreensão de sua relação com Bakunin e do movimento operário italiano, esses, por sua vez, possuem cada um uma história própria. Em suma, a mente manifesta impõe ao processo cognitivo o reconhecimento da atuação de manifestações humanas autônomas e com temporalidade própria.

Além disso, esse comportamento se organiza em torno de um humanismo libertário. Em Nettlau, isso aparecerá da seguinte forma: “*La aspiración suprema de la humanidad será siempre la emancipación completa de las restricciones a su desarrollo*” (Nettlau, 1928, p. 05). O efeito disso diz respeito a quais modalidades de manifestação da mente se avaliará, as relacionadas a “aspiração suprema da humanidade”. De outra maneira, a busca se volta prioritariamente para as manifestações da mente catalisadoras da evolução histórica da “aspiração suprema”, ou seja, as manifestações de mente livre (*Äußerungen freien Geistes*).

A saber, as manifestações da mente tomam grande parte das biografias de Nettlau. O anarquista enfatiza sua busca pela mente objetiva na mutabilidade da Liberdade pela história. Mais precisamente, as manifestações da mente são estas: jornais anarquistas existentes, as traduções de textos de determinado período ou região, os militantes ou movimentos existentes no período, as organizações e sua capilaridade ou, por fim, as práticas libertárias (vegetarianismo ou feminismo, por exemplo).

Inclusive, tal prática não é de forma alguma uma pura estilística dissociada do mundo intelectual da opinião pública. Muitas vezes, Nettlau foi reduzido a prolixidade, por escrever contra os interesses da opinião do mercado editorial de sua época ou até mesmo por ter um descontrole de escrita confuso para o leitor, como Karl Kautsky o acusou no periódico *Die Neue*

²⁰ Aqui talvez resida a maior tensão entre a noção de diferença de Nettlau e a dos pós-estruturalistas. Esta se forja pela ênfase das singularidades dos objetos analisados, já aquela, pela comparabilidade dos objetos com toda uma determinada série histórica.

Zeit. Embora possa de fato gerar confusão, o comportamento não se faz desinteressadamente. Ele demonstra o orgulho de Nettlau pelo movimento anarquista, ao ostentar excessivamente os produtos libertários. Além disso, e muito mais importante, a descrição minuciosa das manifestações libertárias visa compreender sua ação em determinada narrativa.

Tais produtos da mente podem ser percebidos com bastante facilidade, em Nettlau, por exemplo, nas duas biografias²¹ sobre Bakunin e a Internacional da Espanha e outra da Itália. Sendo Bakunin a parte e a Internacional uma das manifestações da mente livre à época. Ou também, encontra-se recortes libertários objetivados na biografia de Malatesta, a qual até mesmo Nettlau reconhece sua demasiada importância na sua narrativa, quando diz:

He hablado hasta aquí mucho de Bakunin, porque Malatesta en sus comienzos se basaba enteramente en él y vivió desde su primer contacto con el socialismo (1871) en el círculo de la orientación antiautoritaria de la internacional, representada brillantemente por Bakunin (Nettlau, 1923, p. 88).

3.5.2.3 A compreensão histórica (*Verstehen*)

Já no terceiro elemento de contextualização da historicidade na teoria do conhecimento do alemão, a cultura objetiva se relacionaria com a historicidade por requisitar a relação entre o mundo externo e o objeto de estudado para uma compreensão (*Verstehen*) mais eficaz. A existência de um mundo externo reconheceria a ação das diversas forças históricas e ambientais em determinado objeto de análise. Como resultado desse aspecto formal, a compreensão histórica se diferencia da primeira por incorporar a interferência externa aos processos cognitivos. Por conseguinte, o externo se comporta como uma força condicionante ou autonomizante, enfim, agiria como uma força que conecta a existência aos fenômenos externos.

Obviamente, tal interação acontece com a interação horizontal entre parte e todo. Escapando de qualquer determinismo ou inflação, Dilthey explica que o “percurso vital de uma <personalidade> histórica é uma conexão de efeitos, na qual o indivíduo recebe influências do mundo histórico, forma-se sob essas influências e reage, então, a esse mundo histórico.” (Dilthey, 2010, p. 241). Mais precisamente, o procedimento circular de vincular o objeto de estudo e o mundo externo é reconhecimento da interferência do todo na parte e vice-versa.

Nettlau contempla o reconhecimento dessa ação do externo no biografado. Consequentemente, os relatos biográficos de Nettlau se comportam de maneira bastante similar ao de seu professor. De tal forma que o historiador anarquista demonstra claramente sua adesão a este procedimento intrínseco ao compreender, quando diz:

²¹ Chama-se de biografia, pois se sabe que elas compõem o projeto biográfico maior de Nettlau. Elas seriam como publicações de atualizações da biografia.

Puesto que el lugar natal de un hombre ejerce influencia hasta en los caracteres más independientes, ya que sus primeras sensaciones son arrancadas precisamente de este medio y que sus restantes impresiones vienen a incorporarse después a esta masa fundamental, es necesario prestar especial atención a esta circunstancia, incluso cuando se trata de hombres en quienes el internacionalismo y el sentido de humanidad se hallaban extraordinariamente desarrollados (Nettlau, 1928, p. 13 e 14).

A seu modo, Nettlau também acreditava na interferência do ambiente externo no percurso da vida. O trecho apresentado demonstra, mesmo em indivíduos intelectualmente independentes, como o caso de Reclus, ainda assim, como se faz necessária a análise da relação com o ambiente externo. Além disso, chama a atenção o uso da expressão “massa fundamental”, remetendo a um conjunto de impressões privilegiadas por reunirem forças constantemente ativas no indivíduo. Ademais, é importante salientar, em Nettlau, a ação da externalidade não apenas em um sentido positivo, no sentido de produzir algo, mas também em múltiplas perspectivas. Um exemplo disso seria o contexto da obra de Gustav Landauer, no qual o desinteresse e omissão das massas produz também um efeito, o de restrição do potencial:

La historia del *Sozialistische Bund*, no nos ocupa aquí. Su desarrollo no dependía sólo del valor de las iniciativas de Landauer y su asiduidad de que testimonia ese bello folio de 1148 páginas bien repletas, sino de las disposiciones obreras alemanas de entonces y de las influencias que operaban sobre ellos (Nettlau, 1929, p. 374).

Apropriando-se daquilo que Dilthey já havia teorizado, o anarquista alemão inclui no seu procedimento compreensivo o papel das forças externas no objeto de análise. Inclusive, semelhantemente, isso é feito acolhendo a possibilidade de variedade qualitativa dessa interferência. Obviamente, o externo é materializado no espírito objetivo, como materialidade relacionada com a série histórica dos produtos culturais e sociais. Tal operação cognitiva, sintomaticamente, percebe o mundo externo como uma mediação entre o objeto analisado e a historicidade própria do mundo.

Vale afirmar o óbvio, a individualidade libertária abre o círculo hermenêutico. Ela, por sua vez, alteraria, inclusive qualitativamente, o mundo externo. A expectativa na ruptura libertária ou o efeito de Bakunin no anarquismo italiano de Malatesta exemplificam essas ações.

3.5.2.4 *As funções da historicidade*

Por fim, a última ligação da historicidade com a teoria do conhecimento de Nettlau se localiza na função da produção intelectual. Obviamente, a produção do conhecimento para o anarquista se conecta com as orientações da vida através de uma conduta elevada, obstruindo a ação de interesses e desejos rasteiros na conduta humana. À vista disso, a historicidade

procederia pela seleção do objeto a ser narrado. Alinhada a tal orientação, a biografia de Nettlau adquire um conjunto de funções para a vida prática.

Inicialmente, a relação intrínseca e múltipla entre a narrativa e a vida prática registra a tipicidade da matriz hermenêutica dos intelectuais alemães à época. Bambach sintetizou isso da seguinte forma:

Enquanto para Schleiermacher a hermenêutica era principalmente textual – no sentido de que era usada para interpretar obras literárias, códigos legais, documentos históricos, contratos comerciais, cartas e assim por diante – para Dilthey tornou-se um meio de interpretar a própria vida. “Vida” – no sentido técnico que Dilthey lhe deu – é um texto cujas partes são as *Erlebnisse* do sujeito psicológico. Cada parte da vida, cada *Erlebnis*, tem um significado para o todo. E, por sua vez, o todo determina o significado de cada parte. A vida exprime-se nos num contexto de sentido cuja unidade se baseia nesta relação parte-todo, seguindo uma estrutura hermenêutica. Porque a “vida” não é apenas a vida individual, mas também o produto de forças e circunstâncias históricas, ela não pode ser interpretada apenas dentro do nexos vital de um único ser humano. Para interpretar a vida adequadamente, é preciso compreender todas as suas diversas expressões “no mundo”, na língua, na cultura e na história - algo que, acreditava Dilthey, só poderia ser feito através de uma análise da mente objetiva. Ao ver o mundo humano desta forma, como um “texto” que exigia interpretação, Dilthey alterou radicalmente o significado da hermenêutica na filosofia alemã. Enquanto a hermenêutica tinha sido, para Savigny, Ranke e Boeckh, uma ferramenta metodológica utilizada para garantir o rigor científico da compreensão filológica e histórica, para Dilthey tornou-se uma parte essencial dos fundamentos das ciências humanas (Bambach, 1995, tradução própria).

Conforme Bambach, a hermenêutica de Dilthey possui um diferencial em relação as demais compreensões. Inicialmente, não se sabe até que ponto Dilthey seria o progenitor solo de tal compreensão. Ao passo que, provavelmente, Dilthey, na verdade, a sistematizaria claramente e a disseminaria através de cursos acadêmicos os procedimentos. Ao ampliar a hermenêutica para além do procedimento filológico e ao colocá-la no centro das ciências humanas, Dilthey construiu sua própria identidade na teoria do conhecimento. Essa relativa autenticidade de Dilthey, portanto, facilita a localização dos textos inspirados no seu procedimento.

Assim sendo, a proximidade entre Nettlau e Dilthey ganha contornos mais claros. Conforme demonstrado, Nettlau disporia de um leque relativamente limitado de inspirações para encontrar na biografia uma ferramenta de compreensão da vida. De tal maneira, a reprodução desse procedimento claramente semelhante ao de Dilthey associada à matrícula no curso de *Logik und Erkenntnisstheorie* (1884) ofertado pelo professor alemão e ao arquivamento dos fichamentos destas aulas (1884), tudo isso torna-se um conjunto substancial de indicadores

para inferir o uso quase do procedimento de Dilthey na elaboração de suas biografias e na compreensão histórica do anarquista.

Por conseguinte, essa ressignificação do processo hermenêutico reflete principalmente na produção historiográfica. Para ser mais exato, se a compreensão não seria apenas um processo metodológico com o propósito de produzir rigor narrativo, mas simultaneamente uma forma de compreender a vida, então a história também deveria expandir sua compreensão.

Desta forma, a historicidade se tornaria uma exigência de prática humanista e emancipadora. Quer isso dizer que, na medida em que se expande horizontes para as possibilidades da vida, a história precisaria cada vez mais se engajar na vida prática. Em outras palavras, de acordo com princípios humanistas de emancipação da grade constritiva da vida, Nettlau selecionaria rigorosamente existências ampliadoras do cardápio de possibilidades de vivências, com vistas a promover uma ação renovada e emancipada. Logo, por meio de resquícios ainda vivos das existências humanisticamente emancipadoras, a narrativa histórica se torna uma prática política ativa.

Embora manifestadamente anarquista, o critério formal usado por Nettlau para seleção do biografado também se amplia em relação a concepção. À sua maneira, por exemplo, na biografia de Errico Malatesta, o biógrafo anarquista encontra no italiano não só um ponto de encontro das forças contextuais do movimento anarquista, mas também um ponto de inflexão pelo seu potencial revolucionário e sua personalidade integralmente livre. Do ponto de vista formal, Nettlau apresenta Malatesta como canalizador e difusor dos supremos bens da humanidade, ao dizer:

Ob ich nun in dieser Biographie im einzelnen zu farblos oder zu indiskret war, von den zahllosen Irrtümern und Lücken ganz abgesehen, war meine Absicht eine gute, und ich empfand wirkliches Vergnügen auf dieser Reise durch fünfzig Jahre Anarchie, durch ein allen Hindernissen zum Trotz der Freiheit und dem Glück Aller gewidmetes Leben, das immer auf festem Boden fußt. Alt oder jung, in jedem Teil seines Lebens fand ich den freien Mann und den Rebell. Sein Leben ist zum Glück noch nicht abgeschlossen, und neue Kapitel mögen sich einst diesem biographischen Versuch anschließen, der nur ein Fragment ist (Nettlau, 1973, p. 147).

Assim sendo, a historicidade de Nettlau exige do biografado a síntese das melhores manifestações da mente e o apontamento para novas possibilidades de existência. Inicialmente, a abertura para tal déficit das manifestações da mente em relação ao indivíduo denota a assimilação da tradição difundida nos círculos intelectuais alemães e proposta por Wilhelm Humboldt, no “Sobre a tarefa do historiador”.

Nesse texto, há clara recomendação para a narrativa histórica guardar um tipo de reserva de contingência, a fim de se respeitar a possibilidade de transformação promovida por acontecimentos específicos. De maneira bem próxima, Nettlau acompanha tal sugestão por meio da historicidade. Mais precisamente, mediante o conceito, ele reúne a tensão virtual causada pela interação entre o indivíduo e a série histórica da cultura objetivada. Essa estratégia da narrativa, conforme Hayden White (1992) já preconizou, não é apenas uma equação de forças, mas uma expectativa otimista na transformação do mundo. Por fim, a historicidade nos modelos germânicos reivindicava a seleção de personalidades que apresente tal comportamento.

Assim, o ácrata alemão visa produzir um sentido orientativo elevado e humanista na narrativa biográfica. Naturalmente, os indivíduos ou produtos selecionados, por parte de Nettlau, foram os anarquistas de maiores destaques. Para começar, presume-se, à medida que a escolha do biografado envolve critérios rigorosos, a preferência somente pelos portadores de práticas ou valores relativas à “aspiração suprema”. Portanto, a historicidade implica em uma orientação da vida prática a fim de promover os elementos mais virtuosos da experiência. Por consequência, até mesmo a história vista pelos debaixo, conforme Jochen Schmück (2020) designou, de Nettlau não significa um espectro corporativista de classe da histórica, mas uma ruptura com a percepção que indivíduos elevados só seriam encontrados na nobreza ou burguesia. Alinhado com os ideais libertários, as orientações de Nettlau se relacionam muito mais às demandas do dia e ao programa ácrata.

Nettlau amplia o potencial orientativo das biografias para demandas pontuais como, por exemplo, a forma de lidar com tendências exclusivistas dentro do anarquismo ou de encarar a hegemonia marxista nas narrativas sobre a primeira Internacional (AIT) e o Bakunin, como é o caso das biografias em relação a Bakunin e AIT na Itália e na Espanha (Burazerovic, 1996). O próprio Nettlau reconhece seus recortes a fim de produzir orientações, quando diz:

Für eine Kritik oder nähere Besprechung dieser Aeüßerungen ist hier kein Platz; hierzu müßte auch das Material vervollständigt werden. Um Malatestas allgemeine Ideen vorzuführen, wählte ich aus, was er in dieser Zeit seiner reifsten fünfzigjährigen Erfahrung, inmitten der relativ größten und blühendsten anarchistischen Bewegung, die bis jetzt irgendein Land sah, und angesichts einer Situation schrieb, die sich mehr als irgendeine andere Periode am Vorabend einer sozialen Revolution zu befinden schien, ich meine den Sommer 1920 in Italien und die Zeit der Besetzung der großen Metallfabriken durch die Arbeiter.

Es ist leicht, ein von Zeit und Ort unabhängiges Idealprogramm zu entwerfen; hier sollte die unmittelbare Lage berücksichtigt werden. Wir sehen, daß jeder Versuch gemacht wird, das stets vorhandene Problem, wie eine vorläufig kleine Zahl von Anhängern einer Idee diesen Ideen Verwirklichung schaffen

kann, auf freiheitlichem Wege zu lösen; es gibt da in der Tat nur zwangsweise Verallgemeinerung einer Idee durch Diktatur oder experimentelle Erprobung des Werts jeder Idee bei *gegenseitiger Toleranz*, für welche Malatesta den Ausdruck *pacifica convvenza* (*friedliches Nebeneinanderleben*) geprägt hat (Nettlau, 1973, p. 131).

Para finalizar, a principal função da historicidade de Nettlau seria o retorno ao seu biógrafo. Como razão disso, a historicidade submeteria não somente o objeto de análise e seu mundo externo, mas também o próprio sujeito que opera a análise. Por outras palavras, no sentido da biografia, até mesmo o biógrafo tinha sua historicidade própria que deveria ser considerada. A causa disso é que, à medida em que se reconhece sua própria historicidade, o autor localizaria suas aberturas para amplas séries históricas e superaria a armadilha de se reduzir a incapacidade de regredir de si mesmo à história que o compõe.

Além disso, assim como a produção historiográfica, a biografia também auxilia na compreensão de si mesmo. Isso se deve ao fato de, conforme Bambach já havia mencionado, a hermenêutica voltar a si mesmo. Por conseguinte, a aprimoramento da compreensão adquirido pelo exercício da biografia refinaria simultaneamente as técnicas de compreensão de si mesmo. Sendo assim, reconhecendo interferências das influências do universo intelectual em si mesmo, não é de se estranhar que Nettlau, nos seus últimos momentos, dedicou-se a escrever sua autobiografia, que não foi ainda publicada. Essa pode ser encontrada como manuscrito no IISH, porém esta pesquisa não a explorou dignamente para ampliar os comentários.

Obviamente, a autobiografia formaliza essa função da historicidade de forma bastante clara, porém ela apenas reflete um movimento mais profundo. O voltar a si mesmo da historicidade de Nettlau reflete seu compromisso ético com as práticas e concepções defendidas. Ele trataria, na verdade, de uma dobra do conhecimento para si mesmo, ou melhor, de uma exigência em aplicar em si e na sua vida aquilo que se sabe. Portanto, a historicidade de Nettlau afrontaria a hipocrisia e estimularia a ação mais elevada possível.

3.6 A RAZÃO NA INSUBORDINAÇÃO DE NETTLAU

No século XX, o anarquismo parece adotar como referência os discursos científicos para dar status de verdade aos seus discursos. A estratégia se oporcionaria a um formulado pela Igreja. As ciências que tinham mais respaldo perante a população eram as biológicas. Na II República Espanhola havia, por exemplo, 10% dos deputados constituintes da cortepolítica médicos. Nesse sentido, a assertiva de Pelaez se torna plausível: “*La biología podía ser el respaldo científico o cientificista de unas ideologías aplicables al análisis del desarrollo y*

transformación de la sociedad” (p. 32). Certamente, também havia uma pretensão cientificista em Nettlau, porém estes conceitos e teorias só aparecem no seu discurso mais como refutação ao saber místico ou a especulação como fundadora do conhecimento racional.

Além da estratégia de combate pela racionalidade, Nettlau se serviu da metáfora orgânica para a análise da sociedade. Esta seria um diálogo que se estabelecia com o universo intelectual alemão. Nettlau estudou nas universidades alemãs e naquele universo intelectual era comum o uso do organicismo em oposição ao mecanicismo iluminista, conforme demonstrou Iggers. Conseqüentemente, o objetivo erigido visava compreender as coisas humanas não mais por meios abstratos e mecânicos, mas sim por formas singulares e orgânicas, vivas e transformáveis. Desta forma, como uma oposição ao racionalismo vulgar e ao transplante das ciências matemáticas para as coisas humanas, Nettlau viu no horizonte da eugenia uma ferramenta intelectual que permitiria seu engajamento intelectual em detrimento de um racionalismo às secas.

Portanto, o campo perceptivo reproduzido por Nettlau se caracterizaria não pela cientificidade, mas pela assunção da Razão como exigência primeira. Restringir o campo perceptivo de Nettlau às ciências biológicas ou às suas pastiches excluiria diversos processos cognitivos internos a seu campo perceptivo, a saber, a ação da formação cultural/educacional ou da causalidade histórica.

3.6.1 Procedimentos de construção da objetividade

Talvez onde Nettlau mais acolheu as recomendações do historiador alemão Leopold von Ranke foi nos procedimentos de produção narrativa histórica. Nettlau seguiu a recomendação de Ranke: produzir história como ela realmente foi e com o máximo de fontes possíveis.

Inicialmente, Ranke foi um marco na produção historiográfica de seu tempo. Segundo o Jörn Rüsen, Ranke se diferenciava, pois “via a diferença da ciência da história com respeito à filosofia e à arte no caráter investigativo das operações cognitivas da história: no colher, achar e investigar da heurística, da crítica e da interpretação.” (Rüsen, 2007, p. 18). Para satisfazer o rigor dessa operação, ele propôs recolher o máximo de fontes que ele poderia encontrar.

O engajamento de Nettlau com o ensinamento historicista de escrutinar o máximo de fontes possíveis se desdobrou no imenso arquivo montado por Nettlau. Segundo Rudolf Rocker, o acervo de Nettlau contou com cerca de 70.000 fontes entre folhetos, livros, jornais, revistas do movimento libertário (1950, p. 216). Isso certamente esteve relacionado com o fato do

historiador anarquista depositar grande expectativa neste procedimento recomendado pelos historicistas.

Além disso, em *Un poco de historia; Alrededor de Miguel Bakunin y Gaspar Sentiñón*, ao criticar as biografias comerciais, denominadas de lenda, Nettlau trata da necessidade de uma perspectiva científica na biografia:

Busquemos, pues, la forma de reconstruir nuestra historia tal cual ha podido ser, de la manera más probable posible, según los testimonios disponibles, y no cultivemos la leyenda, que no nos hará nunca hombres libres. La leyenda se ha trabajado y se explota siempre alrededor nuestro: a los sacerdotes han sucedido los políticos, la prensa, la enseñanza oficial; las mil maneras tan mecánicamente perfeccionadas, desde el cine hasta la radio, son medios para injertar la leyenda aprovechable, por las clases dominantes, a las masas. No sigamos nosotros semejantes caminos; no creemos visionarios, iluminados, sino libres pensadores hasta en historia, investigadores críticos (Nettlau, 1º de nov. 1926, p. 324 e 325).

Portanto, a objetividade na obra de Nettlau se construiria pela pesquisa aprofundada. Especificadamente, a obra de Nettlau se baseia na verdade como premissa, e a verdade se valida pela narrativa segundo os testemunhos disponíveis. O procedimento não implica em uma ausência de reserva de contingência. Na verdade, os “testemunhos disponíveis” mencionados por Nettlau se referem muito mais a um compromisso ético com a verdade e não um esgotamento da imponderabilidade:

Si la ciencia más precisa se halla siempre dispuesta a revisar sus conclusiones en virtud de nuevos descubrimientos o investigaciones más profundas que vienen a aclarar un conjunto de hechos aun mal comprendidos, con mayor motivo deben hacerlo las ciencias políticas y sociales, donde existen todavía menos hechos definitivamente adquiridos, donde los medios de observación y experimentación, se hallan menos desarrollados y son más difíciles de aplicar, donde intereses y pastones son puestos en juego por fuerzas antagónicas que tiran en direcciones diversas, donde, en suma, las condiciones de estudio y acción independientes son las que menos abundan (Nettlau, 1928, p. 5 e 6).

Nettlau refuta uma objetividade construída às secas. De outra forma, ele rejeita tanto uma Verdade absoluta, quanto uma explicação fundada na premissa da racionalidade pura. Dessa forma, a objetividade, embora construída pelo compromisso ético da verdade, deveria guardar espaço para a abertura.

Por fim, vale destacar o uso de fotos, cartas, documentos, genealogia, e da oralidade como formas de produzir a objetividade nas suas narrativas. A biografia sobre Reclus, por exemplo, reúne todos esses elementos. Chama a atenção também as ponderações de Nettlau, no tratamento das fontes, sobre a importância de se ler artigos no original, em determinados casos (18 maio 1927, p. 123).

Nettlau, em um dos seus textos publicados pela LRB, evidencia a pergunta chave para sua insubordinação. O título do texto, *Respuesta a una interrogante vital*, deixa suficientemente claro o papel da questão no seu projeto. A questão seria: “Qué punto de contacto podrían hallar los hombres de buena voluntad y de espíritu libre para iniciar una labor común e independiente a favor de la libertad y contra las tendencias autoritarias de la hora presente?” (Nettlau, 14 de fev.1936, p. 121). Percebe-se a separação de Nettlau em dois polos opostos, Liberdade e Autoridade. Ambos, em sua ampla manifestação, são os objetos maiores de Nettlau.

Vale lembrar a descrição minuciosa feita no primeiro capítulo deste trabalho. Lá se encontra detalhes precisos sobre os objetos dos escritos de Nettlau. Para facilitar, são anarquistas, práticas anarquistas, mentalidades ácratas, ideias libertárias, além, claro, dos desafios e desafetos dos objetos. Por exemplo, Bakunin, Malatesta, Landauer e todos os demais biografados por Nettlau, mas também os livros, panfletos e jornais, tudo proveria desse objeto mais amplo Liberdade.

O objeto de Nettlau se divide em dois grandes polos, Liberdade e Autoridade. Como mencionado anteriormente, a divisão nada tem a ver com maniqueísmos, haja vista o fim misterioso da insubordinação de Nettlau. Além disso, encontra-se a bipartição do objeto de análise em muitos autores influentes da obra de Nettlau. Por exemplo, Ranke, em *A história universal*, aponta o confronto entre dois grandes partidos, o de “movimento” e o de “resistência”. Já o Marquês de Condorcet, no *Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano*, menciona as forças do progresso e os retardos do espírito humano. Até mesmo Nietzsche muitas vezes recorreu à força escrava e a criativa para suas explicações.

Na verdade, essas bipartições possuem sentidos muito amplo e diversificados. Em Nettlau, a Liberdade encontraria refúgio em objetos como revolução e progresso. Ela, porém, possuiria um sentido especial, pois, segundo Nettlau, a Autoridade cooptaria parcialmente o progresso e os revolucionários. Já a Autoridade se esconderia na conservação e reação. De toda forma, em alguns momentos, essa sinonímia desfruta de toda a plenitude em Nettlau.

Dessa forma, Nettlau concebe os dois objetos como qualitativamente opostos. Cada uma delas possui intensidade própria e os objetivos totalmente específicos, como aponta Nettlau:

Ces deux groupes d'hommes, dominateurs et prêtres et inventeurs et savants, étaient des ennemis nés ; car les premiers perpétuaient un état de choses ou une fiction qui étaient à leur avantage et les défendaient contre tout progrès, tandis que les derniers savaient par la pratique que le progrès ne supporte pas d'entrave, que la science ne stationne jamais et marche toujours n avant et que la liberté est leur élément de vie.

Autorité et liberté étaient ainsi nées du sein de l'ancienne collectivité et pour longtemps la force brute de l'autorité, terrorisant les masses physiquement et les hébétant intellectuellement, l'a emporté sur la liberté. Changer cela, faire

trionpher la liberté, ce sera l'œuvre définitive de l'anarchie, mais on comprend qu'un nombre infini d'efforts épars et partiels aura également contribué à cette œuvre et l'aura préparée.

Il serait, en effet, naïf d'espérer de jamais réaliser une chose si elle n'est pas sérieusement préparée, et ainsi l'histoire de l'anarchie ne date pas seulement du temps où la propagande devint plus fréquente et fut organisée, au dix-neuvième siècle, mais elle date des premiers progrès humains, dans les ténèbres des temps, - tout comme le socialisme, le besoin de justice sociale ne date pas des derniers siècles seulement, mais de cet entraide, de cette vie collective qui remonte à ce qu'on peut appeler l'époque purement animale de l'homme : ce qui l'a fait sortir de cette animalité, ce qui a rendu ce qu'on appelle homme, ce fut déjà l'œuvre du progrès sur une base de liberté, d'anarchie (Nettlau, 13 mar. 1924, p. 6).

A Liberdade e a Autoridade se relacionam ao movimento de alteração do estado de coisas. Em outro nível, o progresso e a conservação operacionalizariam a amplitude do movimento. Eles agem nos horizontes da vida, aceleram ou freiam o movimento no estado de coisas, produzem individualidades ou uniformidades. Nettlau, o progresso seria um conjunto de diversos aperfeiçoamentos da evolução humana, e a reação impediria o avanço:

Una de las vías es el progreso especializando por divisiones o partes: investigaciones y perfecciona; mientras que poco a poco dieron a las ramas todas de las actividades humanas una perfección relativamente considerable. Ciencia, técnica, arte, etc., tienen su proceso histórico aparte aunque no sin interdependencia y con períodos favorables de expansión y de renacimiento general como de parada y perversión común. Examinando estos orígenes y desarrollos graduales hallamos por doquier estos factores esenciales: influencia favorable ajena al medio, trabajo de colectividades que establecen alguna base relativamente sólida y esfuerzo saliente del individuo y grupos que saben ir camino adelante, que saben comprender las novedades y que con frecuencia arrastran a la colectividad toda. Existe la mayor interdependencia entre estos factores y todos son indispensables. Del grado respectivo de colaboración dependen las dimensiones, la intensidad y la rapidez del progreso. Creo que el mecanismo de lo que se llama sociedad futura no será muy diferente. En el ambiente más favorable nada crecerá accidentalmente, nada crecerá sin esfuerzo. Habrá progreso cuando una colectividad animosa establezca bases sólidas y cuando por efecto de aquellas condiciones favorables puedan desarrollarse y expansionarse en esfuerzo útil al conjunto social (Nettlau, 01 nov. 1935).

Nettlau acreditava na objetividade do progresso, mesmo que refém de certa valoração. A objetividade do progresso, segundo Nettlau, se manifestaria no aperfeiçoamento das atividades humanas. O aperfeiçoamento humano não diz respeito à uma tendência política em específico ou a determinado sistema econômico. A objetividade do progresso asseguraria um “marchar para frente” sem se lançar em exclusivismos. Ela se se mediria pelas seguintes variáveis: 1 – influência externa favorável; 2 – trabalho de coletividades que estabelece uma base sólida e; 3 – esforço saliente de indivíduo ou grupo que sabe caminhar adiante. Nettlau avaliaria, por exemplo, o avanço da Liberdade pela existência de um acúmulo de livros ou

jornais libertários, movimentos sólidos de experimentação e esforços decididos de divulgação. Embora esses conjuntos não arrancassem a imprevisibilidade do Humano, eles reúnem certa objetividade na análise.

Por outro lado, há uma viscosidade nos objetos a se perceber somente pela análise mais aprofundada. A compreensão de Nettlau sobre projeto de sociedade não se condiciona a rótulos ou autoafirmações. Por exemplo, o fascismo se apresenta em Nettlau com deslizando entre extremidade do fascismo de direita e esquerda (Nettlau, 15 nov. 1930, p. 268). O socialismo seria outro que estaria sujeito a tais deslizos, como socialismo autoritário e libertário. Todos estes projetos de sociedade não têm, por si só, propriedades que assegurariam certa fixidez:

Y aunque em todas partes haya algunos jóvenes que se entregan al culto de la humanidad, de la libertad, de todo lo que nos es querido, aunque producen algunas bellas obras en arte y en literatura, son raras excepciones que tienen un valor intrínseco, pero que – en la época presente – no tienen esa fuerza de impulsión que sería capaz de cambiar verdaderamente las mentalidades de la inmensa mayoría de la juventud: ésta es atraída magnéticamente por el fascismo de derecha e izquierda; con esto ella se cree revolucionaria, es decir, confunde con una desenvoltura absoluta revolución y reacción, cree marchar hacia delante y va hacia atrás. Representan, pues, estas tres tendencias: un socialismo ultradictatorial, un nacionalismo ultrafascista o un burguesismo ultraconservador. Dejemos de lado esta última tendencia, que no ofrece nada de original y muestra solamente, en los países en que el capitalismo funciona mejor, la invasión del espíritu capitalista en el niño mismo para hacer de él inmediatamente un adopto fiel de las carreras burguesas. Consideremos este culto absoluto de la autoridad, este fascismo de derecha e izquierda, esta repudiación absoluta de la libertad, que hemos visto pisoteada, en teoría, por sus arengas y escritos, y en práctica, por sus talones de hierro, por los Lenin y Mussolini y todos los aspirantes a sus laureles liberticidas fuera de línea (Nettlau, 15 nov. 1930, p. 268).

A dispersão mais heterogênea e individualizada garantiria Liberdade até mesmo aos objetos de análise. Se, por exemplo, o anarquismo perdesse sua abertura, automaticamente, se excluiria a diversidade, e, conseqüentemente, a tolerância se desmontaria. A fluidez caracterizaria todos os projetos de sociedade, inclusive no anarquismo. A corrente libertária poderia se apresentar como autoritária na vida prática, como a plataforma dos ucranianos exilados ou certos anarquistas franceses de 1895 até 1914, que viveram “teóricamente el anarquismo, pero em la práctica lo que se vivió fué muchas veces el egoísmo” (Nettlau, 06 jul. 1934, p. 533). Também como índice de viscosidade dos objetos, não se pode deixar de mencionar as incomuns semelhanças entre Bakunin e Confúcio ou as manifestações do anarquismo na Antiguidade, como dispersão temporal do objeto.

A segunda propriedade de destaque do objeto de análise da obra de Nettlau se encontra na sua amplitude. Nettlau deseja conceber todos os horizontes existenciais como objeto de

compreensão. Para o historiador ácrata, anarquismo deve se injetar no mundo prático: “la anarquía como arcano sagrado sirve para bien poco. Extendida, en cambio, entre todas las cosas, entre todas las cuestiones, es como como vive y se propaga” (Nettlau, 28 set.1934, p. 732). Dessa forma, por exemplo, a arte, ciência, ética, a vida cotidiana e os costumes tornam-se objetos possíveis de análise para Nettlau, haja vista o dever do anarquismo de se manifestar infinitamente:

Considerar los numerosos problemas que suscita la guerra y la postguerra desde un punto de vista anarquista, es para algunos malograr ese mismo espíritu anarquista; para mí es difundir experiencia y utilizarla en beneficio de las ideas anarquistas mismas, aplicarlas. Para algunos, aplicar las ideas es decaer, corromperse: es el funcionario, la oficina, la autoridad. Según esta teoría, lo indispensable es, en primer lugar, *abstenerse* de hacer algo. Muy bien sentido, pero no queremos producir santos; no queremos hacer de los anarquistas, anarquistas impecables, inmaculados; queremos que entre la anarquía en el pensamiento de los hombres y en sus costumbres; para ello hay que saber *aplicarla*. Cuanto más se aplique, menos serán las posibilidades de corrupción individual (Nettlau, 28 set. 1934, p. 732).

Em aspectos gerais, a escolha do objeto de análise de Nettlau requer no mínimo esses critérios. Vale reforçar o recorte dado aqui, o do objeto da insubordinação de Nettlau. Obviamente, no seu doutorado, o ácrata pode ter envolvido outros critérios de seleção. Já na sua atuação libertária, os objetos analisados seguiram os critérios de manifestações intelectuais e morais (*geistigen und moral*) da Liberdade ou Autoridade, validaram-se pela análise da viscosidade e se dispersaram em muitos horizontes existenciais.

Cabe o adendo o sobre o debate do limiar histórico do anarquismo. Ao propor um objeto a enfatizar aspectos morais e intelectuais, Nettlau encontrou uma amplitude temporal maior do que uma parcela da historiografia a considera. Como Felipe Correa bem sintetizou, a historiografia costumeiramente vincula o anarquismo ao mundo operário:

Dentre esse conjunto de autores [Berthier, Schmidt e Walt, e Colombo] que consideram o surgimento do anarquismo no século XIX, encontram-se duas similaridades: o vínculo entre o surgimento do anarquismo e um contexto particular, em termos econômicos, políticos e sociais, e também o fato do anarquismo ser compreendido como um movimento emergente da classe trabalhadora e do próprio socialismo (Corrêa, 2015, p. 110).

Para Nettlau, a marcação remete a uma disputa quase política contra o marxismo. A expansão do sentido do anarquismo exerceria uma reação a tendências reducionistas e autoritárias de engessar o socialismo nos aspectos puramente econômicos. Trata-se, portanto, não de uma divergência sobre a pontualidade de acontecimentos históricos, mas dos objetos analisados. Consequentemente, o preço pago por Nettlau pela sua ampliação se reflete na

divisão entre anarquismo antigo e moderno, sendo o último até mesmo temporalmente próximo dos autores citados no trecho.

3.6.2 Campo perceptivo

Nettlau se filia a escola dos que relacionavam o projeto de sociedade pelas suas bases éticas. Considerar as bases éticas de um projeto de sociedade não implica em afirmar um núcleo ético em todos os projetos. Nettlau via a possibilidade de projetos de sociedade se forjarem esterilizando os valores éticos, projetos degenerados. O anarquista não inauguraria a relação entre projeto de sociedade e valores éticos, pelo contrário, reafirmaria uma tradição socialista surgida já no século XIX. A escola se preocuparia com a emancipação em diversos campos de existência do Humano. Portanto, sua avaliação da Liberdade e a Autoridade se recorta ao crivo ético.

Por outro lado, o anarquista erigiria um tipo de ciência social avizinhada com a biologia. Tal escolha envolveu uma apropriação de conceitos e teorias produzidas pela, à sua época, ciência por excelência. O anarquista, porém, não herdou o campo perceptivo sem alterar o campo de presença deles. Ele denunciou a situação degenerada do corpo social, sobretudo das massas. A denúncia se fundamentaria, contudo, no déficit de humanidade. A estratégia usada foi a de afirmar os bens do progresso humano e opor-se aos demais. Não há nenhum vínculo com o controle de natalidade ou algum tipo de neomalthusianismo. A degenerescência social evidenciaria sintomas de enfermidades causadas pelo autoritarismo

Não há automatismo, determinismo, mecanicismo ou fatalismo na insubordinação de Nettlau. Diferente de concepções revolucionárias cuja a força revolucionária se reduz a um determinado conjunto social (classe, sexo, raça ou qualquer outra identidade). Toda análise precisaria se fundamentar pela avaliação ética e não por determinismos ou sucedâneos. A classe por si, por exemplo, não seria critério absoluto de revolução, haja vista “la línea diferencial de clase se entienden y van al unísono con sus iguales del sector contrario: conservadores proletarios con conservadores burgueses, temperamentos progresivos de una clase con los de otro” (Nettlau, 15 out. 1931). O mesmo com as questões raciais, pois a “raza no representa nada, la educación lo es todo” (Nettlau, 15 jun. 1930).

Para o historiador anarquista, a autoafirmação política não o regionaliza automaticamente em determinada posição no horizonte político. Absolutamente tudo, se esvaziado de conteúdo ético, de força libertária, poderiam desatinar no autoritarismo. Inclusive Nettlau denunciou diversas vezes tais características dentro do próprio anarquismo. Todos que

se relacionassem com a ética libertária, no seu sentido amplo e individualizante, estariam aptos a insubordinação.

Cumprir ainda dizer que o projeto de Nettlau não requer a menor institucionalidade. Nesse sentido, não se precisaria de matrícula em universidade ou de ocupar cargos científicos, a Insubordinação de Nettlau se abriria até mesmo aos autodidatas. Nettlau exigiria somente a pesquisa aprofundada para validar a análise. Isso foi aplicado, por exemplo, ao Kropotkin:

Whilst obvious circumstances— mean the many other works he is continually giving us, "The Conquest of Bread" and "Mutual Aid," "The Memoirs of a Revolutionist" and "Russian Literature," Recent, Science and Ethics, "Fields, Factories and Workshops," "The Terror in Russia," etc. - explain that he [Kropotkin] could not spend years on the exploration of the French central and local archives, where so much of the neglected popular side of the Revolution can only be studied in full detail, other circumstances make him particularly fit for this subject (Nettlau, dez. 1909, p. 92).

Por fim, o campo perceptivo se divide em três teorias. Este saber torna possível pela divisão do campo perceptivo na análise das experiências concretas (teoria da degenerescência) e na negação do *status quo* (anarquismo). Essas duas teorias demarcariam com mais cintilância a percepção do historiador alemão.

3.6.2.1 Degenerescência

O degenerado estaria na ordem ética como incapacitado de se individualizar. Se a teoria da degenerescência da biologia acusaria de degenerado quem rompe com determinado regulamento e disciplina, por sua vez, Nettlau denuncia a má distribuição dos bens do progresso, a conseqüente falência dos desejos e, portanto, a massificação da uniformidade. Como caminho natural de distribuição/consumo dos bens do progresso, Nettlau concebe a equidade.

Vale mencionar, por um lado, que muito da discussão já se encontra nos tópicos sobre a eugenia em Nettlau em capítulo anterior. Em certo sentido, a teoria da degenerescência se incorporou a eugenia daquele tempo. Por outro lado, para fins de comparação, se observará a análise da disciplina feita por Michael Foucault na *História da Sexualidade*.

Além disso, merece destaque a diferenciação de Nettlau com a Teoria da Decadência. Para Nettlau, a decadência parecia homogeneizar a análise da geração como um fenômeno coletivo universal. Já a degenerescência do historiador anarquista se volta muito mais para fenômenos específicos, reversíveis e históricos. O ácrata alemão diz sobre a decadência:

¿Cómo ha sido posible esta repudiación rígida de la libertad, que ha embargado el alma y el espíritu de la joven generación de tantos países, grandes y pequeños?

No es necesariamente una tendencia hacia una depravación y decadencia la que arrastra a estas juventudes contemporáneas, puesto que al mismo tiempo vemos, por ejemplo, a la juventud de la India, que se consagra a la causa del país; la juventud de China, en gran parte ávida de progreso en sus mejores formas; la juventud de las Indias neerlandesas, de Egipto, de Siria y de otros países y la de España, igualmente absorbida por causas progresivas (Nettlau, 15 nov. 1930, p. 268).

Ainda no mesmo texto, Nettlau apresenta concretamente o degenerado:

En resumen, puede decirse que estas disposiciones y proposiciones, más que autoritarias de estas juventudes modernas, no poseen en ninguna parte la menor originalidad. Es un arrastre ciego por algún autoritario encumbrado de la generación más elevada que hay en el fondo de este autorismo epidémico, ya sean los Mussolini, Lenin, Trotski, el abominable Hitler, o el fanático repelente que campo por sus respetos en la región más retrógrada de Finlandia, ya sea Pilsudski, socialista emérito, o los grandes multimillonarios de Nueva York y de Chicago. Salida de una generación de autoritarios, educada en un período de violencias generales durante y después de la guerra, un período de las intensificaciones mecánicas y espirituales, del reino de los negocios, de los ejércitos y la opinión pública hecha y dirigida por la gran prensa en el sentido del ultrapatriotismo local en todas partes; en estas condiciones, contrarias a toda eugénica, esta juventud no podía adquirir otra mentalidad. Es para sus padres el fruto inevitable de las malas semillas que han sembrado (Nettlau, 15 nov. 1930, p. 269).

Diferentemente da degenerescência denunciada por Foucault, a teoria de Nettlau encontra, obviamente, a Autoridade como objeto da degenerescência. Inicialmente, a teoria da degenerescência de Nettlau mantém o núcleo perversão-hereditariedade-degenerescência. Contudo a “perversão” analisada por Foucault assume como seu objeto de análise com o “sexo. Essa instância soldadora do desejo a Lei não existe em Nettlau. O epicentro da perversão denunciada pelo anarquista alemão não se localizaria no desvio do “sexo” ou qualquer outra identidade, nem mesmo a tão apreciada pelo marxismo “consciência de classe”, mas sim na falência do circuito produção-distribuição-consumo de manifestações da mente. Portanto, diferente da eugenia analisada pela Vontade de Saber, não há imposição de um agente modulador na insubordinação de Nettlau.

Bakunin incorporaria de maneira bastante sustentável esse sistema libertário defendido por Nettlau. Inicialmente, a produção e consumo de manifestações da mente por si aproximaria os indivíduos da emancipação. Nettlau, assim, justifica a aproximação de Bakunin com os melhores elementos da juventude burguesa:

Durch den humanistischen Unterricht wird, oder wurde wenigstens früher, die Jugend zeitweilig allgemein menschlichen Idealen und Problemen nähergebracht und ist dann auch für den Sozialismus aufnahmefähig, - und durch die geistige Überproduktion wird für einen Teil dieser Jugend die soziale Frage oft in sehr harter Weise gestellt und das Verständnis des „geistigen Proletariats“ erwacht. Nicht Bakunin irrte also, sondern jene

Doktrinäre, die über der Klasse die Menschen übersehen (Nettlau, 2020, p. 51).

O consumo de produtos intelectuais de fato emanciparia parcialmente, todavia alguns produtos desfrutariam de um maior potencial. Bakunin serviu de referência salutar para Nettlau no seu circuito por consumir as melhores manifestações intelectuais de seu período. Na verdade, todos os biografados de Nettlau compartilham dessa receptividade. A característica se vincula, por um lado, à historicidade da intelectualidade, pois as invenções se forjariam a partir do insumo intelectual existente. A receptividade, por outro lado, também reforça a capacidade de atualização da produção intelectual libertária, haja vista a necessidade de acompanhar o ritmo atual das manifestações da mente:

Das eigentliche Wesen der bedeutendsten Männer auf jedem Gebiet besteht wohl darin, dass sie aufnahmefähiger sind als andere, dass die Mitwelt und was ihr besonderes Interesse erweckt, stärker auf sie wirken, dass sie mehr aufnehmen und daher imstande sind, mehr geistig verarbeitet zurückzugeben als andere (Nettlau, 2020, p. 27).

Dessa forma, a leitura de *Deus e o Estado* de Bakunin incorporaria um grande potencial de profilaxia cerebral:

Aber durch Dieu et l'Etat, den von der Aktualität von 1871 ziemlich losgelösten Abschnitt, der durch die Genfer Ausgabe von Ende 1881 weite Verbreitung fand, lebte Bakunins Andenken damals wieder auf, und diese Schrift wurde vielen ein großer literarischer Genuss, viele andere brachte sie auf die Bahn wirklicher Geistesfreiheit. Besonders in Amerika und England - B. R. Tucker übersetzte sie (God and the State, Boston 1883, 52 S.) - war sie die erste und kühnste Schrift in ihrer Art und reinigte die Gehirne vieler von der Gottesfiktion und dem Staatsglauben; erst dadurch wurde ihr ökonomischer Sozialismus zum vollständigen Sozialismus, d. h. zum Anarchismus (Nettlau, 2020, p. 186).

Acompanhando esse circuito de produção-distribuição-consumo de manifestações da mente, a apropriação indevida das manifestações da mente produziria pelo menos duas variações de degenerados pela Autoridade. A primeira se justifica na má distribuição (monopólio)/consumo intoxicado das manifestações da mente. Ela resultaria no governante ou no burguesismo, cujos comportamentos se materializariam na perseguição, intolerância, egoísmo, brutalidade e coisas do tipo:

There is some very old misunderstanding in this respect which ought to be cleared up at last. It is quite natural that each school of Socialists, believing in the superiority of its particular tenets, should wish to expand, and it is but human that it should think that its gospel should spread generally and the Social Revolution and new appropriation be made in its favour. Hence nearly all propose to do everything and only a few, co-operators and communitarian experimentalists, confine themselves to their own self-acquired means and self-accepted limits. Hence the Socialist movement became a race where the winner pockets everything and then locks out and scorns his former comrades. Dictatorship against Capitalism, then, is only a pretence to cover this

monopolist lock-out of all other Socialist and Anarchist comrades, and this abominable selfishness leads to persecutions, to cruelty and murder of every description, to the murder of comrades by comrades, as in Russia, Hungary, and Germany these late years. And this pandemonium of brutality, inspired by the war, gives the capitalists new hope of discrediting and ruining Socialism for a long time to come, and they send out their White Guards and Fascisti, their Labour spies and other Black and-Tans; and Socialism to-day, where it is not undermined by mutual abuse, distrust, and other factors, is a shambles and almost physically at the mercy of capitalist cutthroats. It is impossible for me to imagine that it could be degraded still further, and I question whether this will not open the eyes of some and induce them to make a stand and try to improve matters (Nettlau, jul. 1921, p. 43).

A segunda variação de degenerado se formaria pelo déficit de consumo. Essa modalidade de degeneração ocorreria com mais intensidade após chegada das novas tecnologias modernas. Assim, se produziria o maquinizado (o destituído de individualidade). Os indivíduos se lançariam na falência dos desejos, na moralização da vida (regulamento), ou seja, se modulariam a ponto de perder totalmente qualquer traço de individualidade:

La maquinaria intelectual es el gran periódico tirado por millones, la radio, escuchada por millones, y todo otro método perfeccionado para inspirar a millones con la misma idea, para darles la misma mentalidad y para incitarles a obrar sin vacilación de la misma manera y en el sentido inspirado desde arriba. Todo eso es racionalización - el camino más corto a los cerebros de los hombres, dirigidos así colectivamente - ¿para qué perder el tiempo en intentar individualmente, por el estudio y el pensamiento, formarse una opinión y acumular conocimientos, si el próximo periódico, la radio a vuestro lado y el cine en la esquina os dicen a cada instante qué y cómo pensar, qué hacer y qué sentimientos estéticos debéis experimentar? (Nettlau, 15 ago. 1928, p. 132).

Nesse sentido, o degenerado de Nettlau se equivaleria ao saudável da teoria da degenerescência. Essa inversão ocorre, pois há uma ruptura brusca em relação aos objetos de análise e a incorporação do circuito de produção-distribuição-consumo de manifestações da mente. A teoria da degenerescência de Nettlau realiza diagnósticos de Liberdade por meio da circulação e consumo das manifestações da mente. Portanto, a aproximação de Nettlau com as ciências biológicas via teoria da degenerescência apenas demonstra sua baixa autoestima, enquanto historiador ou cientista social. O objetivo do uso da teoria se reduz unicamente a premissa de verdade socialmente reconhecida das ciências biológicas e da teoria da degenerescência.

3.6.3 Anarquismo ético

A teoria da degenerescência se complementa pela autoafirmação do anarquismo ético de Nettlau aqui analisado. A concepção agiria como “remédio” para a “regeneração” do *status quo* nocivo afirmado pela teoria da degenerescência. Em outras palavras, o equilíbrio libertário

do circuito produção-distribuição-consumo das manifestações da mente encontra no anarquismo sua expressão máxima. Toda esta pesquisa analisa a proposição ácrata de anarquismo. Dessa forma, essa ampla concepção presente no campo perceptivo de Nettlau se dispersa em todo este texto.

Como o anarquismo se diversifica de forma bastante plural, e a Liberdade de Nettlau extrapola o anarquismo, vale apresentar a noção de Razão plenamente desenvolvida do historiador. Para isso, se recorre a concepção educacional de Nettlau, na medida em que os planos educacionais visam, em geral, alcançar esse desenvolvimento pleno das faculdades individuais. Embora não tenha desenvolvido uma teoria educacional clara, Nettlau admirou profundamente as teorias de Francisco Ferrer Guardia. Conforme recomendações da teoria pedagógica das *Escuelas Modernas*, Nettlau via a individualização livre dos Humanos constituída pelo consumo dos melhores exemplares relativos a ciência e arte:

Ferrer and the Escuela Moderna, at last, by making the education they gave large and rich, by bringing the children in contact with the best there is in science and art, by treating them as human beings on the road from ignorance and dependence to knowledge and freedom - and not as geese to be merely stuffed, or as criminals under an iron rule - by these methods, at last, they were endeavoring to make the coming generation friends and comrades, and not - as present education makes them - beforehand enemies of the progressive elements of their time (Nettlau, nov. 1909, p. 84).

Portanto, embora o anarquismo seja uma teoria transversal no campo perceptivo de Nettlau, quando se observa o projeto de seu anarquismo para desenvolvimento racional, encontra-se um projeto amplo e fundado nas melhores manifestações humanas. Isso se deve à sua insubordinação se diversificar, sobretudo, na Panarquia.

Cumprido deixar evidente que todo o Mistério Anarquista analisado neste trabalho funciona como remédio no campo perceptivo de Nettlau.

3.6.4 conceitos

Nettlau reproduz conceitos típicos de sua época. Eles aparecem na obra do anarquista com a função óbvia de fomentar o individualismo libertário. Contudo, ironicamente, na sua *Arqueologia do Saber*, Foucault denuncia os mesmos conceitos por sua diversificação da continuidade em detrimento da diversidade. Embora com muitas diferenças, a comparação entre os sentidos dos conceitos ajuda a organizar a insubordinação de Nettlau.

Foucault apresenta sua interpretação sobre alguns conceitos da episteme à época de Nettlau:

a noção de influência, que fornece um suporte - demasiado mágico para poder ser bem analisado - aos fatos de transmissão e de comunicação; que atribui a um processo de andamento causai (mas sem delimitação rigorosa nem definição teórica) os fenômenos de semelhança ou de repetição; que liga, a distância e através do tempo - como por intermédio de um meio de propagação -, unidades definidas como indivíduos, obras, noções ou teorias. Assim também ocorre com as noções de desenvolvimento e de evolução: elas permitem reagrupar uma sucessão de acontecimentos dispersos; relacioná-los a um único e mesmo princípio organizador; submetê-los ao poder exemplar da vida (com seus jogos de adaptação, sua capacidade de inovação, a incessante correlação de seus diferentes elementos, seus sistemas de assimilação e de trocas); descobrir, já atuantes em cada começo, um princípio de coerência e o esboço de uma unidade futura; controlar o tempo por uma relação continuamente reversível entre uma origem e um termo jamais determinados, sempre atuantes. O mesmo acontece, ainda, com as noções de "mentalidade" ou de "espírito", que permitem estabelecer entre os fenômenos simultâneos ou sucessivos de uma determinada época uma comunidade de sentido, ligações simbólicas, um jogo de semelhança e de espelho - ou que fazem surgir, como princípio de unidade e de explicação, a soberania de uma consciência coletiva (Foucault, 2008, p. 23 e 24).

Nettlau utiliza essas três noções na sua produção historiográfica, porém com uma função distinta da apontada por Foucault. Inicialmente, o anarquista adiciona ao seu campo epistêmico a noção de individualismo, inerente a cada humano ou fenômeno:

En cada hombre de valor, es decir, que se eleva por encima de una vulgaridad puramente imitativa o de una indiferencia obsequiosa y cobarde, reside un individualismo a su manera, algo que le es querido y que siente que sea suyo y lo define contra las invasiones de su medio y de la de colectividad. Todo hombre de este género tiene el ideal propio, una utopía grande o pequeña, y aprecia un medio, una sociedad que le permite aproximarse a este ideal y es hostil al ambiente, a la sociedad que le impide esto (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 373).

Portanto, Nettlau deseja analisar a individualismo libertário no decorrer de sua História, consequentemente, seus conceitos o amparam em tal projeto. Por exemplo, Nettlau utiliza o conceito de “influência. Nele, porém, a ruptura de Nettlau ocorreria na coerência com sua *episteme*. Nesse sentido, o conceito se reduziria e passaria a concorrer com a individualidade. A individualidade inviabilizaria a influência e asseguraria a diferenciação e autonomia. A “transmissão quase mágica” se sujeitaria ao regime de certificação, se meramente repetiria o mesmo ou não, para poder ser afirmada. Nettlau dá notória preferência a individualidade, quando diz:

Esto no quiere decir que sufrieran [os irmãos Reclus] así la influencia de Bakunin ni que se hicieran discípulos suyos. Lejos de eso. Fueron hombres hechos [...] Así, pues, los hermanos se relacionaban gustosos con Bakunin, sin abandonar los movimientos y contactos personales que los interesaban, sin

lanzarse ciegamente en el bakuninismo: esta no fue su condición (Nettlau, 01 set. 1927, p. 194).

Foucault também denunciou o conceito de evolução. Nettlau utiliza o conceito até mesmo em títulos de textos, como é o caso de *Evolución de la solidaridad entre los factores del progreso humano* ou *Vías de evolución de la idea anarquista*²², ambos publicados na *La Revista Blanca*. Em Nettlau, a noção possuiria duas diferenças com a exposta por Foucault: irreversibilidade e multiplicidade da origem. A primeira se relaciona com a já tão falada individualidade. Nesse sentido, uma manifestação da mente não desfrutaria de valor permanente. Isto é, o princípio organizador e a unidade futura se inviabilizariam com a individualidade da origem. Portanto, a origem se caracterizaria pela peculiaridade irreversível. Conforme dito na causalidade histórica, a evolução até poderia adequar-se a uma nova realidade, porém isso não excluiria nem a individualidade da origem, nem mesmo a impossibilidade de um valor permanente. O caso da evolução histórica do significado do anarquismo e sua incorporação da Solidariedade somente na época moderna, ele possui valor emblemático para isso.

Já a segunda ruptura radical entre a “evolução” de Nettlau e a denunciada por Foucault residiria na ausência de exclusividade. Assim como nos idiomas e nos homens, a origem só se possibilitaria materialmente nas exceções, na multiplicidade, ou nos simulacros. Nettlau possui uma crença no potencial estético do humano, na sua capacidade criativa e construtiva. Esse atributo humano se manifestaria tanto na capacidade de produzir mudanças quanto na possibilidade de produzir diferenças, na multiplicidade. É Nettlau que afirma:

Quien aprende mecánicamente un idioma se congratula de que haya reglas generales y maldice las excepciones. Quien estudia la verdadera estructura de un idioma con todo lo que puede reconstituir respecto a su origen y a su pasado, queda fascinado por las excepciones porque atestiguan estas una vitalidad de belleza precisamente en la diversidad que sobrevive y se revela en las excepciones mientras que el resto, lo comprendido en la regla general, quedó aplastado, igualado por pesada rutina y analogías a menudo dudosas, por una masa de regularización secundaria y uniformada al carecer de vida propia. Este proceso degenerativo se da también y puede estudiarse en el hombre. Los espíritus autoritarios quieren que los hombres se adapten casi generalmente a las mil normas de la conducta considerada como normal. Los espíritus emancipados de estos prejuicios saben que el progreso se debe

²² A palavra “*evolución*” foi traduzida para o espanhol das palavras em alemão *Verlauf* ou *Entwicklung*. Nettlau usa os dois conceitos, por isso não foi preocupação da pesquisa em distinguir. Por exemplo, o texto *Fernand Pelloutiers Platz in der Entwicklung des Syndikalismus* foi traduzido para o *La Protesta* como *El puesto de Pelloutier en la evolución del sindicalismo*. Já na *Geschichte der Anarchie* há diversos usos do *Verlauf*. Independentemente, Foucault remete a uma noção de continuidade da origem até o estágio atual prevalecendo a similaridade ou a essência íntima. Nettlau não remete a esse significado no uso de nenhuma das palavras em alemão. Os dois textos publicados na LRB não foram encontrados em alemão.

precisamente a las excepciones, que son lo vital, no a las masas de víctimas que están interpoladas en la rutina y carecen de vida propia (Nettlau, 15 ago. 1936, p. 112).

Nettlau concebe a origem como fundada na criatividade do humano. Neste sentido, a criatividade humana desmorraria toda possibilidade de onipresença e onipotência. Portanto, Nettlau inverte a função da origem e da evolução, fazendo-a de remeter não mais ao jogo da continuidade e sim ao terreno da ruptura.

A última noção apresentada por Foucault e corriqueiramente utilizada por Nettlau é a de mentalidade. No terreno libertário, a mentalidade possuiria uma infinidade de interstícios preenchidos pela individualidade. Por esse viés, quando receptiva a ação libertária, a consciência coletiva como princípio de unidade de uma comunidade simbólica se fragmentaria pela dispersão de unidades diferenciadas. Fundamentalmente, o avanço da anarquia na mentalidade como avanço na individualização expressaria a ruptura de Nettlau com a função de continuidade. São exemplos disto, na narrativa de Nettlau: a associação revolucionária anarquista, como a *Alianza*, que reuniria figuras individuais como Reclus e Bakunin; o anarquismo a secas de Tárrida de Marmol; o anarquismo socialista de Malatesta ou; a convivência defendida por Nettlau na Panarquia. Neste sentido, a mentalidade livre de Nettlau se constituiria num conjunto tendendo a infinitas ramificações de individualidades.

Além disso, Nettlau propõe um conceito para suavizar a individualidade. O anarquista, embora visasse um sentido de Liberdade radical, não via possibilidades de surgimentos de individualidades aquém do mundo concreto. Mesmo se emancipando, o indivíduo ou fenômeno ainda estabeleceria comunicações com o mundo histórico. Como forma de contornar tal problema, Nettlau propõem os conceitos de “ruptura catastrófica” e “ruptura criadora”, inspirado pelo historiador e professor da Universidade de Viena, Alfons Dopsch. Diz o ácrata:

Como rebeldes estamos habituados a pensar en catástrofes, como observadores de lo que podemos aprender del pasado no podemos cerrar los ojos a las continuidades manifiestas. Puede ocurrir que en momentos de gran impulso sólo el pensamiento de las catástrofes inspira a las grandes masas y a nosotros mismos. El resultado de esto pueden ser acontecimientos catastróficos, pero quedará en pie el problema de si tales acontecimientos son viables y si la catástrofe creadora es posible. Puede suceder que lo sea, pero también puede ocurrir que no lo sea, y en este último caso, o bien se verá seguida de un retroceso, de un fracaso, o bien no podrá producirse en absoluto, al menos en proporciones de verdadera magnitud (Nettlau, 15 set. 1929, p. 179).

Não tem como não reconhecer a herança do historicismo com ressalvas revolucionárias. O tom ponderado da subcategorização da ruptura adotado por Nettlau concorda, por exemplo,

com Ranke na afirmação da Liberdade como valor mais humano e racional, porém o rejeita na associação entre liberdade e continuidade dos valores burgueses constituídos.

Por fim, o campo de presença da insubordinação seria a relação entre o movimento livre (Liberdade) e a abertura solidária (Amor) mediada pela excitação (Rebelião). Para Nettleau, a atmosfera salubre só se viabilizaria na unidade do indivíduo com a ética libertária e o centro afetivo regido pela Solidariedade e tolerância. Ao produzir um *terminus a quo* na teoria da degenerescência, Nettleau demonstra a possibilidade de produzir resistência a partir de qualquer ciência ou saber. Sintomaticamente, as possibilidades de insubordinação são diversificadas com a singularidade de mais uma estratégia. As possibilidades de contornar as manobras de padronização e fixação, inclusive da Resistência, pelo Poder são ampliadas. A insubordinação não deve ser entendida no sentido exemplar, mas ganha atualidade quando se opõe a uma possível monotonia da Resistência.

Esse esquema se formula em prol da autossuficiência libertária, porém estaria incompleto e estático sem a Renovação da Cultura. Esse elemento final assegura a reprodução viciosa da prática libertária. De outra forma, a necessidade de constante renovação romperia com a monotonia da vida social. Além disso, diferente de autores marxistas, Nettleau não define o fim da História, pela renovação cultural. A causa disso se localiza na área misteriosa do projeto de Nettleau, pois nele se rege um movimento perpétuo e a constante renovação. A renovação da cultura impossibilitaria um movimento dentro da caixa e implicaria na constante diversificação do mistério. Por isso, ela merece uma seção à parte.

4 RENOVAÇÃO DA CULTURA: ENTRE O MISTÉRIO E A VIDA REAL

Inicialmente, embora ocupe papel chave na compreensão do Mistério Anarquista, a Renovação da Cultura de Nettlau surge a partir da montagem de passagens dispersas do autor. Especificamente, a noção se formou pela associação entre duas passagens, uma sobre renovação e outra sobre movimento cultural. Mesmo arbitrária, a junção opera quase a reversão de uma elipse, na verdade. Semanticamente, há uma sinonímia entre Liberdade e Cultura, em Nettlau. Ademais, notoriamente, movimento cultural implica em um esforço de alteração da cultura. Como se vê, os conceitos apontam um para o outro e formam a Renovação da Cultura de Max Nettlau.

A proposta age transversalmente no projeto misterioso de Nettlau. Ela promove o mistério pela exigência de ruptura com o Estado de Coisas atual e de renovação integral permanente. Na verdade, a Renovação da Cultura ativa o lado estético do projeto de Nettlau. Assim, ela opera criativamente para emancipar cada vez mais a Humanidade. O projeto de Nettlau também perde a estabilidade e fica sob constante suspensão, sempre aberto para melhorias e sujeito a revisão. Dessa forma, a Renovação da Cultura rompe com a estagnação ou monotonia da vida. Além disso, ela cria uma alternativa também para o ciclo denunciado desde Sócrates, o de uma democracia findando em uma ditadura.

De toda forma, segue as passagens sobre a renovação em Nettlau. A primeira aparece como “renovação libertária da humanidade barbarizada”.

Ob die Fortschritte der freiheitlichen Ideen groß oder klein, schnell oder langsam waren, wird erst eine spätere Zeit beurteilen können, und dies hängt augenscheinlich nicht nur von der mehr oder weniger großen Tüchtigkeit der Vertreter dieser Ideen ab, sondern ebenso von dem Grade der autoritären Vergiftung der Menschheit, der, wie wir täglich sehen, ein sehr starker ist. Desto schlimmer für die arme Menschheit, wenn sie so langsam sich die Möglichkeit von Glück und Freiheit vorstellen und die Wege zu denselben bahnen kann; uns Anarchisten gewährt schon der bloße Gedanke daran Freude und Hoffnung. Gegenwärtig rast die Autorität in den rohesten Formen, Militarismus, Nationalismus, Diktatur, Faschismus nebst Grausamkeit jeder Art und moralischer Stumpfheit; bedeutet dies, daß sie sich in ihre letzte Stellung gedrängt sieht, und steht ihre Krise bevor und eine freiheitliche Erneuerung der gemarterten Menschheit, oder läßt sich die große Mehrzahl der Menschen dadurch wirklich in ihrer Entwicklung zurückpeitschen und liefert sich ihren neuen Herren aus? Niemand kann dies voraussehen: wird die „freiwillige Knechtschaft“ weiter dauern, oder wird es einmal heißen: „Die Knechtschaft hat ein Ende“? Wie man sich bettet, so liegt man!

Die vorausgehenden Kapitel sind wenig mehr als ein Rahmen und sind einer großen Ausgestaltung fähig, sowohl durch Spezialstudien über jedes der zahlreichen Gebiete, wie durch Erschließung neuen freiheitlichen Grundes durch Durchforschung der vielen mir unbekanntem Teile der Geschichte und der Literaturen. Auch der ältere Orient ist herbeizuziehen, Indien und der

Chinese Lao-tse. Die Geschichte jeder Wissenschaft zeigt den Kampf gegen die Autorität; jedes lebendige Stück Literatur, jeder geistige Fortschritt, die Lösung jeder praktischen Frage, — alles bewegt sich in dieser Richtung. So wird wohl allmählich die Einsicht durchdringen, daß der Anarchismus nicht irgendeine kleine sonderbare Bewegung ist, die z. B. den vielen Millionen autoritär gesinnter Sozialisten gegenüber ganz aussichtslos sei, sondern, ob groß oder klein, er ist untrennbar geworden von Wesen und Art der geistig freien und das Leben in voller Freiheit anstrebenden Minderheit der Menschheit. Vielleicht kann ich in einem späteren Ueberblick über die letzten sechzig Jahre seiner Entwicklung, von 1864 bis heute, dies näher zu beweisen versuchen (Nettlau, 2019, p. 302 e 303).

Para compreender a conclusão da *Geschichte der Anarchie*, faz-se necessário destrinchar sua cadeia metonímica. Palavras como “*die Fortschritte der freiheitlichen Ideen*” (o progresso das ideias libertárias), “*eine freiheitliche Erneuerung der gemarterten Menschheit*” (uma renovação libertária da Humanidade barbarizada) e “*der Anarchismus*” (o anarquismo) representam elementos de coesão textual pela proximidade lógica. Nettlau ainda demarca na onde pode se encontrar os significados dos conceitos: literatura, ciência e nos diversos campos da humanidade. Em todos esses possíveis campos de garimpo por Liberdade, poder-se-ia localizar uma minoria humana interessada na mente livre e na vida totalmente livre (*eine geistig freien und das Leben in voller Freiheit anstrebenden Minderheit der Menschheit*). Esse amplo campo de pesquisa apontado por Nettlau pode ser denominado, sem preocupações de extrapolação, como Cultura, no sentido positivo e amplo. Portanto, a renovação tratada por Nettlau visa a renovação libertária da Cultura.

De outra forma, o texto *Minderheitsrechte im Sozialismus und das Rätesystem*, publicado em maio 1931, no periódico *Die Internationale*, convida as minorias a se reunirem em um movimento em prol dos seus direitos em todas as áreas da vida:

Wir hätten nur eine Möglichkeit, für die alles einzusetzen ich für lebenswichtig halten würde, die aber beinahe allen anderen ungewohnt und gänzlich fernliegend erscheinen wird. Dies ist das intensivste Eintreten für Minderheitsrechte auf allen Gebieten: dies schließt auch die Minderheitsrechte aller sozialistischen Richtungen ein, die selbst dieser Idee die Treue bewahren.

Wir haben natürlich die Propaganda, aber daß diese in zehn Jahren fünf Millionen aus uns machen kann, noch lange keine Majorität, aber eine relativ schwer angreifbare Zahl, glaubt keiner.

Wir haben noch die Scheinmöglichkeit, uns dem Wunderglauben hinzugeben, zu hoffen, daß aus Rätewahlen unbedingt die allerbesten hervorgehen werden, so daß dann ein Unglück gänzlich ausgeschlossen ist usw., ein Glaube, der mir wenigstens fehlt.

Hierdurch würden wir in die Reihen einer großen, internationalen, auf anderen Gebieten für die gleichen Minderheitsrechte kämpfenden Kulturbewegung gelangen und unsere Isoliertheit verlassen. Wir haben von Sozialdemokraten und Kommunisten, wenn sie die Macht hätten, nur die Peitsche, Kerker oder Tod zu erwarten, aber in ähnlicher Lage sind heute und waren früher

Minderheiten überall; sie kämpfen überall um ihr Lebensrecht, und an ihrer Seite wäre unser Platz, um uns Lebensbedingungen zu verschaffen, die uns - für theoretische Propaganda und Organisation - sogar der bürgerliche Staat noch läßt, die uns aber der sozialdemokratische Staat voraussichtlich und der kommunistische Staat sicher verweigern würde (Nettlau, maio 1931, p. 153).

O amplo movimento cultural das minorias proposto por Nettlau demonstra sua esfera de atuação visada. O anarquista pretende atuar sobretudo nessa noção ampla de Cultura. Ali, onde transita a ciência, arte e as práticas emancipadas, Nettlau propõe a propaganda anarquista. O amplo movimento cultural das minorias resistiria em prol da renovação cultural ou, pelo menos, para assegurar o mínimo necessário para ela se manter viva.

Entretanto a renovação cultural de Nettlau não se satisfaz pela mera mudança do estado de coisas. O projeto de Nettlau possui critérios de validação complementares para garantir a renovação cultural libertária. Isso implica em relações não só com a individualidade libertária apresentada no capítulo anterior, mas também com a estética libertária, a experimentação responsável, ação renovadora (táticas de ataque e defesa contra a Autoridade) e, por fim, práticas de emancipação.

4.1 ESTÉTICA

A renovação da Cultura visava contemplar todos os horizontes existenciais do Humano, inclusive, os criativos. Nettlau desejava um anarquismo integral, ou seja, um projeto responsivo a todas as necessidades e volições humanas, sociais e revolucionárias. Novamente, Nettlau deixou incompleto uma parte elementar de seu mistério, ao não tratar diretamente sobre a estética. Certamente, ele deixou muitas de suas discussões mais importantes de forma implícita pela narrativa histórica ou biográfica. Esse procedimento, todavia, suscita um exaustivo esforço hermenêutico e uma leitura atenta aos detalhes, a fim de encontrar elementos tangenciais da estética de Nettlau.

A análise da estética do historiador anarquista pode se iniciar por uma passagem relativamente simples: “*un socialista autoritario no es atractivo, bello y bueno; es repugnante, feo y malvado*” (Nettlau, 10 mar. 1924, p. 2). A oração, mesmo vaga e simples, remete a elementos significativos da estética de Nettlau. O jogo remissivo formado entre atrativo, belo, bom e socialismo libertário demonstra a amplitude do projeto do ácrata. Se o bom se insere muito mais na insubordinação, o atrativo e o belo ocupam a renovação cultural. Portanto, o anarquismo precisa também se esforçar esteticamente, para ser integral.

Nettlau apresenta um pouco mais detalhadamente as relações estéticas do anarquismo em seus textos sobre o começo do socialismo inglês moderno e sobre poeta e designer têxtil

William Morris (1834-1896). O linguista anarquista passou parte de sua formação na Inglaterra e lá iniciou sua militância na *Socialist League*. Nesse movimento, o historiador anarquista atuou junto com o inglês e, por isso, guardou-lhe grande apreço. Embora não o considerasse como o auge de intelectualidade (John Ruskin, e.g., conseguiria avançar mais na crítica artística) e expressão artística, Nettlau vê em Morris uma expansão necessária do campo de atuação do socialismo. Talvez até por essas vivências, Nettlau concebe o socialismo inglês moderno como um dos mais amplos.

Com os ingleses, Nettlau baliza a amplitude de seu anarquismo. Além de Morris, Nettlau reconhece no poeta inglês e ativista das causas dos homossexuais Edward Carpenter (1844-1929) uma das formas mais plenas de anarquismo:

Dieser allen menschlichen Bedürfnissen und Wünschen, den materiellen und physischen, intellektuellen, moralischen, sozialen und ästhetischen vollste Befriedigung zu geben suchende Sozialismus von Carpenter und einigen andern ist naturgemäß mit den vollendetsten Formen des Anarchismus identisch (Nettlau, 2022, p. 385).

Como Nettlau pouco desenvolveu sobre Carpenter, o anarquismo de Morris surge como uma alternativa viável para compreender a ação estética do mistério anarquista. A descrição de Nettlau sobre o socialismo do inglês é suficiente:

Las *Noticias de ninguna parte* de William Morris son tal vez la más bella afirmación moderna del socialismo libertario: son el producto maduro de un hombre cultivado e instruido, poeta, artista y artesano en arte aplicado, naturaleza fuerte y sana, penetrado de un socialismo imbuido de sus necesidades y voliciones humanas, sociales y revolucionarias tanto como aspirante a la belleza y a la armonía, y ese hombre había pasado cerca de una decena de años como militante, entregándose a todas las necesidades de una propaganda joven, abnegada, sin ambiciones personales de un socialismo que él quería integral, que transformase al hombre entero, y no que tocara sólo algunos problemas económicos administrativos confiándolos a nuevos jefes y procreando electores y organizaciones infladas de miembros nominales, jamás procreando el verdadero socialismo. Eso pasó en Inglaterra desde los años 1880 a 1890, en pleno Londres y sus alrededores - porque Morris no perdió nunca el contacto con el campo, como su gusto y sus estudios le transportaron aun en plena edad media, al tiempo de las ciudades libres, de los artesanos que fueron igualmente artistas, y su conciencia del mal del tiempo presente, su repulsión de la fealdad uniforme del capitalismo triunfante, su voluntad de ponerle un fin le trasportaron al porvenir, visiones cuyo más bello producto fueron las *Noticias de ninguna parte*.

Aunque este libro aparecido en 1891 existe en francés, en italiano, en español, la crítica se ocupó de Morris sobre todo como renovador "del arte aplicado, un poco en Francia y en Bélgica, pero muy poco de su socialismo (Nettlau, 02 maio 1927, p. 97).

Nessa esteira, Morris se revoltaria com a fealdade do capitalismo e do socialismo autoritário. As duas correntes excluiriam elementos de cultivo do humano e, por isso, não

desfrutariam da qualidade de belo. Mesmo nos nossos dias parecendo um pouco mesquinho a denúncia da fealdade, a complementação existencial do projeto ainda possui certo valor.

Na verdade, a partir desse elemento inicialmente concebido como vaidade, Nettleau denuncia um autoritarismo mais complexo enfrentado no século XX, o maquinismo. A preocupação de Morris e, conseqüentemente, de Nettleau transborda as puras questões econômicas e planejamentos administrativos e, assim, descostura a camisa de força da modernidade. A rotinização e o maquinismo, embora eventualmente possam prover recursos materiais, reduziria a intensidade humana rumo à padronização universal. Nesse plano, independente do regime vigente, o fascismo predominaria no seu vigor mais pleno, o da anulação de qualquer individualidade:

Para Morris el hombre está ahí en primer plano y se viste según su gusto, impulsado por los ricos colores de una bella naturaleza libre a su alrededor. En el maquinismo está la fábrica de hacer indumentaria mejor condicionada, que produce el marxismo y vencerá la concurrencia; vistiendo a 100.000, a un millón, a 10 millones de hombres con sus productos más o menos semejantes. El hombre vestido así, alimentado de conservas producidas por miles de millones, trabajara a talvez 6 o 4 horas para una fábrica de esas de productos uniformes mundiales y el resto del tempo, con el radio en las orejas, con sus anteojos fijos en un aparato de televisión, como 100 millones de otros hombres de Chile a China y del Cap al Canadá, asistirá: a las exhibiciones de deportes, de teatro, de cine y noticias periodísticas y lo que hay que pensar, saber y hacer sería comunicado a su cabeza por compañías gigantescas, los Trusta del pensamiento y de los placeres, igual que a 100 millones de otros tantos individuos, y otras compañías aun moldearán sus ensueños, regularán su digestión, etc. Y esa vida de ostra pegada a las máquinas terminará, por costumbre, cuando un deseo atávico le lleve a poner las narices ante la puerta: entonces le aplastará un auto o le caerá sobre la cabeza un aeroplano. *Desde esa sociedad* que está bastante dispuesta a ser realizable y que estará ciertamente impregnada de un fascismo correspondiente, yo no veo verdaderamente el camino hacia la anarquía, mientras que la vida individual intensa, la diferenciación natural que presupone la utopía de Morris es el suelo sobre el cual la anarquía integral crecerá. Así, tal vez, la humanidad debe darse cuenta a dónde va — ¿será completamente la esclava del maquinismo-estatismo-fascismo que se prepara o desea la libertad, la belleza, la cooperación libre, el verdadero progreso humano? (Nettleau, 18 maio 1927, p. 121).

No fim do maquinismo e da padronização haveria sempre o fascismo. A amplitude e distância do anarquismo de Nettleau se evidencia nessas passagens. Daí, talvez, o livro de Burazerovic se intitular de *O longo caminho para a liberdade (Der lange Weg zur Freiheit)*. Nettleau tinha mais exigências revolucionárias em relação ao marxismo vulgar, por isso, sua noção de emancipação se distanciava tanto da realidade dada. Reduzir a vida a “Terra e Pão” ou comida e trabalho apenas diversificaria a desarmonia da submissão voluntária. Associada a

modelos de abastecimento de superlucros ou amplas burocracias, essa redução da existência humana cairia no colo de um autoritarismo enrijecido.

Portanto, dificilmente, pode avançar-se em relação a uma afirmação vaga sobre a necessidade imposta por Nettlau de corresponder aos diversos horizontes existenciais, sem extrapolação. Isso, porque o historiador alemão não desenvolveu mais sua noção estética a ponto de dar segurança aos comentadores. De toda forma, os socialistas ingleses representariam um bom ponto de partida, mesmo com algumas discordâncias de Nettlau. É preciso apenas reforçar esse lado estético da renovação da cultura para se escrutinar a renovação da cultura de Nettlau.

Por outra perspectiva, a estética forneceria o elã vital de todo o mistério anarquista. A imaginação motivaria construção dos sistemas sociais alinhados conforme as peculiaridades de cada um:

Yo creo, pues, que el socialismo, el anarquismo, tienen necesidad de volverse a templar en la imaginación, en el sueño, en las percepciones tangibles para la fantasía, factores poderosos que obran sobre un número mayor de hombres que la estadística, las conclusiones lógicas y aun la ciencia. La ciencia es el estado de educación monopolizada por los privilegiados, no se presenta aun al pueblo más que como un instrumento de dominación, pues cada resultado de la ciencia sirve sólo a los monopolistas y no al pueblo asalariado. Para el pueblo no hay aun más que imaginación, impulsos e instintos. El socialismo comprendió eso hace un siglo, en sus orígenes modernos, pero no lo comprende ya bastante hoy. Cree haber llegado a ser una cosa práctica, pero al descartar la imaginación se ha restringido, vuelto anémico y se aisló. Al dar mucha más plaza a la imaginación, a la utopía, se renovarían la atracción de nuestras ideas y hay una gran necesidad de ello (Nettlau, 1934, p. 12).

Na verdade, a proposta de Nettlau não tem nada de original, pois, como muito bem perceber Mariana Penna, essa prática se encontra em muitos movimentos sociais:

Para os movimentos sociais, as experiências pretéritas serviriam não apenas para identificar tendências em relação ao futuro, uma das possibilidades apresentadas pelo historiador inglês, mas contribuiriam para o processo de autoconstrução do grupo. A função de autoafirmação-inspiração pode ser compreendida como uma relação mais interna com o passado do que a perspectiva do desacordo-diagnóstico. Trata-se agora de um olhar para dentro cujo objetivo é se desenvolver a partir dos exemplos do passado que convergem com os próprios anseios para alcançar o futuro almejado (Penna, 2021, p. 136).

A originalidade de Nettlau reside muito mais em garantir a Livre experimentação desse anseio como um Direito Humano.

4.2 DIREITO A LIVRE EXPERIMENTAÇÃO SOCIAL

A estética anarquista defendida por Nettlau se manifesta legalmente no Direito à livre experimentação social. Na verdade, o direito apenas equilibra o sistema proposto por Nettlau. Se há direito ao seccionar-se e há um dever de individualizar-se, nada mais justo existir um direito de experimentação. Por um lado, somente por meio das experiências se poderia chegar a conclusões razoáveis. Por outro lado, evidentemente, o individualismo libertário envolve um elemento criativo manifesto nas práticas sociais. Segundo Hugo Treni (16 jan. 1931), Nettlau se inspirou em Voltarine de Cleyre para formar esse direito. De toda forma, vale ainda reconhecer o sentido radical de Liberdade de Max Nettlau ao permitir a coexistência de diversos sistemas sociais. Novamente, talvez Nettlau pertença a um seleto grupo na História Política moderna, os dos abertos a experimentos até antagônicos ao seu. Portanto, o Mistério Anarquista ganha contornos legais no direito à livre experimentação social.

Em 23 de julho de 1923, no periódico argentino *La Protesta*, o anarquista alemão publica seu texto intitulado de *Los anarquistas y las revoluciones futuras – el derecho a libre experimentación social*. O texto visa resolver o problema tanto das disputas internas entre os anarquistas, quanto da coexistência entre as diversas correntes revolucionárias. Como resultado, Nettlau pacifica a questão da seguinte forma:

después de una revolución social, por tanto, conocemos el derecho a realizar nuestro ideal social para nosotros mismos y para los que deseen unirse a nosotros; esto quiere decir que estará a nuestra disposición tanta tierra, instrumentos de trabajo y materias primas como correspondan a nuestro número en este momento, para ser aumentadas en proporción al crecimiento de ese número: habrá además la independencia completa de las localidades, grupos o personas que deseen vivir así, de todos los otros modos de organización sociales y políticos de su vecindad. Es evidente que donde los objetos o asuntos sean razonablemente indivisibles, habrá arreglos a satisfacción mutua con los demás partidos.

Dado esto, será preciso que sea aplicado a todo otro matiz del socialismo y que coexistan todos apaciblemente, difundándose o disminuyendo como resultado de una emulación sincera (Nettlau, 23 jul. 1923, p. 7).

Portanto, o direito à livre experimentação social garante o equilíbrio entre os diversos projetos. Cabe ainda destacar o fato de Nettlau publicar o texto após a perseguição bolchevique aos anarquistas. Quando colocado o evento histórico, fica difícil precisar rigorosamente se Nettlau propõe o direito como um resguardo para anarquista em possíveis outras revoluções de predomínio marxista ou se ele apenas legisla ingenuamente em prol de uma tolerância muito distante da realidade. Independentemente, o anarquista escolhe a partir de uma alta crença na Liberdade e na eficácia de seu projeto. De outra forma, a Liberdade radical, para o anarquista, encaminharia a única possibilidade de revolução não bárbara.

Ademais, Nettlau determina um limite a Razão por meio da livre experimentação. Longe de querer afirmar uma criatividade independente da racionalidade humana, pelo contrário, no projeto de Nettlau, elas se imbricam. Na verdade, o limite aqui se posiciona na capacidade de atuação da Razão. A lógica da livre experimentação social investe qualquer humano das possibilidades de agir por contrassenso, independentemente de sanção. A matriz se forja, claro, pela noção de Liberdade, ou seja, pela voluntariedade do desnecessário, porém assume uma postura altamente permissiva. Paradoxalmente, em nome do comportamento racional, a Razão não deveria agir, mesmo se ela assim determinasse. Essa lógica se inspira no comportamento da ciência, o de permanecer sempre aberto para experimentos, mesmo se de uma perspectiva contrária à do cientista.

Dessa forma, Nettlau propõe o desenvolvimento da faculdade técnica num sentido libertário. A proposta significa aperfeiçoar ferramentas solucionadoras das demandas sociais. Para alcançar seu fim, a faculdade técnica precisaria de experimentos e consumo de manifestações da mente forjadas livremente. O caráter decisivo de uma técnica social se guardaria na sua capacidade de produzir resultados definitivos. Nettlau propõe a analogia da seguinte forma:

La, parte crítica es perfecta, las proposiciones para el porvenir, los caminos y los medios son elaborados de mil modos, pero precisamente ese embarazo de riqueza culmina en la debilidad del resultado definitivo, de un fin y de medios sobre los cuales estén de acuerdo todos los socialistas. ¿Cómo podría ser de otro modo, si el único factor que vivifica las doctrinas, la experiencia, falta aún? Todos hemos visto pasos hacia adelante de la teoría impotente al experimento productivo de experiencias, de resultados. Tomemos por ejemplo la aviación: durante muchos siglos se ha dibujado o construido en modelos, sin fuerza motriz, millares de tipos, sin conseguir nada. Cuando apareció el motor, que hacía posible el experimento, se obtuvieron pronto tan grandes resultados que fueron olvidadas la mayoría de las especulaciones anteriores. Es imposible concebir que la empresa gigantesca de hacer de los hombres, competidores hostiles hoy unos de otros, cooperadores y amigos - este es el fin del socialismo — será realizada repentinamente, de un golpe, por la aplicación, no digo de un sistema (que es absurdo de antemano) sino de un método general de proceder — exceptuado un solo método, que es el de la libertad, es decir la ausencia de un método único o predominante.

El socialismo no depende de la sola voluntad de los hombres, aunque la voluntad, la energía, la constancia, la solidaridad contribuirán a él grandemente. Depende de la facultad técnica de reorganizar la producción y la distribución, el trabajo, por consiguiente, los transportes y el consumo, que están regulados en todas partes de acuerdo al sistema presente (propiedad individual, concurrencia, salariado, estatismo), - de reorganizar todo eso para servir del mejor modo las necesidades de todos los hombres en lo sucesivo libres, iguales en derechos y aliados por la solidaridad (Nettlau, 10 mar. 1924, p. 2).

Dessa forma, chega-se a um ponto central no Mistério Anarquista de Nettlau, a qualidade da renovação. Obviamente, as experimentações sociais possuem sempre certo valor, para o ácrata, porém há determinadas características diferenciadoras delas. Até nos dias de hoje, muito se ostenta a simples diferenciação, ruptura, experimentação, resistência ou coisas do tipo, porém somente isso não bastaria para garantir progressos reais na vida, segundo a ótica de Nettlau. Para ele, há a necessidade de um progresso efetivo no sentido libertário, ou seja, em direção de um aperfeiçoamento da individualidade ou, no sentido negativo, de desmobilização dos obstáculos autoritários. Por exemplo, uma negação do *status quo* ou um movimento de contra cultura não agregaria valor libertário nenhum, caso não atendesse a regra anterior. Como se diz aqui em Goiás, enquanto alguns estão no milho, Nettlau está na pamonha.

A análise de Nettlau sobre atentado como ação direta esboça essa verificação da qualidade da negação do estado de coisas.

Atentado es una manera un poco brusca de afirmar una opinión a todo precio - y es evidente que el atentado no tiene un valor en sí, lo mismo que ningún otro género de afirmación y de realización impuesta, - una prueba solamente tiene valor. El atentado tiene, pues, por base o razón, las causas más variadas - y está casi siempre ligado a causas corrientes, tendencias muy diversas. Naturealmente, el sello característico es que el hombre se eleva por encima de la rutina, quema sus barcos, practica la acción directa, a lo que todos los demás no se arriesgan. Puede, pues, hacer un acto muy útil, quitando un obstáculo *brevi manu*, al cual ningún otro se atrevía a tocar; pero el hecho mismo de que haga falta un hombre excepcionalmente templado, prueba que el atentado no puede generalizarse; puede dar el último impulso a una rebelión ya lista, pero no inspirará al común de los mortales la necesidad de salir de su rutina. Su importancia es, pues, restringida: es un medio, pero no es el medio. No es un medio más que cuando todos los otros medios fueron empleados ya y al mismo a te tiempo. Es el fósforo que puede dar margen al mayor incendio, pero que, igualmente, puede arder y extinguirse sin consecuencia alguna. Hay múltiples categorías de atentados, y hay las causas ligadas a los actos; en suma, hay de todo, del acto más simple al acto de fondo, de doble fondo, de encabestra miento complicado (Nettlau, 19 jul. 1926, p. 2).

Logo depois, ainda no mesmo texto, Nettlau finaliza seu posicionamento sobre o atentado:

para reaccionar contra fuerzas inmensas: bolchevismo y fascismo, esa unión del socialismo traidor y del capitalismo, hay que crear un medio anarquista atractivo por la ciencia, la belleza, la generosidad, la inteligencia, e estudio - y entonces pesaremos seriamente en la balanza de los acontecimientos. Es preciso renovar las ideas. El atentado parece bien mínimo al lado de esas necesidades inmensas. O bien será elevado a una altura seria nueva (y no hay trazas de tal evolución) — o bien se extinguirá, como todo se extingue, como mundo vuelve al nacionalismo triunfan presentado en la salsa fascista o bolchevista (Nettlau, 19 jul. 1926, p. 2).

Portanto, a Renovação da Cultura envolve relações diretas com as melhores manifestações da mente, a saber, com a ciência, beleza, generosidade, inteligência e estudo. Por

essa razão, certamente, Nettlau incorporou diversos intelectuais na sua produção. Dessa forma, para emancipar a humanidade, não bastaria apenas refutar o existente, mas precisaria também acompanhar as melhores práticas da humanidade.

Além dessa interação com as manifestações da mente, o Mistério Anarquista de Nettlau exige uma contribuição para o progresso da individualidade. Já nos textos mais tardios de Nettlau, não há mais um otimismo absoluto em relação ao progresso. Talvez, a primeira guerra e a ascensão do nazifascismo na Europa com o apoio de instrumentos altamente tecnológicos promoveu uma reconsideração de Nettlau sobre as benesses da modernidade. Entretanto isso não foi negativo, pois permitiu a Nettlau refinar sua teoria, incluindo a noção de integralidade. Por conseguinte, para ser eficaz, o progresso deveria não só interagir com as manifestações da mente, mas também aperfeiçoar os horizontes existenciais Humanos:

El progreso humano tiene que avanzar en toda la línea, y la fantasía, el sentimiento y la especulación (puro trabajo racional) tienen que fecundar siempre una actividad práctica y viceversa. Al progreso espiritual hecho por tantos, a la comprensión del valor de la cooperación y al progreso de los sentimientos, a la inclinación a la solidaridad libertaria y desinteresada, debería corresponder realmente una actuación práctica de los socialistas avanzados tan numerosos, mucho mayor de la que representa la actual vida de la organización, la propaganda usual y en todo caso la participación en sociedades con fines de instrucción y recreo y las luchas directas del trabajo. La funesta separación entre obreros intelectuales y manuales ha escindido bastante a la humanidad y ha creado de ambas partes tal unilateralidad que difícilmente se encuentran; en el mismo sentido, según mi opinión, está el socialismo entero en la vía del desarrollo unilateral cuando deja sin desenvolvimiento la parte constructiva (Nettlau, 01 maio 1930, p. 5).

A recomposição elevada da individualidade livre representaria o limite da renovação da cultura de Nettlau e início do Mistério. Não se trata de uma deficiência ou incompetência intelectual, porém o anarquista não detalhou sua teoria da cultura. Muitas possibilidades, muitos questionamentos, ausências de conceitos específicos e problemas a serem resolvidos surgem a partir de sua colocação. Na verdade, trata-se de uma teoria da cultura incompleta. Isso se explicaria pelo fato de Nettlau investir suas energias nos relatos históricos e deixar sua teoria da cultura de forma muito implícita. Por outro aspecto, o caráter misterioso de sua obra também contribui para algumas incógnitas.

Por fim, alinhado com seu compromisso de individualidade, Nettlau acredita na recomposição como diferenciação. Ele não deseja de forma nenhuma alcançar um sentido idêntico do ser humano, como o socialismo costumeiramente o faz. Pelo contrário, além de ver o consumo das manifestações intelectuais anarquistas como catalisador do desenvolvimento da

individualidade, Nettlau visa ainda, pela elevação do gênero humano, o surgimento de novas ideias:

Como no queremos producir hombres que piensen según Kropotkin o según Malatesta, según tal o cual individualista, supongamos Armand o Molaschi, sino hombres que piensen según su propia naturaleza, toda esta discusión al respecto, interesa poco al público, y así pasa con otras muchas cuestiones que restringen la amplitud de las concepciones libertarias (Nettlau, 17 maio 1926, p. 3).

Não há como negar a semelhança entre Nettlau e as tradições germânicas de sua época. Nettlau publicou, por exemplo, no periódico do fundador *Instituts für Sozialforschung* de Frankfurt, o Professor Carl Grünberg, e na *Internationale Revue* 110 de Arthur Lehning. Nesses dois periódicos circularam ideias de diversos matizes do mundo intelectual alemão, e o historiador ácrata pode ter absorvido algo dali. Para caracterizar melhor, a Renovação da Cultura de Nettlau se posicionaria, numa escala abstrata e arbitrária, entre a teoria da destruição-constitutiva de Joseph Schumpeter e a teoria da Cultura de Simmel.

A grosso modo, o primeiro autor localizaria na inovação o desenvolvimento da sociedade, a partir da destruição-constitutiva. Inicialmente, o economista austríaco concebe a possibilidade de inovação pelo equívoco ou má reprodução. Já a Renovação ocorreria somente através da elevação. Além disso, o critério fundamental seria o aprimoramento da economia ou da capacidade de produzir lucros. Obviamente, o sentido de economia de Schumpeter carrega uma vasta amplitude. Por sua vez, Nettlau parece compartilhar dessa preocupação de Schumpeter com o retorno social e a efetividade. De qualquer forma, Schumpeter não apresenta muitos recursos para avaliar um leque mais amplo de produtos intelectuais.

Já em Simmel, há mais recursos intelectuais para averiguar com maior precisão e técnica os fenômenos culturais. O sociólogo alemão desenvolve conceitos específicos, uma análise crítica, observações pertinentes e comparadas, enfim, uma teoria mais robusta. Sua noção de cultivo requisita três determinações da Cultura. A primeira, em relação a ser cultivado, Simmel diz: “só o somos se todos esses saberes e capacidades [específicos produzidos pela alma] servirem ao desenvolvimento da centralidade anímica, ao qual estão ligados, mas com o qual eles não coincidem” (Simmel, 2014, p. 79).

A segunda determinação da cultura diz que a cultivação só comparece “se os conteúdos suprapessoais recebidos parecem – como que por meio de uma harmonia predeterminada – desenvolver na alma apenas aquilo que existe nela mesma como sua pulsão mais peculiar e prefiguração interior de sua perfeição subjetiva” (Simmel, 2014, p. 80). Por fim e não menos importante, o sentido específico da cultivação só é preenchido quando “o homem inclui,

naquele desenvolvimento [o de si], algo que lhe é exterior, quando o caminho da alma passa por valores e séries que não são em si subjetivos e interiores” (Simmel, 2014, p. 80 e 81).

Exatamente devido a essas três razões, a análise das capacidades de produzir objetividade, da ação e dos produtos anímicos torna-se esforço imprescindível e constante, a fim de julgar a validade do cultivo. Portanto, só se poderia falar em cultivo após o preenchimento desses três requisitos mínimos. Do contrário, haveria apenas aperfeiçoamento das forças anímicas ou do espírito objetivo.

Nettlau não alcança esse nível de complexidade, porém sua Renovação da Cultura se aproxima da teoria de Simmel. A teoria da Cultura do anarquista permanece simplificada e aplicada aos objetos históricos da Liberdade. Porém a exigência de consumo das manifestações da mente e de retorno na recomposição libertária, embora muito pouco disciplinada, ela se assemelha com a teoria de Simmel. Isso não implica necessariamente na influência direta entre autores. Talvez, o mundo intelectual alemão ou a leitura de Stirner compartilhada por ambos tenha pesado. Enfim, a comparação visa apenas apresentar os limites da teoria de Nettlau.

Além disso, Nettlau se aproximou muitos das críticas da Escola de Frankfurt. Infelizmente, ele não consolidou nenhum debate claro com algum autor desse grupo, porém a crítica à indústria cultural e à massificação das personalidades o aproxima dessa escola. Além de publicar junto com Walter Benjamin e Ernst Bloch na *Internationale Revue i10*, Nettlau também monitorou as publicações dos intelectuais de sua época, comportamento encontrado nos recortes da *Max Nettlau Papers*. Por outro lado, o anarquismo daquele período observou atentamente os movimentos intelectuais e muitas vezes os incorporou nas suas narrativas. Por exemplo, muitos periódicos anarquistas do início do século XX contém resenhas de livros claramente acadêmicos, por exemplo, *Freedom*, *La Protesta*, *La Revista Blanca*, *Mother Earth*. Diego Abad de Santillán e Luigi Fabbri, a saber, se ocuparam desse papel no movimento anarquista.

4.3 AÇÃO RENOVADORA

Embora considerasse o projeto revolucionário como inviável num curto e médio prazo, Nettlau defendia uma ação direcionada a transformar o contexto existente. A renovação, nessa esteira, agiria como uma mediação entre o Mistério Anarquista e o contexto atual. Obviamente, isso implica em refutar uma série de táticas revolucionárias crentes na espontaneidade ou nos automatismos da revolução. De outra forma, a Renovação da Cultura reconhece a importância de coordenar a ação com as demandas atuais da sociedade.

Inicialmente, a renovação envolve o reconhecimento pelo anarquista da incapacidade de se alcançar a emancipação plena nas condições de seu tempo. Para Nettlau, o anarquismo exige mudanças bruscas tanto na sociedade, quanto nas pessoas para sua exequibilidade. Isso devido ao progresso da Autoridade nos anos do historiador alemão. Nettlau, em seu texto *Una renovación del esfuerzo anarquista frente a la reacción mundial*, analisa seu contexto da seguinte forma:

Estas reflexiones no terminan para mí en un desaliento - al contrario, es la comprensión de las dificultades enormes lo que explica por qué las esperanzas de una solución más rápida han tenido que marchitarse: cuando se está en el primer trozo del camino solamente no se puede estar en su último trecho ya y la distancia entre la organización social secular basada en el acaparamiento y la dominación de unos sobre el despojo y la obediencia resignada de los otros y una sociedad de iguales y de libres es evidentemente muy grande. No nos damos cuenta a menudo de los cambios que se necesitarían verdaderamente, no sólo materiales, sino también mentales y morales en un gran número de hombres y mujeres; para que un ideal realmente socialista pueda comenzar a ser realizado y al buscar más bien el medio de abreviar la distancia que de llegar al fin con una masa verdaderamente preparada y dispuesta a la vida nueva, hacemos peligrar aun la eficacia de nuestra acción (Nettlau, 17 maio 1926, p. 2).

A ação renovadora responde também às refutações de Weber sobre a ingenuidade do bakuninismo e às táticas revolucionárias àquela época. Max Weber, na sua *Sociologia da Dominação* publicada no livro *Economia e Sociedade*, diz o seguinte:

A ideia ingênua do bakuninismo de poder destruir, junto com a destruição da documentação, a base dos "direitos adquiridos" e a "dominação" esquece-se do fato de que, independentemente da documentação, sobrevive a disposição dos *homens* à observação das normas e dos regulamentos habituais (Weber, 1999, p. 223).

Embora Nettlau trabalhasse muito para demonstrar a amplitude da noção de Poder de Bakunin, ele ainda precisou refutar constantemente a circulação da ideia de um anarquismo iminente, inclusive dentro do anarquismo. A ação renovadora reconhece a relevância não só das mudanças materiais, mas também mentais e morais. Mesmo no caso de uma mudança repentina das condições materiais, as mentalidades e a moralidade, por natureza própria, não se transformariam rapidamente. Pelo contrário, o anarquismo, segundo Nettlau, compreendeu as raízes profundas da dominação. O antiteologismo do livro *Federalismo, Socialismo e Antiteologismo* e o estatismo denunciado em livros como *Deus e o Estado* e *Estatismo e Anarquia*, já demonstrariam a preocupação, por exemplo, de Bakunin com esses aspectos mais complexos da dominação. Já Nettlau, principalmente, após a Primeira Guerra e a ascensão dos fascismos de direita e esquerda, reconhece a insuficiência da sociedade de produzir uma organização livre em pouco tempo.

A ação renovadora se distingue das versões socialistas revolucionárias. Haveria pelo menos duas versões igualmente rejeitadas por Nettlau, a do imediatismo e a do automatismo. A primeira encontraria, por exemplo, nos atentados anarquistas heroicos ou no anarco-comunismo dogmático suas materializações. Para Nettlau, essas vertentes táticas não compreenderiam a dinâmica social e, por isso, investiria sua energia em rupturas bruscas imediatas. Por esse lado, Nettlau não só endossaria o desabono de Weber, ao enfatizar a ingenuidade dos militantes, mas também demonstraria a ineficiência dessas ações.

Já a segunda modalidade de socialismo revolucionário em desacordo com Nettlau se manifestaria, por exemplo, no anarco-sindicalismo ou até no marxismo. O sindicalismo revolucionário acreditaria na revolução pela simples alteração das condições materiais, como se as coisas acontecessem automaticamente. Já o marxismo dobraria a aposta e veria no fim do capitalismo inevitavelmente o socialismo. Nesse sentido, a tarefa se reduziria a minar as demais correntes socialistas. Segundo Nettlau, até mesmo Marx confessou a “luta contínua do Conselho Geral contra as seitas” dentro da Internacional, em uma carta a Friedrich Bolte, de 23 de novembro de 1871. Conforme Nettlau, Marx assim agiu por acreditar no socialismo como destino automático e inevitável do capitalismo.

A mediação da ação renovadora se distingue também das táticas paliativas da social-democracia. Para Nettlau, a tática socialdemocrata se concretizou pela afirmação da impotência e esterilização das forças socialistas. As conquistas do socialismo político apenas se reduziram ao inevitável ou ao abrandamento das forças populares reais. Nettlau, portanto, diz:

We notice first *the utter failure of political Socialism*. The Socialist vote grows quicker than do Socialist, ideas; hence all the millions of Socialist and Labour votes carry no real strength with them, and political power turns out to be something finer organised and more complicated to yield at the mere pressure of the ballot. The bourgeois vote has at its back the determination of all voters to have a Government, of whatever party it may be, that will defend Capitalism against Socialism; whilst the Labour vote has as yet at its back but a few real Socialists and infinite numbers of half-hearted persons to whom Socialism is worth casting a vote for every few years, but to whom it is not worth any other serious effort in everyday life. Hence Governments either ignore the Socialist vote, as they do in Germany, where Social Democrats have the strongest voting power of all parties; or they use these Socialist and Labour Members as inoffensive parts of their Radical majorities, and pay them with Governmental benevolence of various kinds, and some of their chiefs with, seats in the Cabinet—witness Millerand, Briand, Viviani, and the Right Honorable John Burns. To remain absolutely powerless with millions of votes at their back, or to be permitted to desert their ideas, to become, the accomplices of the most brutal bourgeois Governments—these are the only issues of political Socialism, the conquest of political power, which theorists once established as the first step towards Socialism. The oldest and the youngest Parliaments are alike in this, as Russia showed, where Duma after Duma was dissolved because voting power is infinitely different from fighting

power. One may as well believe in repelling a bandit's attack with a voting paper in preference to a pistol, as in checking capitalism, enjoying possession of all wealth and power, by the paper weapon of Parliamentary censure. Political Socialism is, however, inevitable, as ambitious politicians will always seek advancement in this way, coming to the top by means of the Labour vote and then reaping the profits for themselves; but as this is being done always more cynically and in a business way, larger numbers may be expected to see through this game by and by; and in any case, Socialist governmentalism is being discredited by its own action under our eyes, which lesson may save us yet from having to pass through the experiment of a State Socialist society (Nettlau, jan. 1908, p. 1).

A ação renovadora deveria nesse sentido produzir emancipações reais. Isso é, ela deveria ou promover desenvolvimentos efetivos nos horizontes existenciais do gênero humano, no sentido estético, ético ou material, ou destruir obstáculos para tais desenvolvimentos. A artificialidade do Estado não contemplaria nenhum desses campos. Portanto, as conquistas via Estado não entrariam no campo de ação do anarquista.

Ainda nesse autorreconhecimento, Nettlau reforça a fragilidade momentânea do anarquismo. Ele se volta para as ações regionalizadas e harmonizadas com as inclinações peculiares:

People no longer wait until a great change puts everything straight; they begin smaller and larger experimental creations here and now, separated as far as possible from the State and the present economic system; they create oases, neutral territories, laboratories for future experience - all of which may be superseded by later developments, but is the best that can be done today. Moreover it strengthens the right tendency that each one should work on lines which his own inclination maps out for him (Nettlau, jan. 1908, p. 2).

Vale esclarecer a leitura de Nettlau sobre os limites da ação renovadora. O caráter localizado não trataria de uma restrição geral, mas de uma tática visando maior eficiência da ação subversiva. Além disso, Nettlau também não abandona o projeto revolucionário, mas apenas reforça sua distância em relação ao seu mundo. Portanto, Nettlau vê a renovação apenas como uma atualização dos esforços para chegar na sociedade libertária.

Na verdade, para o anarquista, ele não promoveria nenhum comportamento original na história ácrata. Nettlau concebia o desenvolvimento histórico das táticas anarquistas mais conscientes como conectada diretamente à atualidade. Essa dinâmica disruptiva da tática anarquista causaria no mínimo duas peculiaridades da renovação. A primeira se encontra na transitoriedade das táticas e, portanto, na ausência de um modelo pré-estabelecido de militância ou de regramentos. A outra peculiaridade da renovação se encontra na sua atualidade, ou seja, na adaptabilidade aos diferentes contextos impostos pelo tempo. Obviamente, isso implica em uma ruptura com os estágios de transição de outras correntes socialistas, haja vista não haver etapas pré-moldadas. Por causa disso, o anarquista russo Bakunin, por exemplo, alteraria suas

táticas diversas vezes durante sua trajetória. A renovação como defendida por Nettlau reproduziria um comportamento já presente no anarquismo no século XIX:

Wir sehen also in den Jahren bis 1864 und noch nachher alle damaligen bewussten Vertreter der Anarchie einer sozialen Bewegung entgegensehend, dem Assoziations-, Föderations- und Gegenseitigkeitsprinzip vertrauend, vom Staat wie vom sozialen Autoritarismus (Kommunismus, Expropriation) abgewendet, in der Staatszerstörung oder Staatsignorierung, der freiwilligen, auf Gegenseitigkeit begründeten Zusammenarbeit ihre Aktionsmittel sehend. Jeder der Entwürfe voraussichtlicher Entwicklung, von Bakunin bis De Paepe, schloss sich unmittelbar an die Gegenwart an, betraf also den Anfangszustand der künftigen Gesellschaft, etwas, das von der Festlegung eines Übergangszustandes nach meiner Auffassung sehr verschieden ist. Die Assoziationsidee war tatsächlich das wesentlichste, das damals nach etwa vierzigjähriger größerer sozialistischer Tätigkeit in größere nicht oder nur minimal sozialistische Arbeiterkreise gedrungen war. An den Staat dachte man damals sehr wenig; es war ihm noch nicht, wie heute, soziales Empfinden angedichtet worden. Erst Lassalle nicht einmal aus besonderer Überzeugung, sondern nur um irgendein Anfangsschlagwort für seine Agitation zu schaffen - seine Briefe zeigen dies - brachte den seit Louis Blanc verschollenen Staat wieder mit sozialen Fragen, grade der Unterstützung von Produktivassoziationen, in Zusammenhang (Nettlau, 2020, p. 69).

De toda forma, Nettlau ainda escreve sobre três formas de atuação típica do anarquismo. Mesmo nessa dinâmica imponderável da ação renovadora, não haveria incoerência na existência de elementos comuns ou práticas costumeiras. Na verdade, todas essas três diversificam de alguma forma a ação renovadora, pois educam pela prática:

Si el anarquismo ha preconizado la *propaganda por el hecho*; - que en sus orígenes no fué necesariamente el hecho que hiere y que mata, sino simplemente el hecho demostrativo que da un ejemplo, que muestra el buen camino; si el sindicalismo ha preconizado la *acción directa*, es una propaganda por el hecho colectivo, esas dos grandes corrientes no han juzgado, pues, inútil el ejemplo, la práctica, el modelo, el acto iniciador que arrastra, - y se negarian a ellos mismos si rechazasen el *socialismo experimental o constructor*. Son esos tres métodos preciosos que educan por la demostración práctica, y de los cuales ninguna pretende ser el medio único, ni ser omnipotente y conducir directamente a la revolución. Fué deplorable, creo, que se haya prestado tan poca atención al esfuerzo de Landauer (Nettlau, 31 jul. 1929, p. 383).

Portanto, a ação anarquista na sua história moderna encontrou estas três formas de educar as massas: propaganda pelo fato; ação direta e; experimentação. Vale dizer que cada uma marca parcialmente um momento ou ator diferente do anarquismo. A propaganda pelo fato tem muito a ver com Bakunin. Já a ação direta surge pelo anarco-sindicalismo e Kropotkin. Por fim, o Socialismo Experimental se relaciona com as propostas de Gustav Landauer. O fato de um autor ou movimento ser emblemático não significa, obviamente, a homogeneidade de cada uma. Elas se diversificariam entre muitos autores, regiões e movimentos. Cumpre ainda dizer

que Nettlau acreditava bastante no potencial do socialismo construtivo para reintegrar o anarquismo as massas.

A maior originalidade da Renovação da Cultura de Nettlau se concretiza na sua proposta de racionalização da propaganda libertária. Na verdade, Nettlau percebe uma tendência mundial de intensificação da exploração capitalista. Como resposta, ele propõe a racionalização do socialismo. No texto *La racionalización capitalista y una racionalización del socialismo*, publicado na *La Revista Blanca*, em 15 de agosto de 1928, Nettlau esboça seu projeto de racionalização:

Una racionalización de las fuerzas populares deberla ante todo operarse en el sentido de recobrar confianza y esperanza. Además debería aligerar enormemente las organizaciones populares de engranajes embarazosos, del lastre de mil detalles, cuestiones personales y todo lo demás que, de año en año, absorbe las actividades y la atención de los organizados de tantos países, como si los movimientos socialistas fueran campamentos permanentes, en los cuales uno se atrinchera para invernarse como los ejércitos en los siglos pasados. Holgamos demasiado, nos dejamos absorber por el detalle y vamos así tirando de año en año, arrastrados de este lado o del otro por los incidentes, pequeños o grandes, que surgen al azar ante nosotros. Yo soy el último que pueda fascinarse ante la rapidez en el trabajo que saben organizar los Taylor y los Ford, y no necesito explicar aquí lo que me hace antipático ese culto exclusivo de la intensidad del trabajo, pero a veces, rumiando alguna de mis pequeñas utopías, me figura lo que sucedería, si uno de esos organizadores del trabajo intensivo pasara algunas horas racionalizando un poco las organizaciones socialistas y sindicalistas, e incluso los grupos anarquistas. ¡Lo que hallaría en lo tocante a funcionarios inútiles, tiempo perdido, rincones polvorientos, olvidados y atascados con un farrago de trastos innecesarios, diversiones y divagaciones de corrientes que chocan entre sí y se paralizan mutuamente! Es, pues, a nosotros mismos y a los socialistas y hombres de buena voluntad de todos los países y matices a quienes compete *racionalizar inteligentemente nuestras fuerzas populares*. Sin duda que el porvenir es nuestro, pero esto no quiere decir que tengamos un tiempo indefinido que perder, pues, recordémoslo bien, cada año que pasa sin progreso real deteriora a los hombres mismos por su servidumbre al capital, mientras que podría hacerles revivir, rejuvenecerlos por el goce de su libertad; cada año - y hoy el mundo marcha deprisa y el mal se practica en gran escala reduce el patrimonio de la Humanidad libre y le hace desperdiciarse inútilmente en provecho de los especuladores y logreros (Nettlau, 15 ago. 1928, p. 133).

Nettlau não aprofunda nesse seu modelo de racionalidade, porém o sentido de “ciência social” parece se preencher muito mais pela racionalidade da ação renovadora. Essa modalidade de saber mencionada por Nettlau e atribuída constantemente a ele se funda nesse sentido de racionalidade. O historiador anarquista estudou a História do movimento anarquista e da Liberdade a fim de racionalizar a ação anarquista. Não se tratou de simples pedanteria ou prolixidade, mas sim de orientar o agir prático dos militantes, a partir de um saber aprofundado e mediado por procedimentos rigorosos. Obviamente, falar de uma concepção de ciência sem

textos específicos sobre o tema surge como um esforço interpretativo limitado. Entretanto, notoriamente, Nettlau não fazia um tipo de engenharia social da militância e nem propunha “leis” sociais, apenas racionalizou a ação anarquista.

A concepção de ciência social de Nettlau promove uma alteração na formação da militância. A racionalização da ação anarquista não poderia mais se fundar na espontaneidade ou automatismos ingênuos. O militante deveria acompanhar as ciências sociais para produzir uma ação controlada e eficiente:

y hay muy pocos que creen en le necesidad del estudio previo y que lo practican verdaderamente, sin pedantería, como se hace en no importa qué ciencia viva que no descansa un solo instante, que se renueva constantemente y que no cree ni en el manual de la década pasada, aunque fuese el mejor, ni en una hora futura de realizaciones espontáneas milagrosas, sino sólo en su trabajo y en su estudio incesantes, jamás acabados y siempre en avance. Desde hace largo tiempo la ciencia habido deshacerse de las querellas doctrinarias y personales que estuvieron a su altura en el siglo XVII ya y después fueron en decrecimiento: desde hace mucho la ciencia ha eliminado el factor azar; esa espontaneidad esperada tiene una apaciencia muy libertaria y tendrá un puesto cada vez mayor en un medio verdaderamente libre, pero tiene también una de las raíces en la teología la creencia de lo desconocido, de lo extranatural, resto de la fé em la intervención divina, el deus *ex-machina* de las tragedias griegas (Nettlau, 17 maio 1926, p. 2).

Por fim, a ação renovadora se forma como uma proposta de racionalização libertária. Isso é, Nettlau propõe uma militância anarquista dedicada a todos os horizontes existenciais, de acordo com os contextos e inclinações de cada militante, e mediada por um conhecimento aprofundado e racionalizado.

4.4 INTERAÇÃO E CONCORRENCIA ENTRE LIBERDADE E AUTORIDADE

A ação renovadora propõe uma verdadeira interação entre a Liberdade e a Autoridade. Nettlau não deseja produzir santos libertário e nem isolar o movimento anarquista. Pelo contrário, ele visa a ação “aqui e agora” do movimento, a fim de produzir a reintegração do anarquismo com a massa. A descrição sobre as possibilidades de interação e concorrência entre a Liberdade e a Autoridade é o grande objetivo das publicações de Nettlau. Além disso, para dificultar a intoxicação da ação renovadora, ele descreve também algumas estratégias de cooptação da Autoridade.

Ademais, Nettlau foca sua análise sobre a interação entre Autoridade e Liberdade menos no horizonte primário, de uma batalha física, material, e mais na constituição do nível ético, dos valores, das “mentalidades”. Por exemplo, a massificação da uniformidade seria o efeito de

uma estabilidade da autoridade. Dessa forma, a interação e concorrência se centra na disputa pela emancipação dos produtos da Autoridade ou pela intoxicação dos produtos da Liberdade.

Para explicar, a razão de Nettlau quase excluir o nível físico da interação entre Autoridade e Liberdade se encontraria na ineficácia à época. O uso da força física se apresentaria, nos dias de Nettlau, como a forma mais primária e ingênua de uma emancipação ou intoxicação. Vale salientar o fato da Autoridade, para Nettlau, não monopolizar o uso da força física, haja vista os usos até mesmo dos anarquistas. Nettlau exemplifica um uso estéril da força física pelos anarquistas:

Es preciso aportar inteligencia, actividad, denuedo, talento y hasta paciencia para llenar los huecos inevitables. He aquí el verdadero sentido de la acción directa en nuestro tiempo; la que sepa elevarse sobre la materialidad de las organizaciones, incluso de las más meritorias, sobre el localismo limitado y sobre la cuadrícula de los oficios para no hablar siempre de huelgas o bien para valorizar éstas con la reflexión que las hace eficaces. En vez de huelgas accidentales, espasmódicas, egocéntricas, ¿no sería posible actualizar otras más conscientes y decisivas que hicieran el punto más vulnerable del armazón capitalista con el mínimo esfuerzo, desarrollando con inteligencia lo que podría llamarse el jiu jitsu de las huelgas? (Nettlau, 15 dez. 1931, p. 418).

O termo “jiu jitsu das greves” cunhado por Nettlau se refere à batalha da Liberdade contra a Autoridade pela mediação da força ou pelo praticismo rasteiro. Nettlau vê esse comportamento como falta de traquejo com as exigências da modernidade. Isto é, para o historiador, esse tipo de propaganda não conseguiria competir eficientemente contra um capitalismo revigorado e ampliado pelos novos meios de comunicação de massa e de fabricação de personalidades e pela racionalização da exploração. Portanto, Nettlau uma militância elevada, atualizada e inteligente. De outra forma, ele propõe a concorrência competitiva entre os dois grandes horizontes existenciais do humano, a Autoridade e a Liberdade.

4.4.1 Intoxicação autoritária

A Autoridade procederia pela Intoxicação das manifestações da mente e promoveria seu cooptação para fins contrários a emancipação humana. Essa estratégia objetivaria invadir o terreno da Liberdade e a contaminar, convertendo-a em instrumento da Autoridade. O anarquista destaca a prática da Autoridade de invadir o terreno da Liberdade e de comportar-se como um micróbio altamente contagioso e tóxico:

La reacción es, como el microbio, germen de enfermedades. Un cuerpo robusto y vigoroso puede neutralizar y eliminar las causas del mal, y en cambio se hacen dueñas de un organismo débil. La reacción es como una millonada de gusanos y roedores que espían en el subsuelo para aprovechar nuestros descuidos y destruirnos se retardamos la defensa (Nettlau, 15 set. 1933, p. 226).

Essa passagem alegórica remete aos dispositivos de intoxicação da Autoridade. Outras vezes, ele usa degeneração, sífilização ou histeria para se referir a essas ferramentas de ressignificação das manifestações da mente, porém todos remetem de alguma forma a esse grande processo de intoxicação. Quatro dispositivos intoxicariam os produtos da liberdade: o corporativismo/fatalismo, o fanatismo, o imediatismo e a desumanização.

1 – Corporativismo/fatalismo: O corporativismo como intoxicação agiria pela restrição do horizonte de atuação do libertário. Inicialmente, para Nettleau, os anarquistas deveriam atuar em todos os horizontes da vida. Obviamente, se poderiam enfatizar determinados pontos estratégicos, mas sempre tendo em vista o todo existencial do humano. Após o corporativismo, o território existencial se restringiria a um único lote determinante. O corporativismo mutilaria o indivíduo, principalmente, suas propriedades estéticas e éticas. A restrição da amplitude existencial se manifestaria bipartida, de um lado, a restrição do potencial humano, do outro, a restrição do campo de militância.

Nettleau denunciou constantemente a restrição econômica. O anarco-sindicalismo expressaria a máxima da intoxicação do anarquismo pelo corporativismo. Já o socialismo manifestaria seu corporativismo mediante a luta de classe ou no conceito de classe em si. Essas concepções restringiriam a existência à classe, à economia, a qualquer outro ponto específico da vida e não na integralidade humana.

Nettleau apresentou a ação do corporativismo econômico no texto *La presión económica y la lucha por la libertad*, publicado na *La Revista Blanca* em 11 e 18 de outubro de 1935. No texto, o anarquista demonstra como o praticismo econômico esterilizou a ação socialista, reduzindo seu potencial ético. Essa “invasão reaccionária” poderia ser percebida da seguinte forma:

Cuando creyó la burguesía, dominadora de las ventajas económicas del maquinismo, que su única gestión consistía en pagar los salarios convenidos y enriquecerse con los beneficios de la producción, calculados por ella con rigor matemático, el socialismo ganó la atención del mundo porque protestaba contra la expoliación permanente ejercida sobre el pueblo trabajador condenado a salario mínimo y excluido de los bienes de la tierra. Pero cuando, un siglo después, adoptó el socialismo formas autoritarias y se convirtió en institución oficial haciéndose frío y calculador, cuando no pensó más que en dirigir a los trabajadores, convertido en burocracia estatal, soviética o de cualquier otro signo, se apartó del socialismo el sentimiento humano. Los seres generosos abrazaron el socialismo libertario y la anarquía, mientras que los rezagados, los no desarrollados se creían más seguros al abrigo de un régimen de autoridad tutelar, tal como prometen clericales, corporativistas y otros reaccionarios por el estilo (Nettleau, 18 out. 1935, p. 986).

Além disso, a generalização intoxicada ganharia uma teleologia própria. Nessa esteira, o fatalismo como corporativismo se manifestaria ou numa concepção mecanizada da vida,

manifestada em um automatismo econômico revolucionário, ou num certo rigor excepcional dado à classe, caracterizado como a única com potencial revolucionário autêntico. Portanto, o corporativismo, principalmente econômico, “*sabrá y podrá destruir en el camino evolutivo del progreso*” (Nettlau, 18 out. 1935, p. 988).

Essa invasão destruidora do progresso via preconceito fatalista seria a modalidade corporativista da intoxicação. Obviamente, em muitos momentos ela se confunde com a desumanização. Entretanto o corporativismo ocorreu continuamente à época de Nettlau e mereceu um tópico à parte.

2 – Fanatismo: Nettlau vê esta intoxicação agir intensamente em diversos momentos da história ácrata. Inclusive, Nettlau o responsabiliza (claro que não exclusivamente) por retrocessos anuladores de momentos relevantes não só da humanidade, mas também do anarquismo. Nettlau o analisa pela sua incapacidade de se relacionar com o outro. Daí, por exemplo, sua relação com a ditadura:

Die Diktatur kann nur von solchen Vertretern sozialer Ideen ernstlich bekämpft werden, in denen selbst der Wille zur eigenen Diktatur nicht mehr lebt, dieses atavistische Produkt urzeitlicher Gewaltätigkeit, verstärkt durch die Hysterie des gläubigen Fanatikens. Die Menschheit als ganzes, entwickelte nie eine einheitliche und einzige Sprache, Rasse, Nation, Religion, Rechtsvorstellungen, Moral und künstlerische Ideale, sondern deren bunteste Vielartigkeit (Nettlau, jun. 1929, p. 184).

Já no anarquismo, o fanatismo imporia uma série de articulações dogmáticas e unitárias. Ele se forjaria pela forte convicção na sua superioridade ou pela exclusão do outro. Neste sentido, ele seria primogênito do exclusivismo anarquista. Segundo Nettlau, o fanatismo surge tanto no socialismo autoritário, quanto no plataformismo anarquista:

Dado el espectáculo de la absoluta intolerancia bolchevista que siembra la ruina y la destrucción física de los socialistas de todas las tendencias, y el espectáculo de la invasión de un fanatismo despiadado en el seno de los movimientos ruso y francés por la plataforma y por cierto reciente congreso, la rebelión se hacía inevitable, la copa estaba ya llena; el esfuerzo hacia una esfera de amistosa camaradería debe ser sostenido hoy con una gran fuerza de propulsión inicial. Dejemos que esta impulsión se desarrolle y que el trabajo se haga en gran escala; dejemos que los fanáticos se unan entre sí; pero hagamos que los camaradas de sentimientos sociales se den las manos. Los frutos del fanatismo están ante nosotros, desde 1917, en el bolchevismo y el fascismo, y de la misma manera que con el tiempo, todos los fanáticos del mundo se arrimarán a estos dos polos magnéticos de la autoridad y de la antihumanidad, debemos esperar que nuestro polo de libre camaradería, de tolerancia mutua y de benevolencia atraerá a todos los elementos libertarios y sociales de la humanidad, sean actualmente conscientes anarquistas o no. Por demasiado tiempo, la humanidad habla visto dos fases en el anarquismo - la profesión del mayor amor y respeto hacia la libertad, y la preconización de un remedio único de solución económica, arreglado ya de antemano -- contradicción manifiesta que, tengo la completa convicción de ello, ha

debilitado considerablemente el poder de atracción del anarquismo para los que razonan, y ha hecho de él, ante todo, una cuestión de fe o de creencia, de preferencia personal y de sentimiento (Nettlau, 01 abril 1929, p. 617).

O fanatismo invadiria o terreno da liberdade dizimando a possibilidade de tolerância mútua e livre camaradagem – a condição da formação do discurso sobre projetos de sociedade de Nettlau. Destaca-se que Nettlau opõe a camaradagem livre e a tolerância mútua à uniformização, às modelagens, aos programas únicos, aos dogmas e ao fanatismo. Os plataformistas não inauguraram a intoxicação do anarquismo pelo fanatismo, porém, à época das publicações de Nettlau, eles melhor a materializariam. Portanto, o fanatismo capturaria a Liberdade pela intolerância e se concretizaria dentro do anarquismo no plataformismo, por exemplo.

3 – Imediatismo: essa modalidade de intoxicação autoritária se manifestaria na preponderância absoluta dos interesses imediatos. Ao direcionar a ação socialista somente aos ganhos imediatos, o socialismo se depararia com um desvio até mesmo de suas pautas mais comuns, como o internacionalismo, e passaria a defender práticas totalmente alheias a sua natureza:

Ya [el socialismo] estuvo en buen camino el dar a estas afirmaciones una base real por la Internacional de 1864, tal como la comprendieron sus verdaderos adherentes, los colectivistas autoritarios, de descontar de la vida socialista futura su propio reino presente, y de los socialistas políticos, el poder inmediato, han desviado el socialismo, haciéndole parlamentario primero y luego aspirante a la incautación del poder en un Estado particular (bolchevismo), y le han amalgamado con la mentalidad patriótica, sea cual fuere, de cada país : pues en lo sucesivo tiene necesidad ya de electores, ya de súbditos, contribuyentes y soldados, y lo mismo que trata con miramientos las opiniones religiosas de los electores que necesita, se muestra benévolo para con el patriotismo tradicional allí donde éste puede procurarle votos (Nettlau, 15 set. 1929, p. 178).

O imediatismo se diferiria do corporativismo pela incapacidade de elevar-se aos valores elevados. Por um lado, ambos reduziriam o Humano a determinados nichos de interesses. Por outro, o corporativismo apenas determinaria a totalidade a partir de uma classe, nacionalidade, raça, ou qualquer outra característica. Já o imediatismo não restringiria, mas anularia aspectos elevados do indivíduo, independentemente dessa característica homogeneizante. Essa modalidade suscita o debate entre Nettlau e os sindicalistas revolucionários. O movimento sacrificaria a luta pelos valores elevados e pelas emancipações reais em prol de conquistas imediatas (praticismo):

It is a great mistake to confound “direct action” as it is practised in France with Anarchist action. Anarchists would take no notice in France of Government and Parliament; Syndicalists by direct action bring pressure upon them, and make them sanction and uphold by force what Syndicalists think

right. When it suits them, industries are to be nationalised like the railways in France, because they find pressure on a Government is easier than pressure on companies. Everything is sacrificed to the immediate interest of Labour; I venture to think that there is a higher interest, namely, that of not strengthening the State, which is a burden and a curse to all. For the State, in its turn, supports private industry, the source of taxation, and everything remains as it is, only the screws have been tightened once more (Nettlau, ago. 1911, p. 58).

Vale também diferenciar o praticismo atribuído ao sindicalismo do pragmatismo. Nettlau realizou chamados para os anarquistas se mesclarem ao povo e criticou o “produzir santos da anarquia”. Ajustar as táticas às condições presentes caracterizou a ação renovadora de Nettlau, no entanto, a ação deveria visar sempre uma emancipação integral e elevada:

Descendemos de las cimas glaciales, del rigor doctrinal. Aterricemos en el suelo donde el progreso todo sufre las arremetidas de toda la reacción. Se difunde las psicosis autoritarias apoyándose sobre todo en las épocas pasadas contra la libertad juvenil aún ésta en nuestra concepción integral, aunque ya se debe, a ella el progreso, la evolución intelectual, físico, ética y estética de una mayoría humana (Nettlau, 06 abril 1934, p. 323).

4 – Desumanização: de certa forma, todas as demais intoxicações procederiam pela desumanização. A modalidade retiraria das manifestações da mente sua finalidade de elevar integral do gênero humano. Marx, por exemplo, reforçaria essa intoxicação ao abandonar os aspectos éticos da luta socialista:

Con el régimen presente no hay posible solución colectiva más que mediante establecimiento de una nueva esclavitud establecida por los procedimientos que emplean los partidos autoritarios. No hay, pues, otra solución que esforzarse por fundar y propagar la *voluntad de ser libre*, la única que realmente importa. Es la más bella y útil de las tareas que cabe imaginar. Tarde o temprano hay que volver a ello o empezar por ello. No se agotó la posibilidad de propagar aquella necesidad, ni se superó tampoco. Apenas se ensayó el gran medio progresivo y en trance de ensayar sus beneficios surgieron los expeditivos, que desertaron por fracasar. Los llamados socialistas *científicos* se enorgullecían diciendo que el marxismo podía prescindir de la ética. Marx arrojó siempre el más agrio desprecio contra los socialistas que apelaron a los sentimientos humanos. Ya se ve a qué extremo se llegó por semejante *deshumanización del socialismo*. Pero hay siempre una humanidad, y el socialismo perdió el afecto y el respeto de ella (Nettlau, 18 out. 1935, p. 986).

Embora mais sutil e silencioso, essa intoxicação poderia ser percebida pela economia e pela ciência. Estes dois grandes horizontes, no decorrer da sua história, sofreram grandes alterações que provocariam o fortalecimento e consolidação da autoridade. Apresentar-se-ão as duas passagens de Nettlau que tratam destas duas transformações e, posteriormente, será explicado como isto se articula com o aparelho de intoxicação da autoridade.

Existe por un lado la maquinaria capitalista en sus capacidades maravillosamente desarrolladas de producción, transporte y distribución allí donde hay compradores, lo cual es muy diferente a consumidores. Pero la racionalización y los progresos mecánicos han producido tan abundantemente que ya no hay bastantes compradores, e incluso en los Estados Unidos ha

habido en noviembre pasado la gran baja de valores, esa gran advertencia, que ha mostrado al inmenso país saturado de productos, y los otros países, cada uno con el problema de los parados, frecuentemente la miseria local o las ambiciones industriales ante él, cada vez menos dispuestos o demasiado pobres para absorber los productos americanos (Nettlau, 15 set. 1930, p. 172).

Sobre a ciência:

De 1875 a 1927 ha hecho la ciencia progresos enormes, ¿pero conservamos todavía enteramente aquel consuelo sereno de 1875? Entonces fue desinteresada la ciencia, entonces puso las bases sobre las cuales han crecido después la ciencia aplicada, bienhechora de la humanidad, y su brazo derecho, la técnica perfeccionada. ¿Qué vemos hoy? En el país que más debe a la ciencia aplicada, a la técnica, en América del Norte, se levanta la mano contra la ciencia pura, madre de la de las aplicaciones prácticas y provechosas, se cree poder detener esa “evolución darwiniana” proscribiéndola... Y esta ciencia aplicada que nos alumbra, que trabaja para nosotros, que nos hace revolotear en el aire y comunicar entre todos los lugares y rincones de este pequeño globo, esta ciencia se consagra a producir la destrucción mutua de los humanos con las máquinas de guerras, con la asfixia y los gases deletéreos, llevados al colmo de la perfección... Hoy, al lado de la ciencia idealista y tan realista a la vez, bienhechora de la humanidad, hay la ciencia malhechora al servicio de los dominadores. Y hay todavía la técnica dirigida, orientada hacia la centralización capitalista y estatal, la técnica de las diversiones vulgares que absorben poco a poco el verdadero arte, en una palabra, la ciencia ha perdido en gran parte aquella fiera independencia que le hizo triunfar sobre todos los poderes de los siglos negros de la historia: hoy, con honrosas excepciones, sin duda, se adapta cada vez más a todo poder, a la riqueza y sus defensores, Estado, ejército y otros (Nettlau, 01 out. 1927, p. 261 e 262).

Os movimentos descritos promoveriam a descentralização paulatina do aperfeiçoamento da humanidade. Nesse sentido, os progressos tecnológicos ou econômicos deveriam ter como função natural não a de produzir lucro, mas de atender as necessidades de desenvolvimento da humanidade. A superprodução de mercadorias orientada pela necessidade de lucro deformaria a função natural da economia. Os excessos de mercadorias em circulação simultâneo ao déficit de consumidores materializariam os efeitos da intoxicação da economia pela Autoridade. Disso também se desdobraria, por exemplo, a crise em 1929, causada do excesso de produtos supérfluos.

A ciência também se descentralizaria da humanidade e produziria bens com potencial de destruir a própria humanidade. Pela intoxicação desumanizadora, ela se transformaria em uma ciência malfeitora a serviço do poder, riquezas e seus defensores, não mais da elevação da humanidade.

Neste sentido, a Autoridade possuiria quatro formas de intoxicação, com função de desviar bens da Liberdade para reprodução mais eficiente da autoridade. As quatro agiriam no seio da Liberdade e a intoxicaria. De um produto da Liberdade intoxicado para uma manifestação própria da Autoridade não haveria muita diferença. Não se pode esquecer que, em

Nettlau, a produção de aperfeiçoamento ocorreria via Liberdade, portanto, a Autoridade só se aprimoraria com a intoxicação dos produtos da Liberdade. Ou seja, a Autoridade, para se manter viva e se adaptar aos avanços técnicos, científicos, intelectuais, estéticos, humanos, e individuais necessitaria de intoxicar os bens produzidos pela Liberdade, não sem alterar sua função e sua natureza.

4.4.2 Práticas emancipatórias

Enquanto a ação renovadora age no plano tático, as práticas descem de nível e operacionalizam a emancipação. Isso implica num plano cuja prática se racionaliza, a fim de alcançar maior eficiência.

Nessa arena de interação e concorrência, a Liberdade não se manteria ingenuamente a espera de uma catástrofe na Autoridade. Pelo contrário, Nettlau se filia a uma concepção de anarquismo descrente na eficácia do espontaneísmo e crente no dever de os libertários promover a liberação. Para lembrar, para Nettlau, a liberação se concretizaria através do “*progreso sincero y desinteresado, que es siempre una liberación, una destrucción de obstáculos, un perfeccionamiento más armónico*” (Nettlau, 15 mar. 1931, p. 472). Portanto, a interação da Liberdade com o campo Autoritário se orientaria pela destruição dos obstáculos para o aperfeiçoamento da liberdade.

Muito antes de qualquer *hippie* ou *punk*, Nettlau já propunha o *do it yourself*. A causa disso se encontra na herança do socialismo experimental de Landuaer e suas insinuações por uma ação “aqui e agora”, sem espera de um momento supostamente perfeito. Ademais, Nettlau propôs reiteradas vezes ações imediatas, a livre experimentação ou o socialismo construtivo. Para exemplificar, em um de seus textos mais antigos, ainda sem vivenciar as tragédias das guerras e da ascensão do nazifascismo, Nettlau diz:

If you wish to see a thing done, do not wait for others - do it yourself, here and now. This principle of direct action, which at all times was the way of action of independent men and women, is rapidly spreading (and here Syndicalism does its most useful work); nay, even the many, many devices of warfare which Suffragists use as short cuts to their aims, their defiance of laws, - all this is direct action and opposed to Parliamentarism (Nettlau, ago. 1908, p. 57).

Mas a prática de emancipação não se classificaria assim somente pelo sentido imediato da livre experimentação, mas simultaneamente pela responsabilidade intrínseca a ela. A razão disso se encontraria em um dos textos mais famosos do historiador, o *Responsibility and solidarity in the labour struggle*. Na publicação, Nettlau defende a ação anarquista acompanhada dos compromissos éticos e solidários. Nesse sentido, toda prática libertária, para

alcançar maior eficiência, se responsabilizaria pelas consequências de suas ações e se comprometeria a não prestar serviços danosos à Liberdade ou úteis para os projetos autoritários. Esse compromisso, além de promover um ciclo virtuoso de expansão da Liberdade, não colaboraria com os malefícios da Intoxicação.

Nettlau também sugere considerar as inclinações do momento para direcionar a prática da emancipação. Primeiramente, o anarquista recomenda direcionar as ações para as circunstâncias favoráveis: *“L’initiative des minorités, l’action des militants ont leurs limites. Une nouvelle idée, une nouvelle expérience se fait jour d’abord là où des circonstances favorables le permettent”* (Nettlau, 18 abril 1908, p. 4). Além disso, a prática libertária precisa ponderar as disposições dos próprios militantes:

Chacun de nous contribue au succès de nos idées d’une manière différente, selon la proportion du désir de liberté et de bien-être matériel qui est en lui. L’un est poussé par l’amour de la liberté au plus grand sacrifice ; l’autre vit tranquillement et ne sera capable d’un effort extraordinaire pour la liberté que dans des moments d’enthousiasme général. La propagande, la lutte contre l’autorité demandent un tempérament combattif qui n’est pas donné à tous, et beaucoup de personnes, qui ne sont disposées à se manifester que par des actes d’un éclat moindre, ne font rien, puisqu’aucune occasion de le faire ne paraît se présenter pour elles. Il faudrait créer un champ d’action accessible pour ceux-là aussi (Nettlau, 18 abril 1908, p. 3).

A partir desses elementos imponderáveis das disposições locais, surgiria a importância da tolerância como eixo de racionalidade da prática. Isso se deve às perdas de energia causadas pelos constantes atritos em torno do modelo econômico, da proposta tática ou da intensidade da ação. Como exemplo de ineficiência, Nettlau usa muito o anarquismo francês dos últimos anos do século XIX e o seu leilão revolucionário de quem era mais anarquista. Por caminho oposto, a tolerância promoveria uma ação coordenada e múltipla, voltada para as disposições locais e pessoais. Essa característica da prática libertária promoveria ganhos reais na ação anarquista.

De forma mais operacional ainda, Nettlau elabora um conjunto de processos para elevar o potencial humano via instrução libertária das massas. Para o historiador, a prática libertária deveria conectar acima de tudo com o eixo pedagógico, ou seja, com as melhores manifestações da mente, arte, ciência e livre pensamento:

¡Y qué no está por hacer en los dominios siguientes, donde los socialistas y libertarios que por ellos se interesan se hallarían en compañía de hombres y mujeres abnegados, cuyas ideas, quizá restringidas, son susceptibles desarrollo y profundización: la escuela libre, tema inseparable del niño libre, los cuidados higiénicos, ¡su nutrición intelectual protegida contra el veneno religioso y la infección autoritaria en general! De ahí a la humanización de la situación de la mujer que todavía deja mucho que desear, a la revisión de la

conducta moral entre adultos, en fin, a un buen medio pedagógico libre que podrá regenerar a gran cantidad de familias y crear centros de libertad, lugares de solidaridad que, poco a poco, será posible saturar de nuestras ideas en toda su integridad. Y el libre pensamiento que abre los ojos al hombre, libértandole de la ignorancia heredada de los tiempos prehistóricos, aproximándole al universo, a la naturaleza, los seres animados, a sus hermanos, mostrándole así la solidaridad y la humanidad que abarcan el todo y enseñándole también su dignidad humana y sus derechos de hombre y mujer (Nettlau, 01 abril 1928, p. 645).

Além disso, como todo o projeto de Nettlau, a prática de emancipação deveria reconectar o socialismo com todos os horizontes humanos. Dessa forma, ela reverteria o efeito efeitos nocivos da Intoxicação:

El socialismo experimental, el estudie, la crítica, la separación inteligente de lo importante y lo accesorio, la paciencia, buena voluntad y tolerancias mutuas y sobre todo la firme voluntad de dar al socialismo el lugar que le corresponde ya en la vida presente, estos serían medios para adelantar. Por no temerse antaño ninguna persecución se ha obtenido el que el socialismo en todas sus formas sea más o menos dejado tranquilo en su propaganda ordinaria, De ahí se ha saltado a la conclusión de que propaganda y organización eran casi todo lo que quedaba por hacer hasta que vinieran tiempos de crisis decisiva. No, eso no es bastante, es necesario ampliar y profundizar el socialismo mediante una verdadera práctica continua y diaria, y si se me objetara que el monopolio económico capitalista impide toda acción socialista hasta después de la expropiación colectiva total, yo respondería que bien pobre es ese socialismo que no halla nada que hacer antes de esa calda completa del capitalismo. El socialismo hallaría una abundancia de buen trabajo a realizar actuando sobre las mentalidades de los hombres por medio del buen ejemplo, la iniciativa audaz, los frutos de los verdaderos conocimientos y experiencias. En hombres influidos de este modo por un verdadero socialismo integral, sea cual fuere su matiz, la voluntad socialista nacerá y será fuerte e impulsiva, y el saber, la competencia, la capacidad socialista surgirán y serán potentes y expertas. La utilidad, la belleza, la sencillez y el éxito inherente del socialismo saltarán entonces a los ojos de las masas, que hoy no ven más que aquí algunos arribistas que han hecho fortuna con el socialismo – lo que no puedo suceder a todo el mundo – y allá a algunos mártires que los millones de socialistas profesados no pueden salvar, lo cual no es muy lisonjero para el propio prestigio del socialismo. Entonces verían otra cosa bien distinta que mostraría al socialismo como una posibilidad real, atractiva y útil para todos los productores (Nettlau, 15 ago. 1929, p. 419).

Por fim, Nettlau contribuiu com a tríade anarquista por meio dessas breves recomendações operacionais. Muitas coisas valeriam a pena colocar como defendidas por Nettlau, como o caso da organização anarquista e da separação entre organização de massa e núcleo ideológico. Entretanto essas formas se manifestam apenas como uma entre várias outras. As práticas anarquistas visam não só aprimorar as diversas ramificações de atuação do anarquismo, mas também contribuir para sua maior pluralidade. Dessa forma, não haveria

sentido em se limitar a um ramo da atuação anarquista, mesmo com Nettlau mais próximo deles. Portanto, a Renovação da Cultura consoma como dever a afirmação da Liberdade e da Solidariedade aqui e agora, a fim de encerrar o reino da Autoridade.

4.5 OPERAÇÕES DE CULTIVO LIBERTÁRIO

Por fim, segue uma lista das práticas de emancipação e como elas aparecem nas narrativas de Nettlau. Não se trata mais de falar do planejamento operacional, mas sim demonstrar a implementação dessas práticas. Essa breve lista relaciona a ponta final do projeto de Nettlau em seu estágio mais empírico. Ou seja, ela operacionaliza não modelos ou recomendações, mas sim um conjunto de fenômenos empíricos do mistério anarquista no seu nível mais baixo.

Obviamente, com essas práticas, Nettlau não desejava elaborar uma cartilha de deveres dos anarquistas. Pelo contrário, ele observava essas práticas mais ou menos incorporadas pelos anarquistas. Entretanto Nettlau não escrevia gratuitamente, haja vista o carácter orientativo de suas obras. Muitas vezes não se tratam de práticas complexas, mas de comportamentos simples e cotidianos. Outras vezes também não se tratam de práticas exclusivamente anarquistas. Alguns dos comportamentos apresentados podem ser encontrados em diversas concepções políticas.

Para esclarecer, Nettlau não reuniu esta lista formalmente, mas ela se costura pela ordenação alfabética das práticas apresentadas pelo alemão. O ácrata não afirmava abertamente o carácter cultivador da Liberdade em tal prática, mas, nitidamente, assim considerava uma prática apresentada, por exemplo, no *Geschichte der Anarchie*. Muitas vezes, inclusive, as práticas são usadas para fundamentar o tratamento de libertário dado por Nettlau a um grupo, movimento ou autor. De toda forma, Nettlau mesmo confirma isso:

Ich verzichte darauf, auf die föderalistischen Ideen älterer italienischer und spanischer politischer Revolutionäre einzugehen (Carlo Cattaneo, Giuseppe Ferrari usw.) und auf vieles andere Aeltere. Die Dezentralisation, der Regionalismus, verschiedene Arten des nicht- sozialen Individualismus, der Voluntarismus, die Einzelarbeit, die freie Kunst, der freie Gedanke, sexuelle Freiheit, freie Erziehung, die Widerstandslosigkeitsideen, Friede und Föderation, Antimilitarismus, das freie soziale Experiment, Toleranz, die vielen auf irgendeine ihnen passende Art aus der Gesellschaft austretenden, sich abseits stellenden Gruppen, auch die humanitäre Gefühle verbreitenden Tierfreunde, Naturschützende, — all diese und andere Bemühungen, zu denen sich jede wissenschaftliche Arbeit gesellt, weil jede solche die Freiheit zur Grundbedingung hat, zur Lebensatmosphäre, ebenso jede Aeußerung echter Kunst, und das freie Privatleben jedes anständigen Menschen: in all dem liegt unsere Stärke; all das lebt und arbeitet nach eigenem inneren Gesetz und kümmert sich nicht um Autorität und Autoritäre, ob sie sich konservativ oder

bolschewistisch nennen. In den die neueren Perioden der Entwicklung der Anarchie behandelnden Kapiteln werde ich auf manche dieser freiheitlichen Betätigungen und ihre Literatur zurückkommen (Nettlau, 2019, p. 272 e 273).

Diferentemente de outros autores, Nettlau respondeu à pergunta “o que fazer?” com fundamento na ciência e na pesquisa histórica. Desse escrutínio racional, ele encontrou a lista a seguir.

Vale ainda dizer que prática libertária aparece aqui como fenômeno empírico auxiliar.

4.5.1 Conscientização libertária

Inicialmente, Nettlau vislumbrava uma imagem cultivada do militante revolucionário. Ele acreditava no estudo como emancipador em si e no dever do revolucionário de usufruir de todo potencial. Isso pode ser pensado como uma ode à ascese intelectual. Entretanto a fonte dos comportamentos libertários de Nettlau não serão somente os pensadores, mas também todos os contribuintes da causa libertária. Neste sentido, Nettlau amplia a gleba de cultivo dos comportamentos libertários. De tal forma, ele afirma:

El revolucionario consciente, más que un hombre de sentimientos, es el hombre de la razón, cuyos esfuerzos por un orden de mayor justicia y más solidaridad se fundan em el conocimiento preciso y vasto de la Historia, la Sociología y la Biología y, apoyado por la inmensa fuerza de su saber, procura, por decirlo así, ajustar sus opiniones personales al conjunto de la ciencia humana aguantando la lucha. (Nettlau *apud* Rocker, 1950, p. 45)

Talvez inspirado em Nietzsche, mas também oposto às acusações de Cesare Lombroso sobre a violência no anarquismo, Nettlau reforça o lado criativo e construtivo do anarquismo.

4.5.2 Insatisfação social, Insurreição ou Revolta

Buscar em relatos dessa prática evidencia uma estratégia bem óbvia, para quem visa encontrar o anarquismo no passado. Segundo Nettlau, o simples fato de existir alguma insatisfação social contra algum elemento autoritário poderia indicar a existência de elementos anarquistas:

On trouve des idées anarchistes chez le philosophe Zenon. Il y a dû avoir ves, parmi les premiers chrétiens et encore plus parmi les hérétiques multiples qui furent vite dégoûtés par le christianisme officiel, el probablement aussi parmi les derniers paiens qui virent sombrer leur vie intellectuelle el artistique sous les coups du bolchévisme chrétien (Nettlau, 13 mar. 1924, p. 6).

Porém Nettlau impõe uma necessidade que extrapola a própria ação. Não se trata de uma rebelião pela rebelião contra a Autoridade e suas diversas manifestações. Neste aspecto,

Nettlau se aproxima mais de Nietzsche, pois investe no potencial criativo em rejeição ao ressentimento ou valores vulgares. Esta baixaza proferia sempre práticas autoritárias:

La insurrección de los esclavos, provocada por la ferocidad y el lujo de Roma, fue una grandiosa pugna social, aunque impregnada de espíritu de venganza, que es siempre autoritario, ya que reemplaza el mal con el mal como hacen los jueces, instrumentos oficiales de venganza (Nettlau, 15 nov. 1931, p. 354).

Nettlau encerra esse aspecto dessa operação pela repulsa por autonomia absoluta, desejos frenéticos e ao heroísmo partilhada entre alguns colegas anarquistas. Essa prática implicaria também em rejeitar comportamentos comuns as intoxicações autoritárias. Por exemplo, ações frenéticas de autonomia absoluta ou o heroicas entre alguns anarquistas franceses:

Dominados por el deseo frenético de salvar la autonomía absoluta, o por el hábito de inercia que aparece dictar lo fácil - es mucho más asequible la abulia que la acción y más hacedero organizarse que permanecer sin organización – los anarquistas recibieron fríamente el proyecto de Malatesta, excepto El Productor.

[...]

Los anarquistas seguían aferrados a sus convicciones negativas para todo cuanto fuera organización, y hubieran creído ensuciarse las manos procurándola. Trataba de hacer Malatesta hallándose aislado lo que Bakunín de 1864 a 1874, y pasó la vida viendo las masas engañadas por las promesas de los jefes: por otro lado los anarquistas se gastaban en actos individuales heroicos, pero de importancia limitada, esperándolo todo de la espontaneidad, de los instintos desencadenados, de los cambios bruscos y automáticos hacia la libertad que no brilla todavía (Nettlau, 15 set. 1932, p. 227).

4.5.3 Produtividade humana

O sentido dessa prática remete à vinculação por Nettlau entre as atividades libertárias e os desenvolvimentos humanos. Essa vinculação determinaria, quase absolutamente, a categorização de uma prática como libertária ou não e indicaria a existência e ascensão da mente libertária. Claramente, a prática de emancipação envolve também extrapolações das ações voltadas para fins imediatos ou para ações puramente radicais, comuns à época de Nettlau:

La buena acogida dispensada a Reclus en 1894 y la cooperación rápida y espontánea de tantas fuerzas intelectuales para la investigación libre, son hechos que marcan el ascendiente del espíritu libertario en la Bélgica de entonces: ascendiente no producido por una de las formas que tienen de manifestarse la actividad anarquista (por ejemplo la violencia de Ravachol y Vaillant), sino por múltiples formas, a saber: la violencia individual inspirada por la indignación generosa; la obra de espíritu y de ciencia de Kropotkín y Reclus; el arte libre: la acción económica colectiva sindical de acción directa y la huelga general, sin descuidar, naturalmente, la propaganda (Nettlau, 31 ago. 1934, p. 660).

Além disso, há também as atividades criadoras reforçam a importância de defender uma atividade inspiradoras de valores qualitativamente distintos dos dominantes. Ela tem papel fundamental em operacionalizar a estética libertária:

Las ideas que unen al hombre con la obra del pensamiento humano y frecuentemente con núcleos especiales como la anarquía que nos interesa y agrupa, figuran también en el terreno de la actividad creadora, como el placer estético y cualquier otro matiz de las inclinaciones humanas. Todas estas manifestaciones unen a los hombres por un dédalo de relaciones, y la sociedad nueva tiene precisamente por objeto permitir «a todos» la vida propia que cada ser apetece y que el régimen actual reserva para unos cuantos privilegiados. (Nettlau, 15 maio 1932, p. 739).

Conforme Nettlau, onde houvesse atividade elevada há indício de vida anarquista.

4.5.5 Dedicção ao estudo

Quase como causa da conscientização libertária, Nettlau apostava na necessidade de incessante estudo como aniquilação do autoritarismo. Daí ele reconhecer até mesmo autores distantes do anarquismo, mas estimuladores com a causa libertária: “*En 1627 estamos casi en la Edad Media; sólo Bacon, Montaigne, Descartes son hombres vivos; se quemó a Servet, a Bruno y a Vanini que osaban pensar y estudiar*” (Nettlau, 01 maio 1927, p. 712). Por isso também, “*Los anarquistas son quienes estudian con más puntualidad y objetividad las doctrinas adversas*” (Nettlau, 15 ago. 1931, p. 163). Assim, o alemão consolida a necessidade e diz: “*sería preciso un gran talento, pasar por aprendizaje, estudio, experiencia, así ocurrirá quizá con la práctica de la anarquía, de la cual sabemos ahora muy poco o nada, aun cuando aceptamos de lleno las ideas*” (Nettlau, 15 nov. 1930, p. 271).

Como a maioria das práticas concebidas como emancipadoras por Nettlau, a dedicação aos estudos deveria estimular a individualidade. Para Nettlau, o estudo porta um sentido de construção das próprias opiniões e personalidade, a partir da checagem direta das fontes. Inclusive, por se comprometer com sua concepção da prática, muitas vezes, o alemão apenas reuniu fontes sobre um tema, sem apresentar muito suas leituras. Para ele, a dedicação ao estudo envolveria também um certo contato direto com arquivos, para produzir emancipação.

4.5.6 Pensamento livre

Assim como todo o movimento anarquista de seu tempo, Nettlau foi um incansável defensor da necessidade de a prática libertária se associar ao estudo. Não por acaso toda sua vida foi uma entrega a erudição militante. Por conseguinte, há sempre uma clara intensão do

movimento anarquista em instruir as massas. O objetivo do estudo incessante, obviamente, se encontra em uma outra prática, o pensamento livre.

Nettlau depositava nas manifestações da mente dos anarquistas uma expectativa na fundamentação no estudo. Portanto, um pensamento livre não se limitava a formular máximas de acordo com o programa anarquista, mas também exigia o consumo prévio das manifestações da mente existente ou da experimentação. Nettlau considerou essa modalidade do pensamento como progresso da Liberdade:

“All progress is initiated by minorities,” I am told. Quite right; let us do this with regard to Anarchism. This statement of my opponent, which I accept, does not necessarily imply that these minorities are able to make the majorities follow them and equally realise progress, which would mean generalising it. In fact, up till now most progress remains limited to minorities. Art and Science, boldly defended by infinite minorities; Freethought the same; what part is the majority taking in these? Hardly any; only after stoning and burning the minorities on these fields, they just manage to let them alone unless egged on, by their leaders to persecute them. Everything, that is above a certain level of perfection (to use that dangerous term “level”) seldom exceeds a limited sphere (Nettlau, mar. 1903, p. 22).

Vale ainda dizer que o pensamento livre não se atrelou à ciência ou ao anarquismo, pois *“No faltan hombres de potencia intelectual normal que se atreven a pensar con libertad. Son los primeros filósofos que nacen en los confines de Oriente y de Europa, en Grecia y en las islas, hasta en Asia Menor y en las Repúblicas griegas después”* (Nettlau, 15 nov. 1931).

Por fim, o pensamento livre possuiria uma força extraordinárias em relação às demais práticas. Ao lado da ciência e da arte, ele se comportaria como um dos combustíveis mais preciosos para o progresso. As demais práticas produziriam elevações no gênero humano somente se estivesse em contato com alguma dessas três práticas.

Cumprido destacar o marco de Nettlau se diferenciar da teoria da cultura de Simmel, por exemplo, por incorporar o pensamento livre como possível estação do cultivo. Portanto, ao fazer tal inclusão, Nettlau inovou na teoria da cultura. A afirmação se ele fez isso conscientemente ou não só teria validade em um texto mais aprofundado sobre o tema.

Obviamente, o autoritário age por meio da ignorância para conseguir a submissão intelectual. Para Nettlau, ignorância promoveria a servidão voluntária do intelecto. Portanto, a prática combate um tipo de saber provedor da relação submissão-dominação. Isso notoriamente tem relações com o livro de Étienne de La Boétie sobre a Servidão Voluntária. Complementarmente, tem-se também uma insinuação sobre os limites produzidos por um saber oriundo do seio da religião como limitado e propício ao autoritarismo. Combater a submissão

intelectual não se reduzia a estudar, mas se referiria a um escarpar-se dos limites do saber religioso ou submisso intelectualmente.

Certamente, essa prática de cultivo da Liberdade complementa o pensamento livre, no sentido de criar uma responsabilidade de combater a submissão intelectual. Ou seja, não bastaria apenas pensar livremente, mas combater a ignorância. Dessa forma, Nettleau diz:

Gewiß verlor man den Glauben an die Autorität nicht ganz, man glaubte, sie verbessern, unschädlich und nützlich machen zu können und irrte darin, aber man suchte wenigstens nicht, sie zu vermehren, man träumte von allem eher als von roher Diktatur. Spinoza, Amos Comenius, G. Vico, Voltaire, Diderot, Lessing, Herder, Condorcet sind Männer dieses allgemeinen Freiheitsbewußtseins und des Kampfes gegen die Grausamkeit, Härte und den Unverstand ihrer Zeit (Nettleau, 2019, p. 130).

4.5.7 Livre camaradagem

Essa prática se inicia pela rejeição ao doutrinário/ intolerância dentro do movimento revolucionário. Obviamente, a intolerância surge como prática autoritária resultante da ausência de pensamento livre e estudo. Nettleau a percebia, sobretudo, nos embates entre as hipóteses econômicas do anarquismo e nas diferenças entre táticas revolucionárias. Para ele, haveria ainda um problema maior, a necessidade de soluções pacíficas entre os diversos grupos revolucionários após a derrubada do sistema predominante.

A livre camaradagem pacificaria esse problema inerente a todo fenômeno revolucionário e permitiria o desenvolvimento da força libertária. Na verdade, impressiona como muitos projetos revolucionários sempre se assumiram senão como o único existente, pelo menos como força dominante. Nettleau foi de encontro com essa perspectiva e sugeriu a livre camaradagem não só entre anarquistas, mas entre todos os grupos revolucionários (ver: fanatismo; Nettleau, 01 abril 1929, p. 617).

4.5.8 Ativismo

Essa prática surgiria como uma proposta de Nettleau em resposta ao abstencionismo. O historiador ácrata denunciou a existência de certo “purismo anarquista” estimulando uma noção de anarquismo pródigo, perfeito ou santificado. Para Nettleau, isso distanciaria o anarquismo da vida real e inviabilizaria soluções anarquistas para as demandas palpáveis da vida. Assim, Nettleau ironiza da seguinte forma:

La anarquía como arcano sagrado sirve para bien poco. Extendida, en cambio, entre todas las cosas, entre todas las cuestiones, es como vive y se propaga. Considerar los numerosos problemas que suscita la guerra y la postguerra desde un punto de vista anarquista, es para algunos malograr ese mismo

espíritu anarquista; para mí es difundir experiencia y utilizarla en beneficio de las ideas anarquistas mismas, aplicarlas. Para algunos, aplicar las ideas es decaer, corromperse; es el funcionario, la oficina, la autoridad. Según esta teoría, lo indispensable es, en primer lugar, abstenerse de hacer algo. Muy bien sentido, pero no queremos producir santos; no queremos hacer de los anarquistas, anarquistas impecables, inmaculados; queremos que entre la anarquía en el pensamiento de los hombres y en sus costumbres; para ello hay que saber aplicarla. Cuanto más se aplique, menos serán las posibilidades de corrupción individual (Nettlau, 28 set. 1934, p. 732).

Além disso, a prática se destaca como uma profunda refutação aos supostos avanços socialistas causados pelos socialistas de Estado. Os decretos artificiais e descompassados com a população pouco se aproximariam do socialismo proposto pelos anarquistas. Nettlau deixa evidente seu posicionamento em relação a isso:

I have too high an opinion of Anarchism to believe that it could be realised except by real Anarchists. I neither believe that it can be spread infinitely by a mechanical increase of propaganda, nor that it will automatically spring up under "equal opportunities for human development." I want it and others don't; they want State Socialism or capitalism and I don't; mere force of persuasion would make each of us but unwilling serfs of the other; we are different and we can't help it. Anarchism without Anarchists would be as impossible as State Socialism without people willing to submit to it. No other system is capable of generalisation; why should Anarchism at the very beginning be generalized, when everything in Nature reaches full development only at the height of its natural growth? Everything grows out of small beginnings; the very best men are the most modest (Nettlau, mar. 1910, p. 21).

Portanto, a prática de cultivo libertária do ativismo exigiria do anarquismo sua aplicação orgânica e convicta e não sua reprodução artificial, frenética ou desequilibrada. Nesse sentido, ela é um indício de progresso do anarquismo e auxilia na classificação dos fenômenos sociais históricos.

4.5.9 Diferenciação e individualismo

Nettlau coloca também a diferenciação no rol de práticas de cultivo libertário. Inicialmente, individualização não tem nada a ver com um isolamento social. Como dito anteriormente, o historiador via o cultivo como algo interrelacionado e social:

La base del hombre es la vida misma, su propia vida y no otra cosa. La experiencia demuestra ya desde las tenebrosas edades de la animalidad que la vida ha de ser social y solidaria a la vez que individualizada, localizada y diferenciada. Fuera de una vida semejante no existe más que el reinó de la abstracción y en su lamentable práctica la servidumbre que aprovechan las castas privilegiadas para vivir de ella: clérigos, capitalistas y otras autoridades de hoy (Nettlau, 30 jul. 1930, p. 116).

Também reiterando, nada tem a ver com defesa de uma autonomia absoluta. Em Nettlau, quanto mais se estuda, mais se desenvolve as potencialidades em um sentido exclusivo e incomparável:

All I ask is: Why, by what mysterious process, should all this happen differently in the case of Anarchism? Therefore I said: Anarchism must begin at the beginning, must be modest and proportionate in its initial undertakings; and I used the image of an oasis, which seems to illustrate my meaning. To explain this further, suppose an arid desert and a small, limited supply of grain, manure, fruit trees, tools, etc. To fertilise this desert, is it better to scatter these scanty grains all over the sand, where most of them will dry up, and only here and there by chance a thin covering of green may rise, or is it preferable to unite all the materials to create a few real oases, which means no loss of materials, some real nuclei, and by and by, perhaps, the connecting of the oases by fertilized ground and the reclaiming of nearly the whole desert? I think the latter course is preferable. To the former I liken the usual broadcast of propaganda, sowing into the wind, with here and there a few grains taking root. The latter would correspond to the efforts or realisation of Anarchism in present life which I have in mind, and which do not in the least mean "the life of a recluse." What I mean, I explained in an article published in *Mother Earth*, December, 1907; it is, in short, resistance to the State by all possible means along the whole line of State interference, and the creation of economic resources by voluntary co-operation outside of capitalism (Nettlau, mar. 1910, p. 21 e 22).

Ou seja, quanto mais diferenciada for a prática, maiores proporções o cultivo libertário conseguiria. Portanto, Nettlau sugere abertamente a diversificação dos processos de propaganda anarquista e vê nessa estratégia uma forma de avanço da força libertária, haja vista a associação de Nettlau entre o desenvolvimento libertário do indivíduo e sua capacidade de diferenciação.

Segundo Nettlau, a rotina retiraria a sociedade da linha de desenvolvimento, ao tornar a vida monótona e estática. Consequentemente, ela perverteria até mesmo as manifestações da mente libertária:

factor pesa fuertemente em la vida de los hombres y de las cosas: es la vis inertia, la rutina, el status quo, el espíritu conservador que se limita a la auto-defensa, que está contento de ser protegido, de que le dejen en paz también. Este tercer factor me parece una adulteración del estado muy natural de descanso, de equilibrio que cada organismo se esfuerza en establecer entre sus manifestaciones de libertad y las de solidaridad; una adulteración de este sentimiento natural por la autoridad reinante que pervierte todos los sentimientos, que de la libertad hace lo arbitrario, la tiranía, y de la solidaridad la dependencia, la sumisión (Nettlau, 01 ago. 1926, p. 136).

Igualmente, essa prática se associa a um sentimento criativo de diferenciação. Obviamente, isto é uma forma de evitar uma diferenciação restrita a jaula constritiva da variação cultural. Por causa disso, o austríaco denunciou uma racionalização e avanços técnicos que serviam a generalização: *"periódico, la radio a vuestro lado y el cine em la esquina"* que *"os dicen a cada instante qué y cómo pensar, qué hacer y qué sentimientos estéticos debéis"*

experimental” (Nettlau, 15 ago. 1928, p. 132). E conclui da seguinte forma: “*la automecanización en que caen los hombres que se dejan alimentar intelectualmente por la bazofia embrutecedora de la gran Prensa, la radio y la política, aparatos modernos que sustituyen al clérigo de ayer en el dominio de las conciencias.*” (Nettlau, 15 maio 1933, p. 737).

Como resposta a esse perigo iminente da Autoridade, Nettlau encontra as práticas de ativista anarquista Albert Libertad como inspiração. Conforme Nettlau, militante inspiraria a criatividade como cultivo da Liberdade, pois:

Libertad - whose real name was Joseph Albert, born at Bordeaux in 1875 - with Anna Mahé, were the soul of the paper *L'Anarchie*. This is not so much a popular organ to hammer away with, unceasing patience in the same place - useful and necessary work, no doubt, but not the exclusive task of *all* Anarchist papers. It is an organ where each article tries to contribute something new and original to the continuous evolution of Anarchist ideas. Libertad and his friends did so much popular propagandist work that they instinctively found the means to avoid monotony by abstaining from producing popular literature the rest of the day, by trying to sharpen their minds by thinking further on the lines of Anarchist evolution. This seems to me an excellent way to recreate the mind of routine propaganda and to advance further at the same time; diversity of efforts is often more efficient than the much-praised unity (Nettlau, dez. 1908, p. 90).

As práticas de cultivo da Liberdade poderiam se encontrar em momentos de livre circulação e desenvolvimento na Arte e na Ciência. Embora ambas se diversifiquem amplamente, e, certamente, nem todas suas ramificações se alinhariam com o cultivo da Liberdade, vale apresentar como Nettlau as percebeu. Inicialmente, a Arte e a Ciência guardariam grande potencial de emancipação e, por muitos anos, reproduziriam isoladamente práticas emancipatórias:

El arte y la ciencia sucumbieron también a consecuencia de la violenta ofensiva de los cristianos y de otros pueblos. Ciencia y arte se vieron condenados a vegetar en el ambiente viciado de Bizancio, en la estrechez conventual y en ciertos antros de alquimistas, curanderos o brujos procedentes de Oriente (Nettlau, 15 nov. 1931, p. 354).

De tal forma que se poderia encontrar rastros libertários, por exemplo, na dança e música ou na arquitetura e literatura. Vale relembrar, a existência dessas práticas reforçaria a vivacidade do desenvolvimento humano e dariam sinal de mais elevação do humano. Portanto, Nettlau constata progressos pela análise da música e das danças, por exemplo:

Se arrinconó la peluca y una parte considerable de la indumentaria, la que respondía a una imitación atenuada de las armaduras de la Edad media más que a las necesidades del cuerpo humano. Se imitó al pueblo en la ausencia de ceremonias, en la danza. La música fue teniendo tono popular. Se creyó inventar la acción de patinar sobre hielo cuando los campesinos holandeses llevan siglos haciendo lo mismo (Nettlau, 15 out. 1933, p. 292).

Além dessas manifestações, Nettlau apresenta outras manifestações artísticas com cultivo da Liberdade, como o caso da Arquitetura e da Literatura:

La conquista de Mont Blanc coincidió casi con la del aire por el Montgolfier. La horticultura y la jardinería fueron como camaristas de la arquitectura. Árboles y plantas se recortaban de acuerdo con la técnica de Lenôtre y las prescripciones de la corte. El parque inglés, con el árbol libre y la pradera espaciosa, sucedió a la arquitectura botánica de Lenôtre, como las tragedias de Shakespeare (considerados antiguamente como salvajes) sucedieron, aunque no en general, a los dramas clásicos del género de Corneille y de Racine. En una época breve hubo poesía y drama social en Alemania. Era la época de “Sturnund Drang” (“Tempestad e Impulso”). Reivindicaciones sociales, recriminaciones violentas, aspiración a la vida amplia e individualizada.... Surgió en Francia toda una literatura avanzada, de Morelly a Retif de la Bretonne, empapada de sentimiento netamente anarquista sobre todo en algunos escritos de Diderot y de Sylvain Maréchal, aunque venció la corriente autoritaria culminante en Rousseau (Nettlau, 15 out. 1933, p. 292).

Por conseguinte, Nettlau recorre a criatividade como aperfeiçoamento constantemente das práticas anarquistas e, conseqüentemente, como ampliação seus efeitos.

4.5.10 Trabalho livre

Além disso, Nettlau registrou uma atividade humana, inclusive a econômica, articulada com a unidade última do indivíduo. Nettlau vê no exemplo de Malatesta alguém que conseguiu aplicar as ideias anarquistas às práticas humanas e vice-versa, com uma unidade elevada:

Aprendamos por nosotros mismos y si alguien duda convéznase por la experiencia que salta a la vista de que en el terreno anarquista como en el sindicalista no puede dejar de ocurrir lo mismo: *una abstracción no encuentra el camino de la vida real*. La abstracción no es vital por sí misma y por consiguiente ¿cómo ha de tener realización en la vida? Estábamos en plena abstracción anarquista totalitaria. Para unos, no había salvación fuera del intercambio legal, del mutualismo; para otros, estaba la salvación en el colectivismo y para otros en el comunismo. El buen sentido prevaleció en nuestros medios al referirse los camaradas de otro tiempo a la *anarquía sin adjetivos, a secas*, lo que llamada Malatesta el *anarquismo socialista* y hoy se llama *comunismo libertario*, no sectario, el que acepta todas las ordenaciones económicas libremente consentidas y permanentes en la esfera de la solidaridad²³. Hemos sabido ver el camino de la abstracción unilateral a la luz variada de los fenómenos vitales y lo veremos siempre porque tenemos respeto y amor a la libertad y nos horroriza la uniformidad en nombre de la abstracción. Y podrá superarse la ilusión de la ideología sindicalista cuando después de la expropiación se conozca la verdadera esencia del trabajo libre. En todos los siglos, investigadores y sabios conocieron el placer exquisito de trabajar por difícil y penoso que fuera el trabajo cuando éste se aplicaba libremente para conseguir un buen objetivo. De un espíritu semejante estarán penetrados los trabajadores libres olvidando los cuadros sindicales de igual

²³ Destaca-se a Solidariedade (ou Amor ou Generosidade) no seu campo mais operacional, como um prática.

manera que un hombre hecho y derecho no se sienta ya en los bancos de la escuela.

Tenemos, pues, que cumplir la eminente labor de aprender a conducir todas nuestras aspiraciones desde la esfera de la abstracción a la vida real (Nettlau, 15 ago. 1936, p. 113).

Obviamente, essa modalidade de trabalho implicaria em uma transformação do modo produtivo como um todo para se ter efetividade ampla:

Tengamos presente que si el verdadero progreso implica una individualización gradual de los hombres, el progreso técnico y otros avances requieren cooperación y colaboración, necesarias éstas técnicamente, pero que no dejan de ser más o menos ficticias ayer y hoy, más o menos pasajeras. Lo que realmente importa es substituir el trabajo forzado por el libre. Ello requiere destruir el enorme aparato construido *ad hoc* para el trabajo forzoso (Nettlau, 21 fev. 1936, p. 143).

Portanto, a existência de pessoas a agir por meio dessa unidade orgânica entre o conhecimento teórico e a aplicação prática remete a práticas anarquistas na história da humanidade, para Nettlau. Consequentemente, Nettlau também deposita a expectativa na existência do trabalho livre no seu mistério anarquista.

4.5.11 Pedagogia livre

Para finalizar este eixo de práticas libertárias relacionadas à individualização, o combate aos procedimentos de generalização deveria ser uma a prática pública e voltada para a formação das futuras gerações. Obviamente, isto estava centrada menos no combate ao autoritarismo e mais na produção de um pensar livre. Neste sentido, Nettlau encontra a pedagogia livre como uma prática de liberdade:

¡Y qué no está por hacer en los dominios siguientes, donde los socialistas y libertarios que por ellos se interesan se hallarían en compañía de hombres y mujeres abnegados, cuyas ideas, quizá restringidas, son susceptibles desarrollo y profundización: la *escuela libre*, tema inseparable del *niño libre*, los cuidados *higiénicos*, su nutrición intelectual protegida contra el veneno religioso y la infección autoritaria en general! De ahí a la humanización de la situación de la mujer que todavía deja mucho que desear, a la revisión de la conducta moral entre adultos, en fin, a un buen medio pedagógico libre que podrá regenerar a gran cantidad de familias y crear centros de libertad, lugares de solidaridad que, poco a poco, será posible saturar de nuestras ideas en toda su integridad (Nettlau, 01 abril 1928, p. 645).

Nettlau utilizou o exemplo de Francisco Ferrer Guardia como prática libertária:

Ferrer and the Escuela Moderna, at last, by making, the education they gave large and rich, by bringing the children in contact with the best there is in science and art, by treating them as human beings on the road from ignorance and dependence to knowledge and freedom (Nettlau, nov. 1911, p. 84).

Além disso, no texto *Las fuentes de la cultura popular y el autodictatismo del Pueblo*, publicado na *La Revista Blanca* em 15 de agosto de 1933, Nettleau também considera o autodidatismo como uma prática de cultivo libertário:

Hace cincuenta años, cuando en Inglaterra no había literatura socialista, muchos autodidactas se asimilaban las ideas de Tomás Paine que todos conocían y procedía del siglo XVIII; también aprovechaban fragmentos dispersos de Robert Owen y de los carlistas. En los talleres de París, cuando el Imperio suprimió las publicaciones sociales, siempre había hombres de 1848 y de 1830, militantes de sociedades secretas y combatientes de las barricadas que conservaban y propagaban la doctrina revolucionaria. En sus excursiones periódicas, muchos trabajadores alemanes hallaron en el seno de las asociaciones populares, sobre todo en Suiza, un ambiente favorable a las ideas sociales. El apostolado mazziniano acercó en aquella época los artífices italianos a los republicanos burgueses y facilitó la cultura histórica y patriótica. En España influyeron en la expansión de las ideas sociales los Ateneos obreros, las agrupaciones dedicadas al fomento de las Artes y otros núcleos parecidos situados en zonas de vida política intensa. En tal ambiente se formaron, los Morago, Lorenzo, Farga Pellicer y otros (Nettleau, 15 ago. 1933, p. 164).

Nettleau menciona também um movimento de fundação de universidades para instruir a população. Nettleau o descreve da seguinte forma:

Los movimientos sociales tuvieron su más bella floración de 1890 a 1900. En aquel tiempo se favoreció extraordinariamente la cultura popular. En Bélgica funcionaba l'Université Nouvelle, y ya se recordará que profesaron en ella los hermanos Reclus. La University Extensión fué núcleo inglés de un movimiento cultural popular que se propagaba por medio de conferencias competentes ambulantes (Nettleau, 15 ago. 1933, p. 164).

Por fim, vale mencionar a citação sobre as colônias escolares na América, Alemanha e França como prática de instrução autodidata da população e de fomento a cultura popular.

4.5.22 Anti-cárcere e anti-manicômio

Em coerência com sua defesa ao individualismo, Nettleau localizou cultivos a Liberdade também na oposição aos procedimentos de regulamentação autoritária das personalidades. Daí ele afirmar que as práticas a seguir são progressos libertários:

Se agitó el mundo contra la crueldad judicial (cárcel, tortura) contra la crueldad “curativa” (lobos vapuleados y encadenados) contra la crueldad de los propietarios (esclavitud, trata) contra la censura intelectual y la servidumbre de los campesinos. La apatencia general hizo pensar que el niño requería un cuidado adecuado a sus necesidades y no pedagogía de palmeta; se vio que la mujer tiene derecho a su propia vida y que los hombres son todos hermanos a través de las diferencias artificiales que fomentan el odio (Nettleau, 15 out. 1933, p. 291).

4.5.12 Federalismo

Consequência de uma tolerância ampla e ativa, Nettlau encontra no federalismo a expressão política máxima de tal comportamento libertário. Por isso, vê no passado essa prática como experiência libertária:

Sólo algunos federalistas e partidarios del Estado – *mínimum*, los Pi y Margall, Carlos Catano, Hebert Spencer y otros, han preconizado la libertad, pero sin esta base de libertad social que es indispensable. Por lo tanto, si el sentimiento social ha sido despertado después de un siglo de agitación incesante y en vista del encarnizamiento capitalista por conservar el monopolio y el privilegio, el sentimiento de libertad en halla despierto en una proporción mucho menor; de ahí la deformación e insuficiencia de todos los resultados obtenidos, de ahí el fracaso de tantas bellas esperanzas y el atolladero presente (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 371).

4.5.13 Cosmopolitismo

A expectativa no respeito da diversidade culturais garantiu presença no rol de práticas de cultivo libertário. O cosmopolitismo parece se apresentar como exigência libertária por desdobramento tanto do federalismo, quanto da individualização. Ele poderia interagir com o diferente de forma respeitosa e humana. Portanto, Nettlau o considerou como algo libertário por Nettlau:

Había, pues, en el siglo XVIII, dos corrientes en pleno vigor: la organización en masa dirigida por jefes – Whigs y Tories, etc. – y el grupo de cooperación voluntaria y íntima – Masonería e Iluminados; hombres que finalizaban sus cartas con la frase *écrasez l'infame* como Voltaire hacía; pensadores libres de Francia, de Escocia, de Alemania; cosmopolitas de la época, nuevos humanistas – Autoritarios y liberales – a veces ya eran éstos libertarios – se enfrentaron entonces como se han enfrentado posteriormente (Nettlau, 28 jun. 1935, p. 602).

4.5.14 Internacionalismo

Dessa prática bastante difundida no anarquismo, Nettlau também reforçou sua contribuição no cultivo libertário. Num certo sentido, o anarquista acompanhou a maioria das concepções relativas à prática. Entretanto, para ele, o internacionalismo não deveria substituir as diferenças regionais. A prática seria um esforço no sentido de estimular a diferenciação cultural:

Local life means not giving up of international feelings. Only a man who himself has some originality and individuality left can feel the right interest in the different ways and manners of other nations; the average town bred people who, having seen some natives in a circus and some poor “aliens” in the streets, fancy they know everything and need no further instruction – it is those who are brainless enough to sip the national hatred which the capitalist press

find it profitable to instil into them. The best means towards fraternal international feelings, besides the propaganda of ideas and staying abroad, is to learn foreign languages and thus to get real access to the intellectual life of other nations. This could easily be done, if the pedagogic fraternity did not make the thing look so extremely difficult, these people who live by making other people lose their time, true to their principle that you must waste years to learn what could learn in months! The principal languages are, indeed, so very near to each other: an Englishman knows already half of the French and most of the German words; an Italian knows beforehand most of the French and part of the English words. All Russians are eager to learn French; Those of small nationalities mostly learn one of the principal languages from childhood, etc. The difficulties are greatly overrated because it is to the interest of Governments and capitalists to keep the nations separated and in the state of mutual distrust created by mutual ignorance (Nettlau, dez. 1906, p. 43).

Portanto, o internacionalismo não se traduziria numa simples modalidade de pacifismo, mas implicaria no conhecer a diversidade cultural. Solidariedade, para Nettlau, possuía um significado ativo de não só estimular o outro, mas também de compreender. Internacionalismo, portanto, colocaria em prática um conhecimento de amplitude global com ênfase nas diversidades culturais.

Dessa forma, o Internacionalismo como compreendido por Nettlau pouco tem a ver com uma dissolução das singularidades nacionais. Na verdade, seu internacionalismo mais se aproxima de uma modalidade radical de solidariedade entre as especificidades regionais. Daí ele encontrar internacionalismo até mesmo na etnologia comparada, filologia, folclore, mitologia e outras ciências comparadas, muitas vezes representadas por intelectuais como Franz Bopp, August Schleicher, Franz von Miklosich e Goethe. Sobre esse período, Nettlau diz:

Cette période de la découverte, de la naissance du nationalisme en Europe fut donc une période heureuse où l'intérêt pour le peuple renaissait en général et où l'étude comparatif des résultats de chaque petite section faisait naître en même temps un vrai internationalisme scientifique (Nettlau, *Max Nettlau Papers*, 1959, p. 9).

Pelo mesmo motivo, Nettlau também se posicionou contra o esperanto como prática de cultivo da Liberdade. Haja vista a língua reproduzir um sistema artificial e universalizante. Isso excluiria a diversidade local. Já o internacionalismo se solidarizaria com essas diversidades, inclusive, através da aprendizagem desse Outro.

Aqui vale a coerência de Nettlau na defesa das minorias. Se muito já se falou neste trabalho da importância das minorias no progresso, isso também se manifesta nas culturas e nacionalidades étnicas. Portanto, Nettlau defendeu não só as minorias socialistas, mas também todas as minorias diferenciadas da massa, das minorias ou do grupo mais amplo.

Por fim, vale lembrar que o Bert Altena chamou de transnacional designaria apenas aquilo que Nettlau chamou de Internacionalismo.

4.5.15 Pacifismo

Essa prática de cultivo da Liberdade encontrou em Nettlau um defensor. Inicialmente, há o debate dele com Eugen Relgis denominado *La paix mondiale et les conditions de sa Réalisation*. No escrito, Nettlau apresenta a paz como um direito humano e defende, consequentemente, um tipo de internacional pacifista. Muito já se falou no capítulo anterior deste trabalho, porém vale apresentar a passagem de Nettlau:

Oui, se metre à l'œuvre pour combatre la guerre prise ainsi à ses véritables origines ? Si une Internationale Pacifste le faisait, qu'elle serait bénie, qu'elle monterait vite au premier rang des amis de l'humanité ! Les maladies sociales sont multiples l'exploitation chronique n'est pas la seule, il y a cet empoisonnement également chronique des mentalités par la guerre et la paralysie du progrès social, du socialisme dont la guerre est l'ancre de salut ; et les assassinats, destructions, spoliations, asservissements directs par la guerre. Le capitalisme, mal des plus aigus aux origines du machinisme, quand il dévorait la vie des ouvriers, femmes, enfants, en masse, a dû subir quelques assainissements depuis, mais la guerre, par contre, considérée comme un mal passager aux belles époques, quand il se confondait en apparence avec des insurrections, des libérations nationales – au temps de Garibaldi en un mot –, a horriblement empiré ; lourde, longue, cruelle outre mesure, la guerre, elle, sous sa forme des années 1914 à 1918, elle promet des horreurs inimaginables quand elle reviendra. C'est donc cete question et non la question sociale qui est la première devant le monde présent. Le capitalisme même sent qu'il a déchaîné des forces sinistres, les réserves antisociales les plus arriérées de ce qui revêt encore face humaine, des forces ténébreuses qu'il lui est devenu impossible de contrôler, mais qui s'accordent à merveille avec le militarisme et se promettent la spoliation future universelle (Nettlau, 1931, p. 22).

Vale dizer, assim como o internacionalismo, o pacifismo também defenderia um conhecimento mais amplo da “história objetiva” dos outros países, no sentido de se evitar narrativas belicistas e distorcidas. Além disso, Nettlau se aproximou, no texto mencionado, muito mais do pacifismo não antagônico a revolução de Romain Rolland.

4.5.16 Anti-colonialismo

Além disso, Nettlau considerou a oposição aos sistemas de colonização como forma de cultivar a Liberdade. Assim o fez, de forma a considerar os movimentos anticoloniais no GdA da seguinte forma:

Hay esfuerzos constantes por la paz, contra los imperialismos, por las minorías oprimidas, contra las crueldades coloniales y exóticas que desencadenan la indignación de continentes enteros contra las grandes potencias, por la desaparición de los odios entre pueblos, etc. Los socialistas responden habitualmente a todo eso con declaraciones doctrinarias (“que es la consecuencia del capitalismo”) y de hecho no tocan los «intereses nacionales» ni el «trabajo nacional» para no ofender a sus numerosos electores o miembros de los grandes sindicatos. Los libertarios que desarrollan una actividad

antimilitarista sienten casi todo un supremo desdén por el detalle de estas cuestiones, que, sin embargo, guardan relación con la verdadera vida de los pueblos y afectan en el más alto grado a su mentalidad, la cual, si no se efectúan grandes esfuerzos para aclararla y atraerla hacia la humanidad, permanecerá hoy, mañana y siempre inclinada ante el estado, como ayer ante el campanario (Nettlau, 01 abril 1928, p. 646).

Além disso, Nettlau incluiu no rol de práticas de cultivo libertário as oposições aos sistemas de escravidão dos negros, ao usar o exemplo do anarco-individualismo norte-americano:

Warren half Mitte 1847 bei der Gründung von *Utopia* (Ohio), wo einige Familien gegenseitig Arbeit gegen Arbeit austauschten, bis etwa 1851. Er selbst kam 1850 nach New York, wo sich nun der bedeutendste Propagandist und vollständigste Vertreter und glänzende Exponent der individualistisch anarchistischen Ideen ihm anschloß, - *Stephen Pearl Andrews* (1812—1886), auch ein vielseitiger Mann mit mehr phantastisch- dilettantischem als, wie bei Warren, wirklich praktischem Erfindungsgeist, der in der Bewegung gegen die Sklaverei der Neger hervorgetreten war (Nettlau, 2019, p. 179).

O anticolonialismo, por conseguinte, apareceu para Nettlau como um sistema de oposição aos diversos tipos de subjugação pela etnia, raça ou qualquer outro termo semelhante. Vale reforçar que a rejeição a colonização foi compartilhada por diversos anarquistas naquele período, como o caso de Mário Domingues, conforme demonstra Duarte (2023).

4.5.17 Vegetarianismo

O comportamento libertário também apareceria na alimentação. A história contaria regimes de alimentação alternativos ao dominante. Para Nettlau, por exemplo, Emilé Armand acertou na coerência libertária ao propagar esse regime alimentar. Entretanto, Nettlau também utiliza a prática para avaliar determinados movimentos históricos como libertário. Nesse caminho, Nettlau proclama como experiência libertária:

los cathares de la Edad media “rechazaban la autoridad política y el sermón, condenaban al tribunal y también se alzaban contra los castigos de la época, como contra toda especie de violencia, muerte de hombres o animales y uso de carne y alcohol”. De esta creencia eran los albigenses, que “que consideraban a los gobiernos como representantes del diablo” (Nettlau, 31 maio 1935, p. 507).

4.5.18 Naturismo

Similarmente, o naturismo também proporia uma nova relação com a natureza, relações mais respeitosas até. Daí Nettlau encontrá-lo como prática de cultivo libertário:

Valentín Weigel (1533-1588) fué un místico alemán que afirmó estos conceptos: <<En el mundo perfecto no habrá propiedad privada, no se tendrá dominio sobre los animales ni se les privará de libertad; no se emplearán

trampas para apoderarse de los pájaros y de los peces, contra el derecho de la Natura>> (Nettlau, 07 jun. 1935, p. 530).

4.5.19 Nudismo

Outra experiência de renovação da relação entre natureza e humano se apresentaria no nudismo. Nele, o indivíduo encontraria um novo contato com sua própria natureza e seu corpo.

Nettlau o reconhece no seguinte parágrafo:

En el siglo XVIII, las ideas libres tuvieron su raíz en el acercamiento a la naturaleza. Empezó el estudio de ésta directamente, el análisis preciso (química, física, etc.). y se intentó un esfuerzo enorme de interpretación (geología, paleontología, etc.). De la misma manera, el sentimiento estético y moral hicieron amar la belleza de la vida sencilla y exenta de adornos, del cuerpo humano en el campo natural, en las selvas y en las montañas. Se descartaron entonces las supersticiones acumuladas por la ignorancia al explicar los fenómenos naturales, de la misma manera que se libertó el cuerpo de opresiones inútiles que copiaban la traza de las viejas armaduras (casi corazas) en el ropaje y hacían que mujeres y hombres fueran juguetes de la moda (Nettlau, 22 jun. 1934, p. 498).

4.5.20 Reforma sexual e feminismo

Nettlau também viu a liberdade sexual como uma emancipação humana e por isso encontrou experiências libertárias tanto as relações eróticas livres quanto na autonomia da mulher:

De una doctrina tan radicalmente adversa al Estado se derivó la más levantada aspiración a la inviolabilidad del individuo, influyendo en la vida familiar, singularmente en el aspecto sexual. Stephen Pearl Andrews, E. M. Heywood, M. Harman, Lilian Harman y E. C. Walker propagaron incansablemente aquella doctrina, exponiéndose a denuncias y persecuciones. Afirmaban ante todo el derecho que tiene la mujer a disponer de si misma, a pesar de la legalidad escrita y de la costumbre del matrimonio (Nettlau, 20 jul. 1934, p. 563).

Como exemplos de colaboradores da reforma sexual no sentido de promover a Liberdade, Nettlau menciona Ezra M. Heywood, Charles T. Fowler, Moses Harman e sua revista *Lucifer*, Marie Louise David (Nettlau, 2019, p. 190 e 191).

4.5.21 Eugenia Anarquista

Ainda que muito explorada no primeiro capítulo, vale a pena reiterar a eugenia como uma prática de cultivo de uma modernidade libertária. A prática se apresentava como um exercício constante de autocrítica, conforme foi demonstrado em capítulo anterior. Ou seja, a

Eugenia se comportaria como uma prática de cultivo da Liberdade nas próprias práticas de emancipação.

Si mis artículos tienen muy a menudo el sello de una crítica de ideas que hemos convenido en considerar como adquiridas y que nos son queridas, esto no es, según mi convicción, el resultado de una crítica a todo precio y de la busca de lo nuevo con pérdida de lo antiguo, bien establecido y generalmente aceptado. El objeto de mis preocupaciones es lo que yo llamo “eugénica de la sociedad” nueva, la busca de las mejores normas para realizarla en la forma más viable, no como modelo de perfección absoluta creado por el golpe mágico de una hada buena, sino como buen germen y tallo sólido primero, que luego sabrá crecer derecho por sí solo, desarrollarse ampliamente y formar un abrigo solidario y duradero para el mundo inmenso de seres libres y variados que irán a poblarlo (Nettlau, 15 jan. 1930, p. 369).

4.5.23 Livre sistema bancário

Além disso, Nettlau assume também a criação de bancos populares como uma prática de cultivo da Liberdade. O sistema colocaria em evidência os efeitos nocivos da desigualdade e as falhas do sistema de circulação monetário existente. Como exemplo, Nettlau menciona tanto o banco do povo de Proudhon, quanto os anarquistas individualistas dos EUA, a saber, William Batchelder Greene:

Colonel *W. B. Greene* gab 1849 anonym *Equality ... (Gleichheit)* heraus (West Brookfield, Mass.), eine Broschüre oder ein kleines Buch (?) und damals wohl auch eine Zeitschrift *The Social Revolutionist*? Leider kann ich die spärlichen Angaben über dieses Blatt nicht verifizieren, geschweige denn, dasselbe selbst benutzen, dem jedenfalls ein Überblick der damaligen Bewegung vor allem entnommen werden kann. Greene schrieb: *Mutual Banking ... (Die Bank nach Gegenseitigkeit, worin die radikalen Mängel des jetzigen Zirkulationsmittels und wie der Geldzinsfuß abgeschafft werden kann, gezeigt werden)*, New York, 1870, 52 S., und spätere Drucke (auch Columbus Junction, Iowa, 1896, 66 S.); *Internationale Adresse, eine sorgfältige, zusammenfassende und sehr unterhaltende Auseinandersetzung der Grundsätze der Internationalen Arbeiterassoziation* (1873); Sozialistische, kommunistische, mutualistische und finanzielle Fragmente (Boston, 1875, 271 S.); *Die Arbeiterin* und anderes (Nettlau, 2019, p. 186).

4.5.24 Antiteologismo/Ateísmo

Por fim, essa prática se relacionaria muito com a o pensamento livre, haja vista a associação de Nettlau entre religião e subordinação voluntária. Isso não deve ser entendido como uma forma de perseguição religiosa ou abolicionismo da fé. Nettlau, por exemplo, considerava Liev Tolstói como anarquista, falava de Gandhi como uma figura importante e mencionava até Jesus e os Franciscanos como contrários ao autoritarismo. O anarquista se refere ao teologismo como uma corrente de subordinação do homem. Para exemplificar a ação, um dos mencionados por Nettlau foi Bakunin:

Anarchie, Collectivisme, Athéisme späterer Schriften Bakunins entsprechen der hier formulierten Dreiheit, die eine Einheit ist, deren Teile sich gegenseitig bedingen. Freiheit verlangt geistige Freiheit und kann nur bei Solidarität bestehen, bei einem Zustand, in dem Alle das gleiche Interesse an der Freiheit besitzen und zu verwirklichen fähig sind. Ein weniger nach beiden Seiten hin gesicherter Sozialismus bleibt unvollständig, krüppelhaft und nicht lebensfähig. Keiner fühlte und betonte dies bisher so wie Bakunin. Seine Anfang 1866 formulierten Ideen (s. Kap. III) kehren unverändert wieder (Nettlau, 2020, p. 97).

Para finalizar, muitas práticas escaparam a essa lista. Algumas, certamente, esta pesquisa não conseguiu captar apropriadamente. Outras muitas práticas se aglutinaram por um crivo amplo de Nettlau em relação a Liberdade Individual. Quando o alemão trata, por exemplo, da Reforma Sexual, ele deixa implícito práticas como o respeito a diversidade sexual ou a poligamia. De forma muito semelhante ao entendimento Landuaer, a razão da omissão se justifica no reconhecimento do foro íntimo de certas escolhas. Isso é, para Nettlau, à matriz libertária, não interessava a forma como o indivíduo lida, por exemplo, com as partes íntimas e, conseqüentemente, nenhuma dessas práticas por si se categorizariam como emancipatórias. A prática libertária, nesse e em muitos outros casos, versaria mais sobre o exercício próprio da Liberdade Individual do que o ato em si.

5 CONCLUSÃO

Finalizando, esse esboço não se trata de uma lista exaustiva, haja vista algumas práticas até passarem despercebidas ou esquecidas pelo seu grande volume. De toda forma, elas sugerem formas de agir aqui e agora, a fim de promover uma ampliação do potencial da Liberdade. Cumpre ainda dizer, Nettlau não concorda com a eficiência de todas as práticas mencionadas ou acredita num grande potencial, porém todas foram classificadas por ele como libertárias. Muitas vezes, pelo menos do ponto de vista massivo, algumas caducaram até mesmo nos anos de Nettlau, a saber, as revoltas contra a escravidão dos negros. Outras, talvez, só conseguiria sucesso inicial de forma muito regionalizada. De toda forma, todas portariam a capacidade de cultivar a Liberdade no gênero humano e de elevar a eficiência da propaganda anarquista.

Dessa forma, no nível mais prático do Mistério Anarquista, pode-se perceber a amplitude e ordenação do projeto de Nettlau. A Renovação contemplaria diversos níveis do projeto de Nettlau e o demonstraria a partir de fenômenos empíricos. A necessidade de renovação, na verdade, reivindica o mundo o mistério, haja vista:

la necesidad de la libertad que es tan innata en el hombre como lo es en el menor átomo de la materia: la necesidad de renovarse, de desarrollarse libremente es propia a todo organismo. Aun los genios del mal que han puesto en escena esta guerra con tanta ciencia y que se ejercitan ahora en perpetuarla bajo la más cara de una "paz"; han sabido manejar con una mano los odios y todas las pasiones brutales, desencadenando orgías de autoridad, pero con la otra mano han horadado la libertad en su beneficio (Nettlau, 23 ago. 1923, p. 2).

Mesmo cada vez mais engolido pelo autoritarismo, o Mistério Anarquista demonstra sua pedra de toque por procedimentos racionais e pesquisa histórica, não mais por intuições ou impressões gerais. Esse processo de racionalização da ação política ainda permanece sem uma aplicação pelo menos satisfatória. De toda forma, Nettlau se esforçou para teorizá-lo, mesmo que implicitamente.

Ironicamente, Nettlau deixou uma verdadeira cartilha de como agir ou de como produzir novos projetos libertários. Seu mistério e sua autocrítica impõem às sugestões de Nettlau a necessidade de assumir uma postura insubordinada e renovar-se até alcançar efetivamente um mundo misterioso. Talvez, o abandono de um dos maiores intelectuais da história do anarquista tenha causado impactos negativos na capacidade de mobilizar e de propagar as ideias libertárias. Afinal, esse foi o grande objetivo de Nettlau, contribuir com a racionalização libertária do movimento anarquista.

Assim como Nettlau falava, longe de conceber qualquer vantagem no aumento da intensidade da exploração, avanços de racionalização poderiam causar ganhos reais da

propagação da Liberdade. Após a apresentação do projeto misterioso de Nettlau, é inevitável imaginar como os professores da *Harvard Business School* ou outras escolas de empreendedorismo do século XXI organizariam não o *marketing* político, mas sim verdadeiras práticas de cultivo da Liberdade. De toda forma, para se voltar aos alinhamentos com uma sociedade livre e democrática, somente os mais engajados nesses valores poderiam racionalizar projetos emancipatórios e de combate a ascensão do autoritarismo.

REFERÊNCIAS

- ABAD DE SANTILLAN, Diego. *Memórias 1897-1936*. Disponível em: <https://share.google/oaQEJeIrP5ebTYZDG>, Acesso em: 17 fev. 2026.
- ABAD DE SANTILLAN, Diego. Uma ojeada a la prensa anarquista de los diversos países. *La Protesta – Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, ano VII, n. 276, p. 3-8, 20 jan. 1928.
- ABRAMOWSKI, Edward. *As bases psicológicas da sociologia*. Princípio do fenômeno social. Tradução e Revisão por André Tunes, [S. l.]: 1897. Disponível em: <https://bibliotecaanarquista.org/library/edward-abramowski-as-bases-psicologicas-da-sociologia>. Acesso em: 17 fev. 2026.
- ADLER, Georg. *Geschichte der Sozialismus und komunismus von Plato bis zur Gegenwart*. Leipzig: Hirschfeld, 1899.
- ARVON, Henri. L'actualité de la pensée de Max Stirner. In: CONVEGNO PROMOSSO DALLA FONDAZIONE LUIGI EINAUDI. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, *Atas [...]*. Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 285-292. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- AVELAR, Alexandre Sá. Biografia e Ciências Humanas em Wilhelm Dilthey. *História da Historiografia*, v. 9, p. 129-144, 2012.
- BAENA, M. A. P. *Teresa Claramunt, la virgen roja barcelonesa*. Barcelona: Virus editorial. 2006.
- BAKOUNINE, Mikhail. *Revolução Social ou Ditadura Militar*. Trad. Rafael Gomes Filipe, Lisboa: Arcádia. 1975.
- BAKUNIN, M. *Carta ao irmão Pavel*. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/bakunin/1845/03/29.htm> . Visto em: 23/02/2021.
- BAKUNIN, M. *Conceito de liberdade*. Trad. Jorge Dessa. Porto: Res limitada. 1975.
- BAMBACH, C. *Heidegger, Dilthey and the Crisis of Historicism*. Cornell: Ithaca, 1995.
- BASCH, Victor. *L'individualisme anarchiste – Stirner*. Paris: Félix Alcan, 1904.
- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENJAMIN, W. O conceito de história. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENJAMIN, Walter. *Baudelaire e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016
- BENTIVOGLIO, Julio C. Cultura política e historiografia alemã no século XIX: a Escola Histórica Prussiana e a Historische Zeitschrift. *Revista de Teoria da História*, v. 3, p. 20-58, 2010.
- BIERMANN, Wilhelm Eduard. *Anarchismus Und Kommunismus: Sechs Volkshochulvortrage*. Leipzig: Georg Böhme Verlag, 1906.
- BOCK, Hans Manfred. *Syndikalismus und Linkskommunismus von 1918 – 1923*. Meisenheim: A. Hain, 1969.

- BODIN, Jean. *Os Seis Livros da República*. 1.ed. São Paulo: Ícone, 2011.
- BORGIUS, Walther. *Die Ideenwelt des Anarchismus*. Leipzig: Felix Dietrich, 1904.
- BRANDES, Georg. *Las grandes corrientes de la literatura em el siglo XIX* – vol. II. Buenos Aires: Editorial Americalee, [s.d.]a.
- BRANDES, Georg. *Las grandes corrientes de la literatura em el siglo XIX* – vol. II. Buenos Aires: Editorial Americalee, [s.d.]b.
- BRANDES, Georg. *Voltaire*. Nova Iorque: Tudor Publishing Company, 1936.
- BRAVO, Gian Mario. Alcune riflessioni in tema d'anarchismo, oggi. In: *Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi*. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, *Atas [...]*. Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 579-587. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- CARTER, April. *The Political Theory of Anarchism*. [S. l.], 1971. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/april-carter-the-political-theory-of-anarchism>. Acesso em: 17 fev. 2026.
- CASSIRER, Ernst. *A filosofia do iluminismo*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.
- CASSIRER, Ernst. La “tragedia de la cultura”. In: CASSIRER, Ernst. *Las ciencias de la cultura*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, p. 102-125, 2005.
- CASSIRER, Ernst. *Las ciencias de la cultura*. Fondo de Cultura Economica, 2005.
- CASSIRER, Ernst. *Rousseau, Kant e Goethe: filosofia y cultura em la Europa del siglo de las luces*. Fondo de Cultura Economica, 2007.
- CESA, CLAUDIO. Le idee politiche di Max Stirner. In: CONVEGNO PROMOSSO DALLA FONDAZIONE LUIGI EINAUDI. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, *Atas [...]*. Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 307-319. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- CHOMSKY, Noam. *Notas sobre o Anarquismo*. São Paulo: Hedra, 2011.
- CHRISTOL, Guilherme Zacharias. *Um Lugar ao Sol: ensaio sobre as ideias naturistas da experiência de Monte-Veritá, Suíça, e seu desdobramento brasileiro na década de 1920*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Campinas, Campinas, 2015.
- CHURCH, Jeffrey. *Nietzsche's Culture of Humanity – Beyond Aristocracy and Democracy in the Early Period*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2015.
- CLEMINSON, R. *Anarquismo y sexualidad en España, 1900-1939*. Cádiz. Ed. Universidad de Cádiz. 2008. Disponível em: Acessado em: 06 jul. 2020.
- Cleminson, R.;Duarte, D. Anarchism, colonialism and the question of “race” in Portugal (c.1890-1930). *Journal of Iberian and Latin American Studies*, v. 29, n. 1, 115–135, 2023. <https://doi.org/10.1080/14701847.2023.2178169>
- CLEMINSON, Richard. *Anarquismo y homosexualidad antología de artículos de La Revista Blanca, Generación Consciente, estudios e iniciales (1924-1935)*. Madrid: Irrecuperables, 2024.
- CONDORCET. *Esboço de um Quadro dos Progressos do Espírito Humano*. Campinas: Editora UNICAMP, 1993.

- CONVERSI, Daniele. Anarchism, Modernism, and Nationalism: Futurism's French Connections, 1876–1915. *The European Legacy*, v. 21, n. 8, p. 791-811, 2016. Doi: 10.1080/10848770.2016.1180864.
- CORREA, Felipe. *Bandeira Negra: Rediscutindo o Anarquismo (Segunda edição)*. 2. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.
- CORREA, Felipe. *Criar um Povo Forte: contribuições para a discussão sobre poder popular (Galícia)*. 1. ed. v. 1, A Coruña, Galiza: Bastiana, 2025.
- CORREA, Felipe. *Problemáticas teóricas e históricas dos estudos de referência do anarquismo*. BIB, São Paulo, n. 76, 2º semestre de 2013 (publicada em julho de 2015).
- CRISIPO. *Logica estoica*. Trad. Adrián Castillo. Montevideo: Johannes von Arnim. 2007.
- CROUTER, R. Revisiting Dilthey on Schleiermacher and Biography. In: *Friedrich Schleiermacher: Between Enlightenment and Romanticism*, p. 21-38, 2005. Cambridge: Cambridge University Press.
- DELEUZE, Gilles. *Filosofia Crítica de Kant*. Porto: Edições 70, 2000.
- DELEUZE, Gilles. *Foucault*. Trad. Claudia Martins. S. P.: Brasiliense, 1988.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*, v. 5. Trad. Peter Pál Pelbart. Ed. 34. 2ª Edição. 2012.
- DERRIDA, Jacques. *A universidades sem condição*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- DIDEROT, D. *Obras IV: Jacques, o fatalista, e seu amo*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- DILTHEY, Wilhelm. *Leibniz e sua época*. São Paulo: Saraiva Editores, 1947.
- DILTHEY, W. *Gesammelte Schriften - Band V*. Stuttgart: B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1964.
- DILTHEY, Wilhelm. *El mundo histórico*. Trad. E. Imaz, D.F., México: Fondo de Cultura Económica, 2008.
- DILTHEY, W. *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*. Trad. M. Casanova, São Paulo, São Paulo, Brasil: UNESP, 2010.
- DILTHEY, W. *Hegel y el idealismo*. (3ª ed.). (E. Ímaz, Trad.) México, México: Fondo de Cultura Económica, 2013.
- DOPSH, Alfons. *Economia Natural y Economia Monetaria*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1943.
- DOPSH, Alfons. *Fundamentos econômicos y Sociales de la Cultura Europea (de César a Carlomagno)*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1951.
- DUARTE, Diogo. A Afirmação Negra e a Questão Colonial – Textos, 1919-1928, de Mário Domingues. *Análise Social, [S. l.]*, v. 58, n. 247, p. 429–433, 2023. DOI:

10.31447/AS00032573.2023247.12. Disponível em:
<https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/31558>. Acesso em: 19 jan. 2026.

DUARTE, Diogo. *O anarquismo e a arte de governar*: Portugal, última década do século XIX e primeiras décadas do Século XX. Tese (Doutorado em História Contemporânea) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2021.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. Trad. Ruy Jungman; revisão e apresentação Renato Janine Ribeiro, 2.ed.

ÉLIS, Bernardo. *A vida são as coisas*. Remate de males, v.17, 1997.

ÉLIS, Bernardo. *Caminhos e descaminhos*. Goiânia: Brasil Central. 1965.

ÉLIS, Bernardo. *Veranico de janeiro*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1966.

ELTZBACHER, Paul. *Anarchism*. Trad. Steven T. Byington. Nova Iorque: B. Tucker, 1908.

ELTZBACHER, Paul. *As doutrinas do anarquismo*. Lisboa: Guimarães & C, 1908.

ELTZBACHER, Paul. Der Anarchismus. In: *Handbuch der Politik – Erster Band Die Grundlagen der Politik*. Berlin&Leipzig: Walther Rothschild, p. 170-181, 1914.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. O curto verão da anarquia: Buenaventura Durruti e a Guerra Civil Espanhola. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

EPICTETO. *As Diatribes de Epicteto*, livro I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Trad. Aldo Dinucci, 2020.

EWALD, François. *L'état providence*. Paris: Editions Grasset&Fasquelle, 1986.

FABBRI, Luigi. Anarquia y “Lucha de clase”. *La Protesta – Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, ano VII, n. 276, 20 jan. 1928.

FERRER, Clara Asin. *La tematización em la Revista Blanca (1923 - 1936)*. TCC (graduação em comunicação) – Universitat Autònoma de Barcelona, 2014.

FLORES, M. B. R. O destino indelével do desejo: o sonho do amor plural entre anarquistas libertários. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 3, e61583, 2020.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso* – aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política* – Ditos e Escritos vol. 5. Rio de Janeiro: Forense Universitária. Organização e seleção de textos Manoel Burros da Moita; tradução Elise Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa, 2.ed., 2006.

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. 13ª edição. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)*. São Paulo.: Editora WMF M. Fontes. trad. Eduardo Brandão. 2010.

FOUCAULT, Michel. *O que é o Iluminismo?* Espaço Michel Foucault. Disponível em: <https://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/iluminismo.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2026.

FOUCAULT, Michel. *Palavras e as coisas*. Lisboa: Edições 70, 2005.

FREDERICKS, Shirley F. *Federica Montseny and Spanish Anarchist Feminism*. [S.l.], 1976. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/shirley-f-fredericks-federica-montseny-and-spanish-anarchist-feminism>. Acesso em: 17 fev. 2026.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Obras completas, São Paulo: Companhia das Letras, 2019. v. 4, 1ª edição.

FREUD, Sigmund. *Fundamentos da Clínica psicanalítica*. 2ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. 1ª edição, São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu: algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e a dos neuróticos*. 1ª edição, São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

GALTON, F. *Eugenics. Its definition, scope and aims*. 1904. Disponível em: <http://www.galton.org/essays/1900-1911/galton-1904-am-journ-soc-eugenics-scope-aims.htm>. Acessado em: 10 jul. 2020

GALTON, F. *Why do we measure mankind?*. 1890. Disponível em: <http://www.galton.org/essays/1890-1899/galton-1890-why-measure.pdf>. Acessado em: 10/07/2020.

GARCIA, Oton M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GAROSCI, Aldo. Problemi dell'anarchismo spagnolo. In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, *Atas* [...]. Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 59-76. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.

GAZOLLA, R. *O ofício do filósofo estoico – o duplo registro da Stoa*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GILLE, Paul. *L'Intégration Humaine*. Paris: Groupe de Propagande par la Brochure, [s.d.].

GOLDMAN, Emma. *O indivíduo, a sociedade e o Estado, e outros ensaios*. São Paulo: Hedra, 2007.

GOLDMAN, Emma. *Sobre Anarquismo, Sexo e Casamento*. [S.l.]: Hedra, [s.d.].

GRUNBERG, Carl. Einige Beiträge zur Entwicklungsgeschichte des modernen Sozialismus. *Zeitschrift für die gesamte Staatswissenschaft*, livro 47, caderno 2, pp. 207-252, 1891.

GRUNBERG, Carl. *Sozialismus, Kommunismus und Anarchismus*. Jena: Gustav Fischer, 1897.

GUATTARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 2006.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. *Cartografias do desejo*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

- GUÉRIN, Daniel. *O Anarquismo: da doutrina à ação*. Rio de Janeiro: Gernival, 1968.
- GUERRA, Francesco. Johann Gustav Droysen e le funzioni della storiografia. Una nota su 'What is history for?' di Arthur Alfaix Assis. *Archivio di Storia della Cultura*, v. 29, p. 239-248, 2016.
- GUERRA, Francesco. O prussianismo e a primazia da política externa no pensamento político de Droysen. *História Da Historiografia*, v. 2017, p. 135-149, 2018.
- GUERRA, Francesco. Questa fu la Prussia. Il carteggiatore Johann Gustav Droysen e Heinrich von Treitschke. In: *Annali dell'Istituto Italiano per gli Studi Storici*, v. XXIII, p. 568-633, 2008.
- GUERRA, Francesco. Riflessioni sul prussianesimo di Johann Gustav Droysen. *Ricerche di Storia Politica*, v. 16, p. 59-70, 2013.
- GUILLAUME, James. *A Internacional: documentos e recordações*. Vol. I. São Paulo: Imaginário/Fáscia, 2009.
- GUSTAVO, S. Teresa Claramunt. In: *La Revista Blanca*. Barcelona, ano 9, n. 191, 1931.
- GUYAU, Jean-Marie. *A gênese da ideia de tempo e outros escritos*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GUYAU, Jean-Marie. *Crítica da ideia de sanção*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- HABERMAS, J. *O futuro da Natureza Humana: a caminho de uma eugenia liberal?*. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- HABERMAS, Jürgen. *Textos e contextos*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- HARTUNG, Gerard. *Sprach-Kritik - Sprach- und kulturtheoretische Reflexionen im Deutsch-jüdischen Kontext*. Gotinga: Velbrück Wissenschaft, 2012.
- HERDER, Johann Gottfried von. *Ideas para una Filosofia de la Historia de la Humanidad*. Buenos Aires: Losada, 1959.
- HERDER, Johann Gottfried von. *Philosophy and Anthropology*. Ed. Anik Waldow e Nigel DeSouza, Oxford: Oxford University Press, 2017.
- HUMBOLDT, Wilhelm. "Sobre a tarefa do historiador" [1821], in: E. M. Martins (org.), *A História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 71-100. trad. e apresentação de Pedro Caldas.
- HUMBOLDT, Wilhelm. *Escritos Políticos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- HUMBOLDT, Wilhelm. *Os Limites da Ação do Estado*. Rio de Janeiro: Libertyfund, 2004.
- JAEGER, M. (1995). *Autobiographie Und Geschichte Wilhelm Dilthey, Georg Misch, Karl Löwith, Gottfried Benn, Alfred Döblin*. Stuttgart: J. B. Metzler.
- JAKOBSON, Roman. *Arte verbal, signo verbal, tempo verbal*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- JEONG, Jihun. Nietzsche's early concept of culture. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 44, n. 4, p. 229-244, Out./Dez., 2021.

- JOLL, James. Anarchism between Communism and Individualism. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 110-117. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- KANT, Immanuel. *À paz perpétua*. Porto Alegre: L&PM, 1989.
- KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade de julgar*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- KANT, Immanuel. *Metafísica dos Costumes*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.
- KANT, Immanuel. Ensaio sobre as doenças da cabeça de 1764. *Revista Filosófica de Coimbra*, nº 37, p. 201-224, 2010.
- KAST, Bernd. Die Gesetzlosigkeit und Eigengesetzlichkeit Stirners und Simmels individuelles Gesetz. Stirners Einfluss auf Simmel und dessen Stirner Rezeption. *Philosophica. N. 41*, p. 109-141, 2013.
- KINNA, Ruth. *Kropotkin Reviewing the Classical Anarchist Tradition*. Edimburgo: Edinburgh University Press Ltd, 2016.
- KONISHI, Sho. *Anarchist modernity: cooperativism and Japanese-Russian intellectual relations in modern Japan*. Cambridge&Londres: Harvard University Asia Center, 2013.
- KROPOTKIN, Piotr. *La Moral Anarquista*. Prólogo de Carlos Díaz, Madrid: Ediciones Jucar, 1977.
- LAMBERET, Renée. Les travailleurs espagnols et leur conception de l'anarchie de 1868 au dehaut du XXe siècle. Du collectivisme au communisme anarchiste. L'individualisme. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi . 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 78-94. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- LEHNING, Arthur. Anarchisme et bolchevisme. *In: CONVEGNO PROMOSSO DALLA FONDAZIONE LUIGI EINAUDI. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 425-441. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- LEHNING, Arthur. *Conversaciones con Bakunin*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1978.
- LENART-CHENG, H. (03 de Julio de 2018). Wilhelm Dilthey's Views on Autobiography. *Life Writing*, pp. 353-368.
- LEUENROTH, Edgard. *Anarquismo: roteiro da libertação social - Antologia de Doutrina Crítica - História - Informações*. Rio de Janeiro: Mundo Livre, 1963.
- LEVAL, Gaston. *Bakunin, Fundador do Sindicalismo Revolucionário*. São Paulo: Imaginário/Fáisca, 2007.
- LEVAL, Gaston. L'anarchisme et la révolution espagnole. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi . 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 118-126. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.

- LEVAL, Gaston. Marxisme et anarchisme. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi . 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 486-494. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- LITVAK, Lily. *Musa Libertaria: arte, literatura y vida cultural del anarquismo español (1880-1913)*. Madrid. Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 2001.
- LOMBROSO, Cesare. *Los Anarquistas*. Trad. Julio Campo e Gabriel España, Biblioteca de Estudios Sociales, vol. I, Buenos Aires: P. Tonini, 1895.
- LÖSCHE, Peter. Anarchismus – Versuch einer definition und historischen Typologie. *Politische Vierteljahresschrift, Alemanha, Vol. 15, No. 1, p. 53-73, mar. 1974.*
- LUFT, Sebastian. *Cultura como segunda natureza: Filosofia da cultura, Filosofia transcendental “naturalizada” e a questão do espaço da cultura*. Kant e-Prints, Campinas, série 2, v. 16, n. 2, pp. 377-397, maio-ago. 2021.
- MALATESTA, Errico. *Escritos Revolucionários*. São Paulo: Imaginário, 2000.
- MALON, Benoît. *A Internacional sua história e seus princípios*. São Paulo: Editora Imaginário, 2014.
- MARTINS, Estevão Rezende C. Rezende. Historicismo: tese, legado, fragilidade. *História Revista (UFG), Goiânia, v. 7, n.1/2, p. 1-22, 2004*
- MATOS, A. S. M. “Do radicalismo igualitário grego ao universalismo conservador romano: a construção da ideia de República no Estoicismo”. *Archai* n. 9, jul-dez 2012, pp. 45-60.
- MAURA, Joaquin Romero. Les origines de l'anarcho-syndicalisme en Catalogne: 1900-1909. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi . 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- MAURER, Charles B. *Call to Revolution – The mystical anarchism of Gustav Landauer*. Detroit: Wayne State University Press, 1971.
- MCCONKEY, Michael. Anarchy, Sovereignty, and the State of Exception Schmitt’s Challenge. *The Independent Review*, Winter, v. 17, n. 3, p. 415–428, 2013.
- MEINECKE, Friedrich. *El Historicismo y sus Genesis*. México. Fondo de Cultura Económica, 1982.
- MOLNÁR, Miklós. A propos de l'insurrection cantonaliste de 1873 en Espagne. L'attitude des anarchistes et la critique d'Engels. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi . 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 95-100. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- MONTSENY, Frédérica. Problemas del anarquismo español. *In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi . 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, Atas [...].*Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 101-109. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *A Filosofia na época trágica dos gregos*. São Paulo: Editora Escala, 2008.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *A gaia ciência*. São Paulo Companhia das Letras, 2012. Trad. Paulo César de Souza.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Crepúsculo dos ídolos*, ou, como se filosofa com o martelo. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. São Paulo Companhia das Letras, 2008. Trad. Paulo César de Souza.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Genealogia da Moral: uma polêmica*. São Paulo Companhia das Letras, 2009. Trad. Paulo César de Souza.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *O caso Wagner*. São Paulo: Editora Escala, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Sobre a utilidade e a desvantagem da História para a vida*. Trad. André Itaparica, 1ª ed.. São Paulo: Hedra, 2014.

ORTEGA Y GASSET, J. *Kant, Hegel y Dilthey*. Madrid: Revista de Occidente.

PAZ, Abel. *CNT 1939-1951 el anarquismo contra el Estado Franquista*. Prólogo de Frederica Montseny, 2ª edição, Madrid: Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 2001.

PAZ, Abel. *Durruti en la Revolución española*. Introdução de José Luis Gutiérrez Molina, 2ª edição, Madrid: Fundación de estudios libertarios Anselmo Lorenzo, 1996.

PELAEZ, R. Eugenesia y darwinismo social en el pensamiento anarquista. In: HOFMANN, B. *El anarquismo y sus tradiciones culturales*. 1 ed. Madrid: ibero-americana. 1995. p. 29-45.

PENNA, Mariana Affonso. Utopias e Ucronias: inquietações do presente e usos políticos do passado. *História Revista*, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 112–141, 2021.

RAMOS, Hugo de Carvalho. *Hugo de Carvalho Ramos: Obras reunidas: Volume II*. São Paulo: Ercolano, 2024.

RAMUS, Pierre. *Die historische Entwicklung der Friedensidee und des Antimilitarismus*. Kultur und Fortschritt, Leipzig: Felix Dietrich, 1908.

RANKE, Leopold von. O conceito de História Universal (1831). In: MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *A História pensada: teoria e método na Historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010. p.202 - 225.

RECLUS, Elie. Los Primitivos – tomo 2. Trad. A. López Rodriguez, Estudios de etnología comparada, Barcelo: Oficinas, [s.d.]

RECLUS, Elisée. *O Homem e a Terra: a cultura e a propriedade*. São Paulo: Expressão&Arte, 2010. Trad. Plínio Augusto Coêlho.

RECLUS, Jean Jacques Elisée. *A anarquia e os animais*. Ateneu Diego Giménez. 2010

RELGIS, Eugen. *Historia sexual de la Humanidad*. Buenos Aires: Editorial Merlin, 1970.

REVENTLOW, F. Viragines oder Hetären. In: *Autobiographisches*. München, p. 468-482, 1980.

RICKMAN, H. P. Wilhelm Dilthey and Biography. *Biography* 2, 3, pp. 218-229, 1979.

RITTER, Gerhard Albert. *German Refugee Historians and Friedrich Meinecke—Letters and Documents, 1910–1977*. Leiden, Boston, 2010.

ROCHA, Bruno Lima. *A Interdependência Estrutural das Três Esferas: uma análise libertária da Organização Política para o processo de radicalização democrática*. Porto Alegre, UFRGS (doutorado em Ciência Política), 2009.

ROCKER, Rudolf. *A Insuficiência do Materialismo Histórico*. Religião e Política. Rio de Janeiro: Simões, 1956. Trad. Daniel Brito

ROCKER, Rudolf. *Anarchismus und Organisation*. Anarchistische Texte 14, Berlim: Libertad, 1981.

ROCKER, Rudolf. *Nacionalismo y Cultura*. [S.l.]: Biblioteca anarquista, 1936. Disponível em: https://www.solidaridadobrero.org/ateneo_nacho/libros/Rudolf%20Rocker%20-%20Nacionalismo%20y%20cultura.pdf. Acesso em: 17 fev. 2026.

RODRIGUES, Edgar. *Os Libertários Ideias e Experiências Anárquicas*. Petrópolis: Vozes, 1988.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as ciências e as artes. In: *Os pensadores*. Tradução de Louderes Santos Machado. Vol. XXIV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

RÜSEN, Jörn. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UNB, 2007.

RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (Orgs.). *Jörn Rüsen e o ensino de História*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 51-78.

SAITZEFF, Helene. *Godwin und die Anfänge des Anarchismus im XVIII. Jahrhundert – Ein Beitrag zur Geschichte des politischen Individualismus*. Dissertação (doutorado em Filosofia) – Faculdade de alta filosofia da Universidade de Heidelberg, Heidelberg, 1908.

SANTILLÁN, Diego Abad de. *Organismo Económico da Revolução: a autogestão na Revolução Espanhola*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SCHILLER, Friedrich. *Maria Stuart*. Stuttgart: Philipp Reclam&Universal Bibliothek, 1990.

SCHILLER, Friedrich. *Os Bandoleiros*. Trad. Marcelo Backes, Porto Alegre: L&PM Pocket, 2001.

SCHMITT, CARL. *Teologia Política*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

SCOTT, James C. *Elogio del anarquismo*. Trad. Rosa M. Salleras Puig, Barcelo: Crítica, 2012.

SÉNECA. *Sobre a Ira / Sobre a tranquilidade da alma: diálogos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Trad. José Eduardo S. Lohner.

SILVA, Luiz Sérgio Duarte da. Lamprecht. In: Estevão Martins. (Org.). *Historia ensinada*. saopaulo: contexto, 2010, v. 1, p. 105-115.

SILVA, Luiz Sérgio Duarte da. Leituras do historicismo antes e depois do Holocausto: Rüsen e Benjamin. *Revista de Teoria da História*. Ano 1, Número 1, agosto/ 2009. p. 32 –33.

SIMMEL, Georg. *El Individuo y la Libertad - Ensayos de crítica de la cultura*. Tradução Salvador Mas, Granaada: Editorial Comares, 2026

- SIMMEL, Georg. *Ensaio sobre teoria da história*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- SIMMEL, Georg. *Filosofia del dinero*. Madrid: Instituto de Estudios Políticos, 1958. Trad. Ramon Cotarelo
- SIMMEL, Georg. *Filosofia do amor*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Trad. Luís Eduardo de Lima Brandão.
- SIMMEL, Georg. O conceito e a tragédia da cultura. In: *Crítica Cultural – Critic*, Palhoça, SC, v. 9, n. 1, p. 145 – 162, jan./jun 2014.
- SIMMEL, Georg. Psicologia do coquetismo. In: SIMMEL, Georg. *Filosofia do amor*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Trad. Luís Eduardo de Lima Brandão.
- SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Trad. Pedro Caldas.
- SIMMEL, Georg. *Simmel e a modernidade*. Jessé Souza e Berthold Öelze (orgs.), 2ª ed.. Brasília: Editora UnB, 2014.
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SKINNER, Quentin. *Liberdade antes do Liberalismo*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- SKINNER, Quentin. Motives, Intentions and the Interpretation of Texts. *New Literary History*, Winter, v. 3, n. 2, *On Interpretation*: I, p. 393-408, 1972.
- SKINNER, Quentin. *Visões da Política sobre métodos históricos*. Algés, Portugal: DIFEL 82, 2002.
- STIRNER, Max. *O único e sua propriedade*. Lisboa: Editores Refractários, 2004. Trad. João Barrento.
- TELES, Gilberto Mendonça. *A crítica e o princípio do prazer*. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
- TELES, Gilberto Mendonça. Introdução a uma filosofia da História Literária. *Letras de Hoje*, v. 13, n. 3, 1978.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Sociologia Goiana*. 8ª. Ed. Goiânia: Kelps, 2016.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Hora Aberta. Poemas Reunidos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- THOREAU, Henry. *Desobediência Civil*. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- TRENI, Hugo. Problemi dela Rivoluzione – La “Alianze” nela Rivoluzione – II. *Studi Sociale*, ano II, n. 9, Montevideo, Uruguai, 16 jan. 1931.
- VACCARO, Salvo. *Foucault e o anarquismo*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Robson Achiamé, [s.d.].
- VALIANI, Leo. La genesi dell’anarchismo. In: Convegno Promosso Dalla Fondazione Luigi Einaudi. 5, 6 e 7 dez. 1969, Torino, *Atas* [...]. Torino: Fondazione Luigi Einaudi, 1971. P. 17-26. Tema Anarchichi e anarchia nel mondo contemporaneo.
- VALLE, Ulisses do. *As vicissitudes da história: Max Weber e a teoria do conhecimento histórico*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2013.

VILLANUEVA, L. V. *Teresa Claramunt (1862- 1931): propagandista i activista llibertaria*. s/d. Disponível em: <https://patagonialibertaria.files.wordpress.com/2014/12/204213-281003-1-pb.pdf>. Acessado em: 06 jul. 2020.

VILLANUEVA, L. V. *Teresa Claramunt, memoria y biografía de una heterodoxa*. ARENAL, 12:2; 2005.

WALTER, Nicolas. *Do Anarquismo*. São Paulo: Imaginário, 2000.

WÄTZOLD, Tim. A comunicação do proletariado internacional no atlântico libertário. In: SILVA (org.). *Comunicação Intercultural: interdisciplinaridade, comparação e compreensão II*. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2013.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva – v. 1*. 4ª ed. 3ª reimpressão, Brasília: Editora UnB, 2012.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva – v. 2*. Brasília: Editora UnB, 1999.

WHITE, H. (1992). *Meta-História: A imaginação Histórica do Século XIX*. Trad. J. L. MELO, São Paulo, São Paulo, Brasil: Editora da USP.

WOODCOCK, Georg. *Anarquismo – v. 1. A ideia*. Porto Alegre: L&PM editores, 1983.

WOODCOCK, Georg; AVAKUMOVIĆ, Ivan. *The Anarchist Prince – a biographical study of Peter Kropotkin*. Londres & Nova Iorque: T. V. Boardman & Co. Ltda, 1950.

ZENKER, Ernst Viktor. *Der Anarchismus kritische Geschichte der anarchistischen Theoria*. Jena: Fischer, 1895.

APÊNDICE A – ARTIGOS DE MAX NETTLAU PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

TEXTOS SOBRE LÍNGUAS²⁴

NETTLAU, Max. Observations on the Welsh Pronoun – com notas do professor Rhys. *Y Cymmrodor*, vol. VIII, pt. 02, 1887, p. 113 – 161.

NETTLAU, Max. On some Irish translations from medieval European literature. *Rev. Celtique X.*, 1889, p. 178-91.

NETTLAU, Max. Irish texts in Dublin and London, Irish texts in Dublin and London manuscripts. *Rev. Celtique X.* 1889, p. 456-62.

NETTLAU, Max. On the Irish text Togail Bruidne da Derga and connected stories. *Rev. Celtique XII*, 1891, p. 229-233, 444-459; XIII, 1892, p. 252-266; XIV, 1893, p. 137-152.

NETTLAU, Max. The fragment of the Tain Bo Cuailnge in MS. *Rev. Celtique XIV*, 1893, p. 254-266; XV, 1894, p. 62-78, 198-208.

LA REVISTA BLANCA²⁵

NETTLAU, Max. Las luchas de nuestros días (Después des seis años de revolución autoritaria). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 22, abr/15, 1924, 21-23, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Las luchas de nuestros días (Después des seis años de revolución autoritaria). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 23, mai/01, 1924, 24-26, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 28, jul/15, 1924, 23-26, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 30, ago/15, 1924, 19-22, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 32, set/15, 1924, 24-27, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IV. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 34, out/15, 1924, 14-16, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IV (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 35, nov/01, 1924, 14-15, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—V. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 2 no. 36, nov/15, 1924, 27-30, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—VI. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 37, dez/01, 1924, 29-32, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—VII. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 38, dez/15, 1924.

²⁴ Disponível no *Internet Archive*.

²⁵ Levantamento feito por Shawn P. Wilbur do *The Libertarian Labyrinth*. Artigos disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Espanha (<https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=2790330>).

- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—VIII. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 39, jan/01, 1925, 22-25, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—VIII (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 41, fev/01, 1925, 28-29, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IX. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 42, fev/15, 1925, 19-21, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IX (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 43, mar/01, 1925, 15-18, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IX (conclusión)-X. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 44, mar/15, 1925, 17-20, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—X (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 45, abr/01, 1925, 19-22, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XI. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 46, abr/15, 1925, 25-27, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XI (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 47, mai/01, 1925, 18-21, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XI (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 48, mai/15, 1925, 26-28, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XII. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 50, jun/15, 1925, 25-27, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XII (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 50, jun/15, 1925, 21-23, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XII (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 51, jul/01, 1925, 25-26, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XII (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 52, jul/15, 1925, 27-29, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XII (continuación)-XIII. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 53, ago/01, 1925, 28-31, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XIII (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 55, set/01, 1925, 28-31, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XIV. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 57, out/01, 1925, 21-23, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XIV (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 59, nov/01, 1925, 21-23, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—XIV (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 3 no. 60, nov/15, 1925, 22-25, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Cartas de Miguel Bakunin: Sobre la Alianza y la Internacional en España. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 71, mai/01, 1926, 9-12, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Cartas de Miguel Bakunin: Sobre la Alianza y la Internacional en España (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 72, May 15, 1926, 8-12, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Cartas de Miguel Bakunin: Sobre la Alianza y la Internacional en España—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 73, June 1, 1926, 5-9, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Cartas de Miguel Bakunin: Sobre la Alianza y la Internacional en España (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 74, June 15, 1926, 37-41, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El esfuerzo revolucionario de Bakunin en los años 1864-1870. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 75, jul/01, 1926, 65-69, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La crisis y la solidaridad interhumana. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 77, ago/01, 1926, 133-137, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las fuerzas progresivas de America antes y después de la guerra (Según la encuesta del ‘New-York Survey’). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 79, set/01, 1926, 204-207, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las fuerzas progresivas de America antes y después de la guerra (Según la encuesta del ‘New-York Survey’). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 80, set/15, 1926, 225-228, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las fuerzas progresivas de America antes y después de la guerra (Según la encuesta del ‘New-York Survey’). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 81, out/15, 1926.
- NETTLAU, Max. Un poco de historia : Alrededor de Miguel Bakunin y Gaspar Sentiñón. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 83, nov/01, 1926, 324-329, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Como volveremos a obtener la libertad: ¿Una utopia a realizar?. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 4 no. 85, dez/01, 1926, 391-395, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Nuestros muertos durante estos últimos años. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no 87, jan/01, 1927, 449-454, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La guerra, el socialismo y el proletariado—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no 89, fev/01, 1927, 517-521, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La guerra, el socialismo y el proletariado—II-III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no 90, fev/15, 1927, 545-549, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La guerra, el socialismo y el proletariado—IV. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no. 91, mar/01, 1927, 577-582, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Algunas consideraciones sobre el nacionalismo moderno—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no. 92, mar/15, 1927, 612-617, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Algunas consideraciones sobre el nacionalismo moderno—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no. 93, abr/01, 1927, 641-647, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. Los orígenes de la civilización europea. (Una ojeada sobre la obra de H. Th. Buckle). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 5 no. 95, mai/01, 1927, 708-714, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La ultima palabra de Kropotkin añadida a ‘Palabras de un Rebele’ en 1919. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 97, jun/01, 1927, 4-7, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Algunos documentos de la Internacional en España (1870-1881). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 99, jul/01, 1927, 69-78, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Algunos documentos de la Internacional en España (1870-1881). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 100, jul/15, 1927, 98-102, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Elias y Eliseo Reclus vistos por sus amigos y sus camaradas. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 101, ago/01, 1927, 133-138, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Eliseo Reclus y Miguel Bakunin. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 103, set/01, 1927, 193-198, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Eliseo Reclus y Miguel Bakunin. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 105, out/01, 1927, 257-264, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Lo que nos enseña la ultima tragedia. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 108, nov/15, 1927, 356-360, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La America moderna vista por Sinclair Lewis. (Una ojeada sobre Main Street, Babbitt y Elmer Gantry). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 6 no. 109, dez/01, 1927.
- NETTLAU, Max. La ilusión religiosa juzgada por la psicoanálisis. (Una defensa motivada de ‘La Educación a la Realidad, por el profesor Freud’). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 111, jan/01, 1928, 449-454, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Comunismo autoritario y comunismo libertario—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 113, fev/01, 1928, 513-517, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Comunismo autoritario y comunismo libertario—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 114, fev/15, 1928, 545-550, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Comunismo autoritario y comunismo libertario—III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 115, mar/01, 1928, 577-579, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ¿Como aproximar el socialismo a la vida real de la humanidad?. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 117, abr/01, 1928, 641-647, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Sobre algunos trabajos de historia social. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 118, abr/15, 1928, 685-689, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Impresiones de Max Nettlau sobre Cataluña. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 122, jun/15, 1928, 15-18, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La racionalización capitalista y una racionalización del socialismo—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 125, ago/01, 1928, 97-101, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La racionalización capitalista y una racionalización del socialismo—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 126, ago/15, 1928, 129-133, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones sobre el desarrollo del socialismo en España. (Federalismo y asociacionismo en España hasta 1868). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 127, set/01, 1928, 161-167, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La Internacional en España de 1869 a enero de 1874. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 129, out/01, 1928, 225-232, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones sobre el desarrollo del socialismo en España. (La Internacional subterránea de 1874 a 1891). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 131, nov/01, 1928, 289-293, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones sobre el desarrollo del socialismo en España. (La Internacional subterránea de 1874 a 1891). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 132, nov/15, 1928, 323-327, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones sobre el desarrollo del socialismo en España. (Internacional y la Federación Regional Española en los años 1881-1882). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 133, dez/01, 1928, 357-361, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones históricas sobre el socialismo en España. (Tendencias al margen de la Federación Regional: Comunistas anarquistas y las Desheredados en los años 1883-1885). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 136, jan/15, 1929, 449-455, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones históricas sobre el socialismo en España: Los años 1882-1885 (mayo) La Federación de los trabajadores de la Región Española—VI (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 139, mar/01, 1929, 545-548, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones históricas sobre el socialismo en España. (Años de decadencia de la Federación Regional de Julio 1885 a Mayo de 1887). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 140, mar/15, 1929, 579-586, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Alrededor de la ‘Síntesis Anarquista’. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 141, abr/01, 1929, 616-619, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones históricas sobre el socialismo en España. (Última fase de la Federación Regional 1887-1888. La Federación de la Resistencia al Capital (mayo de 1888) y la Federación Anarquista de la Región Española, (otoño de 1888). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 142, abr/15, 1929, 645-648, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones históricas sobre el socialismo en España. (Última fase de la Federación Regional 1887-1888. La Federación de la Resistencia al Capital (mayo de 1888) y la Federación Anarquista de la Región Española, (otoño de 1888). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 143, mai/01, 1929, 676-682, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. ¿Se halla el socialismo internacional en un callejón sin salida?. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 144, mai/15, 1929, 701-706, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

Cómo sacar al socialismo de su callejón sin salida, con algunas consideraciones sobre la obra de Gustav Landauer, *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 146, jun/15, 1929, 26-31, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Después de un siglo de esfuerzo socialista. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 148, jul/15, 1929, 81-87, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Impresiones retrospectivas de decenio en decenio, de 1879 a 1929. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 150, ago/15, 1929, 129-132, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. Impresiones retrospectivas de decenio en decenio, de 1879 a 1929. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 151, set/01, 1929, 153-156, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. De la caída de la antigua Roma ala transformación del porvenir. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 152, set/15, 1929, 177-182, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. De la caída de la antigua Roma ala transformación del porvenir. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 154, out/15, 1929, 230-235, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El lugar de la anarquía en la serie de las liberaciones humanas. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 156, nov/15, 1929, 273-279, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La solidaridad reciproca como base del socialismo del porvenir. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 158, dez/15, 1929, 321-326, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La anarquía y el individualismo (Desde Viena). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 160, jan/15, 1930, 369-374, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La paz mundial y las condiciones de su realización. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 162, fev/15, 1930, 372-378, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La paz mundial y las condiciones de su realización. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 164, mar/15, 1930, 421-427, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. En el alba de un renacimiento libertario. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 1 no. 166, abr/15, 1930, 469-472, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. En el alba de un renacimiento libertario. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 1 no. 167, mai/01, 1930, 493-495, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Sobre las biografías modernas en general y una biografía de Bakunin en particular. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 7 no. 168, mai/15, 1930, 528-531, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Sobre las biografías modernas en general y una biografía de Bakunin en particular. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 169, jun/01, 1930, 1-4, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Vías de evolución de la idea anarquista. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 170, jun/15, 1930, 27-32, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Les Vías de evolutivas de la idea anarquista. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 172, jul/15, 1930, 73-79, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Luigi Bertoni y ‘Le Reveil – Il Risveglio’ (Treinta años de vida de un periódico anarquista). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 174, ago/15, 1930, 121-127, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La crisis mundial del capitalismo y del socialismo rutinario. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 176, set/15, 1930, 171-177, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Ojeada histórica a propósito del Congreso de la AIT en Madrid (Noviembre 1930). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 178, out/15, 1930, 219-222, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Ojeada histórica a propósito del Congreso de la AIT en Madrid (Noviembre 1930). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 179, nov/01, 1930, 243-246, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La crisis mundial y la juventud de esta época. (Cincuenta años después del llamamiento ‘A los jovens’ de Kropotkin). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 180, nov/15, 1930, 267-272, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. 'La mas horrible de todo las guerras' por José Caillaux. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 8 no. 181, dez/15, 1930, 327-333, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El comunismo anarquista y Pedro Kropotkin (1876-1920). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 184, jan/15, 1931, 371-377, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Los tres componentes de la ética de Pedro Kropotkin (1876-1920). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 186, fev/15, 1931, 419-424, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La anarquía y la gran causa del progreso humano. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 188, mar/15, 1931, 468-473, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El socialismo individualizado y la ciencia social: (Del origen de los sistemas sociales). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 190, abr/15, 1931, 523-529, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Después de un siglo de socialismo, 1830-1930: Sobre la necesidad de un nuevo punto de partida. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 192, mai/15, 1931, 571-577, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ¿En que condiciones podrían cooperar útilmente al anarquismo y el sindicalismo?. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 194, jun/15, 1931, 33-37, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Los antecedentes del movimiento anarquista español (Relaciones con la Internacional de 1864). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 196, jul/15, 1931, 97-103, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las tareas inmediatas del socialismo libertario. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 198, ago/15, 1931, 161-166, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Los tratados de 1919, la causa del progreso y el socialismo mundial. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 200, set/15, 1931, 225-231, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Socialismo y anarquismo : (Puntos de divergencia y puntos de unión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 202, out/15, 1931, 289-295, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las fuentes del ideal anarquista: (Esbozo histórico). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 204, nov/15, 1931, 353-358, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Propaganda y práctica de la libertad anarquista: (La exigencia del momento). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 9 no. 206, dez/15, 1931, 417-421, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Actividad anarquista en 1931. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 207, jan/01, 1932, 449-451, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Pedro Kropotkin y su concepción de la Internacional—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 208, jan/15, 1932, 481-484, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Hacia la vida libre del mañana : (Ruta libertaria). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 210, fev/15, 1932, 546-549, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Pedro Kropotkin y su concepción de la Internacional—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 212, mar/15, 1932, 609-613, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. Los recursos de la reacción moderna y el cometido de los anarquistas. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 214, abr/15, 1932, 673-677, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La actividad libertaria tras la revolución : (La primera piedra de la sociedad futura). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 216, mai/15, 1932, 737-741, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Diferencias locales de los movimientos anarquistas : (El anarquismo francés, el italiano y el español). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 219, jul/01, 1932, 65-71, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Tres períodos relevantes del anarquismo mundial. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 221, ago/01, 1932, 129-134, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. En memoria de Enrique Malatesta : (4 de Diciembre 1853 a 22 de Julio 1932). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 222, ago/15, 1932, 161-166, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. En memoria de Enrique Malatesta : (4 de Diciembre 1853 a 22 de Julio 1932). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 224, set/15, 1932, 225-232, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. En memoria de Enrique Malatesta : (4 de Diciembre 1853 a 22 de Julio 1932). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 225, out/01, 1932, 257-264, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Una opinión de 1912 sobre la posibilidad inmediata del comunismo libertario en los municipios libres. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 227, nov/01, 1932, 321-325, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Enseñanzas libertarias que ofrece la revolución de 1848 en Europa. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 229, dez/01, 1932, 385-391, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Labor actual de los anarquistas: (Europa a fines 1932). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 231, jan/01, 1933, 450-454, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El sindicato y la sociedad del porvenir—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 233, fev/01, 1933, 513-520, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El sindicato y la sociedad del porvenir—III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 235, mar/01, 1933, 577-584, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Los principales soportes de la reacción europea. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 237, abr/01, 1933, 641-646, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Documentos de 1848 a 1851 que preceden a la ‘Confesión’ de 1851 : (Nuevas publicaciones sobre Bakunin y Kropotkin). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 239, mai/01, 1933, 705-707, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Los necesarios fundamentos intelectuales y éticos de la libertad del porvenir. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 10 no. 240, mai/15, 1933, 737-740, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Sobre los caracteres de la lucha final entre el Socialismo y el Capitalismo. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 242, jun/15, 1933, 33-40, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Del ideal socialista autoritario al ideal popular anarquista. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 244, jul/15, 1933, 97-102, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. Las fuentes de la cultura popular y el autodictatismo del pueblo. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 246, ago/15, 1933, 161-165, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Progres y reacción en la Historia : Como destruir la fatalidad de su acción conjunta. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 248, set/15, 1933, 225-229, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Progres y reacción en la Historia : Como destruir la fatalidad de su acción conjunta. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 250, out/15, 1933, 289-294, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 252, nov/15, 1933, 353-355, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 253, nov/23, 1933, 372-375, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 256, dez/14, 1933, 65-67, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 11 no. 257, dez/21, 1933, 81-82, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—IV. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 259, jan/01, 1934, 114-117, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—V. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 261, jan/18, 1934,, Issue missing at Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La reacción que siguió a 1871, juzgada por Bakunin y la reacción moderna—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 263, fev/01, 1934, 177-179, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La reacción que siguió a 1871, juzgada por Bakunin y la reacción moderna—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 264, fev/08, 1934, 194- 196, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El periodo revolucionario y la revolución según Pedro Kropotkin—VI. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 266, fev/22, 1934, 225-228, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Evolución de la solidaridad entre los factores del progreso humano. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 268, mar/08, 1934, 257-259, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Evolución de la solidaridad entre los factores del progreso humano. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 269, mar/15, 1934, 273-275, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. [unsigned], Las enfermedades de la Humanidad. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 271, mar/30, 1934, 305-307, possibly
- NETTLAU, Max. Las enfermedades de la Humanidad. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 272, abr/06, 1934, 321-323, possibly

- NETTLAU, Max. Jean Grave, octogenario, *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 274, abr/19, 1934, Unsigned included in Rocker bibliography, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Jean Grave, octogenario, *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 275, abr/26, 1934, Unsigned included in Rocker bibliography, [Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El socialismo autoritario mundial y los campesinos. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 277, mai/11, 1934, 401-406, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ¡Salvemos al genero humano!. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 279, mai/25, 1934,, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Origen, apogeo y decadencia del socialismo en Inglaterra. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 281, jun/08, 1934, 465-469, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Origen, apogeo y decadencia del socialismo en Inglaterra. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 282, jun/15, 1934, 486-488, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Bosquejo histórico del esfuerzo libertario en Francia. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 283, jun/22, 1934, 497-500, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Bosquejo histórico del esfuerzo libertario en Francia (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 285, jul/06, 1934, 529-533, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Socialistas, libertarios y dictadura capitalista en los Estados Unidos de America del Norte. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 287, jul/20, 1934, 561-564, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Socialistas, libertarios y dictadura capitalista en los Estados Unidos de America del Norte (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 288, jul/27, 1934, 578-581, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ***, La actividad de los libertarios en Italia: Pisacane, Bakunin y Malatesta. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 290, ago/10, 1934, 610-613, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. La actividad de los libertarios en Italia: Pisacane, Bakunin y Malatesta (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 291, ago/17, 1934, 626-628, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las ideas libertarias en Suiza, Bélgica, Holanda y Escandinavia. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 293, ago/31, 1934, 657-661, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Las ideas libertarias en Suiza, Bélgica, Holanda y Escandinavia (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 295, set/14, 1934, 689-693, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Veinte años después de la perra mundial, ¿hay en el mundo más probabilidades de resistencia contra el peligro bélico que en 1914?. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 297, set/28, 1934, 729-733, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Tendencias autoritarias y libertarias en los países eslavos. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 300, out/19, 1934, 801-805, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Tendencias autoritarias y libertarias en los países eslavos (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 302, nov/02, 1934, 849-852, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

- NETTLAU, Max. Tendencias autoritarias y libertarias en los países eslavos (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 303, nov/09, 1934, 873-876, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Más sobre el concepto de autoridad a través de los siglos : Sus enseñanzas y medios de contrarrestar la actividad autoritaria. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 12 no. 305, nov/23, 1934, 921-925, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Cómo reconstruir el camino del progreso. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 313, jan/18, 1935, 49-54, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El odio nacionalista y los judíos. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 317, fev/15, 1935, 145-150, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Raíz de las ideas de Marx y Engels, y raíz de las ideas de Proudhon y Bakunin—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 321, mar/15, 1935, 241-245, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Raíz de las ideas de Marx y Engels, y raíz de las ideas de Proudhon y Bakunin—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 323, mar/29, 1935, 289-291, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Raíz de las ideas de Marx y Engels, y raíz de las ideas de Proudhon y Bakunin—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 325, abr/05, 1935, 313-315, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Raíz de las ideas de Marx y Engels, y raíz de las ideas de Proudhon y Bakunin—III. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 326, abr/19, 1935, 361-363, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. El humanismo de los Reclus (En memoria de Eliseo Reclus, que murió el 4 de Julio de 1905). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 330, mai/17, 1935, 457-462, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. De unos a otros. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 331, mai/24, 1935, 494, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Origen del espiritualidad humano : (Raíces primitivas de la idea anarquista en el pensamiento libre y en el sentimiento ético de los pueblos de antigüedad oriental y europea). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 332, mai/31, 1937, 505-507, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Origen del espiritualidad humano : (Raíces primitivas de la idea anarquista en el pensamiento libre y en el sentimiento ético de los pueblos de antigüedad oriental y europea) (continuación). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 333, jun/07, 1937, 529-531, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ¿Es posible la convivencia entre socialistas autoritarios y socialistas libertarios?. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 336, jun/28, 1935, 601-603, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ¿Es posible la convivencia entre socialistas autoritarios y socialistas libertarios? (conclusión). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 337, jul/05, 1935, 625-628, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. ¿Es posible la convivencia entre socialistas autoritarios y socialistas libertarios? (II y último). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 339, jul/19, 1935, 625-628, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.
- NETTLAU, Max. Fascismo, socialistas autoritarios, trabajadores y libertarios. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 341, ago/02, 1935, 721-725, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. El nacionalismo económico y la Internacional de la solidaridad humana (con algunas consideraciones sobre la esencia y la obra de la Internacional de 1864). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 344, ago/23, 1935, 793-796, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. El nacionalismo económico y la Internacional de la solidaridad humana (con algunas consideraciones sobre la esencia y la obra de la Internacional de 1864). *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 345, ago/30, 1935, 817-819, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. El espíritu ruso en el mundo socialista europeo históricamente considerado—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 348, set/20, 1935, 889-891, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. El espíritu ruso en el mundo socialista europeo históricamente considerado—II y ultimo. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 349, set/27, 1935, 913-916, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La presión económica y la lucha por la libertad. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 351, out/11, 1935, 961-964, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La presión económica y la lucha por la libertad. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 352, out/18, 1935, 985-988, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La misión de la anarquía y los anarquistas contemporáneos. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 354, nov/01, 1935, 1033-1036, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La misión de la anarquía y los anarquistas contemporáneos. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 354, nov/08, 1935.

NETTLAU, Max. La necesidad del momento actual y la renovación de las actividades progresivas. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 361, dez/20, 1935, 1173-1176, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La necesidad del momento actual y la renovación de las actividades progresivas. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 362, jan/03, 1936.

NETTLAU, Max. El estado y la sociedad: Añagazas de la reacción moderna. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 365, jan/15, 1936, 1253-1255, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. El estado y la sociedad: Añagazas de la reacción moderna. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 13 no. 366, jan/24, 1936, 1273-1276, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Respuesta a una interrogante vital—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 369, fev/14, 1936, 121-123, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Respuesta a una interrogante vital—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 369, fev/21, 1936, 141-144, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Las relaciones personales entre Marx y Bakunín—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 372, mar/06, 1936, 181-184, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. Las relaciones personales entre Marx y Bakunín—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 374, mar/20, 1936, 221-224, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La misión de los anarquistas en el periodo revolucionario—I. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 377, abr/10, 1936, 281-284, Disponível em: [BNE](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La misión de los anarquistas en el periodo revolucionario—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 379, abr/24, 1936, 321-324, Disponível em: BNE. Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. ¿Qué acción resultaría eficaz para evitar una nueva guerra?—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 383, mai/15, 1936, 405-409.

NETTLAU, Max. ¿Qué acción resultaría eficaz para evitar una nueva guerra?—II. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 383, mai/22, 1936, 405-409, Disponível em: BNE. Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. La libertad de la sociedad del mañana. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 387, jul/15, 1936, 74-78, Disponível em: BNE. Acesso em: 15 jan. 2026.

NETTLAU, Max. El reino fatal de la abstracción, una de las fuentes de la autoridad. *La Revista Blanca*, Barcelona, Espanha, 14 no. 388, ago/15, 1936, 112-116, Disponível em: BNE. Acesso em: 15 jan. 2026.

*ARCHIV FÜR GESCHICHTE DES SOZIALISMUS UND DER ARBEITERBEWEGUNGEN*²⁶

NETTLAU, Max. Ernest Coeurderoy, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 1,1911, 316-332, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=1&f=316&l=332>

NETTLAU, Max. Bakunin und die Internationale in Italien bis zum Herbst 1872, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 2,1912, 275-329, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=2&f=275&l=329>

NETTLAU, Max. Élisée Reclus' Briefwechsel, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 3,1913, 512-527, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=3&f=512&l=527>

NETTLAU, Max. La philosophie du Ruvarebohni, Bermekungen zu Lindermann, Restif de la Bretonne, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 3,1913, 559-560, _

NETTLAU, Max. Steklow bakunin resenha, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 4,1914, 491, _

NETTLAU, Max. Bakunin und die Internationale in Spanien, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 4,1914, 243-303, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=4&f=243&l=303>

NETTLAU, Max. Bakunin und die russische revolutionäre Bewegung in den Jahren, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 5,1915, 357-422, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=5&f=357&l=422>

NETTLAU, Max. Marxanalekten, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 8,1919, 389-401, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=8&f=387&l=399>

NETTLAU, Max. Ein verschollener Nachklang der Internationale, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 9,1921, 134-145, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=9&f=134&l=145>

NETTLAU, Max. Londoner deutsche kommunistische Diskussionen 1845, *Archiv für geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 10,1922, 362-391, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=10&f=362&l=391>

²⁶ Artigos disponibilizados pela *Bibliothek der Friedrich-Ebert-Stiftung*.

NETTLAU, Max. Polonski, Materialy dlja biografii M. Bakunina, *Archiv fur geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 11,1925, 476

NETTLAU, Max. Polonski, Bakunin. Monografija, *Archiv fur geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 11,1925, 476

NETTLAU, Max. Relus, Élisée, Correspondance III, *Archiv fur geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 13, 1928, 420.

NETTLAU, Max. Reclus, Élisée and Élie, in memoriam, Compiled, edited and printed by Joseph Ishill, *Archiv fur geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 13,1928.

NETTLAU, Max. Zur Geschichte der spanischen Internationale und Landesföderation : (1868-1889), *Archiv fur geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 14,1929, 01-66, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=14&f=1&l=66>

NETTLAU, Max. Zur Geschichte der spanischen Internationale und Landesföderation (1868-1889). Zweiter Abschnitt: Die Landesföderation (1881-1889), *Archiv fur geschichte des sozialismus und der arbeiterbewegungen*, Leipzig , Alemanha, 15,1930, 73-125, <http://library.fes.de/cgi-bin/gruenberg.pl?b=15&f=73&l=125>

SOZIALISTISCHE MONATSHEFTE²⁷

NETTLAU, Max. Michael Bakunin in den Jahren 1848 - 1849, Sozialistische Monatshefte, Berlim, Alemanha, 2, Heft 4,1898, 187 - 195, https://library.fes.de/cgi-bin/digisomo.pl?id=04341&dok=1898/1898_04&f=1898_0187&l=1898_0195

CRONACA SOVVERSIVA²⁸

NETTLAU, Max. Osservazioni d'attualita, *Cronaca Sovversiva*, Washington, EUA, VIII, n. 34, 20 ago., 1910, 01 e 02.

DIE INTERNATIONALE²⁹

NETTLAU, MAX. Ein Rückblick auf *Die Internationale* Idee in der Arbeiterbewegung: Folgen der Spaltung der IAA in einen marxistischen und anarchistischen Flügel. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 1, Heft 1, mar., p. 05-09, 1924

NETTLAU, MAX. Nationalismus und Internationalismus: Staatssozialismus, Nationalismus und Kriege stehen anarchistischem Sozialismus, Internationalismus und Friede gegensätzlich gegenüber. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 1, Heft 2, jun., p. 71-75, 1924

NETTLAU, MAX. Fernand Pelloutiers Platz in der Entwicklung des Syndikalismus. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 2, Heft 1, nov., p. 20-25, 1927

NETTLAU, MAX. Fernand Pelloutiers Platz in der Entwicklung des Syndikalismus (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 2, Heft 2, dez., p. 50-53, 1927

²⁷ Artigos disponibilizados pela *Bibliothek der Friedrich-Ebert-Stiftung*.

²⁸ Artigo encontrado no *Internet Archive*.

²⁹ Relação feita com apoio da *Geschichtevonunten.de* (https://www.geschichtevonunten.de/01_primlit/periodika/internationale_faud/di_ihv.htm)

- NETTLAU, MAX. Fernand Pelloutiers Platz in der Entwicklung des Syndikalismus (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 3, jan., p. 68-72, 1928
- NETTLAU, MAX. Fernand Pelloutiers Platz in der Entwicklung des Syndikalismus (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 4, fev., p. 100-104, 1928
- NETTLAU, MAX. Fernand Pelloutiers Platz in der Entwicklung des Syndikalismus (Schluß). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 5, mar., p. 122-127, 1928
- NETTLAU, MAX. Michael Bakunin und der Syndikalismus (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 7, maio, p. 169-172, 1928
- NETTLAU, MAX. Michael Bakunin und der Syndikalismus (Schluß). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 8, jun., p. 197-200, 1928
- NETTLAU, MAX. Nie wieder Diktatur! Über Garantien ihrer Beseitigung innerhalb des Sozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 9, jul., p. 211-214, 1928
- NETTLAU, MAX. Nie wieder Diktatur! (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 10, ago., p. 234-237, 1928
- NETTLAU, MAX. Nie wieder Diktatur! (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 11, set., p. 265-269, 1928
- NETTLAU, MAX. Nie wieder Diktatur! (Schluß). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 12, out., p. 278-280, 1928
- NETTLAU, MAX. Nochmals zum Gegenstand: Nie wieder Diktatur. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 1, nov., p. 13-18, 1928
- NETTLAU, MAX. Die nächsten intellektuellen Aufgaben des Sozialismus I. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 3, jan., p. 62-68, 1929
- NETTLAU, MAX. Die nächsten intellektuellen Aufgaben des Sozialismus II. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 5, mar., p. 93-96, 1929
- NETTLAU, MAX. Die nächsten intellektuellen Aufgaben des Sozialismus III (Schluß). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 5, mar., p. 113-118, 1929
- NETTLAU, MAX. Von der Organisation zur Assoziation. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 8, jun., p. 174-178, 1929
- NETTLAU, MAX. Klassensozialismus und Menschheitssozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 9, jul., p. 197-201, 1929
- NETTLAU, MAX. Sozialismus und Antimilitarismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 10, ago., p. 217-222, 1929
- NETTLAU, MAX. Die Völkerwanderungszeit im Lichte der modernen Forschung (Fortsetzung). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 11, set., p. 241-247, 1929
- NETTLAU, MAX. Die Völkerwanderungszeit im Lichte der modernen Forschung (Schluß). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 2, Heft 12, out., p. 276-280, 1929
- NETTLAU, MAX. Über die Möglichkeiten freiheitlich-revolutionären Fortschritts. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 1, nov., p. 12-18, 1929
- NETTLAU, MAX. Lebende Probleme der Anarchie und der Kongreß von Santa Fe (Argentinien). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 2, dez., p. 25-33, 1929
- NETTLAU, MAX. Arbeit für Arbeitslose – Erholung für Arbeitende: Kann dies vereinigt werden?. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 3, p. jan., 49-52, 1930
- NETTLAU, MAX. Einige Worte über konstruktiven Sozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 4, fev., p. 73-76, 1930

- NETTLAU, MAX. Die nächste Ausbreitungssphäre des freiheitlichen Sozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 5, mar., p. 97-100, 1930
- NETTLAU, MAX. Autoritärer und freiheitlicher Sozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 6, abril, p. 121-125, 1930
- NETTLAU, MAX. Die heutigen Aufgaben der freiheitlich-sozialistischen Organisationen. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 7, maio, p. 146-150, 1930
- NETTLAU, MAX. Anarchisten und Sozialrevolutionäre in den Jahren 1880–1886. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 8, jun., p. 169-174, 1930
- NETTLAU, MAX. Der geistige Faktor im menschlichen Befreiungskampf. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 9, jul., p. 206-210, 1930
- NETTLAU, MAX. Die Weltkrise – eine Weltwende und der freiheitliche Sozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 10, ago., p. 217-222, 1930
- NETTLAU, MAX. Ältere und neuere Arbeiten über Bakunin. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 11, set., p. 243-247, 1930
- NETTLAU, MAX. Ein Erinnerungsblatt für den alten Anarchisten Dr. Francesco Saverio Merlino. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 3, Heft 12, out., p. 265-271, 1930
- NETTLAU, MAX. Die heutige Jugend und das heutige Elend. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 1, nov., p. p. 1-7, 1930
- NETTLAU, MAX. Rußland und der Sozialismus. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 2, dez., p. 25-30, 1930
- NETTLAU, MAX. Erwachende Völker und erstarrte Programme. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 3, jan., p. 53-57, 1931
- NETTLAU, MAX. „Anarchismus“ im „Wörterbuch der Volkswirtschaft“. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 4, fev., p. 77-80, 1931
- NETTLAU, MAX. Geistige und moralische Grundlagen unserer Zukunftshoffnungen. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 6, abril, p. 121-124, 1931
- NETTLAU, MAX. Aus Barcelona (21.4.1931) Ein Brief an M.N. - Verhältnisse in Spanien. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 7, maio, p. 145-148, 1931
- NETTLAU, MAX. Aus Barcelona (21.4.1931) Ein Brief an M.N. - Verhältnisse in Spanien. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 7, maio, p. 151-156, 1931
- NETTLAU, MAX. Zur Beurteilung der Möglichkeiten der spanischen Revolution. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 8-9, jan., p. 169-172, 1931
- NETTLAU, MAX. Klassenkämpfe und Menschheitsentwicklung. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 10, ago., p. 215-219, 1931
- NETTLAU, MAX. Krise des Kapitalismus oder Krise der Verträge von 1919?. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 11, set., p. 193-197, 1931
- NETTLAU, MAX. Noch ein Wort über das Rätssystem. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 12, out., p. 267-273, 1931
- NETTLAU, MAX. Geistige Befreiung oder autoritäre Reorganisationsversuche. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 4, Heft 13, dez., p. 241-245, 1931
- NETTLAU, MAX. Luigi Galleani (1861-1931). *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 5, Heft 1, jan., p. 1-8, 1931
- NETTLAU, MAX. Nationalismus und Internationalismus - fortsetzung. *Die Internationale*, Berlin, Alemanha, ano 5, Heft 2, fev., p. 43-48, 1932

NETTLAU, MAX. Nationalismus und Internationalismus - Schluß. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 3, mar., p. 25-29, 1932

NETTLAU, MAX. Emma Goldmans Selbstbiographie. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 3, mar., p. 65-71, 1932

NETTLAU, MAX. Die erste Blütezeit der Anarchie: 1886-1894. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 4, abril, p. 75-82, 1932

NETTLAU, MAX. Eine Arbeiterinternationale in Kropotkins Auffassung. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 5, maio, p. 113-121, 1932

NETTLAU, MAX. Spanische Eindrücke aus dem Frühjahr 1932. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 6, jun., p. 139-144, 1932

NETTLAU, MAX. Quantitätskrise und schwindender Kulturboden erfordern neue Mittel der Abwehr. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 7, jul., p. 147-153, 1932

NETTLAU, MAX. Zwischen Autorität und Freiheit. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 8, ago., p. 176-183, 1932

NETTLAU, MAX. Malatesta, Errico: 4.12.1853 – 22.7.1932. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 5, Heft 9, set., p. 193-200, 1932

NETTLAU, MAX. Malatestas Stellungnahme zum Weltkrieg. *Die Internationale*, Berlim, Alemanha, ano 6, Heft 1, p. 1-10, jan. 1933

*DOKUMENTE DES SOZIALISMUS*³⁰

NETTLAU, Max. Zu dem Artikel Vier ungedruckte Briefe Wilhelm Weitlings. *Dokumente des sozialismus*, Alemanha, vol. V, p. 288, 1905.

NETTLAU, Max. Aus der Geschichte des Sozialismus Zur Vorgeschichte der Internationale. *Dokumente des sozialismus*, Alemanha, vol. V, p. 324-329 1905.

*FANAL*³¹

NETTLAU, Max. Malatesta, Errico; Rocker, Rudolf., Protest, *Fanal*, Berlim, Alemanha, 5, n.10, p. 239, 12 jul. 1931.

*FREEDOM*³²

NETTLAU, Max. freedom and property I, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 5, n. 51, fevereiro, 1891.

NETTLAU, Max. freedom and property II, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 5, n. 52, março, 1891.

NETTLAU, Max. freedom and property III, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 5, n. 53, abril, 1891.

NETTLAU, Max. communism and anarchy a reply to Davis, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 5, n. 54, maio, 1891.

NETTLAU, Max. freedom and property IV, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 5, n. 55, junho, 1891.

NETTLAU, Max. freedom and property V, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 5, n. 58, agosto, 1891.

³⁰ Artigos disponibilizados pela *Bibliothek der Friedrich-Ebert-Stiftung*.

³¹ Disponibilizado no *Internet Archive*.

³² Disponibilizado pela The Freedom Press Newspaper Archive (<https://freedomnews.org.uk/archive/>).

- NETTLAU, Max. notes, *Freedom*, Londres, Inglaterra, vol 6, n. 64, maio, 1892.
- NETTLAU, Max. New Tactics For Trade Unionists, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol 11, n. 120, novembro, 1897.
- NETTLAU, Max. Memoirs of an internationalist, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XX, n. 204, março, 1906.
- NETTLAU, Max. John Most, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XX, n. 205, abril, 1906.
- NETTLAU, Max. John Most, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XX, n. 206, maio, 1906.
- NETTLAU, Max. John Most, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XX, n. 207, junho, 1906.
- NETTLAU, Max. Esperanto from an Anarchist's point of view, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XX, n. 213, dezembro, 1906.
- NETTLAU, Max. A reply, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXI, n. 214, janeiro, 1907.
- NETTLAU, Max. Marx and Engels and the International Working Mens Association I, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXI, n. 215, fevereiro, 1907.
- NETTLAU, Max. Marx and Engels and the International Working Mens Association II, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXI, n. 216, março, 1907.
- NETTLAU, Max. 1907 and the Present Outlook, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXII, n. 225, janeiro, 1908.
- NETTLAU, Max. Woman's Work for Human Freedom, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXII, n. 232, agosto, 1908.
- NETTLAU, Max. French Notes, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXII, n. 235, novembro, 1908.
- NETTLAU, Max. Anarchism and the Unemployed, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXII, n. 235, novembro, 1908.
- NETTLAU, Max. Albert Libertad, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXII, n. 236, dezembro, 1908.
- NETTLAU, Max. The Awakening of the Orient, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIII, n. 237, janeiro, 1909.
- NETTLAU, Max. The italian proletariat and mesian catastrophe, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIII, n. 239, março, 1909.
- NETTLAU, Max. Can a General Strike Be Successful, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIII, n. 243, julho, 1909.
- NETTLAU, Max. The Continuation of Ferrer's Work, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIII, n. 247, novembro, 1909.
- NETTLAU, Max. The great french revolution, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIII, n. 248, dezembro, 1909.
- NETTLAU, Max. A General Survey, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIV, n. 249, janeiro, 1910.
- NETTLAU, Max. General Survey, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIV, n. 249, janeiro, 1910.
- NETTLAU, Max. Another Point of View, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIV, n. 251, março, 1910.
- NETTLAU, Max. Ernst Coederoy, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXIV, n. 259, outubro, 1910.
- NETTLAU, Max. More Heretical Views, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXV, n. 268, agosto, 1911.
- NETTLAU, Max. The Case of Gustave Hervé, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVI, n. 283, novembro, 1912.

- NETTLAU, Max. the life of August bebel I, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVI, n. 284, dezembro, 1912.
- NETTLAU, Max. the life of August Bebel II, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVII, n. 285, janeiro, 1913.
- NETTLAU, Max. The War in the Balkans, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVII, n. 286, janeiro, 1913.
- NETTLAU, Max. Book Notes - A History of socialism, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVII, n. 296, dezembro, 1913.
- NETTLAU, Max. Anarchism: Comunnist or individualist? Both, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVIII, n. 299, março, 1914.
- NETTLAU, Max. resposta de Nettleau communist or individualist, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVIII, n. 301, maio, 1914.
- NETTLAU, Max. Michael Bakunin, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVIII, n. 302, julho, 1914.
- NETTLAU, Max. Michael Bakunin, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVIII, n. 302, julho, 1914.
- NETTLAU, Max. the literature of anarchism, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXVIII, n. 304, setembro, 1914.
- NETTLAU, Max. Errico Malatesta rough outlines of his life up till 1920, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXIV, n. 375, setembro, 1920.
- NETTLAU, Max. Errico Malatesta rough outlines of his life up till 1920, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXIV, n. 376, outubro, 1920.
- NETTLAU, Max. Errico Malatesta rough outlines of his life up till 1920, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXIV, n. 377, novembro, 1920.
- NETTLAU, Max. New Work by John Henry Mackay, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXIV, n. 378, dezembro, 1920.
- NETTLAU, Max. Mutual Toleration versus Dictatorship, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXV, n. 385, julho, 1921.
- NETTLAU, Max. The St. Imier Congress of the International, september 15 and 16, 1872, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXVI, n. 399, setembro, 1922.
- NETTLAU, Max. New Bakunin Documents, *Freedom*, Londres, Inglaterra, Vol. XXXVIII, n. 416, março e abril, 1924.
- NETTLAU, Max. A travesty of Bakunin , *Freedom*, Londres, Inglaterra, n. 07, maio, 1929.
- NETTLAU, Max. A memorial tribute - to Marie Goldsmith and Her Mother , *Freedom*, Londres, Inglaterra, *New Series*, vol 1, n. 10, março, 1933.
- NETTLAU, Max. The truth about Spain, *Freedom*, Londres, Inglaterra, n. 1, agosto, 1936.

*LA REVUE ANARCHISTE*³³

- NETTLAU, Max. Philosophie L'insoumission 1854, *La revue Anarchiste*, Paris, França, 1, n 07, julho, 1922.

³³ Disponibilizado no *Internet Archive*.

*LA PROTESTA*³⁴

- NETTLAU, Max. Apuntes biográficos de Miguel Bakounine I. *Suplemento de "La Protesta"*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 5, p. 124-126, set., 1908.
- NETTLAU, Max. Apuntes biográficos de Miguel Bakounine II. *Suplemento de "La Protesta"*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 7, p. 159-161, nov., 1908.
- NETTLAU, Max. Apuntes biográficos de Miguel Bakounine III. *Suplemento de "La Protesta"*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 8, p. 184-185, dez., 1908.
- NETTLAU, Max. Apuntes biográficos de Miguel Bakounine IV. *Suplemento de "La Protesta"*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 11, p. 271-272, mar., 1909.
- NETTLAU, Max. La tragedia austriaca. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 46, p. 6-7, 04 dez., 1922.
- NETTLAU, Max. La tragedia austriaca - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 47, p. 6-7, 11 dez., 1922.
- NETTLAU, Max. La tragedia austriaca - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 48, p. 7, 18 dez., 1922.
- NETTLAU, Max. La tragedia austriaca - IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano I, n. 49, p. 2-3, 25 dez., 1922.
- NETTLAU, Max. Los comienzos del socialismo italiano y la actividad de Bakunin em Italia hasta el año 1867. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n. 66, p. 2-3, 23 abr., 1923.
- NETTLAU, Max. Cincuenta años de distancia St. Imier 1872 & Berlin 1922. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.67, p. 6-7, 30 abr., 1923.
- NETTLAU, Max. Páginas de la vida de Malatesta. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.72, p. 2-3, 04 jun., 1923.
- NETTLAU, Max. Los beneficios de la lucha contra la desviación. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.74, 18 jun., 1923.
- NETTLAU, Max. Sindicalismo y anarquismo. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.77, 09 jul., 1923.
- NETTLAU, Max. La muerte de tres viejos anarquistas. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.77, 09 jul., 1923.
- NETTLAU, Max. La muerte de tres viejos anarquistas - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.78, 16 jul., 1923.
- NETTLAU, Max. Los anarquistas y las revoluciones futuras - El derecho a la libre experimentación social. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.79, p. 7-8, 23 jul., 1923.
- NETTLAU, Max. La muerte de tres viejos anarquistas - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.79, p. 5-6, 23 jul., 1923.
- NETTLAU, Max. La muerte de tres viejos anarquistas - IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.80, 30 jul., 1923.
- NETTLAU, Max. Con ocasión de una encuesta interesante. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.83, 23 ago., 1923.
- NETTLAU, Max. Resenha: Etica, Kropotkin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.88, p. 6-7, 24 set., 1923.

³⁴ Disponibilizado pela *AméricaLee-CeDInCI* (<https://americalee.cedinci.org/s/americalee/buscar>)

NETTLAU, Max. La Asociación Internacional de Trabajadores en 1872-73, desde el congreso de SaintImier al congreso de Ginebra (septiembre de 1873) - I. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.89, 01 out., 1923.

NETTLAU, Max. La Asociación Internacional de Trabajadores en 1872-73, desde el congreso de SaintImier al congreso de Ginebra (septiembre de 1873) – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.90, 08 out., 1923.

NETTLAU, Max. La Asociación Internacional de Trabajadores en 1872-73, desde el congreso de SaintImier al congreso de Ginebra (septiembre de 1873) – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.91, p. 7-8, 15 out., 1923.

NETTLAU, Max. La esfera de acción libertaria? puede ampliarse? - I. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.96, p. 6, 26 nov., 1923.

NETTLAU, Max. La esfera de acción libertaria? puede ampliarse? – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.97, 03 dez., 1923.

NETTLAU, Max. después de seis años de revolucion autoritaria, 1917 a 1923. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano II, n.99, 17 dez., 1923.

NETTLAU, Max. Algunos precursores del anarquismo moderno - esbozos biográficos y extractos - I. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.104, p. 3-4, 14 jan., 1924.

NETTLAU, Max. Algunos precursores del anarquismo moderno - esbozos biográficos y extractos - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.105, 21 jan., 1924.

NETTLAU, Max. Algunos precursores del anarquismo moderno - esbozos biográficos y extractos – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.106, 28 jan., 1924.

NETTLAU, Max. Algunos precursores del anarquismo moderno - esbozos biográficos y extractos – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.108, p. 7-8, 11 fev., 1924.

NETTLAU, Max. Una palabra más sobre la tolerancia mutua y la convivencia. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.110, p. 2-3, 10 mar., 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - I. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.111, 17 mar., 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.120, p. 2-3, 05 de maio, 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.121, p. 2-3, 12 de maio, 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.122, p. 2-3, 19 de maio, 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – V. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.123, p. 2-3, 26 de maio, 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – VI. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.124, p. 2-3, 02 jun., 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – VII. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.125, p. 2-3, 09 jun., 1924.

NETTLAU, Max. Desobedecer. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.126, 16 jun., 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – VIII. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.127, p. 2-3, 23 jun., 1924.

NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - IX. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.128, p. 2-3, 30 jun., 1924.

- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – X. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.129, p. 2-3, 07 jul., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – X. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.130, p. 2-3, 14 jul., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - X&XI. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.131, p. 2-3, 21 jul., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – XI. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.132, p. 2-3, 28 jul., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – XII. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.133, p. 2-3, 04 ago., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - XII. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.134, p. 2-3, 11 ago., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir – XIII. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.135, p. 2-3, 18 ago., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - XIV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.136, p. 2-3, 25 ago., 1924.
- NETTLAU, Max. La idea anarquista: su pasado, su porvenir - XIV&XV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.137, p. 2-3, 1 set., 1924.
- NETTLAU, Max. M. A. Bakunin - Un Esbozo biográfico. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.138, p. 2-3, 08 set., 1924.
- NETTLAU, Max. M. A. Bakunin - Un Esbozo biográfico – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.139, p. 6-7, 15 set., 1924.
- NETTLAU, Max. M. A. Bakunin - Un Esbozo biográfico – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.140, p. 6, 22 set., 1924.
- NETTLAU, Max. M. A. Bakunin - Un Esbozo biográfico – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.141, p. 6-7, 29 set., 1924.
- NETTLAU, Max. M. A. Bakunin - Un Esbozo biográfico – V. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.142, p. 7, 06 out., 1924.
- NETTLAU, Max. Karl Kautsky y Johann Most. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano III, n.146, p. 2-3, 3 nov., 1924.
- NETTLAU, Max. Panarquía - una idea desaparecida de 1860. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.158, p. 2-3, 26 jan., 1925.
- NETTLAU, Max. Las hipótesis de Ernst Courderoy en 1854 e Bertrand Russel en 1923. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.161, p. 2-3, 16 fev., 1925.
- NETTLAU, Max. Las hipótesis de Ernst Courderoy en 1854 e Bertrand Russel en 1923 - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.162, p. 8, 23 fev., 1925.
- NETTLAU, Max. Las hipótesis de Ernst Courderoy en 1854 e Bertrand Russel en 1923 - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.163, p. 7-8, 2 mar., 1925.
- NETTLAU, Max. Las hipótesis de Ernst Courderoy en 1854 e Bertrand Russel en 1923 – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.164, p. 7-8, 09 mar., 1925.
- NETTLAU, Max. Las hipótesis de Ernst Courderoy en 1854 e Bertrand Russel en 1923 - V. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.165, p. 6-7, 16 mar., 1925.

- NETTLAU, Max. La revolución rusa y el bolchevismo reinante: su efecto descripto e interpretado por Emma Goldman. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.168, p. 6-7, 06 abr., 1925.
- NETTLAU, Max. La revolución rusa y el bolchevismo reinante: su efecto descripto e interpretado por Emma Goldman – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.169, p. 7-8, 13 abr., 1925.
- NETTLAU, Max. La revolución rusa y el bolchevismo reinante: su efecto descripto e interpretado por Emma Goldman – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.170, p. 3-4, 20 abr., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias - I. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.175, p. 3-4, 01 jun., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.176, p. 3-4, 08 jun., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.177, p. 8, 15 jun., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.178, p. 6-7, 22 jun., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.179, p. 7-8, 29 jun., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias - IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.180, p. 6-7, 06 jul., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias – V. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.181, p. 6-7, 13 jul., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias - V. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.182, p. 7-8, 20 jul., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias – VI. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.183, p. 7-8, 27 jul., 1925.
- NETTLAU, Max. Esbozo de historias de las utopias - VI. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.184, p. 7-8, 03 ago., 1925.
- NETTLAU, Max. Sobre los orígenes de la libertad y de la autoridad. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.185, p. 3-4, 10 ago., 1925.
- NETTLAU, Max. Las hipótesis de la translación de los continentes, del profesor Alfred Wegener. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.186, p. 3-4, 17 ago., 1925.
- NETTLAU, Max. Zenón, los Estoicos y el Derecho Natural. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.188, p. 2-3, 31 ago., 1925.
- NETTLAU, Max. Zenón, los Estoicos y el Derecho Natural – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.189, p. 2-3, 07 set., 1925.
- NETTLAU, Max. RESENHA: "The bolshevik myth (Diaray 1920-22)" by Alexander Berkman, New York, Boni and Liveright, 1925, IX, 319 pag. 8. The "Anticlimax" (el capítulo final de mi diario "el mito bolchevista"), 29 páginas em 8º., impreso em Berlín.. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.191, p. 5-7, 21 set., 1925.
- NETTLAU, Max. La crisis de la humanidad e el esfuerzo anarquista. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.192, 28 set., 1925.
- NETTLAU, Max. La crisis de la humanidad e el esfuerzo anarquista II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.193, 05 out., 1925.

- NETTLAU, Max. En recuerdo de Varlan Tcherkesof. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.195, p. 6-7, 26 out., 1925.
- NETTLAU, Max. En recuerdo de Varlan Tcherkesof - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.196, p. 6-7, 02 nov., 1925.
- NETTLAU, Max. En recuerdo de Varlan Tcherkesof - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.200, p. 6-7, 09 nov., 1925.
- NETTLAU, Max. Una ojeada a la historiografía socialista y anarquista. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano IV, n.205, p. 5-7, 25 dez., 1925.
- NETTLAU, Max. Una ojeada a la historiografía socialista y anarquista – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.206, p. 5-7, 04 jan., 1926.
- NETTLAU, Max. Una ojeada a la historiografía socialista y anarquista – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.207, p. 5-7, 11 jan., 1926.
- NETTLAU, Max. Una ojeada a la historiografía socialista y anarquista – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.208, p. 5-7, 18 jan., 1926.
- NETTLAU, Max. Una carta inédita de Pedro Kropotkin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.211, p. 6-7, 08 fev., 1926.
- NETTLAU, Max. Una carta inédita de Pedro Kropotkin – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.212, p. 6-7, 15 fev., 1926.
- NETTLAU, Max. Una carta inédita de Pedro Kropotkin – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.213, p. 6-7, 22 fev., 1926.
- NETTLAU, Max. El anarquismo en la antigüedad - De los capocaticos a los Hermanos del espíritu libre. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.220, p. 3-4, 12 abr., 1926.
- NETTLAU, Max. Una renovación del esfuerzo anarquista frente a la reacción mundial. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.223, p. 3-4, 17 mai., 1926.
- NETTLAU, Max. La historia del primer libro anarquista (Em ocasión de la nueva biografía de William Godwin). *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.228, p. 3-4, 21 jun., 1926.
- NETTLAU, Max. La obra de Miguel Bakunin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.229, p. 2-4, 28 jun., 1926.
- NETTLAU, Max. Escritos principales de Bakunin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.230, p. 3, 05 jul., 1926.
- NETTLAU, Max. Atentado. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.232, p. 2-3, 19 jul., 1926.
- NETTLAU, Max. Ricardo Mella y el anarquismo sin adjetivo (1900). *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.235, p. 3-4, 09 ago., 1926.
- NETTLAU, Max. Encuesta del Grupo "Los Iconoclastas" de Steubenville, Ohio - Respuesta de Nettlau. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.236, p. 6-7, 16 ago., 1926.
- NETTLAU, Max. Encuesta del Grupo "Los Iconoclastas" de Steubenville, Ohio - Respuesta de Nettlau - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.237, p. 6-7, 23 ago., 1926.
- NETTLAU, Max. Encuesta del Grupo "Los Iconoclastas" de Steubenville, Ohio - Respuesta de Nettlau - III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, ano V, n.238, p. 6-7, 30 ago., 1926.

- NETTLAU, Max. Nuevas investigaciones rusas sobre la vida de M. Bakunin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.239, p. 2-3, 06 set., 1926.
- NETTLAU, Max. Nuevas investigaciones rusas sobre la vida de M. Bakunin – II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.240, p. 2, 13 set., 1926.
- NETTLAU, Max. Comentários ao Programa de la Sociedade de la revolución internacional - Fragmentos Inédits de Miguel Bakunin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.241, p. 2-3, 20 set., 1926.
- NETTLAU, Max. Comentários ao Programa de la Sociedade de la revolución internacional - Fragmentos Inédits de Miguel Bakunin. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.241, p. 2, 20 set., .
- NETTLAU, Max. Internacional colectivista e comunismo anarquico. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.243, p. 2-3, 04 out., 1926.
- NETTLAU, Max. Cuarenta años de vida de um periódico anarquista - En ocasión del aniversario de "Freedom" (Londres 1886-1926). *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.245, p. 3-4, 18 out., 1926.
- NETTLAU, Max. La Internacional en B. Aires en 1872-73. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n.249, p. 4, 15 nov., 1926.
- NETTLAU, Max. Kropotkin e Nietzsche (Adiciones a la carta de Kropotkin publicada em el Suplemento, núms. 211, 212 y 213. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 250, p. 2, 22 nov., 1926.
- NETTLAU, Max. El puesto de Fernand Pelloutier en la evolucion del sindicalismo. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 250, p. 7-8, 22 nov., 1926.
- NETTLAU, Max. El puesto de Fernand Pelloutier en la evolucion del sindicalismo - II. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 251, p. 7-8, 29 nov., 1926.
- NETTLAU, Max. El puesto de Fernand Pelloutier en la evolucion del sindicalismo – III. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 252, p. 7-8, 06 dez., 1926.
- NETTLAU, Max. El puesto de Fernand Pelloutier en la evolucion del sindicalismo – IV. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 253, p. 7-8, 13 dez., 1926.
- NETTLAU, Max. El puesto de Fernand Pelloutier en la evolucion del sindicalismo – V. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 254, p. 7-8, 20 dez., 1926.
- NETTLAU, Max. El puesto de Fernand Pelloutier en la evolucion del sindicalismo – VI. *La Protesta - Suplemento Semanal*, Buenos Aires, Argentina, año V, n. 255, p. 68-71, 27 dez., 1926.
- NETTLAU, Max. Cómo ampliar la propaganda anarquista. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 261, p. 7-8, 30 mar., 1927.
- NETTLAU, Max. Observaciones sobre la historia da anarquia - P. J. Proudhon y la Internacional frente al nacionalismo y a las guerras nacionales. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 261, p. 85-91, 18 abr., 1927.
- NETTLAU, Max. William Morris y su utopía "Noticas de ninguna parte" - I. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 262, p. 97-101, 02 mai., 1927.
- NETTLAU, Max. William Morris y su utopía "Noticas de ninguna parte" - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 263, p. 119-123, 18 mai., 1927.
- NETTLAU, Max. Oriente e Occidente. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 264, p. 136-138, 01 jun., 1927.
- NETTLAU, Max. Observaciones sobre la historia de la anarquia. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 266, p. 170-174, 18 jul., 1927.

- NETTLAU, Max. historia de la idea anarquista - Los últimos años de Proudhon (1859-1864); federalismo e mutualismo - I. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 268, p. 250-254, 20 ago., 1927.
- NETTLAU, Max. historia de la idea anarquista - Los últimos años de Proudhon (1859-1864); federalismo e mutualismo - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 271, p. 356-359, 10 out., 1927.
- NETTLAU, Max. Sobre el colectivismo anarquista - consideraciones sugeridas por los dos Certámenes socialistas de 1885 y 1889 en España - I. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 272, p. 390-394, 25 out., 1927.
- NETTLAU, Max. Sobre el colectivismo anarquista - consideraciones sugeridas por los dos Certámenes socialistas de 1885 y 1889 en España - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 273, p. 390-394, 14 nov., 1927.
- NETTLAU, Max. Cartas inéditas de Pedro Kropotkin a James Guillaume sobre las tierras comunales (revolución francesa), escritas en Junio y Julio de 1911. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 274, p. 443-426, 05 dez., 1927.
- NETTLAU, Max. Cartas inéditas de Pedro Kropotkin a James Guillaume sobre las tierras comunales (revolución francesa), escritas en Junio y Julio de 1911 - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VI, n. 275, p. 482-485, 26 dez., 1927.
- NETTLAU, Max. Más sobre la Internacional en Buenos Aires; algunas noticias de los años 1870 a 1873. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 276, p.15-17, 20 jan., 1928.
- NETTLAU, Max. Cartas inéditas de Pedro Kropotkin a James Guillaume sobre las tierras comunales (revolución francesa), escritas en Junio y Julio de 1911 - III. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 277, p. 54-57, 30 jan., 1928.
- NETTLAU, Max. Cartas inéditas de Pedro Kropotkin a James Guillaume sobre las tierras comunales (revolución francesa), escritas en Junio y Julio de 1911 - IV. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 278, p. 81-84, 16 fev., 1928.
- NETTLAU, Max. Algunas reflexiones sobre la autoridad. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 279, p. 110-114, 29 fev., 1928.
- NETTLAU, Max. Sobre la "Nueva Utopia" de Ricardo Mella. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 280, p. 143-146, 15 mar., 1928.
- NETTLAU, Max. En recuerdo de Voltairine de Cleyre, anarquista americana (1866-1912) - I. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 281, p. 170-175, 31 mar., 1928.
- NETTLAU, Max. En recuerdo de Voltairine de Cleyre, anarquista americana (1866-1912) - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 282, p. 209-214, 16 abr., 1928.
- NETTLAU, Max. El buen acuerdo anarquista. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 284, p. 278-282, 14 mai., 1928.
- NETTLAU, Max. Miguel Bakunin desde sus comienzos hasta 1864. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 287, p. 380-383, 30 jun., 1928.
- NETTLAU, Max. Miguel Bakunin desde sus comienzos hasta 1864 - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 288, p. 416-419, 19 jul., 1928.
- NETTLAU, Max. Má sobre los orígenes de la internacional em Buenos Aires. Documentos nuevos e inéditos. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, año VII, n. 291, p. 521-524, 03 set., 1928.

- NETTLAU, Max. colectivismo e comunismo autoritario en la concepcion de P. Kropotkin - com extractos de cartas inéditas de Kropotkin a James Guillaume. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VII, n. 292, p. 548-554, 20 set., 1928.
- NETTLAU, Max. La fase atual del combate entre la libertad y la autoridad. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VII, n. 294, p. 616-620, 29 out., 1928.
- NETTLAU, Max. El libre pensamiento y la Italia del pasado y del presente. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VII, n. 295, p. 633-636, 19 nov., 1928.
- NETTLAU, Max. El pueblo, los autoritarios y los libertarios. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VII, n. 296, p. 669-673, 17 dez., 1928.
- NETTLAU, Max. Consideraciones sobre la organización y sus límites. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VII, n. 297, p. 701-706, 31 dez., 1928.
- NETTLAU, Max. Consideraciones sobre la organización y sus límites - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 298, p. 15-19, 14 jan., 1929.
- NETTLAU, Max. La responsabilidad y la solidaridad en la lucha obrera - sua límites y su extensión posible. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 300, p. 89-93, 18 fev., 1929.
- NETTLAU, Max. La prehistoria y la fundación de la Internacional (28 de septiembre de 1864). *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 304, p. 200-203, 22 abr., 1929.
- NETTLAU, Max. Algunos documentos sobre los orígenes del anarquismo comunista (1876-1880). *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 305, p. 227-231, 06 mai., 1929.
- NETTLAU, Max. el salario único y la lucha contra la racionalización. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 306, p. 259-262, 27 mai., 1929.
- NETTLAU, Max. La vida de Gustavo Landauer según su correspondencia. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 309, p. 354-392, 31 jul., 1929.
- NETTLAU, Max. Como sacar al socialismo de su callejón sin salida, con algunas consideraciones sobre la obra de Gustav Landauer?. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 310, p. 415-419, 15 ago., 1929.
- NETTLAU, Max. De la organización a la asociación. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 311, p. 437-440, 31 ago., 1929.
- NETTLAU, Max. Despues de un siglo de esfuerzo socialista. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 312, p. 474-478, 16 set., 1929.
- NETTLAU, Max. Bakunin, la Baronata y la insurrección de Bolonia (1874) en un "romanzo storico". *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 313, p. 505-510, 30 set., 1929.
- NETTLAU, Max. Bakunin, la Baronata y la insurrección de Bolonia (1874) en un "romanzo storico" - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 314, p. 532-536, 14 out., 1929.
- NETTLAU, Max. La Memoria justificativa de Bakunin sobre la Baronata (28-29 de Julio 1874) . *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 315, p. 560-566, 31 out., 1929.
- NETTLAU, Max. La Memoria justificativa de Bakunin sobre la Baronata (28-29 de Julio 1874) – II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 316, p. 595-599, nov., 1929.

NETTLAU, Max. Unamonos contra el fascismo teorico e social (Temas del segundo congreso anarquista argentino). *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 317, p. 630-634, 09 dez., 1929.

NETTLAU, Max. Las mentalidades y las revoluciones. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano VIII, n. 318, p. 654-658, dez., 1929.

NETTLAU, Max. De la anarquia desunida a la anarquia integral. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 325, p. 99-101, 15 abr., 1930.

NETTLAU, Max. De la anarquia desunida a la anarquia integral - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 326, p. 116-118, 30 abr., 1930.

NETTLAU, Max. Miguel Bakunin. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 327, p. 156-157, 15 mai., 1930.

NETTLAU, Max. Anarquistas y socialistas revolucionários. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 328, p. 162-165, 30 mai., 1930.

NETTLAU, Max. Anarquistas y socialistas revolucionarios. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 329, p. 179-182, 15 jun., 1930.

NETTLAU, Max. pasemos por encima de nuestros fetiches. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 330, p. 215-217, 30 jun., 1930.

NETTLAU, Max. pasemos por encima de nuestros fetiches. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 331, p. 236-237, 15 jul., 1930.

NETTLAU, Max. Saverio Merlino - Algunos materiales sobre su Vida y sus Ideas. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 334, p. 654-658, 30 ago., 1930.

NETTLAU, Max. Saverio Merlino - Algunos materiales sobre su Vida y sus Ideas - II. *La Protesta - Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, Argentina, ano IX, n. 335, p. 305-308, 15 set., 1930

*TEMPS NOUVEAUX*³⁵

La lutre contre l'estat, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 13, n. 51, abril, 18, 1908.

NETTLAU, Max. La lutre contre l'estat, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 13, n. 52, abril, 25, 1908.

NETTLAU, Max. Sur la centralisation, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 15, n. 1, maio, 15, 1909.

NETTLAU, Max. Le socialisme Allemand jug, par Andler, guillaume et tcherkesoff, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 18, n. 51, abril, 19, 1913.

NETTLAU, Max. Le socialisme Allemand jug, par Andler, guillaume et tcherkesoff, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 18, n. 52, maio, 03, 1913.

NETTLAU, Max. Une lettre, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 19, n. 4, maio, 24, 1913.

NETTLAU, Max. lettres dde Vienne, *Temps Nouveaux*, Paris, França, nova série, n.8, fevereiro, 15, 1920.

NETTLAU, Max. La Ruine Décrétée en Autriche et le boycottage incoportun de la Hongrie, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 2, n.13, julho, 15, 1920.

NETTLAU, Max. Le socialisme en Autriche, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 2, n.16, outubro, 15, 1920.

³⁵ Disponibilizado no *Internet Archive*.

NETTLAU, Max. Le socialisme en Autriche II, *Temps Nouveaux*, Paris, França, ano 2, n.17, novembro, 15, 1920.

NETTLAU, Max. L'homme, une vie. *Les Temps nouveaux*, 1 mars 1921, p. 3/48. Disponível em <https://www.retronews.fr/journal/les-temps-nouveaux/01-mars-1921/3/d75d85fe-eb20-472c-ae13-abbcd5f68933>

*L'IDEE ANARCHISTE*³⁶

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir I, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 1, março, 13, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir II, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 4, abril, 24, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir III, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 5, maio, 8, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir IV, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 6, maio, 22, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir V, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 7, junho, 12, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir VI, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 8&9, julho, 10, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir VII, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 10&11, agosto, 1, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir VIII, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 12, setembro, 12, 1924.

NETTLAU, Max. L'idée anarchiste son passé son avenir XI, *L'idée anarchiste*, Paris, França, 13, novembro, 15, 1924.

*MOTHER EARTH*³⁷

NETTLAU, Max. Are there new fields for anarchist activity?, *Mother Earth*, Nova Iorque, EUA, v02n10, dezembro, 1907.

NETTLAU, Max. Alberto Libertad, *Mother Earth*, Nova Iorque, EUA, v04n01, março, 1909.

*THE CHRISTIAN SCIENCE MONITOR*³⁸

NETTLAU, Max. New Emphasis in Austria, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 243, setembro, 13, 1923.

NETTLAU, Max. White Coal Gives Austria a New Hope, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 250, setembro, 21, 1923.

NETTLAU, Max. Germany in August as seen by a traveler from Vienna, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 259, outubro, 2, 1923.

³⁶ Disponibilizado no *Internet Archive*.

³⁷ Disponibilizado no *Internet Archive*.

³⁸ Disponibilizado no *Internet Archive*.

NETTLAU, Max. Vienna, at a point where roads meet Existed before Austria and has permanent importance, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 292, novembro, 09, 1923.

NETTLAU, Max. Garden Villages as a Solution of Viennese Housing Problem, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 304, novembro, 23, 1923.

NETTLAU, Max. Austria's problem still to be solved, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 41, janeiro, 15, 1924.

NETTLAU, Max. Austrian Literature as a Key to the Understanding of a Nation Austrian Literature as a Key to the Understanding of a Nation, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 106, abril, 01, 1924.

NETTLAU, Max. Big and Little Business in Viena, *The Christian Science Monitor*, Boston, EUA, 154, maio, 05, 1924.

*STUDI SOCIALI*³⁹

NETTLAU, Max. alcune parole sul socialismo costruttivo, *Studi Sociali*, Montevideo, Uruguai, ano 2, v.12, junho, 12, 1931.

NETTLAU, Max. alcune parole sul socialismo costruttivo II, *Studi Sociali*, Montevideo, Uruguai, ano 2, v.13, agosto, 16, 1931.

NETTLAU, Max. La nuova utopia e l'anarchismo di Ricardo Mella, *Studi Sociali*, Montevideo, Uruguai, ano 3, v.17, fevereiro, 21, 1932.

NETTLAU, Max. La nuova utopia e l'anarchismo di Ricardo Mella II, *Studi Sociali*, Montevideo, Uruguai, ano 3, v.18, abril, 25, 1932.

VOLONTÀ

NETTLAU, Max. pericoli del programmare, *Volontà*, Genova, Itália, 08&09, março, 1947.

NETTLAU, Max. RECENSIONI: Francesco Saverio Merlino, *Volontà*, Genova, Itália, 1, julho, 1948.

NETTLAU, Max. Operai e contadini, *Volontà*, Genova, Itália, 12, janeiro, 1953.

NETTLAU, Max. Alle origini dell'anarchismo, *Volontà*, Genova, Itália, 12, março, 1954.

NETTLAU, Max. La responsabilità e la solidarietà nella lotta operaia. I loro limiti attuali e la loro possibile estensione, *Volontà*, Genova, Itália, 1, janeiro, 1963.

NETTLAU, Max. Origini delle idee di Marx ed Engels ed origini delle idee di Proudhon e Bakunin, *Volontà*, Genova, Itália, 10, outubro, 1964.

NETTLAU, Max. Origini delle idee di Marx ed Engels ed origini delle idee di Proudhon e di Bakunin, *Volontà*, Genova, Itália, 12, dezembro, 1964.

NETTLAU, Max. William Godwin, *Volontà*, Genova, Itália, 7, julho, 1967.

NETTLAU, Max. Bakunin e la Comune, *Volontà*, Genova, Itália, 2, março e abril, 1971.

NETTLAU, Max. La responsabilità e la solidarietà nelle lotte operaie, *Volontà*, Genova, Itália, 2, março e abril, 1977.

³⁹ O *Studi Sociali* e o *Volontà* estão disponibilizados digitalmente pela Biblioteca Gino Bianco (<https://www.bibliotecaginobianco.it/?m=1&p=0&t=home>)

Livros, panfletos ou artigos de Max Nettlau utilizados⁴⁰

- NETTLAU, Max. Logic and 'Erkenntnistheorie'. *Max Nettlau Pappers*. IISH: arquivo 1362, Amsterdã, Holanda, 1884.
- NETTLAU, Max. *Beiträge zur cymrischen grammatik (einleitung und vocalismus)*. Leipzig: König & Freter, 1887.
- NETTLAU, Max. *Die historische Entwicklung des Anarchismus*. N. 16. Nova Iorque: Internationale Bibliothek, 1890.
- NETTLAU, Max. *Anarchist Manifesto*. London: the Metropolitan Printing Works, 1895.
- NETTLAU, Max. Contributions a la Biographie de Michel Bakounine. *In: La Société Nouvelle*. Ano 12, tomo II, vol XXIV, Paris&Bruxelas: La Société Nouvelle, 1896, p. 309-324.
- NETTLAU, Max. *Bibliographie de l'Anarchie*. Préface d'Élisée Reclus. Bruxelles&Paris: Bibliothèque des Temps Nouveaux, n. 8, 1897. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6213677h>. Acesso em 12 fev. 2026.
- NETTLAU, Max. *Bakunin en de Meiomwenteling in Dresden*. [S.l.]: Van nu em Straks, 1898.
- NETTLAU, Max. *Responsibility and solidarity in the labor struggle The German Social Democracy and Edward Bernstein*. N. 12, Londres: Freedom Pamphets, 1900.
- NETTLAU, Max. *Michael Bakunin: Eine biographische Skizze*. Epílogo de Gustav Landauer. Berlim: Ed. Paul Pawlowitsch, 1901.
- NETTLAU, Max. Notice biographique sur Ernest Cœurderoy (première partie). *In: CŒURDEROY, Ernest. Jours d'exil*. Paris: Bibliothèque de Sociologique, 1910.
- NETTLAU, Max. Notice Biographique sur Ernest Cœurderoy (deuxième partie). *In: CŒURDEROY, Ernest. Jours d'exil*. Paris: Bibliothèque de Sociologique, 1911a.
- NETTLAU, Max. Notice Biographique sur Ernest Cœurderoy (fin). *In: CŒURDEROY, Ernest. Jours d'exil*. Paris: Bibliothèque de Sociologique, 1911b.
- NETTLAU, Max. *La responsabilita e la solidarieta nella lotta operaria*. Biblioteca di Propaganda Rivoluzionaraia, Box 159, Nova Inglaterra: l'AZZIONE, 1913.
- NETTLAU, Max. *Crítica Libertaria*. [s.d.]. Possível reprodução de NETTLAU, Max. *Crítica Libertaria*. Colección Inquietud, Vol. VIII, trad. José Prat, Barcelona: Editorial Moderna, 1922b. Disponível em: https://anarkobiblioteka3.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/crc3adtica_libertaria_-_max_nettlau.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.
- NETTLAU, Max. Prólogo. *In: DÉJACQUE, J. El Humanisferio*. Buenos Aires: La Protesta, 1923a. Disponível em: https://www.solidaridadobrera.org/ateneo_nacho/libros/Joseph%20Dejacque%20-%20El%20humanisferio.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.
- NETTLAU, Max. *Errico Malatesta – La vida de un anarquista*. Trad. D. A. Santillán, Buenos Aires: La Protesta, 1923b.
- NETTLAU, Max. *Miguel A. Bakunin (um esbozo biográfico)*. México, D.F.: Ediciones del Grupo Cultural Ricardo Flores Magón, 1925.

⁴⁰ A lista a seguir apresenta apenas os escritos utilizados por esta pesquisa, portanto, não exaure todos os escritos de Max Nettlau. Uma lista mais completa pode ser encontrada no livro de Rudolf Rocker sobre Nettlau. Não se reproduziu a lista de Rocker, pois nem todos os escritos lá mencionados foram acessados por esta pesquisa, bem como há artigos aqui listados e não catalogados por Rocker.

- NETTLAU, Max. *A contribution to an anarchist bibliography of Latin America*. Buenos Aires: La Protesta, 1926a.
- NETTLAU, Max. *Unser Bakunin Illustrierte Erinnerungsblätter zum 50. Todestag von Michael Bakunin geb. 30. Mai 1814 gest. 1. Juli 1876 - Beiträge zur Geschichte des Sozialismus, Syndikalismus, Anarchismus – Livro 2*. Ed. Fritz Kater, Berlim: Der Syndkalist, 1926b.
- NETTLAU, Max. *Contribución a la Bibliografía anarquista de la América Latina hasta 1914*. Certamen Internacional de La Protesta. Buenos Aires: La Protesta, 1927.
- NETTLAU, Max. *Eliseo Reclus: La vida de un sabio justo y rebelde*. Trad. V. Orobón Fernández, Vol. I, Barcelona: Editorial Revista Blanca, 1928a.
- NETTLAU, Max. *Eliseo Reclus: La vida de un sabio justo y rebelde*. Trad. V. Orobón Fernández, Vol. II, Barcelona: Editorial Revista Blanca, 1928b.
- NETTLAU, Max. *Bakunin e L'Internazionale in Italia dal 1864 al 1872*. [s.d.]. Possível reprodução de NETTLAU, Max. *Bakunin e L'Internazionale in Italia dal 1864 al 1872*. Prefácio de Errico Malatesta. Genebra: Editorial Il Risveglio, 1928c. Disponível em: <https://liberliber.it/autori/autori-n/max-nettlau/bakunin-e-linternazionale-in-italia/>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- NETTLAU, Max. *La Paix Mondiale et les Conditions de sa Réalisation*. Paris: Le Groupe de Propagandepar la Brochure, 1931.
- NETTLAU, Max. *Biografía de Miguel Bakunin - Tomo I*. Trad. D. A. de Santillán, editorial La Protesta, Buenos Aires, Argentina, 1931.
- NETTLAU, Max. *Esbozo de Historia de las Utopías*. Trad. Diego Abad de Santillan Buenos Aires: Ediciones Imán, 1934a.
- NETTLAU, Max. *Origenes del socialismo moderno - raíz de las ideas de Marx y Engels y de Proudhon y Bakunin - los Reclus- la idea anarquista en la Antigüedad Oriental y Europea*. Trad. Felipe Alaiz. Madrid: Biblioteca de La Revista Blanca, 1934b.
- NETTLAU, Max. *The Struggle for Liberty in Spain*. series nº 1 Londres: Free Italy, 1936.
- NETTLAU, Max. *Saverio Merlino*. 1ª edição eletrônicas, 2015. Possível reprodução de NETTLAU, Max. *Saverio Merlino*. Trad. e introd. Luce Fabbri. Montevideo: Studi sociali, 1948. Disponível em: www.liberliber.it. Acesso em 12 fev. 2026.
- NETTLAU, Max. *Die revolutionäre Aktion des italienischen Proletariats und die Rolle von Errico Malatesta*. Digitalizado por Anarchistische Bibliothek, Berlim: Karim Kramer Verlag, 1973.
- NETTLAU, Max. Prólogo. In: BAKUNIN, Mikhail. *Obras Completas*. Tomo 1. Madri: La Piqueta, 1977a.
- NETTLAU, Max. Prólogo. In: BAKUNIN, Mikhail. *Obras Completas*. Tomo 2. Madri: La Piqueta, 1977b.
- NETTLAU, Max. *Miguel Bakunin, la Internacional y la Alianza en España*. Trad. Diego Abad de Santillan, Madrid: La Piqueta, 3ª edição, 1977c.
- NETTLAU, Max. Prólogo. In: BAKUNIN, Mikhail. *Obras Completas*. Tomo 3. Madri: La Piqueta, 1979a.
- NETTLAU, Max. Prólogo. In: BAKUNIN, Mikhail. *Obras Completas*. Tomo 4. Madri: La Piqueta, 1979b.
- NETTLAU, Max. *Eugenik der Anarchie*. Introdução de Rudolf de Jong. Edição colaborativa entre IISH e Heiner M. Becker, Wetzlar: Büchse der Pandora, 1985.

NETTLAU, Max. Prólogo. In: BAKUNIN, Mikhail. *Obras Completas*. Tomo 5. Madri: La Piqueta, 1986a.

NETTLAU, Max. *Histoire de L'anarchie*. Trad. E Comentários de Martin Zemliak. Paris: Artefact, 1986b.

NETTLAU, Max. *A short history of anarchism*. Trad. Ida Pilat Isca, Ed. Heiner M Becker, 1ª ed., Londres: Freedom Press, 1996.

NETTLAU, Max. Em memória de Errico Malatesta. *Verve*, São Paul, vol 4, 170-185, 2003.

NETTLAU, Max. *História da Anarquia: das origens ao anarco-comunismo*. Org. e Introd. Frank Mintz, Trad. Plínio Augusto Coêlho, SP: Hedra, 2008.

NETTLAU, Max. Les Origines de l'Internationale antiautoritaire. *Refractions*, Paris, n. 28, p. 161-172, 2012.

NETTLAU, Max. *Geschichte der Anarchie – Der Vorfrühling der Anarchie - Ihre Entwicklung von den Anfängen bis 1864 (Bd. I)*. Berlin, Alemanha: Verlag Libertad, 2019.

NETTLAU, Max. *Geschichte der Anarchie – Der Anarchismus von Proudhon zu Kropotkin – Seine historische Entwicklung in den Jahren 1859-1880 (Bd. II)*. Berlin, Alemanha: Verlag Libertad, 2020.

NETTLAU, Max. *Geschichte der Anarchie – Anarchisten und Sozialrevolutionäre – Die historische Entwicklung in den Jahren 1880 - 1886 (Bd. III)*. Berlin, Alemanha: Verlag Libertad, 2022.

NETTLAU, Max; RECLUS, Paul. *L'œuvre d'Errico Malatesta (1853-1932)*. [S. l.]: Partage Noir, 2021.

APENDICE B – BIBLIOGRAFIA SOBRE MAX NETTLAU E OBRAS BASEADAS EM SEUS ESCRITOS

- ABAD DE SANTILLAN, Diego. Der Vorfrühling d. Anarchie, Ihre hist. Entwicklung von d. Anfängen bis zum J. 1864, Verlag "Der Syndikalist", Fritz Karter, 1925. *La Protesta* Suplemento Semanal, Buenos Aires, ano IV, n. 195, p. 385-388, 19 out. 1925.
- ABAD DE SANTILLAN, Diego. El anarquismo perdió su más grande filósofo e historiador – Ha muerto Max Nettlau. *La protesta*, nº 7930, Buenos Aires, out. 1945.
- ABAD DE SANTILLAN, Diego. Max Nettlau, "Anarchisten und sozial-revolutionaere". *Studi Sociali*, ANNO II/Numero 12 - giugno 1931, pag. 8.
- ACHARYA, Mandayam. Los setenta años de Max Nettlau. — Max Nettlau como biógrafo y como historiador. *La Revista Blanca*, Barcelona, n.º 328, 03 maio de 1935.
- ALTENA, Bert. A Networking Historian: the transnational, the National, and the Patriotic in and Around Max Nettlau's Geschichte der Anarchie. In: BANTMAN, Constance; ALTENA, Bert (orgs). *Reassessing the Transnational Turn: Scales of Analysis in Anarchist and Syndicalist Studies*. Estados Unidos: PM Press, 2017.
- ARRIOLA, Arturo Taracena. os manuscritos de Max Nettlau sobre el anarquismo en Centroamérica entre 1906-1932. *Pacarina del Sur*, Peru, ISSN: 2007-2309, año 3, núm. 10, jan./mar., 2012.
- BARTSCH, Günter. Max Nettlau, Geschichte der Anarchie, Bd. V: Anarchisten und Syndikalisten, Teil 1, Vaduz (Lichtenstein), 1984 : [Rezension]. *Archiv für Sozialgeschichte*, Bonn, Alemanha, Vol. 26. Sozialgeschichte der Weimarer Republik, pag. 758-760, 1986.
- BERNSTEIN, Eduard. Dr. Max Nettlau, Michael Bakunin - Eine Biographie - Erster Band und erste Abtheilung des zweiten Bandes, die Zeit von 1812 bis September 1868 umfassend. *Die neue Zeit: Revue des geistigen und öffentlichen Lebens*. – 1899, p. 375 – 377.
- BRAVO, Gian Mario. Max Nettlau, La Première Internationale en Espagne (1868-1888), Dordrecht 1969 [Rezension]. *Archiv für Sozialgeschichte*, Bonn, Alemanha, Vol. 11, page 564-576, 1971.
- BRUPBACHER, Fritz. Max Nettlau's 70th Birthday. *MAN*, California, vol. 3, n. 6, jun. 1935.
- BRUPBACHER, Fritz. Pour les 70 ans de Max Nettlau. *Révolution prolétarienne: revue mensuelle syndicaliste communiste*, n° 197, abril 1935.
- BURAZEROVIC, Manfred. *Max Nettlau - der lange weg zur Freiheit*. Berlin: OPPO-Verlag, 1996.
- CAHM, Caroline. *Kropotkin and the rise of revolutionary anarchism 1872-1886*. Cambridge & Nova Iorque: Cambridge University Press, 1989.
- CAPELETTI, Ángel. *Anarchism in Latin America*. [S.l.], 1990. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/angel-cappelletti-anarchism-in-latin-america>. Acesso em: 16 fev. 2026.
- CARLSON, Andrew R. *Anarchism in Germany – Vol 1: The Early Movement*. Metuchen, N.J.: The Scarecrow Press, 1972.
- CATILINA. Max Nettlau, "Documentos ineditos sobre la internacional y la alianza en Espana". *Studi Sociali*, ANNO II/Numero 9 - gennaio 1931, pag. 8.
- CATILINA. Max Nettlau, "Eliseo Reclus, la vida de un sabio justo y rebelde". *Studi Sociali*, ANNO I/Numero 2 - aprile 1930, pag. 7-8.
- CATILINA. Max Nettlau: de la crisis mundial a la anarquia (eugenesia de la sociedade libre). *Studio Sociali*. Ed. per Luigi Fabbri. Montevideo, nº 31, 1934.

- CATILINA. Recensioes libri: Saverio Merlino. *Volontà*, ANNO III/numero 1 - luglio 1948, pag. 62.
- DE JONG, Rudolf. Arquivos e História Social. *Cadernos AEL*, Campinas-SP: Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social – IFCH, n. 5/6, p. 9-36, 1996/1997.
- DE JONG, Rudolf. Biographische und bibliographische Daten von Max Nettlau, März 1940. *International Review of Social History*, vol. 14, no. 3, pp. 444–482, 1969. doi:10.1017/S0020859000003679.
- ENCKELL, Marianne. NETTLAU Max. In: Dictionnaire des anarchistes (in French). Paris: Maitron/Éditions de l'Atelier. 12 ago. 2020. Disponível em: <https://maitron.fr/spip.php?article155228>. Acesso em: 16 fev. 2026.
- FABBRI, Luigi. Las obras de Miguel Bakunin. *La Protesta*, Ano VIII, n. 313, Buenos Aires, Argentina, 20 set. 1929, p. 496-498.
- FABBRI, Luigi. Max Nettlau, "Miguel Bakunin, la Internacional y la Alianza en Espana (1868-1873)". *Pensiero e Volontà*, ANNO III/numero 2 - febbraio 1926, pagg. 41-43.
- FABBRI, Luce. Introduzoe. In: NETTLAU, Max. *Saverio Merlino*. 1ª edição eletrônicas, 2015. Possível reprodução de NETTLAU, Max. *Saverio Merlino*. Trad. e introd. Luce Fabbri. Montevideo: Studi sociali, 1948. Disponível em: www.liberliber.it. Acesso em 12 fev. 2026.
- FEDELI, Ugo. Max Nettlau: cinquant'anni di studi e ricerche sull'anarchismo (I). *Volontà*, Ano III/número 10, abril 1949, pag. 572-576.
- FEDELI, Ugo. Max Nettlau: cinquant'anni di studi e ricerche sull'anarchismo (II). *Volontà*, Ano III/número 12, junho 1949, pag. 646-651
- FEDELI, Ugo. Max Nettlau: cinquant'anni di studi e ricerche sull'anarchismo (III). *Volontà*, ano IV/número 2 - agosto 1949, pag. 118-119.
- FELICI, Isabelle. *Les Italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil 1890-1920*. Tese de doutorado (Tese em Sciences de l'Homme et Société), Université de la Sorbonne Nouvelle Paris 3, Paris, França, 1994. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/tel-01359546>. Acesso em 16 fev. 2026.
- FERRERAS, Norberto O. O Internationaal Institut Voor Sociale Geschiedenis História Social e História Do Trabalho. *História Social*, Campinas, SP, n. 8/9, p. 241-246, 2001/2002.
- FERRETI, Federico. Troca cultural e circulação do saber geográfico: a recepção de Elisée Reclus na Itália e na América do Sul por Luigi e Luce Fabbri (1903-2000). *Terra Brasilis - Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, 5, p. 1-22, 2015.
- FREEDOM BULLETIN. *Anarchist and Social Revolutionists*. n. °12, jul. 1931.
- FREEDOM. Max Nettlau Reviwed. *Freedom*, vol. 58, n. 21, p. 4, 01 nov. 1997.
- GRAF, Andreas G. Nettlau, Carl Hermann Max. *Neue Deutsche Biographie*. Vol. 19. pp. 88–89, 1999.
- IBARRA, M. H. Q. Wells, Max Nettiau y la paz mundial. *La Revista Blanca*, ano VIII, n. 173, Barcelona, p. 119-120, 01 ago. 1930.
- HOLZE, Rainer. Max Nettlau (1865 – 1944). *Bewahren - Verbreiten - Aufklären: Archivare, Bibliothekare und Sammler der Quellen der deutschsprachigen Arbeiterbewegung*, Alemanha, pag. 216-221, 2009.
- HUNINK, Maria. Das Schicksal einer Bibliothek: Max Nettlau und Amsterdam. *International Review of Social History*, Amsterdã, vol. 27, no. 1, 1982.
- HUPPERT, Hugo. Der Vorfrühling d. Anarchie, Ihre hist. Entwicklung von d. Anfängen bis zum J. 1864, Verlag "Der Syndikalist", Fritz Karter, 1925; Derselbe. Der Anarchismus v. Proudhon zu Kropotkin, Seine hist. Entwicklung in d. J. 1859-1880, 1927. *Archiv für Geschichte des Sozialismus und der Arbeitbewegung*, Leipzig, Alemanha: C. L. Hirschfeld, ano 14º, p. 162-172, 1929.

- KAUTSKY, Karl. Dr. M. Nettlau, Michael Bakunin. Eine biographische Skizze. Berlin, Paul Pawlowitsch. *Die neue Zeit*: Wochenschrift der Deutschen Sozialdemokratie. – 1902, p. 671 - 672.
- KOLLAR, Ivan. Para la historia de la anarquía. *La Protesta – suplemento semanal*, Buenos Aires, ano IV, n. 202, p. 2-3, 7 dez. 1925.
- LA BATALLA. Max Nettlau su 61 aniversario. Montevideo, ano XI, n. 415, 29 maio 1926.
- LA PROTESTA. MAX NETTLAU – “Elisée Reclus, Anarchist und Gelehrter”. – 1830 – 1905); Verlag Der Syndikalist, Berlín, 1928. *La Protesta Suplumento Quincenal*, Buenos Aires, ano VIII, n. 300, p. 93 e 94, 18 fev. 1929.
- LEHNING, Arthur Müller. Um die Räteidee. *Die Internationale*, Berlím, caderno 08-09, jun./jul., p. 193-197, 1931.
- LEHNING, Arthur Müller. Max Nettlau. *Bulletin of the International Institute of Social History*, Amsterdã, vol 5, n. 1, p. 25-29, 1950.
- LIBERTAD, Alberto. El trabajo social. *Accion Libertária*, nº 2, maio de 1929.
- MALATESTA, Errico. Comunismo e individualismo (Commento all'articolo di Nettlau). *Pensiero e Volontà*, Ano III/número 4, abril 1926, pág. 80-82.
- MALATESTA, Errico. Comunismo e individualismo (Commento all'articolo di Nettlau). *Pensiero e Volontà*, ano III/número 5 - abril 1926, pag. 104-106.
- MALATESTA, Errico. La Internacional em Italia (Prefacio al libro de Max Nettlau: Bakunin e L'Internazionale in Italia dal 1864 al 1872). *La Protesta Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, p. 12-14, ano VIII, n. 298, 14 jan. 1929.
- MELLENDEZ-BADILLO, Jorell A. The Anarchist Imaginary: Max Nettlau and Latin America, 1890–1934. In: Castañeda, Christopher J.; Feu, Montse (eds.). *Writing Revolution: Hispanic Anarchism in the United States*. EUA: University of Illinois Press. pp. 177–193, 2019.
- MICHELS, Robert. La solidarité au congr s de sociologie. *La Revue Socialist*, Paris, Tombo L, 900-912, jul./dez. 1909.
- MINTZ, F. Introdu o. In: NETTLAU, M. *História da Anarquia: das origens ao anarco-comunismo*. Trad. Plínio Augusto. São Paulo: Hedra, 2008.
- MONTSENY, Federica. En torno a Felipe Alaiz. *CENITT - revista mensual de sociologia, ciencia y literatura*. N. 101, Toulouse, França, maio 1959, p. 2694 e 2697.
- MONTSENY, Federica. Max Nettlau e su obra. *La Revista Blanca*. N. 63, Barcelona: Espanha, 1 jan. 1926, p. 21 – 23.
- MONTSENY, Federica. Max Nettlau: el hombre y la obra. *La revista Blanca*, Barcelona, n.º 328, 03 maio de 1935.
- MONTSENY, Federica. Preface: Max Nettlau, or The Choice of Modesty. In: NETTLAU, Max. *Authoritarian Communism and Libertarian Communism*, 1920.
- OLLIER, R.M. Resenha: Max NETTLAU. La Première Internationale en Espagne (1868-1888). *Les  tudes Sociales*, ano 1972, n. 1-2, jan/abril 1972, p. 42-44.
- OROBÓN, V. Un nuevo libro de Nettlau. *La Revista Blanca*. N. 63, Barcelona: Espanha, maio 1927, p. 744-745.
- OWEN, W.C. La aurora de la anarquía. *La Antorcha*, Argentina, Buenos Aires, ano VII, n. 238, p. 2, 20 maio 1927.
- PEIRATS, José. Estudiemos a Max Nettiau. *CENITT - revista mensual de sociologia, ciencia y literatura*, França, Toulouse, n. 101, p. 2776- 2777, maio 1959.

- PEIRATS, José. La síntesis Nicolai - Einstein – Nettiau. *CENITT - revista mensual de sociologia, ciencia y literatura*. N. 102, Toulouse: França, p. 2719, maio 1959.
- RECLUS, Élisée (Eliseo). Una biografía di M. Bakunin. *Il Pensiero Rivista quindicinale*, Ano I, n 7, pag. 99-100, out. 1903.
- RELGIS, Eugen. Un incontro con Max Nettlau. *Volontà*, ANNO XVI/numero 10, pag. 569-576, out. 1963.
- REY VILLALVA, Jorge. Por una renovación del esfuerzo anarquista. *Renovacion*, Avellaneda, Argentina, ano III, n. 50, 30 maio 1926, p. 3.
- ROCKER, Roderic. *Max Nettlau*. El Heródoto de la anarquía, D. F., México: Ediciones Estela, 1950.
- ROCKER, Rudolf. La Guilda del Libro – La obra de Max Nettlau. *La Protesta Suplemento Quincenal*, Buenos Aires, ano VI, n. 272, p. 385-388, 25 out. 1927.
- SCHMÜCK, Jochen. Max Nettlau – Historiker und Anarchist. *Espero* (N. F.), Postdam, n. 1, p. 35-57, jul. 2020.
- SILVA, Maria Ida Hellebrandt da. *La Revista Blanca e Max Nettlau*, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2022.
- TUCKER, Benjamin. The Literature of Anarchism. *Liberty*, Nova Iorque, vol. XIII, n. 3, maio, p. 3-4, 1897.
- VUILLEUMIER, Marc. Les sources de l'histoire sociale: Max Nettlau et ses collections. *Cahiers Vilfredo Pareto*, Geneva, T. 2, No. 3, p. 195-205, 1964.
- VUILLEUMIER, Marc. Notes sur James Guillaume historien de la première internationale et ses rapports avec Max Nettlau et Jean Jaurès. *Cahiers Vilfredo Pareto*, Geneva, T. 3, No. 7/8, pp. 81-109, 1965.
- WEIDNER, Albert. Ein ungedrucktes Geschichtswerk – die Biographie Michael Bakunins. *Der Zeitgeist*, Berlim, n. 46, nov. 1901.
- ZARAGOZA, Gonzalo. *Anarquismo Argentino (1876-1902)*. Madrid: Ediciones de la Torre, 1996.